

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1990

ANO 114.º — N.º 47.480 — PREÇO 55\$00

Congresso Mundial no Funchal com duas centenas de escritores

Mais de duas centenas de escritores e ensaístas reúnem, a partir de hoje, no Funchal. É o 55º Congresso Mundial PEN que tem por tema genérico «Língua e Literaturas: unidade e diversidade».

Organizado pelo PEN Clube Português, com a colaboração do Governo Regional da Madeira, este encontro que tem início esta tarde com uma sessão presidida por Alberto João Jardim, contempla um conjunto de sessões literárias e mesas-redondas em que participarão congressistas em representação de Centro PEN (Poetas, Ensaístas e Escritores) da África do Sul, Alemanha (RFA e RDA), Angola, Áustria, Bélgica, Benin, Brasil, Cabo Verde, Camarões, Canadá, Chipre, Colômbia, Congo, Coreia, China, Espanha, EUA, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, União Soviética, Holanda, Filipinas, Guiné, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, México, Nepal, Noruega, Moçambique, Polónia, Porto Rico, Portugal, Suíça, Suécia, S. Tomé e Príncipe, Taiwan,

Vietname do Norte, Zaire e Zimbábwe.

Este congresso que encerra sábado em sessão presidida por Mário Soares, traz à Região ilustres escritores e homens de letras, indivíduos de criação cultural, social e política, debaterá temática com grande impacto mundial.

(Páginas 6 e 7)



55º CONGRESSO MUNDIAL
55th WORLD CONGRESS
55º CONGRES MONDIAL

FUNCHAL ■ MADEIRA 1990

Letónia sem medo

Ontem foi um dia importante para a República de Letónia ao viver o seu primeiro dia depois da proclamação da independência. O povo, sem me-

do do que possa vir a acontecer com aquela decisão, pretende dizer a Moscovo que não quer mais o seu domínio, que sabe delinear o seu futuro, que

quer viver em completa autonomia.

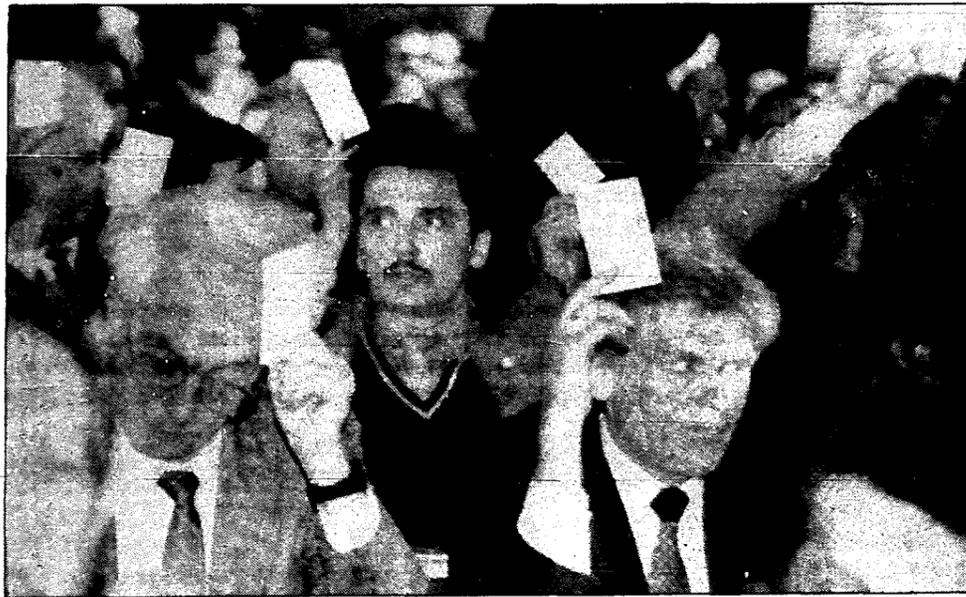
As bandeiras vermelhas soviéticas deram lugar às vermelhas e brancas da Letónia, numa clara alusão aos

objectivos que a República pretende atingir.

Amanhã, segunda-feira, o Soviète Supremo da Letónia vai eleger o novo Governo e para isso a Frente Popular irá propor o nome de Ivars Gozmanis.

Entretanto, Gorbunov, presidente do parlamento, afirmou em conferência de imprensa que tenciona começar imediatamente as conversações com os habitantes no sentido de melhor preparar o futuro. Aquele responsável assegurou que serão garantidos os direitos dos cidadãos não autóctones que desejem permanecer na Letónia com nacionalidade soviética.

(Pág. 15)



Voto na independência.

Paulo Oliveira dominou o Rally Luís Mendes

Paulo Oliveira, ao volante de um Ford Sierra Cosworth, venceu ontem o Rally Luís Mendes, terceira prova do Campeonato Regional de Rallys, ao fazer o tempo de 1:08.50 horas.

A vitória de Paulo Oliveira acabou no final por ser merecida, mas contou com a forte oposição de Emanuel Pereira, em Renault 5 GT Turbo, principalmente na primeira secção, dado o piso molhado.

Boa réplica deu também José Camacho, em Peugeot

205 GTI, que durante a segunda secção lutou segundo a segundo com o vencedor, antes de ser obrigado a desistir.

Na segunda posição ficou Rui Conceição, em Ford Sierra Cosworth, com mais 22 segundos que o vencedor, enquanto que na terceira posição chegou Emanuel Pereira a 30 segundos, mantendo este piloto a liderança no Campeonato Regional.

Para o Troféu Opel Corsa GSI, segunda prova,

a vitória coube a Américo Campos com o tempo de 1:12.28 horas, repetindo este piloto a vitória obtida na primeira prova deste troféu, classificando-se logo a seguir Vasco Silva a 1.37 minutos.

A próxima prova do Regional de Rallys disputa-se a 6 e 7 de Julho, com o Rally Costa Nordeste, realizando-se antes a Rampa Santo-Poiso, para o Campeonato Regional de Rampas, a 1 e 2 de Junho.

(Em Desporto)



Paulo Oliveira, vencedor do Rally Luís Mendes.

sumário

- 3 Hoje comemora-se o Dia da Mãe
- 4 Sociedade Protectora dos Animais faz 93 anos
- 8 Madeirense assassinado na África do Sul
- 8 Tráfego Marítimo
- 9 Defensores do cachalote rodam filme na Madeira
- 9 Nova empresa de construção apresentada no Funchal
- 10 Ateneu entrega prémios da Exposição da Flor

Hoje é Dia do Concelho da Ribeira Brava

— Suplemento especial de 8 páginas

Itália vencedora do Festival da Canção

* Portugal em antepenúltimo lugar

A canção italiana venceu ontem com 149 pontos o Festival «Eurovisão 90» que se realizou em Zagreb, Jugoslávia, e que teve a participação de 22 países.

Portugal situou-se nos últimos lugares, com 9 pontos, apenas seguido da Noruega e Finlândia.

A canção vencedora, intitulada «Insieme», foi interpretada por Toto Cotugno.

Em segundo lugar classificaram-se com o mesmo número de pontos (132) a França e Irlanda, seguindo-se-lhes Islândia com 124 pontos e a Espanha com 96 pontos.

A canção portuguesa intitulada «Sempre, Há Sempre Alguém» foi interpretada por Nucha.

RETROCESSO E CORRECÇÃO

JOÃO AMARAL

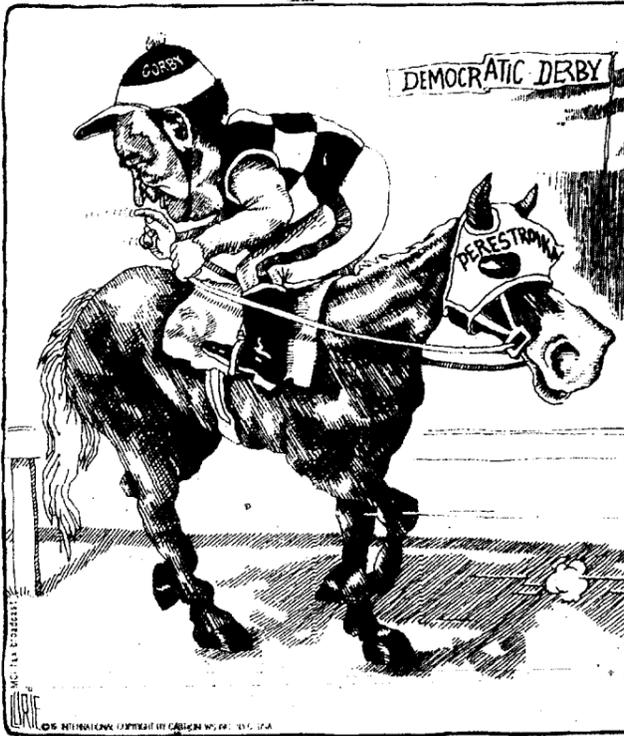
A «perestroika» não visa provocar «retrocessos», mas sim corrigir as causas de um retrocesso que efectivamente se verificou. Mas a questão, mesmo assim, pode ser polemizada. Há mesmo uma tese completamente oposta: «Retrocesso? Não houve».

Por mim, penso que sim, que houve retrocesso. Entretanto, admito que a diferença não esteja tanto nas ideias, mas na forma de as traduzir, no significado atribuído à palavra «retrocesso». Vejamos se assim é.

Desde logo, deixamos claro o seguinte: quando se verificam erros e deformações, o processo de os identificar, analisar, corrigir e superar só pode ser considerado positivo. Assim sucede com a «perestroika». Mas «a perestroika não pode apagar as consequências daqueles erros e deformações no processo histórico tal como ele se desenrolou até hoje». A perestroika bem sucedida nos seus objectivos (de correcção e superação de erros, deformações, atraso e estagnação) dará um novo élan à construção da sociedade democrática na URSS e à luta dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo contra a opressão e a exploração. Mas a perestroika está em curso, em muitos aspectos ainda nos primeiros passos. Não vivemos o tempo das consequências da perestroika, do novo élan. Vivemos os tempos difíceis das consequências dos erros e deformações.

Essas consequências foram (e são!) dramáticas, marcadamente negativas. Em nossa

LURIE'S WORLD



opinião, configuram no seu conjunto um enorme retrocesso. Não temos nenhuma fixação na palavra. Mas, como qualificar o facto de em alguns países se ter abandonado o objectivo da construção da sociedade socialista, e ser defendido agora o regresso aos mecanismos de exploração próprios do capitalismo? Como qualificar as imposições do FMI que se abatem sobre os trabalhadores e po-

vos desses países, onde os dirigentes fazem a apologia do modelo mais duro do capitalismo? Como qualificar o desemprego, o desmantelamento dos sistemas de protecção social, o regresso à violência patronal? Como qualificar o facto de a situação actual (em que os atrasos estão detectados e à vista, mas estão longe de ser superados), conduzir inevitavelmente a dificuldades no curto prazo para a afirmação dos partidos progressistas e, conseqüentemente, para a defesa dos direitos dos trabalhadores e para a construção de sociedades equilibradas em países libertados do colonialismo? E a desagregação de partidos comunistas? E o renascimento de nacionalismos e chauvinismos, e mesmo do racismo, do misticismo acrítico, do fundamentalismo religioso?

Os erros, deformações, atrasos não são exercícios teóricos, de jogador de xadrez que, experimentando determinada «abertura» (determinadas jogadas de início do jogo), tivesse concluído não ser ela eficaz e decidisse o recomeço dos exercícios. Os erros, deformações e atrasos conduziram a uma «crise profunda, que está a ser duramente paga pelos homens e mulheres dessas sociedades e da humanidade em geral. Sentimos essa crise na nossa carne».

Sabemos, entretanto, que falar em retrocesso implica partir de certa avaliação do nosso tempo: a avaliação de «o século XX ser um tempo de grandes transformações revolucionárias», ser um século em que pela primeira vez na história a humanidade ousou

(Continua na 31.ª pág.)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Dr. Oliveira Salazar

O novo ministro das Finanças

«Como é já do domínio público, tomou posse da pasta das Finanças o ilustre professor da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Oliveira Salazar. Razão tem o país e razão temos nós para nos felicitar pela acertada escolha que o governo da dictadura acaba de realizar, trazendo de Coimbra para Lisboa um dos mais altos valores intelectuais e morais do Portugal contemporâneo. Habitado desde estudante ao convívio ininterrupto dos livros, o novo ministro das Finanças alia a uma profunda disciplina de espírito um largo conhecimento das questões económicas e financeiras, não só sob o ponto de vista teórico e especulativo, como seria lícito exigir dum mestre, mas também nos seus aspectos concretos e práticos como se deve exigir dum estadista.

Naturalmente modesto e vivendo exclusivamente para a sua vida de professor, o sr. Dr. Oliveira Salazar procurou sempre fugir aos pedidos que lhe tem sido dirigidos, em várias situações, para vir ocupar aquela pasta, cuja gerência lhe acaba agora de ser confiada.

Não quiz S. Ex.ª, porém, neste momento, recusar o convite que lhe foi feito, porque, como declarou no acto da sua posse, entendeu que não devia esquivar-se ao cumprimento dum dever, que em nome da nação lhe era exigido.

Veio o novo ministro das Finanças da Universidade de Coimbra para o Terreiro do Paço. Abandonou as suas aulas, deixou os seus alunos entregues a outros mestres, ausentou-se do convívio sempre agradável dos livros e das revistas da sua especialidade, fazendo um sacrifício que só pode ser bem avaliado por quem conhece o temperamento do ilustre professor. Em troca do seu sacrifício, porém, o sr. Dr. Oliveira Salazar fez algumas exigências e pôz certas condições, reputadas por S. Ex.ª como indispensáveis à efectivação dessa obra de saneamento que se propõe realizar no domínio das finanças do Estado.

De ora ávante, e enquanto o Dr. Oliveira Salazar for titular da pasta das Finanças, nenhuma despesa pública poderá ser criada sem o seu consentimento e os outros ministérios devem subordinar-se completamente a ele na fixação do montante dos seus respectivos gastos. Em face das condições impostas, o novo ministro das Finanças concentra em si poderes excepcionais e fica sendo realmente o verdadeiro dictador dentro do actual governo.

Não é nova esta orientação. Já há muito efectivamente que se vinha reclamando no nosso país o alargamento das funções do ministro das Finanças como uma das condições indispensáveis ao equilíbrio das

nossas contas públicas. Os Parlamentos eram por natureza e infelizmente bastante perdulários e gastadores e não opunham nenhuma resistência à criação das novas despesas que os vários ministros iam propondo, afim de satisfazerem os desejos e os pedidos dos seus partidários. Por outro lado, o ministro das Finanças não tinha nenhum meio de lutar contra os desperdícios dos seus colegas de gabinete. (...)

(...) Baseado nestas razões e orientado por este critério, o Dr. Oliveira Salazar chamou a si a direcção real e efectiva da vida financeira do Tesouro. Sobre o ministro das Finanças continuará a recair de futuro o odioso das contribuições e impostos que o Estado exige da Nação; será sobre ele que continuarão a convergir as atenções gerais do país, mas, em compensação, tem agora ao seu alcance os meios necessários para impôr a sua vontade aos outros ministros e de traçar as directrizes e os limites dentro dos quais eles tem de mover a sua actividade governativa. Vejamos o que faz o dictador das Finanças. Os nossos votos são para que a sua obra corresponda em tudo aos seus altos e incontestáveis méritos de professor e de estadista». — Alberto de Araújo.

(Dia 06 de Maio de 1928)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega, n.º 8 - Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Iolanda Chaves, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mancel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 - Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/90: 12.400 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Crianças reivindicam mais tempo à mãe

TERESA FLORENÇA (texto) * RUI MAROTE (fotos)

A mãe, presença que subtilmente se «exige» sempre, mesmo quando adultos. A pessoa que, enquanto somos crianças, resolve como por magia os impossíveis. É, sabemos, um dos «pilares» da segurança necessária ao bom desenvolvimento da criança, contudo cada vez mais as mães têm menos tempo. São as

exigências de um quotidiano que se divide entre a casa e os afazeres domésticos, o cuidar dos filhos e as ocupações profissionais.

Mesmo correndo o risco das conclusões óbvias, referimos que sem mães não existem filhos. Sem estes também a principal função da mãe, que é amar, deixaria de existir.

Estudos efectuados no domínio da psicologia infantil e a nível do papel que a mãe desempenha revelam que, o amor constitui

a parcela mais importante das relações familiares maternas. Amor materno, que é entendido como indulgência, ternura e compreensão. Desse amor dependerá, na opinião de Maurice Porot, autor do livro: «A criança e as relações familiares», a afectividade futura da criança. Na sua perspectiva esta é «modelada pela mãe e essa influência persistirá no psiquismo do adulto». (pp59)

Mães madeirenses ainda têm tempo

Do tempo em que a presença em casa das mães era efectiva só resta para algumas famílias, uma grata recordação.

O distanciamento aumenta quase sem darmos por isso, e proporcionalmente diminui a «ração» afectiva que de certo modo a criança espera da mãe. Esse «desaparecimento» da presença materna tem consequências graves, que na opinião dos psicólogos são mais marcantes quanto mais pequena for a criança.

Porque é Dia da Mãe quisemos saber na Madeira o que pensam as mães e educadores destas questões. Estivemos num dos estabe-

lecimentos escolares da Região: o Externato Princesa Dona Maria Amélia.

Falámos com Manuela Gonçalves, educadora infantil. Na sua perspectiva «a maioria das mães madeirenses dispõe ainda tempo, «pois aqui a vida é muito mais calma», apesar de trabalharem fora e das crianças passarem grande parte do tempo na escola, isto se estabelecermos uma comparação com o que se verifica em cidades maiores.

Acrescenta que «há situações em que a criança se sente um pouco perdida». Refere por exemplo o caso das crianças cujos pais trabalham na hotelaria e por incompatibilidade de horários têm pouco tempo para estar com a criança. Contudo, salienta que «só em casos excepcionais em que há grandes problemas familiares é que o papel da mãe e dos pais se dilui».

Dividir tarefas

As mães com quem conversámos estão de acordo. Apesar dos múltiplos papéis que são chamadas a desempenhar na sociedade referem que tudo fazem para dispor de tempo e dar amor aos filhos. Consideram que isso é fundamental.

Ajudá-los a crescer de modo saudável, poder dar o conforto material e uma educação adequada é o sonho de todas as mães com quem falámos.

À maioria delas cabe o papel de educar os filhos.

São elas também que na maioria das vezes ajudam nos trabalhos escolares e estabelecem o contacto entre escola e meio familiar, embora reconheçam que o pai começa a ter um papel mais activo neste domínio.

As dificuldades são muitas no que se refere à educação a dar aos filhos. Mas, críticas também existem sempre. — Como educar convenientemente, numa sociedade em mutação? Basta imaginarmos uma das cenas em que o actor principal é a criança e cuja actuação indis põe até a mãe mais benevolente. Há sempre alguém que em surdina murmura: «ah... se fosse meu filho...». De facto em matéria de educação todos explicam como actuariam, referem mesmo o tipo de medidas que empreenderiam, se a criança em «foco» fosse seu filho. Mas, se

os nossos filhos não fossem nossos filhos não teríamos dúvidas em como educar... seríamos os melhores pedagogos do mundo...

E, para que as críticas sejam compartilhadas..., neste dia da mãe é tempo de relembrar o papel do pai, pois os papéis essenciais de cada um não são exclusivos. A mãe deve ter também autoridade sobre os filhos e o pai amá-los, pois é da experiência familiar que dependerá, em grande parte, a atitude da criança quando homem face à sociedade.

O papel da mãe é assim fundamental e insubstituível, mas ficará de certo modo incompleto se a participação paterna for insuficiente, se as mães continuarem a se ocupar da maioria das tarefas que envolvem os filhos. Nada pode tomar o lugar dos pais, quanto muito pode-se atenuar a sua falta.



Pequenas prendas grandes significados

A nível dos estabelecimentos escolares são principalmente nas creches, jardins de infância e escolas do ensino primário, que o Dia da Mãe é preparado antecipadamente, e vivido com maior intensidade.

Nos dias que antecedem o Dia da Mãe dedicam um pouco do tempo escolar à execução de pequenos trabalhos (poesias, postais, pequenos objectos...) que entregam como surpresa à mãe.

Por vezes o mistério é só aparente, pois os segredos são difíceis de manter... São pequenas prendas, mas que para as crianças são plenas de significado. O elo de ligação entre a escola e a família faz-se de pequenos gestos. Esse intercâmbio é benéfico, diz-nos Manuela Gonçalves, educadora infantil do Externato Princesa Dona Maria Amélia. É importante que as crianças percebam que os educadores têm uma ligação afectiva com os pais, pois as crianças sentem-se mais à vontade.

São pequenas coisas, grandes coisas, tudo à medida dos seus «construtores». Quisemos aqui registar pela boa vontade os que, quase sem darmos por isso, todos os anos se envolvem nestas iniciativas.





A Sociedade Protectora dos Animais completa hoje 93 anos de existência.

Sociedade Protectora «avisã» para a falta de verbas

Gasta-se dez mil contos por ano com a defesa dos animais...

A Sociedade Protectora dos Animais da Madeira comemora hoje o 93.º aniversário, encerrando em si uma actividade de inegável importância no mundo de hoje. A 6 de Maio de 1897 nascia uma instituição que visava a protecção dos animais.

E se no momento da sua fundação, as necessidades não eram tantas que reclamavam uma organização do género, a realidade dos tempos subsequentes mostrou que o seu papel era deveras significativo, sendo gradualmente valorizado pelo correr dos anos em função das exigências que entretanto foram sendo criadas.

A Sociedade, sem fins lucrativos, vive presente-mente das quotas provenien-

tes dos cerca de 1.400 associados e das receitas angariadas através do hospital veterinário, o que resulta numa verba manifestamente inferior à desejada para fazer face aos inúmeros compromissos relacionados com a defesa dos animais, na solução dos abandonos e posteriormente na respectiva colocação.

António Abreu, tesoureiro daquele organismo, disse ao «DN» que a Sociedade Protectora gasta cerca de dez mil contos por ano com os animais, mas a exiguidade desse montante traduz-se na inexistência de certas condições que visem a melhoria do serviço prestado. «Falta-nos resolver o problema do transporte dos animais, situação que dificulta muito em momentos de necessidade urgente de auxílio. Na maior parte dos casos, são os directores que desempenham essa tarefa nos seus próprios carros».

Para este responsável, têm sido feitos todos os esforços tendentes a minimizar os efeitos resultantes dos animais abandonados «não só pelo facto de se encontrarem numa situação isolada mas também porque transmitem alguns problemas em termos de ambiente. Por isso mesmo temos vindo a recolhê-los e mais tarde voltamos a colocá-los na vida normal junto de pessoas que pretendem ajudar esses mesmos animais».

Em média, existem cerca de 70 animais nos canis da organização e na ordem de preferência das pessoas estão naturalmente os machos «muito mais fáceis de colocar nas residências dos madeirenses».

António Abreu pensa que as pessoas estão hoje mais sensibilizadas para este assunto e entendem melhor a necessidade de proteger os animais, embora por vezes exista muita negligência por

parte de alguns em relação a uma tarefa deveras importante e decisiva em caso de doença — a vacinação. «No ano passado, o surto de esgana que atingiu os animais, na Madeira, fez com que as pessoas estivessem avisadas para a urgência de vacinação, que só resulta em pleno se for cumprida na periodicidade (anual) exigida. Acontece que até este momento, apenas compareceram cerca de vinte por cento dos assistidos em 89, o que expressa bem a posição relativamente a este problema».

A colaboração da Câmara Municipal do Funchal e da generalidade dos bombeiros, tem sido um dos grandes apoios desta instituição, cujo propósito é enaltecer os seus objectivos de defesa dos animais, procurando simultaneamente incutir nas pessoas o alerta suficientemente esclarecedor para impedir os abandonos.

Dia Mundial do Enfermeiro comemorado na Madeira

O Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira, em conjunto com a Associação Católica dos Enfermeiros e Profissionais de Saúde, comemora o Dia Mundial do Enfermeiro, fixado em 12 deste mês, promovendo um ciclo de conferências alusivas à efeméride, nos dias 10, 11, 12, 21 e 22 de Maio.

Durante as conferências, cuja realização terá lugar no Auditório da Segurança Social, pelas 15 horas, serão abordadas diversas questões relacionadas com a classe.

A sessão de abertura está prevista para as 15 horas do dia 10 de Maio, presidida pelo secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano de Freitas, ao que se seguirá a primeira conferência subordinada ao tema «repercussões no exercício da Enfermagem pela integração do Ensino», orientada pela técnica de enfermagem Rodrigues Gouveia.

Após um intervalo, o «segredo profissional» servirá de tema a outra conferência, a proferir pela enfermeira-professora Barros Nunes.

No dia seguinte, estará em foco a «interacção do Enfermeiro na equipa de saúde e sua realização pessoal», da responsabilidade da enf.ª Teresa Carvalho.

«Implicações jurídicas no exercício da Enfermagem — aspectos gerais da responsabilidade» é o assunto que abre a conferência seguinte, da autoria do dr. Hugo Amaro.

No dia 12 de Maio, pelas 15 horas, está prevista a realização de uma mesa redonda sobre a «interligação dos serviços de saúde e o papel das escolas de Enfermagem», moderada por directores de Enfermagem, que culminará pelas 16.30 horas, seguida da celebração de uma missa.

Para os dias 21 e 22 de Maio está também agendada a realização duma conferência intitulada «Ética e Deontologia profissional», proferida pelo prof. Feitor Pinto e a enfermeira-professora M.ª Emília Costa Macedo, cujo local deverá ser anunciado oportunamente.

Oficiais do Curso de Estudos Militares visitam amanhã a Madeira

Oficiais do Curso de Estado Maior do Instituto de Altos Estudos Militares (CEM/IAEM) efectuarão amanhã uma visita de estudo à Região Autónoma da Madeira.

Esta missão é chefiada pelo sub-director do IAEM, brigadeiro Adelino Rodrigues Coelho e é composta pelo director do Curso, coronel tirocinado de Artilharia José Manuel S. Faria Leal, quatro professores, um delegado do Departamento de Instrução do EME e vinte e quatro oficiais alunos, dos quais cinco são estrangeiros (Coreia, Espanha, França, Alemanha Federal e Estados Unidos).

Do programa da visita constam actividades relacionadas com o aprofundamento de conhecimentos sobre a Região, nomeadamente tudo o que se prende com os conceitos de defesa do arquipélago e a sua problemática cultural, económica e social.

O Ministro da República para a Madeira proporcionará ao CEM/IAEM durante a sua estadia na Região uma visita ao interior da ilha da Madeira e «briefings», oferecidos pelo presidente do Governo Regional e pelo Comandante-Chefe das Forças Armadas da Madeira.

Está igualmente prevista a realização de voos de reconhecimento sobre as ilhas e uma deslocação à ilha de Porto Santo.

Na cidade do Cabo (África do Sul)

Emigrante madeirense assassinado

Um madeirense radicado na República da África do Sul há mais de quarenta anos foi assassinado no passado dia 1 de Maio, à porta do seu negócio, em Sea Point, na cidade do Cabo.

Aníbal Macedo, que era natural do sítio da Lombada, freguesia da Ponta do Sol, tinha 57 anos de idade, e encontrava-se emigrado desde 1947. Era casado e tinha dois filhos. Na cidade do Cabo vive também, desde há muitos anos um seu irmão, Aires Macedo, que na imprensa sul-africana aparecia fotografado junto de um filho da vítima, Raphael.

Segundo relataram os jornais locais, o Aníbal Macedo foi descoberto cerca das 16,30 horas junto da porta do seu negócio, um estabelecimento de comidas «take away» denominado «East More», em Lop Street, prostrado com uma bala no peito. Ao local acudiu imediatamente um médico do hospital City Park, situado frente ao local, que nada mais pôde fazer do que confirmar o óbito. Junto do cadáver encontrava-se uma faca, estando a Polícia a investigar o caso, pois há testemunhas que viram abandonar o lugar do crime, apressadamente, dois homens de raça negra.

Aníbal Macedo vivia em Woodstock, na cidade do



Cabo, e na Madeira vive contra bastante doente desde ainda a sua mãe, que se en- há algum tempo.

Festa do vime em Machico

A Câmara Municipal de Machico diz em comunicado que vai dar este ano «cumprimento à justa aspiração de todos os produtores de vime — esse produto nascido da terra e transformado em artigo de exportação — através de uma iniciativa, denominada «FEIRA DO VIME», a realizar-se no próximo domingo, 13 de Maio, nos sítios da Ribeira Grande e Marços, zona privilegiada para este acontecimento, visto que é aí que se situa uma vasta produção dessa matéria-prima».

Do programa das comemorações constarão exposições do vime branco nas encostas verdes daqueles sítios, sábado à noite, prosseguindo os festejos no domingo, dia 13, a partir das 15 horas.

Para além de certames e composições alusivas à indústria dos vimes, em que podem participar todas as freguesias e firmas da Madeira ligadas a este sector de artesanato, actuarão grupos musicais e instrumentais típicos da Região, estando previstos os convites às entidades regionais articuladas com a economia resultante dessa produção.

Banda Municipal da Ribeira Brava faz hoje 101 anos

A Banda Municipal da Ribeira Brava comemora hoje o seu centésimo primeiro aniversário. Fundada pelo maestro Cruz, a então Banda Musical, é hoje a sexta mais antiga de entre as quinze bandas em actividade no nosso arquipélago.

A Banda passou depois, em 1916, a Municipal, dada

a elevação da vila a sede de concelho dois anos antes. Ao longo da sua existência teve 13 regentes, sendo hoje dirigida pelo professor de Música e maestro José António Faria, que desde há 3 anos assumiu aquele cargo. Preside à direcção da colectividade o executante José Manuel Jesus Andrade.

Ontem, em entrevista concedida ao nosso jornal, estes dois responsáveis da banda (que comporta actualmente 18 elementos) frisaram as dificuldades com que a filarmónica ribeirabrense se debate, mormente a

nível financeiro.

Segundo eles, «é bastante difícil «alimentar», artisticamente falando, uma banda, na medida em que os custos de aquisição e manutenção dos instrumentos são elevadíssimos. Por outro lado, os nossos concertos são pagos a níveis baixos e os subsídios são poucos e não dão para nada».

«Mesmo com toda a boa vontade do executante, é muito difícil dirigir-se assim uma banda», acrescentaram.

A sobrevivência vem, no entanto, sendo assegurada pela prestação de serviços, mormente actuações em alguns arraiais e outras festas populares, sendo que parte substancial da maquia conseguida vai «para a «caixa», como fundo de maneo para aquisição e manutenção de instrumentos».

Os responsáveis pela BMRB disseram também da vontade e do gosto com que os ribeirabrenses têm em tocar e ouvir a banda. No entanto lamentaram o facto de «haver pessoas que pensam que é só aprender as notas e pronto, já se pode tocar numa filarmónica. Nada mais errado. É preciso gostar. Com a música não

se brinca, pois é preciso muito estudo e muita dedicação».

Segundo estes dirigentes, «os jovens, hoje em dia, preferem praticar desporto, embora haja também os que gostam de tocar e de ouvir as filarmónicas».

O maestro José António, a propósito desta preferência dos jovens, lamentou o facto do «município e do Governo preferirem dar o dinheiro aos clubes desportivos do que às bandas».

«É que — acrescenta José Manuel Andrade — sem dinheiro não poderemos nunca ter a nossa sede própria, não poderemos comprar novos instrumentos (e como tal, não poderemos fornecer instrumentos aos 18 aspirantes) e não poderemos financiar as deslocações da nossa banda».

O presidente da colectividade realçou ainda o facto de «no passado mês de Fevereiro termos pensado inclusive em fechar as portas e entregar os instrumentos à Câmara. Sem apoios não vale a pena trabalhar. Estamos, inclusive, a ponderar seriamente a hipótese de deixarmos de ser uma banda municipal e passarmos a ser outra vez Banda de Música».



Banda Municipal da Ribeira Brava: em tempo de aniversário, dificuldades financeiras para resolver.



O maestro José António e o presidente José Manuel Andrade.

C.^a Caçadores 112

Almoço-convívio

Para comemorar o 29.^o ano da sua passagem por Angola, vão os elementos desta companhia reunir-se no dia 13 de Maio no Largo do Colégio pelas 11.00 horas.

Em São Roque

Festa da Vera Cruz

Realiza-se hoje, em São Roque, a festa da Vera Cruz, assinalada com uma missa pelas 17.30 horas seguido-se a procissão pelas 19 horas. Abrihantam o arraial uma banda de música.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA

Campanha Audi — Descontos especiais durante o mês de MAIO de 1990.



Audi 80.

As suas múltiplas qualidades fizeram dele um sucesso.

Quando um carro obtém no mercado o impacto que o AUDI 80 alcançou, existem várias razões para este sucesso. As suas múltiplas qualidades conseguem convencer o comprador mais exigente. O seu impacto design é tão desportivo, quanto elegante; a sua forma é sedutora e funcional com excelente aerodinâmica.

Apesar das suas dimensões compactas, o AUDI oferece um dos maiores espaços interiores entre os carros da sua classe, e um extraordinário prazer na sua condução. A carroçaria totalmente galvanizada possibilita oferecer uma garantia de 10 anos contra perfurações por corrosão, abrindo uma perspectiva inteiramente nova relativamente ao valor dum automóvel. O mesmo acontece com o sistema de segurança procon-ten, exclusivo da AUDI (equipamento opcional), galardoado em 1987 com o prémio alemão de Segurança.

O AUDI 80 permite uma opção entre tração dianteira e tração às quatro rodas que preserva a sua operacionalidade mesmo em piso escorregadio.

Resumindo: se procura um carro de classe, particularmente dinâmico, de fácil condução e simultaneamente seguro e de manutenção reduzida, então ficará fascinado com o AUDI 80.

Encargos Anuais: 15.000 Kms/Ano: máximo 230.760\$00, mínimo 129.470\$00 (Jan. 90)

Concessionário: **Madeira Impex**

Rua Dr. Fernão Ornelas, 28-30 — 9000 FUNCHAL

Telef. 21854 - 22067 - 21666 (091) — Telex 72222 MIMPEX P — Telefax 21666 (091)

Programa das sessões

DOMINGO, 6 DE MAIO
18.00 horas — Sessão de abertura presidida pelo presidente do Governo Regional.

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MAIO
10.00 horas — Sessão Literária.

«Língua e Literatura Nacional»

- Henri Lopes (UNESCO/Congo)
- Helder Macedo (Portugal)
- António Olinto (Brasil)
- Helder Proença (Guiné-Bissau)
- Wole Soyinka (Nigéria)
- Theo Vincent (Nigéria)

Moderador: José Vialle Moutinho

14.30 horas — Sessão Literária.

«Literatura e Línguas Ditas Minoritárias»

- Michel Alimek (Escritores africanos no exterior, Paris)
- Ursula Heinze (Galiza)
- Henri Lopes (UNESCO/Congo)
- Manuel Veiga (Cabo Verde)

Moderador: Teresa Salema

TERÇA-FEIRA, 8 DE MAIO

10.00 horas — Mesa-redonda

«Humanismo e Diferenças Linguísticas»

- Eduardo Prado Coelho (Portugal)
- Helena Villar Janeiro (Galiza)
- Alberto da Costa e Silva (Brasil)
- Noémia de Sousa (Moçambique)
- Wole Soyinka (Nigéria)

Moderador: Maria de Fátima Afonso Marques

14.30 horas — Mesa-redonda

«Literatura e Autonomia»

- Buchi Emecheta (Nigéria)
- Alda Espírito Santo (S. Tomé e Príncipe)
- Manuel Ferreira (Portugal)
- Chongera Hove (Zimbabwe)
- Alberto da Costa e Silva (Brasil)

Moderador: Maria Velho da Costa

QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO

10.00 horas — Mesa-redonda

«Literatura e Saber Linguístico»

- David Mourão-Ferreira (Portugal)
- Norma Tasca (Portugal/Brasil)
- Luandino Vieira (Angola)

Moderador: Anabela Rita

14.30 horas — Mesa-redonda

«Os Universos Pessoais»

- E. M. Melo e Castro (Portugal)
- José Craveirinha (Moçambique)
- V. Y. Mudimbe (Zaire)

Moderador: Maria Aurora Carvalho Homem

SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO

10.00 horas — Sessão Literária

«Fernando Pessoa - Unidade e Diversidade»

- Roberto Brechon (França)
- Ana Hatherly (Portugal)
- José Guilherme Merquior (Brasil)
- José Augusto Seabra (Portugal)

Moderador: Mia Couto

14.30 horas — Sessão Literária

«Direitos e Liberdades do Escritor»

- Calixte Beyala (Camarões)
- Almeida Faria (Portugal)
- Njabulo Ndebele (África do Sul)
- Oswald Osório (Cabo Verde)
- Wole Soyinka (Nigéria)
- Zora Zeljan (Brasil)

Moderador: Egito Gonçalves

SÁBADO, 12 DE MAIO

10.00 horas — Sessão Literária

«O Eixo Sul-Norte»

- António Olinto (Brasil)
- Uanhenga Xitu (Angola)

Moderador: Pepetela

14.30 horas — Sessão de encerramento, presidida pelo Presidente da República.

Escritores no Funchal

A língua é a pátria de muitas pátrias

Mais de duas centenas de escritores estão reunidos, a partir de hoje, no Funchal. É o 55.º Congresso Mundial PEN que tem como tema genérico «Língua e Literaturas: unidade e diversidade».

A reputação e o prestígio dos participantes fazem antever um encontro de grande importância a nível internacional, se bem que com reduzidos reflexos na vida cultural madeirense.

A unidade da língua e a diversidade de literaturas escritas na mesma língua são questões que na actualidade preocupam, tanto em África como em países do Leste, escritores e outros homens das letras que com os ventos da História a soprar por aquelas paragens, depararam com novas condições de liderança de criação.

Palavras ditas pelo Presidente da República no I Encontro de Escritores de Língua Portuguesa ganham extraordinário significado a propósito da temática do Congresso do PEN Clube que Mário Soares encerra sábado no Funchal: «A língua portuguesa une-nos como um mistério porque é a língua que marca o espaço da nossa criatividade. Não são as fronteiras da soberania ou do poder político que marcam o reino do espírito: é a fronteira da linguagem que traça o lugar a partir do qual, na nossa diversidade e através dela, podemos dar ao mundo em criação artística, em experiência comum, em diálogo fecundo, em entendimento recíproco, o exemplo de que será feito o futuro. Não direi como Fernando Pessoa que a língua portuguesa é a nossa Pátria. Direi antes — e de algum modo parafraseando-o — que a língua portuguesa é uma pátria de muitas pátrias».

TOLENTINO NÓBREGA

Nos nossos dias, a literatura mundial, e particularmente a do Ocidente, não obstante as suas múltiplas facetas «regionais», apresenta uma considerável unidade quanto aos princípios básicos que a alimentam e que decorrem, essencialmente, dos valores humanistas. Mas, se existe uma área onde essa unidade é claramente posta em causa, onde, para além das ideologias, as particularidades se afirmam, é ao nível da linguística que devemos procurá-la, mais em especial na área das línguas e dos idiomas, e das suas relações com a identidade nacional.

Assistimos assim ao fenómeno seguinte: enquanto os princípios essenciais do humanismo (quando são respeitados) constituem um factor centrípeta, as diferentes línguas em que esses princípios se exprimem e se afirmam no discurso literá-

rio funcionam como um factor centrífugo.

A coexistência conflitual ou evolutiva de elementos centrífugos e centrípetos, de coesão e de diversidade, reveste-se nos nossos dias de uma acuidade especial, se encarada na perspectiva da planetarização progressiva da criação cultural, social e política neste final de século.

O conflito dessas duas tendências é ilustrado por um fenómeno que constitui um dos traços característicos da época contemporânea: a existência de literaturas diferentes (tendência centrífuga), escritas numa mesma língua (tendência centrípeta). Este desenvolvimento, iniciado no século passado, assumiu toda a sua amplitude nas últimas décadas devido à descolonização.

É este o caso do exemplo que tomamos por modelo, isto é, as diversas literaturas



Teolinda Gersão, Prémio de Ficção.



Sophia de Mello Breyner Andresen, Prémio de Poesia.

Prémios PEN Clube Português 90

Teolinda Gersão e Paulo Castilho ganharam *ex-aequo* o Prémio de Ficção do PEN Clube Português deste ano, respectivamente com os livros «Fora de Horas», já premiado pela Associação Portuguesa de Escritores, e «Cavalo de Sol».

Sophia de Mello Breyner Andresen com a obra «Ilhas» e Margarida Vieira Mendes com o ensaio «A Oratória Barroca de Vieira», foram contempladas, respectivamente com os Prémios de Poesia e de Ensaio.

As obras de Paulo Castilho e Teolinda Gersão foram avaliadas por Casimiro de Brito, Isabel Nóbrega e Anabela Rita, enquanto que «Ilhas», de Sophia de Mello Breyner foi apreciada por Fernando Martinho, Paula Morão e Armando Silva Carvalho. O ensaio «A Oratória Barroca de Vieira» foi avaliado por Teresa Salema, Clara Rocha e Manuel Martins.

Os prémios literários do PEN Clube Português, no

valor de 250 contos, são atribuídos anualmente com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. A entrega dos prémios agora atribuídos, segundo o PEN Clube Português, realizar-se-á em finais de Junho, em cerimónia a que presidirá o Presidente da República, Mário Soares.

Madeirense galardoado

Ao madeirense Daniel Augusto Gonçalves foi atribuído, em 1986, o Prémio PEN Club pelo seu trabalho de tradução das novelas de Lawrence Durrell.

Radicado há muitos anos no Continente, Daniel Augusto Gonçalves foi distinguido no último ano com o maior prémio internacional para tradutores, concedido pela Universidade da Columbia nos EUA. Tradutor de mais de uma centena de títulos, o «Thornton Wilder Prize» constitui um marco numa carreira dedicada às letras que é unanimemente reconhecida pela crítica.



Pedro Tamen, presidente do PEN Club Português.

de língua portuguesa existentes no mundo — portuguesa, brasileira e dos novos países africanos de língua oficial portuguesa. Com efeito, podemos aplicar ao mundo de língua portuguesa a fórmula concebida para definir a obra e a personalidade múltipla de Fernando Pessoa: diversidade na unidade.

É que, se, em virtude da sua grande dispersão geográfica, as diferentes regiões que esse mundo compreende apresentam cada vez mais personalidades distintas, tanto nos aspectos referentes aos diversos meios sociais como nos propriamente linguísticos — a unidade, vital para a sobrevivência e para a afirmação cultural de todas essas regiões, reside precisamente no facto de possuírem uma língua comum.

A diversidade cultural dessas entidades distintas dentro de um mundo comum que se exprime pela literatura revelou-se particularmente criadora. A avaliação das obras de autores contemporâneos de Portugal, da África e do Brasil, cujo impacto se afirma precisamente por um tratamento específico, diferenciado, e até nacionalizado, de uma língua que se enriquece extraordinariamente nessa pluralidade, demonstra-o muito claramente.

É a essa demonstração que os participantes do mundo lusófono vão consagrar-se, convidando os representantes de outras literaturas, nomeadamente de língua inglesa, francesa e castelhana, a dar a conhecer e a partilhar as suas experiências neste domínio.

PEN Clube Português

A legalização veio depois do 25 de Abril

A história do P.E.N. (*) Clube Português é, oficialmente, muito breve mas o seu passado não oficial já é longo. Há notícia de que as primeiras tentativas para a fundação dum centro em Portugal datam de antes da Segunda Guerra, tendo esses esforços sido renovados periodicamente de década em década mas sempre sem êxito, dada a oposição do regime então em vigor.

No Outono de 1963, veio a Lisboa o dr. Paul Tabori, representante do International Writer's Fund do P.E.N. Clube Internacional, com o objectivo de contactar os escritores portugueses a fim de se tentar mais uma vez a possibilidade de instalação dum centro do P.E.N. Clube. Esse contacto foi feito através da Sociedade Portuguesa de Escritores, no momento em que era presidente o romancista Ferreira de Castro. Foi então nomeada uma comissão

Ad Hoc para tratar do assunto, de que fizeram parte vários escritores (cujos nomes não ficaram, infelizmente, todos registados) sabendo-se, pela correspondência que chegou até nós, que Ana Hatherly fora encarregada de manter os contactos com o P.E.N. Internacional.

Segundo essa correspondência, depois de tentativas feitas junto das autoridades e em que é de notar o apoio do British Council em Lisboa, a comissão Ad Hoc para a instalação do P.E.N. Clube em Portugal foi dissolvida em Fevereiro de 1964, tendo sido então mais uma vez abandonadas as esperanças de fundação dum centro do P.E.N. no nosso país.

Com o 25 de Abril deixou de haver impedimento à abertura dum centro do P.E.N. e, assim, em 15 de Novembro de 1974, uma comissão constituída por Sophia de Mello Breyner Andresen, Maria Amélia Neto, Maria Velho da Costa e Casimiro de Brito, conseguiu reunir as assinaturas de 24 escritores (o P.E.N. Internacional exige pelo menos a assinatura de 20 escritores para a formação de um centro), que vieram a ser os signatários da Carta de

Constituição do Centro Português do P.E.N. Essa lista de sócios fundadores foi enviada ao P.E.N. Internacional juntamente com um pedido de adesão, o qual foi aprovado no 39.º Congresso Internacional do P.E.N., que teve lugar em Israel em 1974.

Com isso tinha sido dado o primeiro passo para a instalação dum centro do P.E.N., mas até se poder constituir um verdadeiro centro, com existência legal ante as autoridades portuguesas e com capacidade para funcionar, foi preciso esperar ainda pelo ano de 1978, quando em Abril, depois de uma reunião que se realizou na A.P.E. presidida por Sophia de Mello Breyner Andresen, e a que assistiu um número legal de sócios fundadores, foram eleitos (provisoriamente) para a Direcção do P.E.N. Português Almeida Faria, como presidente, e Ana Hatherly, como secretária. A decisão dessa assembleia foi comunicada ao P.E.N. Internacional.

Até ao final desse ano, e com a amável colaboração do escritor e jurista Luís Francisco Rebello, que, a partir dos Estatutos Internacionais do P.E.N., redigiu

os Estatutos do P.E.N. Clube Português, foram estes discutidos e aprovados em reunião de 3 de Outubro de 1978.

Em 28 de Dezembro de 1978 foi assinada a escritura notarial da constituição do P.E.N. Clube Português, a qual foi publicada no «Diário da República» em 26 de Maio de 1979. Em 24 de Janeiro de 1979, na primeira Assembleia Geral, foi eleita a primeira Direcção e os restantes membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

As dificuldades encontradas na instalação do P.E.N. em Portugal antes do 25 de Abril podem ser explicadas através duma breve análise dos objectivos que o P.E.N. Internacional se propõe levar a cabo, em todos os países, e que constam da sua CARTA e dos seus Estatutos.

A Carta Internacional do P.E.N. (para a qual remete expressamente o n.º 2 do Art.º 1.º dos estatutos do P.E.N. Clube Português) é publicada em anexo a esta nota. Da sua leitura, facilmente se depreende que só tão tarde tenha sido possível a existência de um centro do P.E.N. em Portugal.

Quanto à origem do P.E.N. Internacional, que tem actualmente centros em todo o mundo (em mais de 80 países), foi fundado em 1921, por mrs. C.A. Dawson Scott, a partir de uma ideia lançada pelo romancista inglês John Galsworthy; é, segundo consta, uma das mais antigas associações internacionais de escritores deste século.

Os princípios defendidos pela CARTA do P.E.N. Internacional são suficientemente elucidativos acerca dos propósitos que esta instituição internacional se propõe defender, mas deve talvez acentuar-se que um dos aspectos em que o P.E.N. Internacional, com sede em Londres, tem estado mais activamente empenhado nos últimos anos diz respeito à defesa de escritores que são objecto de perseguição política, em todo o mundo, de que se ocupa o Comité Internacional para os Escritores na Prisão (Writer's in Prison Committee). Outro aspecto da actividade do P.E.N. diz respeito à divulgação da literatura dos países membros, promovendo a tradução das obras e o intercâmbio geral, através de publicações e encontros entre escritores.

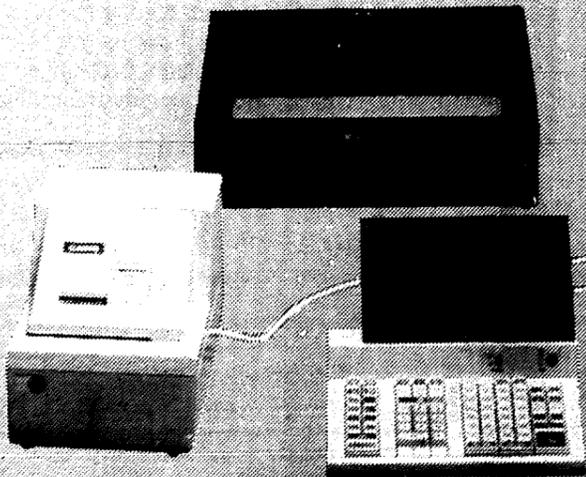
(*) P.E.N. é o acrónimo de Poets, Essayists, Novelists

riano

Sistema Casio SA-2000

Rápido, Seguro, Fiável... E Clientes Satisfeitos.

Sistema Modular



Sistema Integrado



Casio SA-2000 é o terminal ponto de venda mais rápido e fiável que evita aglomerações no seu estabelecimento. Trabalhando como unidade autónoma ou em multíponto, o sistema permite várias configurações consoante as necessidades do seu negócio.

A possibilidade de leitura através de um scanner e da ligação a um computador, proporciona um controlo perfeito das vendas e stocks, no próprio instante. Por isso, o sistema Casio SA 2000 traz a máxima rentabilidade aos seus negócios.



IMPORTADORES EXCLUSIVOS:

PROJIDATA

equipamentos e projectos de informática, s.a.

SEDE: R. D. Estefânia, 47-C - 1100 LISBOA - Telef. 56 24 25 / 77 - 57 03 70 - Telex 64735 CAEP ES P - Fax 52 72 01
DELEGAÇÃO DO PORTO: R. Faria Guimarães, 218 - 4000 PORTO - Telef. 49 73 73 - Fax 49 73 87
DELEGAÇÃO DE FARO: R. Cunha Matos, 15-A - 8000 FARO - Telef./Fax. 80 37 97 / 98 - Telex 56 679 CENT FA P

Grupo CENTREL

TRÁFEGO MARÍTIMO

«Royal Viking Sun» regressa hoje ao porto do Funchal

O navio de cruzeiros norueguês «Royal Viking Sun», volta a escalar hoje o porto do Funchal.

O majestoso paquete aportará à capital madeirense pela primeira e última vez, este ano, a 16 de Abril.

A presente viagem do navio, com capacidade para 1.240 passageiros, tem origem na cidade açoriana da Horta e destina-se a Lisboa.

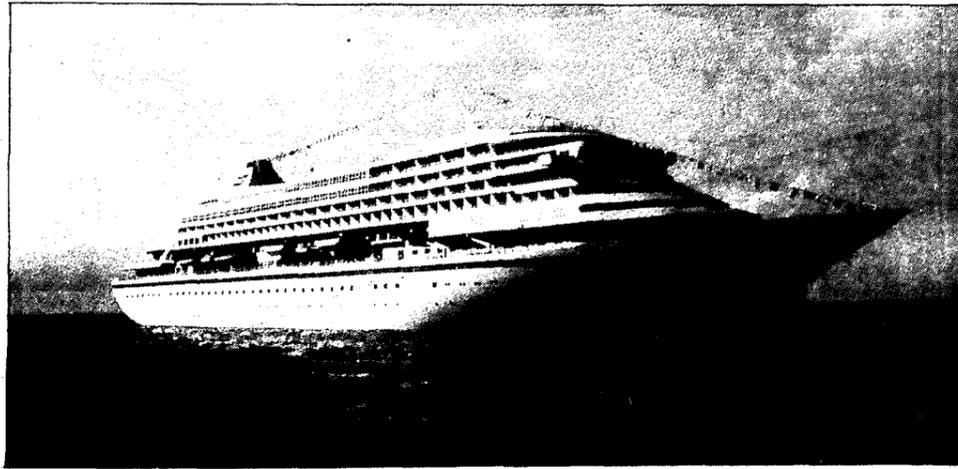
A bordo encontram-se cerca de 600 passageiros em trânsito.

O **Royal Viking Sun**, na última vez que passou pela Madeira encaminhava-se para Fort Lauderdale, nos Estados Unidos da América, onde concluiria uma volta ao mundo, com escala nos «quatro cantos» do mundo.

Para o próximo ano, o navio dará nova volta ao mundo, mas não escalará a Madeira durante esse trajeto. Enquanto que, na última viagem passou a norte do continente africano, na próxima, rumará até à África do Sul, e daí dirigir-se-á, directamente para a América do Sul, aportando vários portos até chegar a Fort Lauderdale.

Refira-se, que as voltas ao mundo deste paquete são comercializadas por etapas. Assim um turista que pretenda viajar neste navio, pode efectuar apenas determinado trajeto, entre portos de embarque e desembarque, previamente referidos na programação.

Dentro deste majestoso paquete são muitas as atracções e serviços de bordo para os passageiros. Neste sentido destacamos os magníficos camarotes, quase to-



O navio de cruzeiros bahamiano Royal Viking Sun atracado ao cais-molhe da Pontinha, numa das suas últimas passagens pela capital madeirense.

dos com varanda. Têm frigorífico, televisão colorida, vídeo gravador, telefone, três canais de rádio e termostato individual, entre outras particularidades, que o destacam dos demais.

Para além da grande comodidade que se encontra nos camarotes, existem duas piscinas, uma delas com snack-bar; sauna e ginásio; hospital, dois grandes restaurantes que ocupam quase um convés; os bares «Finlândia», «Dolphin Piano»; muitas lojas, que no seu conjunto são maiores que muitos centros comerciais; o Casino denominado «Royale»; um esplêndido cinema «Saga»; livraria, sala de jogos, cabeleireiros e um convés especial para a prática de desportos.

Construído na Finlândia em 1988, o **Royal Viking Sun** encontra-se registado em Nassau, nas Bahamas.

Com 204 metros de comprimento, 32 de boca e 7,31 de calado, o navio desloca uma arqueação bruta de 37.845 toneladas, navegando a uma velocidade média da ordem dos 21,5 nós.

CARGA		
MAIO		
7 — «FRANCISCO FRANCO» português, de e para Lisboa. Entrada no Porto do Funchal às 8 horas e saída na tarde do dia seguinte. Carga: contentores e automóveis. (Transinsular).	10 — «PICO GRANDE», português, de e para Leixões. Carga: contentores. (E.N.M.).	
7 — «LSIBET», bahamiano, de Sines para Ponta Delgada. Fundeia na Praia Formosa às 12 horas e está previsto sair na noite do dia seguinte. Carga: combustíveis (JFM).	10 — «PORT LIMA», português de e para Lisboa. Carga: contentores. (J.F.M.).	
7 — «BENCOMO», panamiano, de Roterdão, para Las Palmas. Entrada no Porto do Funchal às 10 horas e saída às 14 horas. Carga: Contentores. (JFM).	14 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (Transinsular).	
7 — «AÇORIANO» português, de Ponta Delgada para Lisboa. Entrada no Porto do Funchal às 10.30 horas e saída à noite. Carga: contentores. (Transinsular).	CRUZEIRO	
9 — «CANÁRIAS EXPRESS», alemão de Roterdão para Tenerife. Carga: contentores. (Transmadeira).	6 — «ROYAL VIKING SUN», bahamiano, da Horta (Açores) para Lisboa. Entrada às 7 horas e sai às 17 horas. Cerca de 600 passageiros em trânsito. (Blandy).	7 — «VISTAFIJD», bahamiano, de Barbados para Málaga. Entrada no Porto do Funchal às 7 horas e saída às 18 horas. Cerca de 650 passageiros em trânsito. (Blandy).
	10 — «CANBERRA», britânico de St. Vicent para Southampton. Entrada no Porto do Funchal às 8 horas e saída às 16 horas. Cerca de 1.800 passageiros em trânsito. (Blandy).	14 — «TARAS SHEVCHENKO» soviético, de Tenerife para Gibraltar. (Blandy).

Na Assembleia Regional

CDS vai requerer inquérito ao «Pátria»

O CDS vai solicitar, através do seu grupo parlamentar na Assembleia Legislativa Regional, um inquérito à aquisição do navio «Pátria».

Esta resolução, comunicada ontem pelo presidente do CDS-Madeira, Ricardo Vieira, no final de mais um conselho regional daquele partido, deve-se «às avarias e imperfeições que já foram detectadas em contrapartida a um valor de quase um milhão de contos que custou à Região».

Por outro lado, os centristas madeirenses decidiram ainda, durante aquela reunião, convocar o 5º Congresso Regional do CDS para os próximos dias 6 e 7 de Outubro, tendo já aprovado o respectivo regulamento interno, eleito a comissão organizadora e definido o número de delegados que cada assembleia concelhia e organização autónoma do partido deverá eleger para aquela reunião magna.

Neste congresso, um dos pontos em particular destaque será a estratégia dos centristas nas eleições regionais de 1992.

Mas, um dos pontos mais destacados do conselho regional de ontem foi a análise à posição do CDS na questão dos aumentos dos deputados regionais. Os participantes ouviram dos seus representantes na Assembleia Legislativa Regional a explicação e no final criticaram a posição do PSD.

Segundo Ricardo Vieira, «é estranho que o PSD ponha no Estatuto Político Administrativo, com o voto contrário do CDS, um artigo que pretenda equiparar as remunerações dos deputados de cá com os da Assembleia da República, para vir agora, através do seu presidente, dar o dito por não dito».

«O Conselho Regional do CDS atribui ao PSD a primeira responsabilidade na iniciativa, estímulo e aprovação célere desse Estatuto, bem como no dramatismo que colocou à volta da questão, que nem atinge, no seu total, os 40 mil contos por ano (uma milésima parte das despesas correntes da Madeira)», disse ainda Ricardo Vieira.

O líder centrista anunciou ainda a intenção do CDS em apresentar, «a curto prazo, uma iniciativa legislativa que ponha ponto final às regalias injustificadas que possuem os cargos políticos ou de nomeação política».

Os centristas congratularam-se também com o veto do Ministro da República ao diploma que o Governo Regional pretendia aprovar e que «alterava radicalmente as regras de acesso aos cargos de chefia na função pública regional, abrindo caminho ao compadrio partidário, desrespeitando a antiguidade e as qualidades administrativas dos funcionários públicos».

Para além de ter aprovado as contas de 1989 apresentadas pela Comissão Política, o Conselho Regional do CDS apelou «a uma rápida solução da situação financeira da Região, por forma a que não sejam penalizados os projectados investimentos apoiados pela CEE e a que sejam regularizados os ainda avultados atrasos nos pagamentos por parte do Governo e das Autarquias, que condicionam sobremaneira a vida económica dos fornecedores e genericamente das empresas da Região».

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES SNACK BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

BRAVA MAR
VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELFS.: 952220/952224

MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 27868

SOL E MAR (PEIXE FRESCO E MARISCOS)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 TELEF. 62030

KARATE DO

SHOTO CLUBE DA MADEIRA
ESTÁDIO DOS BARREIROS

TRANSITARIOS

ARNAUD
RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TEL. 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELEFS.: 25840/31064/5

FARMÁCIAS

CHAFARIZ
LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNAO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

Defensores do cachalote rodam filme na Madeira

Uma equipa de filmagem, pertencente a uma cadeia de televisão alemã, encontra-se na Madeira para realizar um filme acerca da vida dos cachalotes e das baleias, orientado pela bióloga Pietra Deimer, contando com o apoio do «Internacional Fund for Animal Welfare».

O filme, que decorrerá nos mares do Caniçal, deverá começar a ser rodado a partir do dia 28 do mês em curso, data em que será aberto ao público o «Museu da Baleia».

Segundo nos disse a bióloga alemã Pietra Deimer, a película visa «alertar as pessoas para a necessidade de protegerem as baleias e cachalotes, dando-lhes oportunidade de apreciarem aqueles mamíferos no seu "habitat" natural». A apresentação da iniciativa teve lugar durante uma recepção oferecida pela tripulação do veleiro «Fóftein», que transporta o sofisticado equipamento preparado para filmagens sub-aquáticas, que permitirá captar ao longo de cerca de três meses cenas da vida das baleias nas águas territoriais madeirenses.

O «Fóftein» tem 26 metros de comprimento e é



Aspecto da recepção oferecida pela tripulação do veleiro «Fóftein», vendo-se ao centro Pietra Deimer, ladeada por Eleutério Reis, pelo produtor do filme e pelo director do Parque Natural da Madeira.

propriedade do produtor do filme, Paulman. Fazem parte da tripulação seis indivíduos, sendo dois deles os operadores de câmara que participarão no filme e os restantes, homens amantes do mar.

Pietra Deimer, que desempenha a função de conselheira científica do «Museu da Baleia», é membro do «Internacional Fund for Animal Welfare». Trata-se de uma fundação de carácter científico que tem por objectivos proteger a vida animal, sendo formada por 650 mil membros espalhados pelo Reino Unido, Estados Unidos, Holanda,

Alemanha, França e Bélgica.

De acordo com Pietra Deimer, o filme denominado «O homem e as baleias», será também uma forma de provar aos cientistas japoneses, entre outros, que é possível estudar aqueles animais, sem ser necessário exterminá-los. Nesta película participará um antigo baleeiro madeirense, Eleutério Reis, que há cerca de dez anos abandonou a profissão afirmando-se agora um grande amigo das baleias.

Segundo conseguimos apurar, o filme deverá estar concluído até final deste

ano, tendo sido já apresentada uma proposta à RTP no sentido de adquirir aquela produção, que na opinião de Pietra Deimer «é sem dúvida de grande interesse para os portugueses e sobretudo para os madeirenses».

Para que a película possa ser devidamente apoiada sob o ponto de vista científico, é esperado no Porto do Funchal, entre os dias 20 e 21 do mês em curso, o navio «Song of the Whale», que traduzido significa «Canção da Baleia», e pertence à IFAW, entidade que promoveu a iniciativa.

Nova empresa de construções apresentada ontem no Funchal

A «Termague», uma nova empresa regional de construções e empreendimentos, foi apresentada oficialmente ontem à tarde durante um cocktail, no qual

esteve presente Alberto João Jardim, entre outras entidades.

A «Termague», com sede na Madeira, surgiu da fusão de duas empresas com grandes tradições nesta Região Autónoma da Madeira, no-

meadamente a «Etermar» e a «Somague», tendo transitado para a nova empresa os principais quadros das firmas fundidas.

Desta feita, a partir de agora será a «Termague» responsável pela execução de todas as obras em curso e as futuramente adjudicadas às empresas-mãe, até ao momento em que obtiver os respectivos alvarás que lhe permitirão concorrer de forma autónoma. A empresa, que ontem foi apresentada a algumas das principais entidades da Região, foi criada com um capital social de trezentos milhões de escudos, tendo recentemente adquirido equipamento novo.

Numa breve alocução, o presidente do Governo Regional referiu-se à «Etermar» e à «Somague» como duas empresas «com provadas na Região», fazendo referência a algumas das obras de grande vulto executadas pelas mesmas. Para

Alberto João Jardim o aparecimento da «Termague» revela-se de grande significado para a Madeira, particularmente pelos benefícios fiscais que dela advirão.

Falando em nome da Gerência da «Termague», o eng. Pinto Correia começou por se considerar honrado por ser representante da nova empresa regional, que «surgiu numa fase particularmente importante de desenvolvimento desta Região Autónoma». Segundo afirmou, a «Termague» representa uma aposta de uma equipa que formada pelo próprio, «se empenhará com vista ao desafio lançado pelas obras em curso na Região».

A nova empresa é adjudicatária da 2ª fase da saída Oeste do Funchal, a obra de maior vulto em curso na Madeira, representando um investimento da ordem dos dois milhões e duzentos e noventa e cinco milhares de contos.



«Termague» apresentou-se ontem às principais entidades madeirenses.

Academias do Bacalhau vão reunir-se no Funchal

O Congresso das Academias do Bacalhau realiza-se no Funchal, de 29 de Junho a 2 de Julho, disse à agência Lusa o vice-presidente da Academia lisboeta.

Luís Reis referiu que está prevista a deslocação ao Funchal de uma embaixada de mais de 300 «compadres» e «comadres» das várias representações de África do Sul, Lisboa, Porto e Londres, que se juntarão aos da Madeira.

Contou como tudo começou, com uma ideia de portugueses em Joanesburgo, há 22 anos.

«As Academias do Bacalhau são tertúlias que se congregam sem finalidades políticas, religiosas ou comerciais», disse.

Salientou que são objectivos das Academias do Bacalhau fomentar e desenvolver relações de amizade, cooperação e confraternização entre portugueses, independentemente da posição social e do grau de cultura de cada um.

Visam ainda fomentar, encorajar e desenvolver relações de convívio e amizade entre as comunidades portuguesas e elementos de outras comunidades estrangeiras, nomeadamente com vista à defesa do prestígio e bom nome de Portugal e dos portugueses.

Lisboa é a 12.ª Academia gerada pela Academia-mãe, de Joanesburgo, fundada por quatro amigos portugueses, Durval Marques, Ivo Cordeiro, José Ataide e Rui Pericão.

Reformados revoltam-se com a greve nos CTT

Os reformados da Madeira estão revoltados com a paralisação dos trabalhadores dos CTT, ocorrida durante dois dias. A greve impediu o pagamento das pensões e, em consequência disso, a satisfação dos compromissos inadiáveis assumidos pelos beneficiários, com particular incidência nas rendas de casa.

Ontem mesmo, muitos dos reformados deram a conhecer a sua situação, que deverá prolongar-se por mais alguns dias, dada a acumulação de correspondência e à possível continuidade da luta por parte dos trabalhadores. Muitos dos afectados encontram-se em desespero, até porque não dispendo de outras fontes de rendimento estão expostos aos inconvenientes daí resultantes.

As pensões de reforma, que deveriam ter sido pagas até à passada sexta-feira, são em grande parte de baixo valor, colocando por isso os reformados perante um cenário nada agradável.

Um dos elementos desabafa dizendo que «o mês tem 30 dias e só fizeram greve neste período, com prejuízos irreparáveis para nós que não temos outro dinheiro para viver».

São já conhecidos os programas do INATEL

A delegação do INATEL, nesta cidade, com sede à Calçada de Santa Clara, n.º 26, acaba de receber os programas das excursões e passeios elaborados pelos serviços centrais daquele organismo para o ano corrente.

Numerosas são as excursões previstas na respectiva agenda. E nelas se incluem as mais importantes parcelas do território nacional, e diversos países como a Espanha, França, Itália, Andorra, Holanda, Suíça, Áustria, Marrocos, Inglaterra, Roménia, Hungria, Grécia, Turquia, Jugoslávia, Brasil, Estados Unidos da América, etc.; muito procurados por aqueles que têm o gosto de viajar e de conhecer diferentes regiões do Mundo em períodos reservados às férias e ao lazer.

Seria impossível em breves notas discriminar como estão concebidas as excursões e os seus percursos e destinos. Mas uma leitura do folheto que os condensa dá-nos a indicação exacta da preocupação que houve em optar por destinos da maior valência e na escolha de maravilhosos roteiros, que certamente concitarão o interesse dos madeirenses que queiram ausentar-se no gozo das suas férias.

Sobre as características destes programas, custos e directrizes a observar, a delegação do INATEL prestará todos os esclarecimentos que lhe sejam solicitados.

Continua em exposição no átrio do Palácio do Governo Regional, à Av. Zarco, a interessante mostra fotográfica «IMAGENS DE FÉRIAS» que resultaram do concurso a nível nacional, organizado pelo INATEL, estando esta mostra integrada nas «Comemorações do 1.º de Maio — Dia do Trabalhador», onde ali os interessados poderão recolher o regulamento do concurso para o ano corrente.

«Festa da Flor»

Ateneu Comercial premeia floricultores madeirenses

O Ateneu Comercial do Funchal, encerrou ontem à tarde a sua «35.^a Festa da Flor» com a distribuição de prémios aos floricultores que se distinguiram na exposição que teve lugar na sede da colectividade.

O encerramento da trigésima quinta «Festa da Flôr», foi assinalado com o sarau que contou com actuações do Côro de Câmara do Funchal e do Côro Infantil e Instrumental do Ateneu Comercial do Funchal.

Ao dar início à sessão, o presidente da direcção da colectividade, João Evange-

lista, releveu a edição deste ano daquela iniciativa já com tradição no âmbito das actividades do Ateneu. A Festa da Flôr contou com a participação de 78 pequenos e grandes floricultores, que contribuíram com 880 flores e plantas e 16 arranjos florais.

«Pequenos e grandes floricultores vieram mostrar que a Região Autónoma da Madeira é de facto um viveiro de flores de diversas espécies e variedades, onde a floricultura tem um futuro promissor» realçou o presidente da direcção. A exposição foi visitada por 19.084 pessoas, tendo João Evangelista salientado a afluência de grande número de estrangeiros, «que extasiados registaram avidamente nas suas objectivas, quanto seus olhos viram».

«Pelos elogios que temos ouvido acerca desta festa/exposição, podemos considerá-la um êxito e damos por bem entregue o esforço dispendido, quer pela organização, quer pelas pessoas que dedicadamente trabalharam na ornamentação da exposição» afirmou o responsável pela colectividade.

Estiveram presentes na sessão o director regional da Agricultura, Narciso Branco, em representação do secretário regional da Economia, bem como o director regional do Turismo, Carlos Alberto Silva e a directora regional dos Assuntos Culturais, Manuela Aranha. Em nome da edilidade esteve presente o vereador Miguel Afonso.

Acções de formação profissional

No decurso da próxima semana a Secretaria Regional da Administração Pública promove a realização de duas importantes acções de formação nas quais irão participar cerca de meia centena de funcionários e agentes da Administração Pública Regional e da Administração Local.

A acção de formação sobre técnicas de arquivo terá lugar de 7 a 11 do corrente mês no auditório da Secretaria Regional da Economia e tem por objectivo proporcionar aos participantes um conjunto de conhecimentos sobre a aplicação de modernas técnicas de arquivo na perspectiva de tratamento da informação. Destina-se a oficiais administrativos da Administração Pública Regional que necessitem de adquirir ou aprofundar conhecimentos em expediente e arquivo. Do respectivo programa salientam-se quatro pontos fundamentais: documentos (conceito, natureza e tipos, suportes de informação, circuito de expediente e organização dos processos), classificação dos documentos (conceito e importância, tipos de arquivo, meios humanos e materiais, descongestionamento do arquivo, factores condicionantes da sua eficácia e utilização, plano de arquivo) e, finalmente, as novas tecnologias e o arquivo (os sistemas micrográficos, equipamento e suportes).

Por seu turno, de 8 a 11 do corrente mês, realizar-se-á no auditório da Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração uma acção intitulada técnicas de atendimento ao público — relações interpessoais, destinada a funcionários e agentes das autarquias da Região cuja principal actividade assenta no atendimento ao público.

Serão abordadas as seguintes matérias: a comunicação, atitudes comunicacionais, o atendimento e atendimento telefónico.

As acções referidas são organizadas pela Direcção Regional da Administração Pública e Local em colaboração, respectivamente, com a Direcção-Geral da Administração Pública e a Comissão de Coordenação da Região Norte.



A entrega de prémios da Festa da Flor. (Fotos M. Nicolau)

Prémios atribuídos na 35.^a Festa da Flor/90

- 1 — Plantas vivas em vasos — cimbídios
Floralis — Taça Governo Regional
- 2 — Plantas vivas em vasos — Sapatinhos
Gabriel Furtado — Taça Câmara Municipal do Funchal
- 3 — Plantas vivas em vasos — Cateleias, Lélías e géneros afins
Alfredo Capelo — Taça Câmara Municipal da Ribeira Brava
- 4 — Flores cortadas ou hastes — Cimbídio do Híbridos
Floralis — Taça ITAE — Empresa de Construções Madeirenses, Ld.^a
- 5 — Flores cortadas ou hastes — Sapatinhos Híbridos
Luís Filipe Delgado — Taça Maria Furtado da Cunha
- 6 — Flores cortadas ou hastes — Cateleias Híbridas
Agostinho Reis — Taça Caixa Geral de Depósitos
- 7 — Plantas vivas em vasos — Outras Orquídeas
Moisés da Silva — Taça Cecília Rodrigues
- 8 — Plantas vivas em vasos — Antúrios
Cesaltino Barreto S. Mendes — Taça Ateneu Comercial do Funchal
- 9 — Flores cortadas ou hastes — Orquídeas — espécies
Maria Teresa Nóbrega — Tapeçaria C. A. Pereira
- 10 — Flores cortadas ou hastes — Antúrios
Luís Caires F. Noronha — Taça «A Tulipa»
- 11 — Plantas vivas em vasos — Cactos e outras suculentas
Henrique Fernandes — Taça Instituto do Vinho da Madeira
- 12 — Flores cortadas ou hastes — Rosas
Moreno, Soc. Investimentos Agrícolas da Madeira
— Taça J. B. Electrodomésticos
- 13 — Flores cortadas ou hastes — Flores do bolbosas
Moreno — S.I.A.M. — Taça Câmara Municipal de Ponta do Sol
- 14 — Flores cortadas ou hastes — Outras flores ornamentais
Floralis — Taça Cecília Rodrigues
- 15 — Plantas vivas em vasos — Outras plantas vivas
Maria Teresa Nóbrega — Taça Ferreiras, Ld.^a
- 16 — Arranjos Florais — Arranjos com flores e folhagens vivas «A Tulipa»
— Jogo de Bordados — Imperial Bordados
- 17 — Arranjos Florais — Arranjo com flores secas
«A Tulipa» — Taça Jaime Rodrigues Figueira



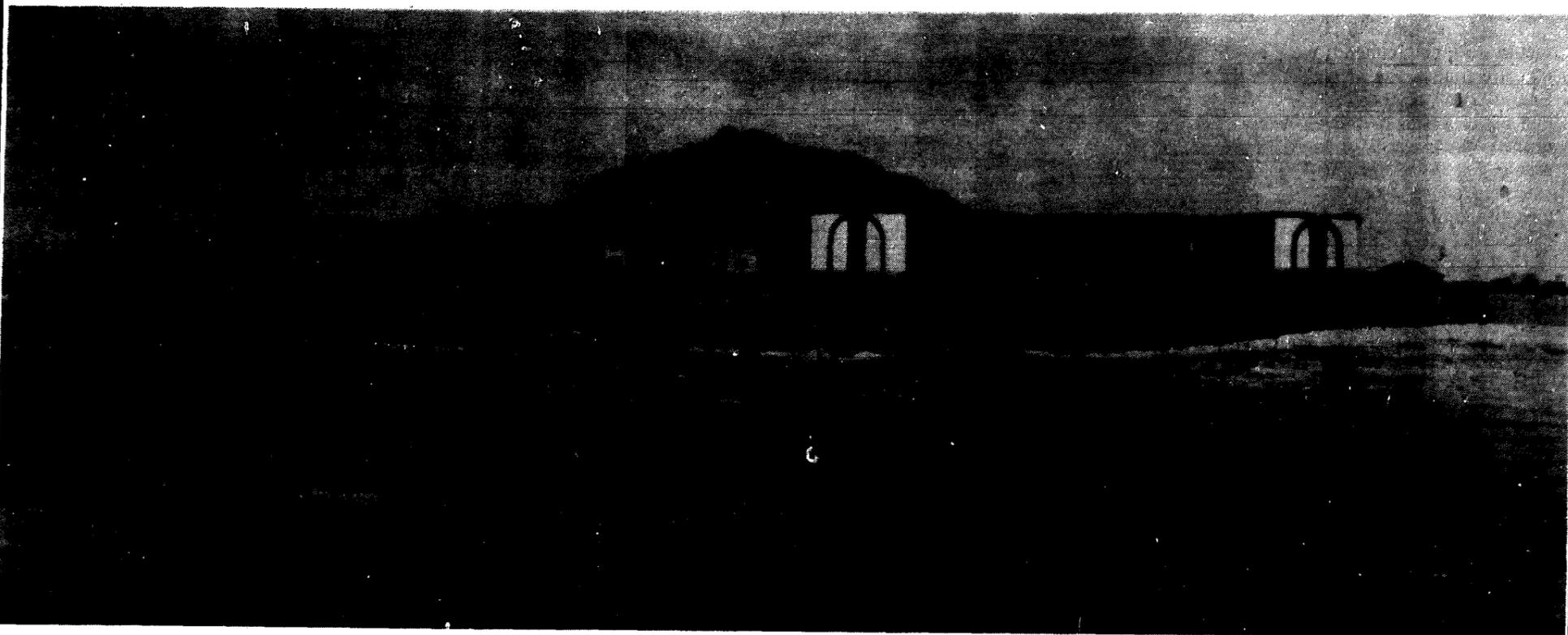
Foi inaugurada anteontem no hotel Casino Park, uma exposição de vernissage da autoria de Alice Paulino Mendes, na foto com o secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, e com o director geral do hotel, J. K. Pojer.

O director daquela unidade hoteleira em breve improviso, na altura da inauguração desta mostra, fez questão em destacar o interesse da artista, enfermeira de profissão, às obras que cria. «Moldar as pequenas flores, uma a uma, pintando-as, cozendo-as no forno e finalmente colando-as para resultar nestas magníficas obras, é fruto duma entrega total a esta arte», destacou o orador.

*Um bom investimento
é sempre aquele que conjuga
valorização crescente e bem estar...!*

Apartamentos **LUAMAR**

(junto à Praia do Porto Santo)



- ACESSO DIRECTO À PRAIA
- SOLARIUM • PISCINA
- COURT TÊNIS • SNACK-BAR • RESTAURANTE
- LAVANDARIA • MINI-MERCADO

• **ÚLTIMAS UNIDADES PARA VENDA**

CONCLUSÃO PREVISTA EM JUNHO /90

INFORMAÇÕES
E VENDAS
PROMOTOR



LUAMAR — SOC. EMP. TURÍSTICOS PORTO SANTO E MADEIRA, LDA.

ESCRITÓRIO: C. C. AVENIDA (FRENTE HOTEL SAVOY) — TELEFS.: 20194/20195
LOCAL DA OBRA: SÍTIO DO CABEÇO — PORTO SANTO

Açores vêm em causa o modelo de desenvolvimento

O modelo de desenvolvimento dos Açores está esgotado, sendo necessário valorizar outras componentes dos recursos endógenos.

A afirmação foi sustentada em Ponta Delgada por Ernâni Lopes e João Cravinho, ex-ministro das Finanças e Planeamento e deputado europeu, respectivamente, num debate realizado sexta-feira a propósito do relatório sobre medidas específicas proposto pela CEE para ter em conta a realidade própria da economia insular.

Trata-se de um «documento de funcionamento e não de estruturação», alegou Ernâni Lopes, ao considerar que a leitura mais favorável que se poderá fazer do documento é a de se constatar estar em causa «a gestão corrente, minimizando os custos e os efeitos da periferia».

Para João Cravinho, das medidas positivas comportadas pelo relatório, concebido numa «perspectiva po-

lítica» há a destacar a questão da fiscalidade.

O eurodeputado socialista sugeriu, que neste capítulo, se estabeleçam alianças entre os Açores e outras ilhas europeias, aproveitando um contexto comunitário favorável.

Sobre o modelo de desenvolvimento para os Açores, ambos os economistas convergiram na necessidade de a região atribuir mais valor à sua posição estratégica.

«Os Açores têm de fazer o cruzamento entre duas noções: a geoestratégia e a periferia», preconizou Ernâni Lopes, enquanto que Cravinho sustentou que a ligação com a Europa e a América tem de ser explorada.

A questão põe-se, actualmente, numa nova dimensão, segundo o parlamentar do PS, pois há que encarar a hipótese de os Açores deixarem de ser «trampolim» dos Estados Unidos, passando a ser utilizados «como espaço de afirmação da Europa no Atlântico».

Atlântico que ainda é,

alegou, «uma caldeira viva» no comércio internacional.

«Estratégias de perseguição não funcionam», disse Cravinho, ao falar da necessidade de um novo modelo de desenvolvimento para as ilhas que terá de privilegiar «os recursos endógenos e a abertura ao exterior».

Esse novo modelo tem de ter actores que assumam o risco, sustentou, ao sublinhar que o turismo, por exemplo, tem limitações nas ilhas, não podendo ser «uma actividade de grandes massas que degrade a sociedade».

O eurodeputado socialista alertou, também, para a necessidade de «dar uso às infra-estruturas», apontando a sugestão da prestação de serviços internacionais.

A prestação desses serviços, acrescentou, exige, contudo, pessoal altamente qualificado e empresas internacionais bem cotadas.

Para a falta de pessoal qualificado chamou também a atenção Ernâni Lopes, que defendeu não ser possível o desenvolvimento insular sem «base industrial».

O «horizonte de médio e longo prazo» foi considerado essencial pelo ex-ministro das Finanças, neste domínio em coincidência com Cravinho.

«A indústria que os açorianos precisam não tem condições de existência agora», afirmou o eurodeputado para quem a «indústria não está fora de moda» o que está fora de moda é a indústria tradicional.

Na sua perspectiva, a reestruturação da indústria açoriana deve ser feita tendo em conta o processo nacional e beneficiar de apoios que não estão previstos no relatório comunitário.

O documento em debate, elaborado pela Comissão Europeia para audição das autoridades portuguesas, segue-se à aprovação por Bruxelas de um programa de acções para os domínios ultramarinos franceses.

Parte do pressuposto de que a ultraperiferia insular justifica medidas de protecção a determinadas actividades económicas.

Propõe, igualmente, ajudas especiais em matéria de transportes e no domínio da fiscalidade.

Ao comentar à agência Lusa as declarações de Ernâni Lopes, o secretário regional das Finanças e Planeamento considerou haver um equívoco na perspectiva do ex-ministro de Mário Soares.

Para Gualter Furtado, os Açores não têm poderes para estabelecer um modelo de desenvolvimento, porque muitas das variáveis económicas lhes escapam ao controlo.

Recusou, ainda, que as opções económicas da região estejam esgotadas, considerando estarem em «plena execução».

O colóquio realizado sexta-feira reuniu empresários, membros do Governo Regional e outros agentes económicos, sendo uma iniciativa da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores.



PSP de Macau dismantela rede de falsificadores

A Polícia de Segurança Pública de Macau (PSP) dismantelou, na madrugada de ontem (hora local), uma rede de falsificadores de documentos de identificação, foi ontem anunciado.

Na sequência de uma operação de vigilância, a PSP deteve quatro suspeitos e apreendeu grande número de documentos e carimbos falsificados e vários materiais destinados à sua falsificação, incluindo tintas, uma máquina plastificadora e um rolo para recolha de impressões digitais.

A PSP apreendeu ainda notas falsas de 100 dólares americanos, que, segundo fontes da Polícia, são provenientes de Hong Kong, totalizando 7.400 dólares.

Os quatro suspeitos, de etnia chinesa e com idades compreendidas entre os 27 e os 45 anos, foram detidos quando se preparavam para vender os documentos a preços estimados entre as 1.000 e as 2.000 patacas (de 18 a 36 contos).

Fontes da PSP disseram, entretanto, à agência Lusa que os preços reais dos documentos poderão ser «bastante mais elevados».

Entre os documentos falsificados apreendidos pela Polícia contam-se passaportes de Portugal, Singapura, Canadá e Taiwan, salvo-condutos e outros documentos de identificação da República Popular da China, bilhetes de identidade de Hong Kong e talões de identificação de indocumentados emitidos pela PSP de Macau.

Durante a operação de captura dos suspeitos, um deles, depois de agredir um agente da PSP, refugiou-se no segundo andar de um edifício de onde, tentando fugir, caiu tendo sido admitido no centro hospitalar Conde de S. Januário com ferimentos no crânio.

Dos quatro suspeitos, um é natural do território, possuindo Bilhete de Identidade de cidadão nacional, enquanto os restantes três são naturais de Cantão, tendo dois deles apresentado como identificação talões de identificação de indocumentados falsificados.

O suspeito que a PSP crê ser o cabecilha da rede de falsificadores possuía em seu nome vários documentos de identificação da República Popular da China, Hong Kong e Singapura.

Os suspeitos serão presentes hoje ao Tribunal de Instrução Criminal enfrentando penas de prisão maior de dois a oito anos.

Dia da Segurança Social

Comemorações já começaram

As comemorações do Dia Nacional da Segurança Social, que se celebra anualmente a 8 de Maio, iniciaram-se ontem com a inauguração da «Primeira Feira da Solidariedade», que está instalada na Praça de Espanha, em Lisboa.

Uma nota do Ministério do Emprego e Segurança Social anuncia que, em quatro dezenas de «stands», representativos de centros regionais e entidades públicas e privadas com objectivos de solidariedade social, serão vendidos produtos e artigos, revertendo as receitas para o apoio aos utentes — idosos, crianças e deficientes.

Hoje realiza-se na praça de touros de Vila Franca de Xira a primeira grande corrida da Associação Portuguesa de Segurança Social, entidade que promove as comemorações do Dia da Segurança Social.

Amanhã, José Hermano Saraiva profere, em Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Que solidariedade social para os anos 90 em Portugal» e será lançado o primeiro volume da «Colectânea de textos da Segurança Social», da autoria do director-geral de Recursos Humanos da Segurança Social, Fernando Maia.

Terça-feira, no Dia Nacional da Segurança Social, realizam-se os «Jogos da Solidariedade», no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, com participação de deficientes e não-deficientes.

No mesmo dia, realiza-se em Lisboa uma sessão solene comemorativa do Dia, presidida pelo ministro do Emprego, no termo da qual será renovado o protocolo entre o Ministério do Emprego e a Associação de Segurança Social.

A noite, realiza-se no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, um espectáculo com a participação da Orquestra Juvenil da Casa Pia e Frei Hermano da Câmara.

EMPRESA DE SEGURANÇA

PRIVADA

ADMITE ELEMENTOS MASCULINOS / FEMININOS

- IDADE ENTRE OS 20 E 35 ANOS
- BOA APRESENTAÇÃO
- DISPONIBILIDADE DE TRABALHO POR TURNOS
- ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

TODAS AS RESPOSTAS DEVERÃO SER ENVIADAS POR CARTA PARA O CENTRO DE FORMAÇÃO

SONASA

ESTRADA DO LIVRAMENTO, 144 - 9000 FUNCHAL

ATENÇÃO:

AS CARTAS A ENVIAR DEVERÃO EXPLICAR O MOTIVO DA CANDIDATURA, BEM COMO O NOME, TELEFONE, IDADE E FOTO

Estêvão Neves & Ca., Lda.



VAMOS COM OS NOSSOS
CLIENTES AJUDAR
O BENFICA
A RECONQUISTAR
O TÍTULO DE CAMPEÃO
EUROPEU.

5 VIAGENS — 5 OPÇÕES À ESCOLHA DOS N/ CLIENTES

PARA TANTO BASTA SER O N/ MELHOR CLIENTE NUM DOS SEGUINTESECTORES:

— **BEBIDAS**

— **CARNES**

— **FRESCOS (Produtos Hortícolas e Frutas)**

OU
POSSUIR A FACTURA DE VENDAS A DINHEIRO DE MAIOR IMPORTÂNCIA.

OU AINDA
SER O CLIENTE COM MAIOR VALOR DE FACTURAÇÃO NO PERÍODO DE 4/5 A 19/5.

NA SEQUÊNCIA DOS INCENTIVOS AOS NOSSOS COLABORADORES, UM VOS ACOMPANHARÁ NESTA MARAVILHOSA INICIATIVA.

TOTAL: 6 VIAGENS

PARA MAIS INFORMAÇÕES: TELEF.: 61111 — DEPARTAMENTO COMERCIAL

«ÚNICO AUTO-SERVIÇO GROSSISTA NA MADEIRA»

CASH AND CARRY

CASH AND CARRY

Em Sintra

Cavaco Silva alerta para os problemas de África

Cavaco Silva defendeu ontem a necessidade de os países do Norte não esquecerem os problemas dos países de África e América Latina, na abertura da quarta edição do «Lisbon Meeting» que ontem se iniciou em Sintra.

«não podem contribuir para que tais esperanças resultem frustradas e as experiências democráticas se enfraqueçam».

Cavaco Silva falou a propósito dos «sinais encorajadores» na África Austral, nomeadamente a evolução para o fim do «apartheid», o encontro para a paz MPLA/UNITA em Évora e as perspectivas de diálogo para a obtenção da

podem levar a uma menor prioridade no apoio ao Sul e às nações em vias de desenvolvimento», disse ainda.

«Na Europa, Portugal é uma voz que não deixa cair no esquecimento o Sul» — salientou.

A propósito, Cavaco Silva recordou a proposta que apresentou no Conselho da Europa para a instalação

beral da Alemanha Federal, Lambsdorss, que foi, com Cavaco Silva um dos promotores desta edição do «Lisbon Meeting», fez também uma intervenção na sessão de abertura do encontro, toda ela dedicada à questão da reunificação alemã.

«Esta foi uma coisa que eu nunca esperei ver na minha vida» — confessou Lambsdorss a respeito da perspectiva de reunificação das duas Alemanhas.

O líder liberal alemão defendeu que a Alemanha unida deverá ficar na NATO e que tropas americanas deverão continuar estacionadas no país.

Este encontro internacional que começou ontem e termina hoje numa quinta dos arredores de Sintra tem na sua agenda a análise das consequências noutros continentes das mudanças que estão a ocorrer na Europa do Centro e do Leste.

Participam no encontro o presidente de S. Tomé e Príncipe, o primeiro-ministro da Islândia, o presidente do Parlamento de Marrocos, o vice-primeiro-ministro do Chile, o ministro da Cooperação de Cabo Verde e ainda dirigentes políticos da área liberal e reformista de muitos países da Europa, África, América Latina e Ásia.

Entre os portugueses presentes contam-se Dias Loureiro, Falcão e Cunha, o comissário português da CEE, Cardoso e Cunha e o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

O encontro realiza-se na histórica quinta de Riba Fria, nos arredores de Sintra, por iniciativa da Academia Internacional Liberdade e Desenvolvimento, ligada ao PSD e a uma fundação afecta ao Partido Liberal da Alemanha Federal.



Cavaco Silva no IV Meeting de Lisboa.

«Se tal acontecesse, o Norte não estaria apenas a trair o imperativo da solidariedade em relação ao Sul» — considerou.

«Por inadvertência ou apenas comodismo estaria a propiciar condições para a eclosão de incalculáveis perturbações financeiras, sociais e políticas de que não sairiam incólumes as próprias nações industrializadas», prosseguiu.

Cavaco Silva recordou que nos anteriores «Lisbon Meeting's» foi salientado que a década de oitenta, «tão positiva a muitos outros títulos, se saldou para a maior parte da América Latina em recessão económica e quebra dramática do nível de vida».

«Ao prolongar-se, esta tendência poderá pôr em causa a própria transição democrática operada e em vários países latino-americanos, que pôs finalmente termo a ditaduras de direita e de esquerda», acrescentou.

O primeiro-ministro considerou a propósito que «os países do Norte, pela sua passividade ou distração

paz em Moçambique.

«Mas parte daquilo que já se conseguiu ou está em vias de se conseguir, pode vir a ser prejudicado caso falem aos países africanos a compreensão e o apoio activo das nações mais ricas e poderosas do Norte», disse ainda.

Cavaco Silva frisou na ocasião que «foi consideravelmente reduzido pelos acontecimentos na Europa de Leste o auxílio que daí era enviado a algumas nações africanas».

«Fiel à sua longa história de abertura ao mundo e contacto com outros povos e culturas, Portugal é nas comunidades europeias e em todas as instâncias internacionais uma presença activa e empenhada em chamar incessantemente a atenção para a necessidade de um saudável e justo relacionamento Norte-Sul» — disse.

«No quadro da CEE em particular, o meu Governo e eu próprio não nos temos cansado de lembrar que os novos problemas e responsabilidades que derivam da presente situação no Leste europeu de modo nenhum

em Lisboa de um Centro Norte-Sul que começou recentemente a funcionar.

O Centro vai abordar problemas ligados à interdependência e solidariedade globais ouvindo representantes dos Governos, Parlamento, poderes regionais e organizações não-governamentais — explicou.

Entre as primeiras iniciativas deste Centro conta-se a realização em Budapeste, este ano, de um encontro destinado a «enquadrar as questões inerentes ao diálogo Norte-Sul no contexto da actual aproximação Leste-Oeste».

O antigo ministro e actual líder do Partido Li-

Em Leiria

Começaram as festas anuais

Leiria despertou ontem ao som de tambores e música de gaiteiros, que assinalaram o início das festas anuais da cidade.

O programa das festas, que se prolongarão até aos primeiros dias de Junho, integra manifestações culturais, desportivas e recreativas.

Ontem à noite, num palácio da cidade, António Vitorino de Almeida proferiu uma palestra, a que se seguiu um concerto de piano.

Paralelamente às festas, realiza-se a partir de ontem, e até ao dia 22, a feira anual de Maio, certame que integra uma pequena mostra industrial.

José Hermano Saraiva, Mascarenhas Barreto e Agostinho da Silva são algumas das personalidades que estarão presentes em Leiria, no decurso dos festejos, participando em colóquios.

O feriado municipal de Leiria comemora-se a 22 de Maio, data que evoca a elevação da cidade a cabeça de diocese em 1545.

CHEGOU A PRIMAVERA!

ABRA O SEU TEJADILHO.

APROVEITE 350 LITROS DE GASOLINA, PARA PASSEAR AO SOL.

A FORD OFERECE-LHE NA COMPRA DO SEU

fashion

ESCORT OU ORION O TEJADILHO DE ABRIR



350 LITROS DE GASOLINA.

VIVA A PRIMAVERA!



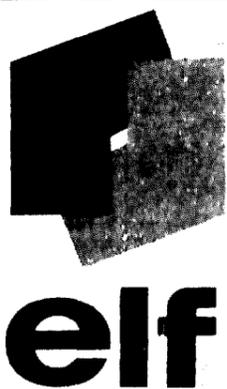
Concessionário para a Madeira:

Madeira Auto Cor, Lda

R. dos Netos, 1 e 7 - Tel. 290256 - Teleg. Artedam - C.P. 87 - Funchal Madeira

ENELARGUS ANIAIS - Combustível - De 100,50/800 a 131,20/800 - Seguros Obrigatórios - 21.001/900

Impostos - 4,510/900 (Base 10.000 Km/Mar 90)



ÓLEOS LUBRIFICANTES

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES NA ILHA DA MADEIRA:

BRANCO & GOUVEIA, LDA.
RUA 31 JANEIRO, 81 2.º C
TELEFS.: 29361 e 29613

Indiferença perante Moscovo

Independência tranquila vivida na Letónia

A República da Letónia viveu ontem o primeiro dia depois da proclamação da independência com normalidade e sem temor de um bloqueio económico semelhante ao imposto à vizinha Lituânia pela União Soviética.

As bandeiras vermelhas soviéticas, que até sexta-feira ondevam nos edifícios oficiais de Riga, a capital da República, foram substituídas, nas últimas horas, pela bandeira vermelha e branca da Letónia independente.

Depois da proclamação da independência, às últimas horas da tarde de sexta-feira, o Sovieté Supremo da Letónia decidiu recomeçar os trabalhos na segunda-feira para eleger o novo Governo e o primeiro-ministro da República, cargo para o qual a organização nacionalista «Frente Popular» propôs o seu vice-presidente, Ivars Gozmanis.

Este dirigente nacionalista é também o líder do grupo parlamentar da «Frente Popular», que conta com 131 deputados de um total de 187 do Soviete Supremo

Entretanto, economistas da República anunciaram planos de relançamento da moeda da Letónia que era corrente em 1940, antes da anexação pela União Soviética, o «LAT».

Entre outras medidas, prevêem a edição de bilhetes

de lotaria que poderão ser vendidos no estrangeiro por cerca de 11 milhões de dólares, para financiar o relançamento do «LAT», que deverá entrar em circulação — em coexistência com o não-convertível rublo soviético — em 1991.



O presidente do Parlamento da Letónia Anatoli Gorbunov.

Depois das manifestações de júbilo protagonizadas durante a noite por dezenas de milhares de habitantes de Riga, que se congregaram para celebrar a proclamação de independência nas margens do rio Daugava e em torno do monumento à liberdade, a capital Letónia estava ontem tranquila e centrava as suas atenções numa maratona que percorreu a Avenida Lenine.

Anatoli Gorbunov, presidente do Parlamento, afirmou sexta-feira numa conferência de imprensa que espera uma resposta de Moscovo mais suave que a que deu à Lituânia, já que a declaração de independência da Letónia é mais moderada e não encerra a possibilidade de diálogo.

Gorbunov tenciona iniciar imediatamente conversações com os habitantes não autóctones, principalmente russos, bielorrussos e ucranianos, que constituem cerca de metade da população total da República e muitos dos quais estão contra a independência.

O presidente letónio, um comunista moderado, pretende também encetar um diálogo com Moscovo que permita resolver as questões relativas à separação definitiva da União Soviética, «sem traumas» e insistiu, em todas as intervenções, na necessidade de evitar o confronto e de privilegiar o diálogo e o consenso.

Na Colômbia Assalto da Polícia provoca sete mortos

O presumível chefe das finanças do narcotraficante cartel de Medellín, Oscar Marino Ospina Montoya, e outras seis pessoas morreram durante um assalto do grupo de elite da Polícia Nacional, informou um porta-voz da instituição.

O coronel Carlos Alberto Otarola, comandante da Polícia de Medellín, 250 quilómetros a Noroeste de Bogotá, explicou que no assalto a uma empresa agropecuária se registou um confronto armado que matou sete pessoas e provocou a detenção de outras duas.

Entre os mortos encontra-se Ospina Montoya, contra quem as autoridades tinham ordenado várias ordens de captura por presumível administração das finanças de Pablo Escobar Gaviria, número um do cartel de Medellín, e José Gonzalo Rodríguez Gacha, «El Mexicano», que morreu em 15 de Dezembro de 1989 num confronto com a Polícia.

Sudão

Depois do golpe reforço da segurança

As Forças Armadas Sudanesas reforçaram as suas posições em pontos chave dentro e fora de Cartum, depois do golpe de Estado de finais de Abril, disse a agência egípcia Mena citada pela Reuter.

«A vida decorre normalmente em Cartum... mas a segurança de locais estratégicos foi redobrada», refere a Mena.

A agência sudanesa Suna disse que um tribunal militar condenou sexta-feira mais seis membros do golpe de 23 de Abril contra o Governo do general Omar Hassan Al-Bashir.

No dia seguinte ao do atentado, 28 oficiais foram executados por envolvimento.

As penas aplicadas sexta-feira aos rebeldes vão desde a expulsão do Exército até à prisão perpétua, refere a Suna, captada pela BBC.

Fontes diplomáticas de Cartum disseram que esta semana a Polícia utilizou gás para dispersar uma manifestação na capital levada a cabo pelas mulheres dos oficiais executados.

Um grupo de oficiais enviou a Bashir uma nota de protesto contra as execuções em que pedem ao general que reduza a influência da Frente Nacional Islâmica (FNI) sobre a sua Junta Militar.

A Junta, que banuiu os partidos políticos no Sudão, mantém relações íntimas com a FNI, que, durante anos, defendeu a implementação da lei islâmica e uma linha dura contra os rebeldes sulistas.

Cartum, cidade com sete milhões de habitantes, tem estado sob recolher obrigatório desde Junho de 1989, altura em que Bashir tomou o poder através de golpe de Estado.

A Mena referia sexta-feira que a Junta de Bashir montou um comité contra a «distorção dos factos e os boatos» semeados pelos opositores sediados no estrangeiro.

Países exportadores de banana apostam no Leste europeu

A União dos Países Exportadores de Banana (UPEB) espera vender anualmente à Europa de Leste 40 milhões de caixas daquela fruta, de 19 quilos cada, disse na capital panamiana o director executivo da organização.

Haroldo Rodas afirmou que a abertura dos mercados do Leste europeu poderá significar aumentos substanciais das exportações de bananas para aqueles países.

A UPEB, de que fazem parte a Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Colômbia, Panamá, Venezuela e República Dominicana, é responsável por quase metade das exportações mundiais de banana.

De acordo com o director da UPEB, se os outros países da Europa de Leste alcançarem o consumo da República Democrática Alemã (RDA) — de 6,8 quilos per capita ao ano — vão necessitar de 40 milhões de caixas anualmente.

Referindo-se ao Mercado Único de 1993, Rodas referiu que a sua concretização pretende equilibrar os níveis de vida da população da CE, o que representará aumentos significativos do consumo de banana que irão beneficiar os países produtores.

Depois dos Estados Unidos, a Comunidade Europeia é o maior consumidor de banana originária dos países que integram a UPEB.

No Peru

Jornalistas em greve

Cerca de 50 jornalistas e outros trabalhadores da agência noticiosa peruana Andina iniciaram sexta-feira uma greve de fome por motivos salariais.

«O Governo não atendeu aos nossos protestos, pelo que a única alternativa que nos resta é a greve da fome», disse Marisa Juarez, delegada sindical dos jornalistas da agência noticiosa peruana.

Os trabalhadores não receberam os salários de Abril e ocuparam os escritórios da agência em Lima na quinta-feira.

O Peru viu-se confrontado esta semana com uma vaga de greves que afecta hospitais, funcionalismo público, aeroportos e fábricas, menos de um mês antes das eleições presidenciais.



BANIF

Banco Internacional do Funchal, S.A.

V E N D E

Prédio Rústico e Urbano, susceptível de ser urbanizado com a área de cerca de 7.710 m², Sítio à Estrada Comandante Camacho de Freitas, Nº 53, Freguesia de São Roque.

Preço Base: 38.600.000\$00

As propostas devem ser endereçadas, em carta fechada e lacrada, com a indicação exterior de "Proposta de Aquisição do Prédio Rústico e Urbano, sítio à Estrada Comandante Camacho de Freitas, Nº 53", até ao dia 14 de Maio p.f., para:

BANIF - Banco Internacional do Funchal, S.A.
 Direcção de Meios Humanos e Materiais
 Rua de João Tavira, 30
 9000 FUNCHAL

Mais informações serão dadas pelos telefones: 29854 ou 22162.

Nota: O Banco reserva o direito de não vender, se as condições propostas lhe não convierem.

Na Nicarágua

Rebeldes depõem armas

Os rebeldes nicaraguenses começarão a depor as armas na terça-feira, na sequência de um acordo alcançado ontem após 15 horas de conversações entre representantes do Governo da presidente Violeta Chamorro e dos «contras».

O acordo prevê que o processo de desarmamento dos rebeldes esteja concluído até 10 de Junho.

Por sua vez, os representantes governamentais comprometeram-se em garantir a integridade física dos rebeldes.

O desarmamento realizar-se-á numa «zona de segurança», a acordar com a missão militar das Nações Unidas para a América Central (ONUCA) e o cardeal nicaraguense Miguel Obando Y Bravo.

Na «declaração de Manágua», subscrita pela presidente Violeta Chamorro, pelo comandante Franklin (Israel Galeano), por parte dos «Contras», e pelo cardeal Obando Y Bravo, especifica-se que os rebeldes começarão a entregar as armas às forças da ONUCA na terça-feira, às 11.00



Os Contras vão finalmente depor as armas.

horas (18.00 horas da Madeira).

A chefe de Estado nicaraguense compromete-se, por seu lado, a anunciar dia 10 de Junho, data em que deverá estar concluída a deposição de armas por parte dos «contras», o programa de redução das Forças Armadas nicaraguenses que se iniciará de imediato.

O Governo compromete-se ainda a garantir a resistência nicaraguense a integridade física e moral de todos os seus membros e dos seus familiares.

O documento adianta que

após a deposição das armas dos «contras», o Governo reconhecerá personalidade jurídica à organização política que formem de acordo com as leis do país.

Entretanto, Violeta Chamorro ordenou a retirada imediata de todos os soldados e de forças paramilitares das cinco «zonas de segurança» onde se encontram concentrados actualmente cerca de 12.000 «contras». Deu igualmente ordens para que sejam recolhidas as armas que estão nas mãos de civis nas zonas mencionadas.

Na reunião, que teve início na sexta-feira de manhã, estiveram presentes Violeta Chamorro e sete membros do seu gabinete.

Pelo lado dos rebeldes participaram, para além do comandante Franklin, os comandantes Ruben (Óscar Sovalbarro), Henry (Enrique Selaya), Emiliano (Angel Sosa) e os assessores políticos Aristides Sanchez e Boanerge Matus. O chefe supremo do contingente da ONUCA, o general espanhol Agustín Quesada, participou igualmente nos trabalhos.

Cientista político propõe nova ordem militar

Um cientista político alemão-federal advogou, o estabelecimento de uma nova ordem político-militar «que torne supérfluas» as duas alianças militares actuais.

Eckhard Lubkemeier, do Departamento de Segurança e Desarmamento do Instituto de Investigação da Fundação Friedrich Ebert, disse que a criação dessa nova ordem afastaria assim «o maior obstáculo», em termos de política externa, do caminho para a consumação da reunificação alemã, que é o enquadramento da Alemanha unificada num dos actuais blocos militares.

Falando numa conferência efectuada sexta-feira à noite

num hotel de Lisboa pelas fundações Friedrich Ebert e José Fontana, aquele especialista alemão-federal de controlo de armamento defendeu que existe actualmente na Europa «uma discrepância» entre a evolução política e a situação militar.

Porque, segundo ele, os efectivos e a estrutura das Forças Armadas «continuam a ser o reflexo de uma fase da confrontação Leste-Oeste entretanto ultrapassada em termos políticos».

Referindo que compete ao futuro eliminar essa discrepância com «a adaptação das capacidades militares a situação política de desanuviamento», Eckhard Lubkemeier sublinhou que a questão alemã torna esse objectivo «ainda mais urgente» dado que o estatuto militar e político da futura Alemanha reunificada «ficaria facilitado na medida em

que fosse possível desmantelar a confrontação militar».

Assim, aquele cientista político alemão-federal advoga que a política de paz desta nova era «tem de ser algo mais do que apenas uma nova política de segurança», apontando para «o alargamento da comunidade de paz ocidental a toda a Europa» com base na democracia e na integração.

No entanto, realçou que esse «objectivo final» da criação de uma «comunidade de paz europeia», em que a NATO e o Pacto de Varsóvia «deixarão de ter utilidade», dependem de forma

decisiva da evolução na União Soviética, nomeadamente do tempo que for necessário para a transformação daquela superpotência numa democracia estável.

Até se alcançar essa meta, Eckhard Lubkemeier propõe que se construa uma «comunidade de segurança europeia» em que a União Soviética seja «um parceiro do Ocidente», num processo que diminuirá o papel dos dois blocos militares e aumentará cada vez mais a relevância da conferência sobre segurança e cooperação na Europa.

DN
DN
DN
DN

a informação dia-a-dia

DN

Espanha estuda desagravamento fiscal

Espanha estuda a possibilidade de favorecer com desagravamento fiscal a gasolina sem chumbo de modo a torná-la mais barata e a incentivar os consumidores, disse em Lisboa o director-geral espanhol do Ordenamento do Meio Ambiente.

Enrique Clemente chefiou uma delegação espanhola de técnicos e especialistas do meio ambiente que participaram no primeiro semanário luso-espanhol sobre ambiente, que terminou sexta-feira no Algarve.

Aquele responsável declarou que em Espanha existem 90 estações de serviço onde se encontra gasolina sem chumbo, mas o consumo é ainda muito reduzido ao elevado preço.

Enrique Clemente realçou que o desagravamento fiscal para as empresas produtoras e distribuidoras daquele tipo de gasolina permitirá uma redução do preço e, conseqüentemente, um aumento do consumo da gasolina sem chumbo.

Na Florida

Executado na cadeira eléctrica

Um homem que matou dois polícias há 14 anos foi executado na cadeira eléctrica na prisão estatal da Florida, perto de Starke.

Jessie Joseph Tafero, 43 anos, só sucumbiu à terceira descarga, o que levou o seu advogado, que qualificou a execução como uma «tortura», e o governador da Florida, Bob Martinez, a pedirem imediatamente uma investigação sobre os problemas técnicos surgidos no cumprimento da sentença.

Tafero foi condenado à cadeira eléctrica por ter morto a tiro os agentes Phillip Black e Donald Irwin, ambos de 39 anos.

Tafero foi a 22.ª pessoa a morrer na cadeira eléctrica no Estado da Florida e a 124.ª a nível do país desde que o Supremo Tribunal reconheceu o direito de os Estados recorrerem à pena de morte em 1976.

Boris Yeltsin teve alta do hospital

O deputado soviético Boris Yeltsin teve alta do hospital em Barcelona, onde há cinco dias foi submetido a uma intervenção cirúrgica de emergência devido a uma hérnia discal, disse uma fonte hospitalar.

Yeltsin, 59 anos, regressou ontem a Moscovo.

Em conferência de imprensa dada na sexta-feira, Boris Yeltsin afirmou que regressaria ao trabalho no domingo.

«Sinto-me suficientemente forte para regressar à luta» por maior democracia», declarou Yeltsin. Os médicos em Barcelona afirmaram que demoraria ainda um mês até que o político soviético recuperasse totalmente.

Yeltsin chegou no domingo a Barcelona para um encontro com líderes regionais e para participar num debate televisivo.

Na segunda-feira começou a queimar-se de dores nas costas foi levado para um hospital em Barcelona, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica de emergência.



Boris Yeltsin, o regresso a casa.

Hong Kong

Vietnamitas envolvem-se em confrontos com a Polícia

A calma voltou ontem a Whitehead, centro de detenção para «boat people», após uma semana de violência em que alguns vietnamitas ali detidos lograram fugir e outros resistiram às forças de segurança, envolvendo-se em confrontos.

Os incidentes deflagraram na madrugada de domingo quando uma centena de vietnamitas detidos em Whitehead concretizou com êxito um plano de fuga, desconhecendo-se ainda o seu paradeiro.

O sucesso da fuga de domingo motivou nova tentativa na madrugada de quinta-feira, prontamente reprimida pelas forças de segurança que tiveram de utilizar gases lacrimogéneos para fazer regressar os vietnamitas aos dormitórios.

A culminar uma semana de agitação, a Polícia desencadeou na sexta-feira a maior operação dos últimos meses em busca de armas no perímetro de Whitehead.

Cerca de 1.200 polícias entraram nas instalações do campo às 05h00, iniciando uma operação classificada de rotina.

Alguns vietnamitas, sobressaltados com a acção



policial, reagiram com violência, apedrejando elementos das forças de segurança e atacando-os com objectos cortantes de fabrico artesanal.

Um polícia ficou ferido nos incidentes e seis vietnamitas foram detidos (cinco homens e uma mulher).

A calma só foi restabelecida, já de dia, após o disparo de 106 cargas de gás lacrimogéneo.

No rescaldo da operação, que se prolongou por 12 horas, fontes policiais revelaram a apreensão de mais de 2.500 armas de fabrico artesanal.

A Polícia retirou ainda 180 «boat people» do campo para os juntar num só grupo de vietnamitas

considerados agitadores.

Fontes policiais indicaram que a operação de busca de sexta-feira foi levada a cabo na sequência de informações acerca da existência de armas de fogo e explosivos na posse dos vietnamitas.

A Polícia reiterou que controla a situação, afastando a hipótese de vir a solicitar o apoio do Exército.

Whitehead continua a ser o palco mais frequente de distúrbios entre vietnamitas e entre estes e as forças de segurança.

As armas de fabrico artesanal, apreendidas regularmente, são objectos cortantes, geralmente fabricados a partir de barras de ferro subtraídas ao mobi-

liário existente no campo.

O centro de detenção de Whitehead encerra mais de 23.000 «boat people» e as autoridades estão a ampliar as instalações do campo para alojar mais vietnamitas.

O chefe da missão do Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados em Hong Kong, Robert Van Leeuwen, comentou a propósito da situação em Whitehead que o campo atingiu proporções monstruosas, prevendo mais violência e distúrbios.

Segundo números oficiais, encontram-se actualmente em Hong Kong 54.777 vietnamitas, 43.877 emigrantes ilegais e 10.900 refugiados.

Cidade fronteiriça abre guerra contra traficantes de cocaína

DOMINGOS DE GRILLO SERRINHA — Especial para o DN

A população da cidade de Corumbá, ao Estado de Mato Grosso do Sul, fronteira com a Bolívia, está em pé de guerra contra os traficantes de droga que infestam a região. Durante toda a semana sucederam-se manifestações nas ruas e o comércio fechou, em solidariedade com a campanha, apoiada pelos jornais, pela rádio e pela Igreja da cidade.

Corumbá é ponto de passagem obrigatória de cocaína destinada tanto ao mercado brasileiro como ao ex-

terno, principalmente aos Estados Unidos da América e Europa. Desde há muito é um paraíso dos traficantes, que trazem a pasta de cocaína da Colômbia, a refinam na Bolívia e a espalham depois pelo mundo a partir do Brasil. Por inexistência de meios ou falta de interesse, as autoridades políticas e policiais pouco têm feito para alterar essa situação, que se agrava dia a dia.

De há uns meses a esta parte, com a ofensiva governamental contra os traficantes feita na Colômbia e, embora de forma mais suave, também na Bolívia, os homens dos grandes cartéis de narco-tráficos passaram a agir com mais frequência junto à fronteira brasileira, principalmente

utilizando a cidade de Corumbá.

Nos últimos meses, grande número de pessoas suspeitas de ligações ao tráfico de droga mudou-se para Corumbá, alterando a rotina da cidade e dos seus habitantes. Calcula-se que neste momento passem pela fronteira entre o Brasil e a Bolívia, na região de Corumbá, pelo menos 200 quilos de pasta de cocaína por dia. Na cidade, a droga é separada e distribuída entre os «correios» que chegam e partem continuamente e que a entregam posteriormente no seu destino final, em qualquer ponto do globo.

Ante o agravamento da situação e face à ineficácia das autoridades, um grupo de populares iniciou uma campanha, denominada «Com Deus, contra as dro-

gas», que rapidamente obteve o apoio da esmagadora maioria da população. Em manifestações e acções de protesto que se têm repetido toda a semana e vão continuar, a população exige das autoridades locais uma acção rápida e eficaz contra os traficantes e chama a atenção do país e do Governo federal, em Brasília, para a gravidade do problema.

A reacção dos traficantes não se fez esperar e os principais mentores do movimento moralizador começaram a receber ameaças de morte, particularmente os homens da Informação, que incitam as pessoas a combater o tráfico. Embora a situação seja explosiva, até agora, no entanto não há notícias de confrontos entre populares e os traficantes.

Em Nova Iorque

Memória de Ellington com mulheres nuas

Nove mulheres nuas no monumento em memória de Duke Ellington, grande figura do «jazz» norte-americano, são motivo de controvérsia em Nova Iorque.

A responsável pelo bairro de Manhattan, Ruth Messinger, pediu ao presidente da Câmara da cidade, David Dinkins, que cancelasse o donativo de 450 mil dólares (cerca de 67.500 contos) destinado à instalação do monumento, da autoria de Robert Graham, no extremo norte de Central Park.

A escultura de bronze, com uma altura correspondente a quatro andares, assenta sobre três colunas em cada uma das quais há três mulheres nuas.

Sobre as cabeças das mulheres nuas está apoiada uma plataforma sustentando um piano, junto ao qual, de pé, se encontra a figura do músico de «jazz».

A Comissão Municipal de Arte defende o trabalho, afirmando que as nove mulheres representam as musas que poderão ter inspirado Duke Ellington, falecido em 1974.

O escultor, que não quis entrar na polémica e se negou a fazer quaisquer comentários à imprensa, protagonizou outra controvérsia quando, para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, fez dois monumentos de homens sem cabeça, também acompanhados por mulheres nuas.

«As mulheres bonitas sempre foram uma componente da vida de Duke Ellington, razão que terá levado o escultor a incluí-las no seu trabalho», disse a propósito o pianista de «jazz» Bobby Short, que lançou o projecto de reunir dinheiro para levantar um monumento ao falecido artista.

Nas Filipinas

Exército do Povo mata

Presumíveis elementos do novo Exército do Povo mataram a tiro um fuzileiro norte-americano perto da base naval de Subic, nas Filipinas, disse um porta-voz da Marinha dos Estados Unidos.

Entretanto, foram canceladas as licenças de saída e as deslocações não essenciais aos 40.000 soldados norte-americanos estacionados nas Filipinas depois do ataque ocorrido perto da base de Subic, 80 quilómetros a Ocidente de Manila.

O ataque foi perpetrado cerca da meia-noite de sexta-feira, afirmou o comandante Kevin Murki, porta-voz da Marinha.

Murki recusou-se a identificar a vítima enquanto os familiares não forem informados, mas o investigador da Polícia, Romeo de Guzman identificou-a como sendo o sargento John S. Fredette, 34 anos.

Segundo Guzman, Fredette caminhava numa rua em Olongapo quando um de cinco elementos que se supõe pertencerem ao novo Exército do Povo o baleou no pescoço. Os cinco fugiram a pé.

Fredette foi ainda levado para o hospital da base naval mas morreu uma hora depois, acrescentou Guzman.

Costa do Marfim autoriza Partidos

A Costa do Marfim, abalada por manifestações violentas anti-governamentais, anunciou segunda-feira que vai autorizar os partidos políticos, pela primeira vez desde que se tornou independente da França em 1960.

A direcção do Partido no poder da Costa do Marfim afirma numa declaração que um certo número de cidadãos manifestou o desejo da criação de partidos políticos e que o Governo está disposto a legalizá-los.

Fontes oficiais referem a existência de pedidos para a constituição de doze partidos políticos.

O Partido Democrático da Costa do Marfim (PDCI), dirigido pelo antigo presidente Felix Houphouët-Boigny, manter-se-á como «Partido da Unidade favorecendo acima de tudo o diálogo», acrescenta o comunicado.

Movimentos semelhantes de multipartidarismo estão a desenvolver-se no Zaire, Gabão e Benim, onde as manifestações forçaram os Estados de Partido único a aceitar grupos de oposição.

Yugo Van

O SUPER UTILITÁRIO

ROBUSTO, CONFORTÁVEL E ECONÓMICO

COM O SEU YUGO DESCOBRIRÁ A RAZÃO POR QUE CADA VEZ MAIS, MAIS GENTE PREFERE YUGO



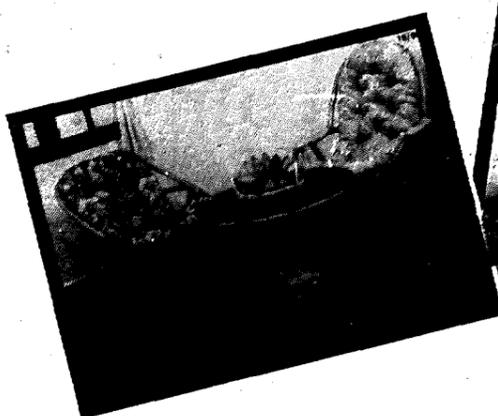
AUTOMÓVEIS YUGO, UMA EXCELENTE RELAÇÃO QUALIDADE/PREÇO

- 4 VELOCIDADES
- TRACÇÃO À FRENTE
- CONSUMO: 5,2 L A 90 KM/H
- MOTOR DE 45 CV - 903 C.C.
- MECÂNICA SOB LICENÇA FIAT
- VELOCIDADE MÁXIMA - 135 KM/H



CONCESSIONÁRIO:

TRANSAUTO — SOC. REP. AUTOMÓVEIS, LDA.
RUA ARCEBISPO D. AIRES, 10 • 9060 FUNCHAL • TELEF.: 37101 • FAX: 37102



É UMA LOUCURA, DEVIDO AOS NOVOS LANÇAMENTOS A MOVIFLOR VENDE TODA A EXISTENCIA COM

AGORA PODE PAGAR EM PRESTAÇÕES ATÉ 12 MESES

DESCONTOS ESPECTACULARES

MOVIFLOR

RUA DOS FERREIROS, 147/149 FUNCHAL TEL. 377 40
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 AS 20H. INCLUSIVE A HORA DO ALMOÇO. SÁBADO DAS 9 AS 13H

DEVIDO À GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO PROLONGAMOS ESTA CAMPANHA ATÉ 31 DE MAIO

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE URBANISMO E AMBIENTE

EDITAL N.º 118/90

ALTERAÇÃO DE TRÂNSITO DEVIDO À REALIZAÇÃO DE UMA PROVA DESPORTIVA NO CAMPO DA IMACULADA CONCEIÇÃO EM SANTO ANTÓNIO

Faz-se público que, devido à realização de uma prova no Campo referido em epígrafe, no dia 06-05-90 (Domingo) torna-se necessário proceder-se às seguintes alterações nos sentidos de tráfego abaixo indicados entre as 13H00 e as 17H00.

1 — O trânsito na Estrada Comandante Camacho de Freitas entre o Cruzamento da Azinhaga e o Cruzamento das Courelas fica a processar-se apenas no sentido Nascente/Poente.

2 — O trânsito no Caminho da Azinhaga entre a Estrada Comandante Camacho de Freitas e o Largo dos Álamos fica a processar-se apenas no sentido Norte/Sul.

3 — Estes condicionamentos implicam a alteração no itinerário habitual das seguintes carreiras dos Transportes Urbanos:

— Carreira n.º 11.

Esta carreira na subida faz o itinerário habitual até aos Álamos, subindo depois o Caminho de Água de Mel, Estrada Comandante Camacho de Freitas, Rampa e faz terminus no Trapiche. Na descida o itinerário é alterado a partir da Rampa, passa pelas Courelas, Caminho de Santo António e Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses.

— Carreira n.º 12.

Faz o itinerário habitual até às Courelas, onde terá o terminus.

O transporte de passageiros para o Campo será feito a partir da paragem na Rua 31 de Janeiro (início da Carreira n.º 13) com o terminus a leste do Cruzamento com a Azinhaga.

Funchal e Paços do Concelho, aos 03 de Maio de 1990.

O VEREADOR,
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Rui António Macedo Alves

B3897



JOÃO CRISÓSTOMO FIGUEIRA DA SILVA & CA. IDA.

VENDEDOR(A)

TV — VÍDEO — HI-FI

Somos uma empresa com grandes tradições no mercado regional de electrodomésticos e alta fidelidade.

PRETENDEMOS contratar vendedor(a) para este ramo de actividade, com o seguinte perfil:

- Formação adequada à função;
- Idade até 35 anos;
- Carta de condução;
- Experiência de vendas;
- Disponibilidade imediata;
- Boa apresentação.

OFERECEMOS condições de uma empresa dinâmica em crescimento:

- Bom nível de remunerações;
- Boas perspectivas de carreira.

Se considera que esta é uma oportunidade interessante para si, envie-nos o seu C.V. detalhado para:

Rua da Carreira n.º 57 — Funchal.

B3917

Passarela Rodier Balão Vermelho

onde a beleza é uma escolha

B3918

ANÚNCIO PARA ARREMATACÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 06/05/90)

FAZ-SE SABER que no dia 31 de MAIO de 1990, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução Ordinária n.º 176/85, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, movida pelo exequente Banco Nacional Ultramarino, E.P., com sede em Lisboa, contra os executados PIRES & VERGUEIRO, LDA., com sede na Rua Nova de S. João, n.º 12-A, r/c, Esq., Funchal, ANTÓNIO DUARTE VERGUEIRO, casado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e com última residência conhecida na mesma Rua Nova de S. João e número, e MÁRIO MANUEL RAMOS PIRES, casado, comerciante, residente na Rua Mário Henrique Leiria, Lote 1, r/c, B, Cobre, Cascais, há-se ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte imóvel penhorado àqueles executados:

A PRACEAR

Prédio rústico, situado no sítio do Pico do Castelo, onde chamam Levadilha, freguesia e concelho do Porto Santo, inscrito na matriz predial sob parcela n.º 2 do art.º 105 da Secção M da matriz cadastral (antes sob parte do art.º 2815 da matriz predial) e descrito na Conservatória do Registo Predial do Porto Santo sob o n.º 00955/140587, com o valor matricial de 26 652\$00. Tem a área de 9560 m2 e nele está implantado um peruírio, também penhorado, constituído por um pavilhão coberto, com a área de 600 m2, de estrutura metálica, pavimentado, e avaliado em 4 500 000\$00, perfazendo o valor global de 4 526 652\$00, pelo qual vai à praça.

Funchal, 30/4/90.

O JUIZ DE DIREITO
JOSE JOÃO DIAS DA COSTA

O ESCRIVÃO DE DIREITO
JOÃO ARAÚJO SOL

B3856

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

(1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 06/05/90)

1.ª Secção

3.º Juízo

Proc.º n.º 20/86

Correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados: Leonel Martinho Gomes Nunes e mulher Maria Isabel Ornelas Camacho Nunes, ele residente ao sítio da Corujeira de Fora — Monte — Funchal e ela residente na Estrada Monumental n.º 368 — Funchal, para o prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos Autos de Execução Sumária em que é Exequente: o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. com sede na Rua Áurea 28 — Lisboa.

Funchal, 30 de Abril de 1990.

O JUIZ DE DIREITO
ANTÓNIO BENTO SÃO PEDRO

O ESCRIVÃO ADJUNTO
ARMANDO DE PONTE PESTANA

B3958

Rally Luís Mendes

Paulo Oliveira o grande vencedor

Trinta e cinco concorrentes alinharam à partida da segunda edição do Rally Luís Mendes, terceira prova pontuável para o Campeonato Regional de Rallies.

Disputada nas estradas da Zona Noroeste da ilha, a prova teve uma extensão de 357,5 Kms disputados numa única etapa, dividida em duas secções, com partidas e chegadas à Vila da Ribeira Brava.

Oito classificativas compuseram a estrutura competitiva do rally a qual consistia em duas passagens pelos troços do Paul (12, 8 Km) e do Rosário (11,55 Km) durante a primeira secção, e outras duas passagens pelos mesmos troços, mas em sentido inverso, então denominados Ovil e Serra d'Água, na segunda secção.

Paulo Oliveira repetiu a vitória do ano passado (alcançando a primeira da temporada) ao volante do Sierra Cosworth «Duriforte SG Gigante», impondo a «cavalagem» da sua máquina e a classe que se lhe reconhece com alguma naturalidade. No entanto, o caminho para a vitória foi facilitado sobretudo pelos problemas que uma vez mais afectaram o Toyota de Vitor Sá, pois o piloto da União Comercial do Funchal desde cedo ficou arredado da luta pelos primeiros lugares, mercê duma penalização de estrada que sofreu.

Foi Emanuel Pereira, porém, o primeiro a liderar a prova ao fazer o melhor tempo na primeira classificativa (Paul 1), beneficiando da chuva e nevoeiro que então se fazia sentir, dando 20 segundos a José Camacho e 29 segundos a Paulo Oliveira.

Vitor Sá sofre penalização — desistência de Rui Fernandes

O troço de ligação entre a primeira e a segunda classificativa foi fatal para Vitor Sá, obrigado a substituir a barra da direcção, operação que o levou a penalizar 10 minutos à entrada para o troço do Rosário 1. Troço que viria a ganhar com um tempo recorde (8m e 4s) entre os pilotos regionais, retirando sete segundos ao anterior melhor tempo que pertencia a Vasco Silva.

Contudo, o piloto da Toyota baixava para a cauda



O melhor classificado do Troféu Corsa. (Foto M. Nicolau)



A equipa feminina que dominou o Troféu Marbella. (Foto M. Nicolau)

da tabela (acabaria a primeira secção na 29ª posição), ficando logo arredado da luta pelos primeiros lugares.

Importante, em termos de pilotos da frente, seria também a desistência do campeão regional em título, Rui Fernandes, logo após o Paul 1, devido a problemas de aquecimento no motor do seu Sierra Cosworth.

Nesta prova Emanuel Pereira já não conseguiria melhor que a quinta posição, a 15 segundos de Vitor Sá, e perdendo algum tempo para José Camacho e Paulo Oliveira.

Aliás, seriam estes dois pilotos a ganharem particular destaque, com Paulo Oliveira a recuperar, para acabar a primeira secção empatado no primeiro lugar com José Camacho, o que deixava óptimas perspectivas para a segunda secção.

Alexandre Rebelo surgia como o melhor piloto do «Team Vespas», situado na quinta posição (a 59s dos líderes) como resultado duma prova pautada por grande regularidade.

Desistência de José Camacho

A segunda secção iniciar-se-ia com José Camacho a isolar-se no comando do rally, em virtude de um segundo conquistado a Paulo Oliveira na quinta classificativa (Serra d'Água 1)), que seria ganha por Vitor Sá (8m e 4s), a denotar grande inconformismo e procurando subir todos os lugares possíveis na classificação.

Esta classificativa marcaria o abandono de Alexandre Rebelo e deixava em aberto ainda a luta pela terceira posição entre Emanuel Pereira e Rui Conceição.

Entretanto Paulo Oliveira, a atacar a fundo como prometera à partida para a segunda secção, faz o mesmo tempo de Vitor Sá (8m e 48s) na sexta classificativa (Ovil 1), ganhando muito tempo a José Camacho (10º neste troço), que teve graves problemas com o tubo de óleo do Peugeot que o levariam à desistência logo após a conclusão desta prova especial de classificação.

O abandono de José Camacho ficou como a

nota mais saliente desta segunda secção e deixaria o caminho aberto para o triunfo de Paulo Oliveira, pois Emanuel Pereira e Rui Conceição estavam já longe do piloto do Sierra, restando apenas luta pela segunda posição entre Rui Conceição e Emanuel Pereira, com vantagem para o primeiro, a impor a maior potência do outro Sierra Cosworth em prova. Paulo Oliveira com a vitória na mão, abrandaria mesmo o ritmo nos derradeiros dois troços.

Aliás, as condições meteorológicas apenas foram favoráveis ao Renault 5 GT Turbo na primeira classificativa (chuva e nevoeiro no Paul), mas depois o bom tempo voltou e a potência dos Sierras impôs leis.

Particular destaque para Vitor Sá. O azar perseguiu-o uma vez mais, mas mesmo sem nada a fazer em termos de primeiros lugares, mostrou grande dignidade ao não desistir, andando em grande estilo e vencendo algumas provas de classificação, dando-se ainda ao luxo de bater dois recordes — na primeira passagem pelo Rosário e na

última passagem pelo Ovil (descida do Paul) com o tempo de 8m e 45s.

Paulo Oliveira foi, mesmo com os azares dos outros (também sentiu o mesmo na prova anterior) o grande e indiscutível vencedor duma prova bem organizada, salvo um ou outro lapso, e que teve na demora da divulgação dos tempos a maior pecha.

Relevo ainda para as provas excelentes de António Abel (Renault 5 GT T) e José Carlos Ramos (Renault 11 T), quarto e quinto classificados separados apenas por um segundo, e ainda José Barros, o melhor piloto da Toyota, num bom sétimo lugar da classificação final.

Américo Campos o vencedor do Troféu Além Mar Corsa

Américo Campos, comprovando o seu valor, foi o vencedor do Troféu Além Mar Corsa, repetindo o triunfo alcançado no Rally do Santa Cruz.

No entanto, a vitória do piloto do Team Vespas foi ainda mais meritória quando obtida frente ao favorito Vasco Silva, que corria em «casa». O piloto ribeirão queixou-se de vários problemas no seu carro, nomeadamente a nível de travões e não foi capaz de ultrapassar o seu adversário, quedando-se por

um segundo lugar que, no entanto, não deixa de constituir uma posição de relevo.

Registe-se que os dois primeiros classificados deste troféu ficaram nos dez primeiros lugares, com Américo Campos no sexto lugar e Vasco Silva na oitava posição.

O terceiro classificado foi Ricardo Teixeira, o quarto João Figueira e o quinto Hernâni Roda.

Maria João Coelho vence Troféu Seat Marbella

Surpreendente foi a vitória de Maria João Coelho no Troféu Seat Marbella. Não pela vitória em si (a jovem camachense é a líder do troféu e venceu todas as provas até ao momento), mas pela forma como a conquistou.

De facto, Ezequiel Correia liderava destacado até à última prova de classificação, que não concluiu por avaria, dando assim a vitória de mão beijada à sua grande rival.

No entanto, este azar compensou o de Maria João, que comandou na primeira secção, mas ao sofrer uma penalização de dois minutos ficou praticamente impedida de discutir com Ezequiel Correia a vitória, não fosse a «bronca» na última classificativa

Emanuel Rosa

Classificação Final

- 1º Paulo Oliveira/A. Castro (Sierra Corsworth), 1h 8m 50s
- 2º Rui Conceição/L. Gonçalves (Sierra Corsworth), a 22s
- 3º Emanuel Pereira/Faria Castro (Renault 5 GT T), a 30s (1º grupo de turismo)
- 4º António Abel/J. Ferreira (Renault 5 GT T), a 2m 56s
- 5º José C. Ramos/F. Neves (Renault 11 T), a 2m 57s
- 6º Américo Campos/F. Caldeira (Opel Corsa), a 3m 38s (1º do Troféu Além Mar Corsa)
- 7º José Barros/J. Pimenta (Toyota 1.6 GT), a 4m 07s
- 8º Vasco Silva/P. Bazenga (Opel Corsa), a 5m 15s
- 9º Ricardo Rodrigues/R. Rodrigues (Toyota), a 6m 28s
- 10º Abel Vieira/J. Freitas (Opel Manta), a 6m 39s
- 11º Ricardo Teixeira/J. Freitas (Opel Corsa), a 6m 46s
- 12º Luís Mendes Gomes/M. Ramos (Opel Corsa), a 6m 55s
- 13º Juan Teixeira/I. Fernando (Citroen AX), a 7m 13s
- 14º João Figueira/E. Freitas (Opel Corsa), a 7m 22s
- 15º Hernâni Roda/C. Sousa (Opel Corsa), a 7m 49s
- 16º Marques Silva/S. Ribeiro (Opel Corsa), a 8m 37s
- 17º Simplício Pestana/L. Pestana (Renault 5 GT T), a 9m 30s
- 18º F. Teixeira/A. Pestana (Renault 5 GT T), a 9m 50s
- 19º Isaul Sousa/J. Nóbrega (Renault 11 T), a 9m 58s
- 20º José Prioste/P. Mendes (Renault 5 GT T), a 10m 11s
- 21º José Fernandes/P. Silva (Opel Corsa), a 10m 30s
- 22º Amândio Moura/F. Nunes (Citroen AX), a 10m 46s
- 23º P. Freitas/J. Teixeira (Renault 5 GT T), a 11m 00s
- 24º José Meneses/J. Canha (Renault 5 GT T), a 11m 21s
- 25º Vitor Sá/Luís Neves (Toyota GT 1.6), a 14m 02s
- 26º Maria João Coelho/M. Moura (Seat Marbella), a 19m 43s (1º do Troféu Seat Marbella)
- 27º Nélio Pereira/O. Fernandes (Seat Marbella), a 26m 18s
- 28º Nelson Pestana/M. Moniz (Seat Marbella), a 30m 22s

Nacional - Beira Mar, hoje nos Barreiros às 16 horas

«Confio no Nacional»

— Jair Picerni moraliza assim os seus pupilos

ELISABETH FELISMINO (texto)

O campeonato nacional está a queimar os seus «últimos cartuchos». Numa altura em que o campeão nacional está praticamente encerrado, bastando ao Futebol Clube do Porto conquistar só mais um ponto em 6 possíveis, a grande expectativa ronda os últimos lugares com as três equipas madeirenses em situação crítica.

Nesta situação está o Nacional que dispõe de 23 pontos e que na hipótese de vencer a turma aveirense dá um importante passo na fuga à despromoção.

De facto, a equipa de Jair Picerni que encetou uma recuperação que só «peca por tardia», tem todas as hipóteses de vencer uma equipa também ela bastante diferente de há uns tempos a esta parte, que está neste momento numa situação bem mais cómoda. Assim o Beira-Mar tem neste momento 27 pontos e ocupa a décima primeira posição, tendo no momento 10 vitórias, contra 14 derrotas e 7 empates, enquanto o Nacional está em décimo quarto lugar com apenas 5 vitórias, treze empates e treze derrotas, em matéria de favoritismo e, pese embora, a melhor classificação dos comandados de Vítor Urbano, recai nos madeirenses que nos últimos encontros têm feito «coisas bonitas» e jogam em casa, sem esquecer ainda que este jogo é de primordial importância para os seus objectivos.

Com um início de época muito aquém daquilo que seria de esperar, a verdade é que o Nacional tem vindo a encetar um processo de recuperação que em outra oportunidade já lhe chamamos de «curso intensivo de anti-descida» e sem querermos deitar «os foguetes antes da festa» começar, quase nos atrevemos a dizer que na realidade o curso resultou.

Jair Picerni, o actual técnico alvi-negro não entra em euforias desmedidas.

Sobre o jogo de hoje à tarde adiantou-nos:

— É um jogo decisivo, sabemos das dificuldades que vamos encontrar, mas o

fundamental é que possamos conseguir os dois pontos.

O Beira-Mar é um adversário com a sua situação já definida no meio da tabela...

— Olha, eu acho que a tranquilidade só surge após o final do campeonato, principalmente no caso do Nacional. É uma caminhada árdua e difícil, porém eu confio que vamos permanecer na primeira divisão.

Mas, se o Nacional perder...

— Isso não existe, não passa pelas nossas cabeças perder, já perdemos demais; o nosso objectivo é vencer.

O resultado com o Beira-Mar vai ser portanto positivo para o Nacional?

— Tem que ser, logicamente que reconhecemos que em termos de pontos eles estão melhor, mas o futebol decide-se durante os 90 minutos.

Rematando, para que não fiquem quaisquer dúvidas.

— Eu confio no Nacional.

O facto da turma de Aveiro ser uma equipa que respira tranquilidade poderá ser um bom «handicap» para o Nacional?

— Acho que mais importante do que falar no adversário é falarmos do

Nacional, o importante é que conquistemos os dois pontos.

Já agora, os seus jogadores têm a consciência que a permanência no escalão principal passa pelo jogo de amanhã?

— Têm, têm que ter; é uma responsabilidade grande. Os factos demonstram que começamos errado e hoje estamos a procurar corrigir os erros e os resultados estão a aparecer.

O calendário também vos é favorável, senão vejamos, jogam em casa com o Beira-Mar, depois recebem o Chaves e finalmente vão a Penafiel, um adversário directo...

— O falar antecipadamente é que é fácil, o difícil é conseguir os resultados. Nós estamos consciencializados das dificuldades mas, é como lhe disse, acredito que ficaremos na primeira divisão com tranquilidade.

Desde que está aqui na Madeira, qual o balanço que faz do seu trabalho?

— Eu acho que compete mais a vocês jornalistas analisarem isso, lógico que nós temos muito mais a dar, porque isto de trabalhar para tirar uma equipa da zona afilativa, para mim é muito pouco. Eu tenho

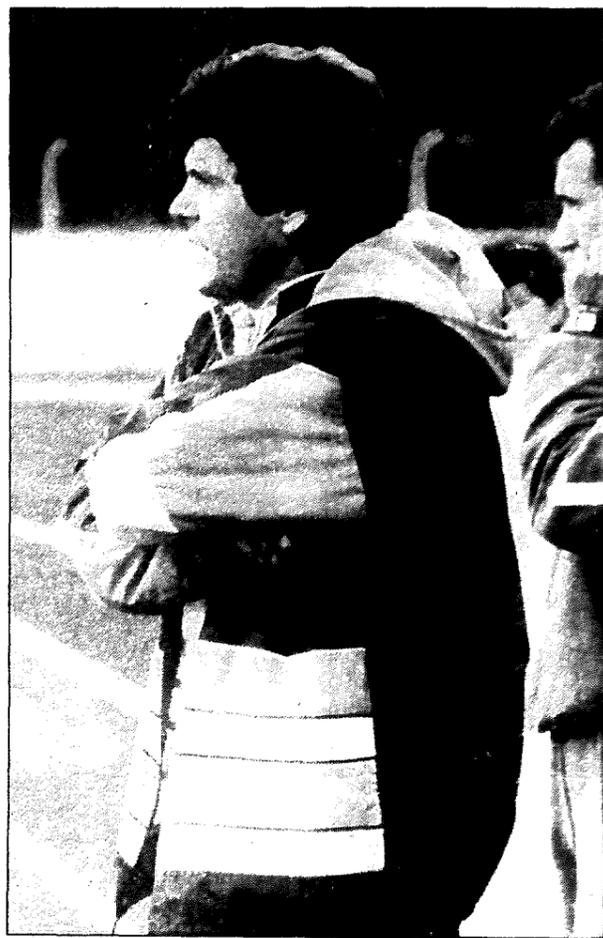
mais a dar, o Nacional também tem, mas para isso existe uma boa preparação, cobranças, responsabilidades profissionais, infelizmente nós «pegámos» o segundo turno deste grupo e aos poucos vão aparecendo os resultados, acho que se nós estivéssemos desde o início provavelmente estaríamos numa posição muito melhor.

Quem também não tem estado muito bem, é o Dino...

— A profissão de jogador de futebol é assim, as pessoas alternam... uma condição boa com uma má, mudam-se algumas peças, muda-se o treinador e os jogadores sentem, mas o Dino já na última partida trabalhou com muita desenvoltura e eu acredito que hoje ele terá uma participação.

Diga-me, o que mudou no Nacional de Fernando Pires para o de Jair Picerni?

— Eu não me comparo com ninguém, acredito na minha capacidade, cada um na sua buscando os seus objectivos... sei lá, é como eu digo profissionalmente, eu tenho muito mais a dar, para mim isto de tirar o Nacional da zona perigosa é pequeno. É difícil fazer uma



análise.

O seu futuro como vai ser?

— Não sei, esperamos com muita ansiedade, isto até já parece uma copa do mundo, pelas dificuldades que estamos a encontrar, então vamos dar um final feliz a esta campanha do Nacional em termos de torcedores, de directores, de jogadores, mas isso é muito pouco, nós deveríamos era estar bem pontuados e a conquistar outros objectivos.

O Nacional está nesta posição incómoda, mas até tem feito uns resultados moralizadores, um empate na Luz, um empate com o

Sporting e agora mais recentemente a vitória sobre o Setúbal e o empate com o Guimarães...

— Tem detalhes importantes nesta péssima campanha, mas se nós logo desde o início tivéssemos um pouco mais de cabeça, hoje não haveria necessidade de tanto desgaste.

A finalizar.

Está, portanto, confiante?

— Enquanto estiver vivo «irei à luta», porque confio nas minhas capacidades, porque confio no grupo e na parte directiva.

Jair Picerni — um técnico confiante no seu trabalho e nos seus «pupilos».

Que grande dilema este Benfica-União!

Não podemos propriamente esperar que o União, só porque necessita, vai chegar à Luz e ganhar ao Benfica.

E que a deslocação nada tem a ver com outras que, aparentemente, até poderão ser acessíveis, ainda que em futebol o nível de acessibilidade de um jogo nem sempre corresponda ao valor reconhecido dos intervenientes.

Mas mesmo atendendo a todos esses factores, o Benfica continua a ser favorito no seu campo, seja contra o União ou qualquer outra

equipa. E só por isso, a tarefa da equipa de Rui Mâncio apresenta-se bastante dificultada, para além da própria intranquilidade que já assola o plantel «azul-amarelo».

Não obstante o Benfica ter o futuro definido em termos de Campeonato, o segundo lugar assegurado e o primeiro já pertença do Porto, a verdade é que, por uma questão de prestígio, os encarnados deverão fazer tudo para não serem surpreendidos no seu Estádio, perante os seus adeptos, mesmo tendo em conta que estes estão muito mais preocupados com as opções de Eriksson tendo em vista o jogo de Viena.

Para este jogo, só podemos admitir um União a correr todos os riscos possíveis para conquistar os dois pontos, sob pena de, mesmo empatando, ficar algo distante dos lugares que

garantem a permanência no escalão principal. Por esse factor, o futuro do União vai decidir-se não só pelos resultados por si obtidos, mas também por aquilo que fizerem os seus adversários mais directos.

O regresso do goleador Monteiro e a esperança de Magnusson na conquista da Bota de Ouro (a Bola de Prata está garantida), serão fortes atractivos para o encontro desta tarde, onde os unionistas esperam que a diferença real de valores não pese no desfecho final. Repetir a proeza alcançada pelo Nacional seria um dos aspectos mais positivos.

O dilema reside na necessidade premente do União em pontuar na Luz numa altura crucial do Campeonato e numa jornada em que os seus rivais directos, Nacional e Penafiel, jogam em casa.

Os convocados «alvi-negros»

As ausências de Toninho e Edu, ambas por lesão, e o regresso de Heitor, após cumprimento de castigo federativo, são as notas mais salientes na lista dos convocados (16) por Jair Picerni, para o jogo desta tarde frente ao Beira Mar.

Assim, temos: Gilmar, Heitor, Paulito, Ladeira, Cristiano, Paulo Sérgio, Robertinho, Sylvanus, Dinis, Dino, Edmilson («onze» provável), Vítor Pontes, Rui Duarte, Rolão, Mário e Murphy.

«Nacional» da III Divisão C. Lobos - Vilafranquense Porto-santense - Loures

Dois jogos importantes para as equipas madeirenses englobam a 32.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, série E, ambos realizados em casa. O Câmara de Lobos, que luta para evitar a descida e que reúne todas as condições para alcançar os seus objectivos, vai receber o Vilafranquense, equipa que ocupa presentemente o oitavo lugar com 31 pontos, mais três do que os camaralobenses, que estão na décima terceira posição com 28 pontos.

Por sua vez, no Porto Santo, o Porto-santense defronta o Loures e o quinto lugar ainda parece estar ao seu alcance. Se vencer, e se o Campomaiorense não ganhar, o caminho fica aberto para a subida, embora reconheçamos as dificuldades que irão surgir nesse sentido. O Loures tem 33 pontos e está a um da equipa da ilha dourada.

Os restantes jogos são:

Borbense-Oriental; U. Almeirim-Lusitânia; Campomaiorense-Cartaxo, Fronteirense-Odivelas; Santa Clara-Futebol Benfica; Cacém-Sacavenense e Praiense-Fanhões.

C. S. Marítimo - Boavista, esta tarde (16 horas) em Santo António

«Mais quatro ou seis pontos e a nossa meta será atingida»

— ideia de Ferreira da Costa que, por isso, considera o jogo de hoje importante

EMANUEL ROSA (TEXTO)

O C. S. Marítimo defronta esta tarde, a partir das 16 horas, no Campo da Imaculada Conceição, o Boavista, em partida integrada na 32.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.

Por força do regulamento federativo, que obriga a que as últimas três jornadas dos campeonatos nacionais sejam disputadas no mesmo dia e à mesma hora, os «verde-rubros» vão defrontar o Boavista no seu campo em St.º António, o que constituía um desejo antigo dos seus responsáveis, pese embora aquele recinto não ofereça por enquanto as melhores condições para um jogo de futebol a este nível.

De qualquer maneira, em St.º António ou noutro sítio qualquer, este é um jogo de crucial importância para o Marítimo, quando ainda se encontra na «embrulhada» dos lugares da cauda e, qualquer imprevisto, pode conduzir a dissabores extremamente graves.

O Marítimo vem atravessando uma fase de acentuada melhoria, mas a verdade é que o Boavista vem realizando uma prova modesta para as suas pretensões, mormente enquanto visitante — apenas uma vitória, 2-0, em Portimão, empatando quatro vezes e perdendo em sete ocasiões. No entanto, os últimos resultados (2-2 em Alvalade e 1-0 frente ao Benfica, no Bessa), são sinais de aviso para os «verde-rubros», ainda colocados numa posição nada tranquila, quando se afirmava que, em presença do calendário maritimista, não existiriam problemas.

A este propósito se nos referiu Ferreira da Costa, que mostrando concordância com esta situação nada tranquilizante da equipa que orienta, adianta:

— Felizmente que o campeonato ainda não acabou. Sempre tenho vindo a declarar que o Marítimo tem como objectivo fundamental neste campeonato atingir os 28 ou 30 pontos. Esta a meta que aponte desde que tomei conta da equipa e estamos ainda plenamente em condições de atingir essa meta.

Mas, porque este adiar preocupante de uma situação tranquila?

— De facto, o Marítimo já poderia ter atingido essa meta atempadamente. Não a conseguiu por diversas razões, talvez a mais importante tenha sido a falta de produção. Penso que a equipa não tem acusado falta de rendimento, antes pelo contrário. A equipa falha muito na concretização, tem até falhado muitas grandes penalidades — salvo erro, no domingo passado falhou a quarta consecutiva, e esta a valer pontos — e todas estas anomalias têm condicionado a produção global.

No entanto, não estamos desmotivados, pois se podíamos estar melhor, também podíamos estar em pior situação.

Pormenorizando:

— Repare que quando cá cheguei tinha alternativas no plantel com as quais agora não posso contar. Não pude contar com o Maki até determinado momento e agora estou privado do concurso da Wawa, sem falar nas situações passadas com o Oliveira e o Adelino Nunes. Enfim, um certo número de factores que contribuíram para um Marítimo menos possante que nos anos anteriores. Nesta altura o Marítimo está a render o que está ao seu alcance. A equipa está estruturada e tem um fio de jogo, e tem sido, à excepção de Braga, superior aos seus adversários, apenas têm faltado os resultados.

De qualquer maneira, o Marítimo joga agora com a obrigação de vencer nestas últimas jornadas e isso poderá provocar uma certa pressão sobre os jogadores. Não teme esta probabilidade?

— Bom, tudo me preocupa. Penso que as pessoas

responsáveis têm mesmo que viver com uma certa preocupação. Por isso é que tenho conversado muito com os jogadores nesse aspecto e quem teve oportunidade de ver a equipa jogar em Santo Tirso, constatou que o Marítimo não jogou sobre brasas, antes foi uma equipa descontraída e sabedora do seu papel. É nestes moldes que vamos encarar estes últimos jogos.

afirmar que o Marítimo passaria a ganhar todos os jogos em casa, só por jogar em St.º António. Isso é que era bom, seriam logo 34 pontos em casa.

Noutro tom...

— Não, não é isso. O que penso é que o Marítimo pode ter outra correspondência em termos de rendimento e os nossos adversários também podem se atemorizar um pouco mais jogando no nosso campo.

— Sem dúvida alguma! Claro que gostaria de possuir no meu plantel dois ponta-de-lança goleadores e com certeza estaria muito mais satisfeito, pois significaria que teríamos muito mais golos marcados e, conseqüentemente, mais pontos. Mas enfim, sem estar o Marítimo numa situação periclitante, a verdade é que poderia estar bem melhor. Mas nem por isso estou menos confiante.

— Penso que está já a ser perspectivado com o departamento de futebol. Nesse contexto, foi feita uma excelente aquisição por minha indicação, embora não convenha estar agora a falar em nomes. Claro que aceito que possam existir outras opiniões no seio da direcção. Não sei o que a direcção quer em termos de futuro, sei aquilo que o departamento de futebol quer. E sei que é um departamento consciente e que está bem por dentro de tudo o que se passa no futebol da colectividade, e que sabe bem o que precisa a equipa para evoluir, em vez de retroceder.

Prosseguindo...

— O Marítimo agora tem é de andar para a frente, não só em termos de plantel, como em termos de estruturas, em que está na fase de dar o salto qualitativo.

E departamento de futebol quer o Ferreira da Costa?

— Sim, já conversaram comigo nesse aspecto, já colheram as minhas opiniões em relação a possíveis reforços e sei até que já contactaram alguns jogadores por mim indicados. Mas, por agora vamos limitar-nos a alcançar a tranquilidade desejada.



Um jogo muito importante

A propósito do jogo desta tarde...

— É um jogo muito importante, pois se vencermos ficamos mais à vontade para encararmos os restantes dois jogos. Ao fim e ao cabo, estão ainda oito pontos em disputa e se conseguirmos arrecadar seis, atingiremos plenamente a meta a que nos propusemos.

Finalmente o Marítimo vai jogar em St.º António, como era seu desejo...

— Pois sim! Aliás, vou repetir-me, penso que o Marítimo tiraria partido de fazer um campeonato no seu campo... não só o Marítimo como os seus adeptos. Penso que as pessoas acomodaram-se um pouco e não avançaram com este objectivo, mas para a vida futura da colectividade, em termos de futebol, é muito importante. Não vou agora

do que nos Barreiros, para além do estado da relva, que todos nós sabemos estar em muito melhores condições.

Poder-se-á então concluir que o Marítimo, frente ao Boavista, tem mais hipóteses neste bom relvado do que teria se jogasse nos Barreiros?

— Julgo que o Marítimo pode produzir um melhor futebol, pese embora tenha vindo a produzir um futebol muito aceitável no mau relvado dos Barreiros, na minha opinião. Mas não podemos esquecer que o Boavista tem uma excelente equipa e que tem vindo a encetar uma recuperação após uma fase má neste campeonato. Mas não interessa, é este o adversário que temos de defrontar. E, equipa técnica e jogadores, estamos consciencializados das dificuldades e imbuídos de um único objectivo, o de vencer.

Continua a ser um treinador confiante?

O departamento de futebol quer-me

O futuro pode ser perspectivado?

Convocados «verde-rubros»

Entra Higino, sai Tozé

A entrada de Higino e a saída de Tozé constitui a principal novidade da lista de convocados «verde-rubros» para a partida de hoje frente ao Boavista, em relação aos elementos que estiveram em Santo Tirso na jornada anterior.

Assim, Ferreira da Costa dispõe dos seguintes jogadores:

Ewerton, Rui Vieira, Teixeira, Carlos Jorge, Ricardo Aguiar, Nunes, Esquerdinha, José Luís, Marquinhos, Wando, Paulo Ricardo, Maki, Amândio, Higino, Artur Semedo e João Luís

Torneio Nazaré Primavera 90

Domingo

10h00 — Real Madeira-Real Funchal
11h15 — S. Nazaré-Sales F.A.
12h30 — B.P.-Multisoft

«Regional» da I Divisão

Maior animação

A vitória do São Vicente, em casa, frente ao Santacruzense, e os empates cedidos por Machico e Camacha, vieram animar o Campeonato Regional de Futebol da I Divisão, que viu disputar-se ontem mais uma jornada. Os machiquenses continuam no primeiro lugar e os pupilos de Juca aproximaram-se da segunda posição e agora estão a um ponto dos homens da Camacha.

Resultados da 18ª jornada

Canical, 4 - Barreirense, 1
S. Vicente, 3 - Santacruzense, 0
Pontasolense, 0 - Camacha, 0
1.º de Maio, 1 - Machico, 1
Canicense, 1 - Choupana, 3
Andorinha, 0 - R. Brava, 1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º MACHICO	18	13	2	3	29	- 11 28
2.º Camacha.....	18	10	6	2	28	- 11 26
3.º S. Vicente.....	18	9	7	2	30	- 12 25
4.º Ribeira Brava.....	18	9	6	3	32	- 19 24
5.º Andorinha.....	18	8	5	5	22	- 17 21
6.º Pontasolense	18	9	2	7	20	- 15 20
7.º 1.º de Maio	18	4	10	4	22	- 20 18
8.º Canical	18	4	6	8	20	- 26 14
9.º Santacruzense	18	3	8	7	16	- 27 14
10.º Choupana	18	4	4	10	14	- 25 12
11.º Canicense	18	2	7	9	18	- 30 11
12.º Barreirense	18	0	3	15	10	- 45 3

PRÓXIMA JORNADA (19.º): Barreirense - 1.º de Maio, Machico - S. Vicente, Santacruzense - Pontasolense, Camacha - Andorinha, R. Brava - Canicense, Choupana - Canical.

Canicense, 1 - Choupana, 3

Locais desconcentrados

Campo Municipal de São Fernando

Árbitro: Humberto Gonçalves (5)

Auxiliares: Luís Silva (5) e João Sousa (5)

Canicense — Nelo (3), Fernando (3), Luís Miguel (2), Marinho (1) Lino Nóbrega (3), Vitor (2), Alberto (cap. 1), Norberto (3), José Manuel (3), Câmara (1) e Moura (1).
Suplentes não utilizados: Carlos Alberto, Énio e Lino Góis.

Substituições: aos 55 e 74 minutos, Henrique (1) por Marinho e Virgílio (1) por Câmara.

Choupana — Humberto (4), Marco (3), Ludgero (4), Miguel Vieira (3), Mosca (3), Élvio (cap. 3), Nicolau (3), Nélio (3), Sardinha (4), Nelson (3) e Ilídio (3).

Suplentes não utilizados: Helder, Jorge Duarte e Ricardo
Substituições: aos 60 e 74 minutos, Oliveira (1) por Ilídio e Pedro Carreira (1) por Nicolau.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Luís Miguel (36), Élvio (61), Nélio (63), Mosca (68) e Alberto (90).

Ao intervalo: 0-1

Golos de Ilídio (45), Nelson (50), José Manuel (63) e Sardinha (74).

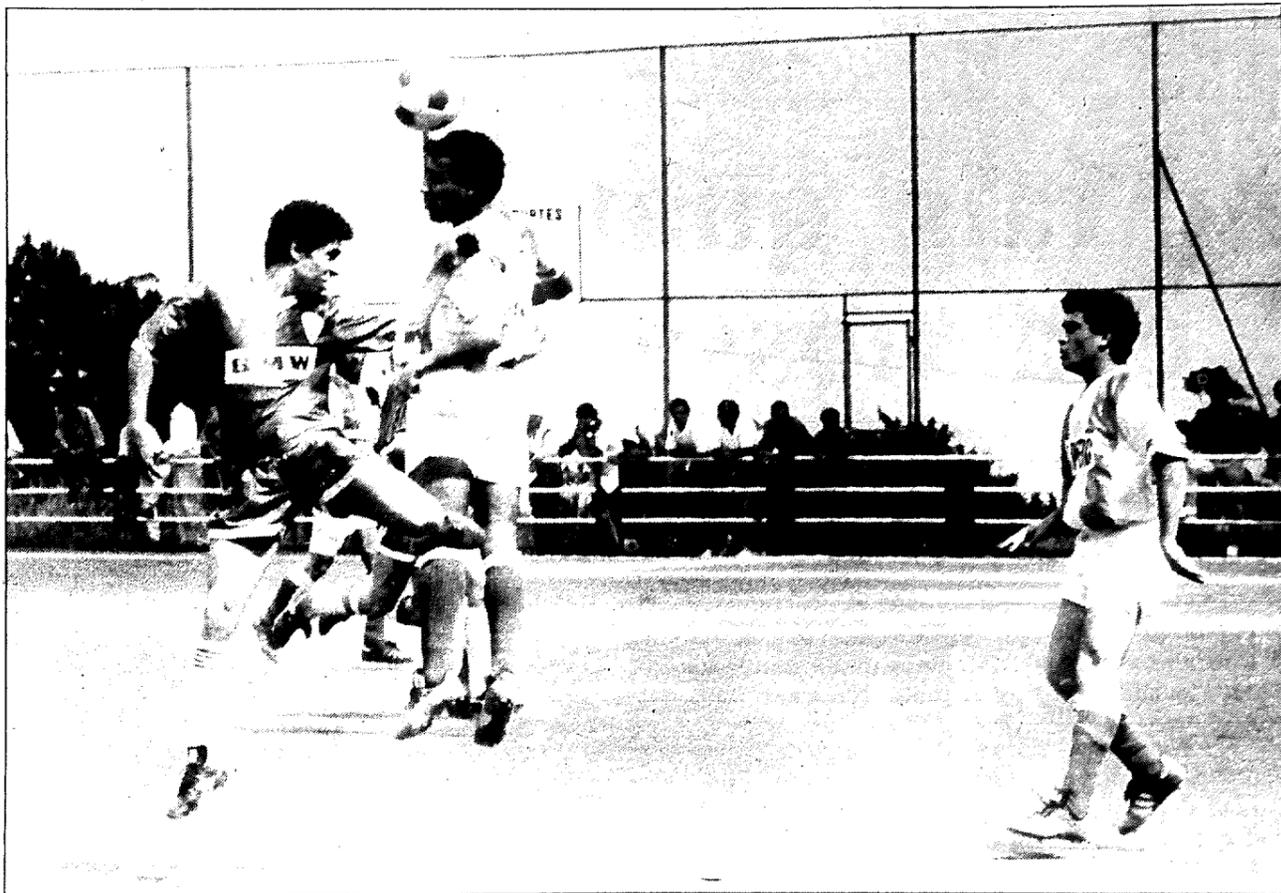
Resultado final: 1-3

Sem ser bem disputado taticamente, Canicense e Choupana apresentaram o público do Municipal de Santa Cruz com um futebol que valeu pelo empenho dos atletas intervenientes. A primeira metade desenrolou-se sob o signo do equilíbrio e aos 45 minutos deu-se o momento crucial para o desfecho da partida. De facto, marcando sobre a hora para o intervalo e aumentando vantagem aos 50 minutos, o Choupana galvanizou-se e construiu um ascendente traduzido em golos e numa vitória bem merecida.

O Canicense denotou falta de concentração competitiva, nomeadamente no sector recuado.

Excelente arbitragem

Sidónio Fernandes



A luta árdua pelos pontos terminou em empate. (Foto M. Nicolau)

1.º de Maio, 1 - A. D. Machico, 1

Guia com menos um não conseguiu vencer

Campo do Palheiro Ferreiro.

Árbitro: Emanuel Rodrigues (5), auxiliado por Franklim Silva (4) e Duarte Ferreira (4).

1.º de Maio — Élio (3); Jana (cap.-3), Jorge (3), Zé Pereira (2) e Mário (3); Samuel (5), Duarte Hilário (4) e Ricardo (3); Sérgio (3), David Sousa (3) e Marçal (2).

Suplentes não utilizados: Marco; Josué e António José.

Substituições: ao intervalo ficou nas cabines Marçal, entrando Messias (2), para aos 80 m. Luís Carlos (1) render Zé Pereira.

A. D. Machico — Raúl (4); Agostinho (3), Arlindo (cap.-5), Rui (3) e Damião (3); Venâncio (4), Ricardo Luís (1) e Osvaldo (3); Zé Lino (3), José António (3) e Nuno (3).

Suplentes não utilizados: Paixão; Vasco e Luís Santos.

Substituições: Gregório (1) rendeu José António aos 52 m. e Luís Jardim (1) entrou para o lugar de Venâncio aos 75 minutos.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Mário aos 28 m., Jorge aos 33 m. e para Duarte Hilário aos 35 m. e cartão vermelho para Ricardo Luís, aos 49 minutos.

Ao intervalo: 0-1.

Golos: 0-1, por Arlindo na transformação de uma grande penalidade aos 33 minutos a castigar derrube a Venâncio; 1-1 por Samuel aos 64 minutos, forte remate de fora da área.

A expulsão de Ricardo Luís poderá ter contribuído em muito para a divisão dos pontos, embora na segunda parte o 1.º de Maio tenha sido uma equipa mais ofensiva e de muita garra justificando o empate, enquanto na etapa inicial o domínio pertenceu aos visitantes.

Nesta deslocação do guia ao Palheiro Ferreiro, e como tem sido hábito, fez deslocar muito público o que deu um ambiente de festa ao recinto, lamentando-se o 1.º de Maio de não poder colher receita dos jogos em casa, dado que o campo não é vedado.

Até final da primeira parte Machico teve o domínio do

jogo, face a um 1.º de Maio nervoso que recorria a faltas e não atacava.

Na segunda parte, Messias veio trazer outro andamento à equipa, que seria aumentado com a expulsão de Ricardo Luís, para o 1.º de Maio, que através de Samuel com um bonito remate de fora da área bater Raúl.

Com o marcador empatado, os visitantes tentaram e conseguiram ganhar o meio campo, mas também não tiveram mais oportunidades para marcar apesar de algumas tentativas de Nuno e Venâncio enquanto jogou.

Num jogo que não foi muito fácil o árbitro esteve bem.

João Augusto

Canical, 4 - Barreirense, 1

Continuar a acreditar

Campo da Cancela

Árbitro: Emanuel Câmara (2)

Auxiliares: Filipe Carvalho (2) e Agostinho Gomes (2)

Canical — Humberto (2), Américo (5), Raúl (3), Nelson (3), Roque (3), João Carlos (cap. 5), Gouveia (5), Lino Melim (5), Calaça (2), Luciano (4) e Jacques (4)

Suplentes não utilizados: Duarte e Hilário

Substituições: aos 83 e 86 minutos entraram Dinis (1) e Virgílio (-) saíram respectivamente Jacques e Roque

Barreirense — Rui Sousa (4), Carlos Alberto (3), Rui Barros (cap. 2), Carlos Fernandes (3), Vitor (2), Vasco (2), Lino (2), Venâncio (2), Duarte Pereira (2), Alívar (2) e Caroto (3).

Suplente não utilizado: Eduardo.

Substituições: aos 66 e 77 minutos entraram Coutinho (2) e Alfredo (1) para os lugares de Vitor e Carlos Fernandes.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Carlos Alberto (40).

Ao intervalo: 1-1

Golos de Jacques (19), Duarte Pereira (33), Luciano (60) e Lino Melim (84).

Resultado final: 4-1

O Barreirense foi, na tarde de ontem, um conjunto demasiado fraco, tornando-se desde muito cedo uma presa fácil para os locais. Estes entraram de rompante e com forte vontade de resolver cedo o jogo, adivinhava-se o golo a qualquer momento e eis que à passagem do minuto 19 surge o golo com Jacques a ser o seu autor, aproveitando bem o adiantamento de Rui para lhe fazer um «chapéu».

Decorridos os primeiros 30 minutos, era total o domínio territorial por parte da equipa da casa, sendo raras as vezes que os forasteiros conseguiram sair do seu meio campo. Nos últimos 15 minutos da etapa inicial, os visitantes reagiram e conseguiram a igualdade, resultante de uma falha clamorosa dos defesas locais.

No minuto seguinte, o Barreirense quase conseguia o segundo golo com a bola a passar junto ao poste. Esta primeira metade ficaria marcada por duas grandes penalidades, a favorecer o Canical, não assinaladas pelo árbitro.

Na segunda parte, o Canical continuou na busca do golo, conseguido-o por mais três vezes. O Barreirense tentou jogar em contra-ataque, mas quando o fazia os seus avançados eram apanhados em constantes situações de fora de jogo.

Arbitragem fraca.

Carlos Cabral



TROFÉU WHISKY BELL'S

TREINADOR DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DA SEMANA

Lino Gonçalves
(1.º de Maio)

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA MADEIRA

RUA ALFERES VEIGA PESTANA — TEL.: 30101

Andorinha, 0 - Ribeira Brava, 1

Quem não marca...

Campo do Pomar na Choupana.

Árbitro — Rui Zacarias (5).

Auxiliares — Elmano Gomes (4) e Inácio Pereira (4).

Andorinha — Marcelino (4); Luís (cap.4), Duarte Santos (3), Simplício (4), Rui Rentróia (3); Paulo Gomes (4), Daniel (3), Tózé (4); Helder (4), Berenguer (4).

Suplentes não utilizados — Zeca, João Rentróia e Xavier.

Substituições — aos 56 e 65 m Rui Rentróia e Daniel por Dionísio (2) e José, Manuel (2).

Ribeira Brava — Norberto (5); José António (4), Higino (cap.4), Arlindo (4), Telmo (4); Jorge Martins (5), José (4), Nelson (4), Sardinha (4), Ivo (4); Elvío (3).

Suplentes não utilizados — Paulo, Adérito e Brazão.

Substituições — aos 74 e 86 m Elvío e Ivo por Brazão(1) e Michael (-).

Acção disciplinar — amarelo para China aos 33 minutos.

Ao intervalo — 0-1.

Resultado final — 0-1.

Golo: Jorge Martins aos 24 minutos de grande penalidade.

Foi um bom jogo aquele que presenciámos na tarde de ontem no campo do Pomar na Choupana, em que a turma visitante acabou por conquistar um triunfo que tem tanto de mérito seu como de demérito adversário.

E isto porque a turma que mais oportunidades teve foi a de S. António, mas por vários motivos não conseguiu materializar esse seu ascendente que foi mais nítido no decorrer da primeira parte altura em que os visitantes obtieram o seu golo num lance em que se não existem dúvidas sobre a falta para grande penalidade esta foi de todo escusada da parte do defensor da casa.

Na etapa complementar o jogo foi mais repartido pelos dois meios campos com as situações de perigo a surgirem ora junto de uma baliza ora junto de outra, mas com a turma da casa a ter sempre o sinal mais em lances de perigo, que por circunstâncias várias não conseguiram concretizar. Resultado que se aceita face a que quem marca é quem ganha, mas em que por tudo aquilo que fez a turma do Andorinha, acabou por perder um ponto a que fez jus, num jogo bem arbitrado e com colaboração no essencial certa dos auxiliares.

António Gonçalves

São Vicente, 3 - Santacruzense, 0

Locais não baixam os braços

Campo da Boaventura

Árbitro: Jorge França (5)

Auxiliares: Ernesto Correia (5) e Ponte Ramos (5).

S. Vicente — Paulo (5), Hilário (4), Duarte Faria (4), Hugo (4), Miguel Freitas (5), Fernando Rodrigues (3), Luciano (4), José João (5), Ladeira (4), Mané (4) e Eugénio (4).

Suplentes não utilizados: Nuno, Duarte Rodrigues, Cardoso e Roberto.

Substituição: ao intervalo, Fernando Rodrigues cedeu o seu lugar a Anibal (3).

Santacruzense — José Carlos (3), João Manuel (3), João José (4), Ascensão (4), Evangelista (3), Luís Miguel (3), António (3), Paulo Chaves (3), Vitor Gonçalves (3), David Freitas (3) e David Gomes (3).

Suplentes não utilizados: Pontes, Ricardo e Vieira.

Substituições: aos 63 e 68 minutos, saíram João Manuel e Vitor Gonçalves e entraram Salgueiro (3) e Carvalho (2).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Hugo (18).

Ao intervalo: 0-0

Golos de Mané (55), Eugénio (70) e Ladeira (89).

Resultado final: 3-0

O resultado final desta partida poderá espelhar certas facilidades de São Vicente no confronto com o Santacruzense, mas talvez não seja a verdade. Isto porque os visitantes não foram «pera doce» para os nortenhos. A primeira parte foi jogada taco a taco, isto mais no meio campo, porque a partir daí as jogadas morriam nas defensivas e o perigo nunca foi eminente em qualquer baliza.

Para a etapa complementar, os vicentinos, na obrigação e querer de vencer e ainda com ouvidos em campos alheios, fizeram vir ao de cima a sua melhor capacidade e fundamentalmente a sua melhor experiência. Assim, abrem o activo através de Mané num belo lance de bola parada. O Santacruzense não desiste, reage e põe Paulo à prova, que hesita em duas vezes consecutivas o empate. No entanto, Eugénio e Ladeira, este com um bonito golo, deita por terra as esperanças de Santa Cruz.

Arbitragem excelente.

Duarte Costa

«Regional» da II divisão

Estreito cede primeiro ponto com o Recreio e Desporto

As honras da jornada vão para o Recreio e Desporto, que conseguiu ser a primeira equipa a retirar um ponto ao guia do Campeonato, Estreito, com um empate no Campo Adelino Rodrigues sem golos.

Esta 19.ª jornada teve apenas uma dúzia de golos, com cinco no encontro Estrela - Porto da Cruz, onde a equipa da casa tem vindo a confirmar a sua subida nas últimas jornadas e que desta vez confirmou com o Porto da Cruz.

Outro resultado que é merecedor de atenção é o facto do Porto Moniz, que é o "lanterna vermelha" da prova, ter vindo ao Funchal vencer por duas bolas sem resposta o Carvalheiro que continua a descer na classificação.

O Monte Real conseguiu dois importantes pontos frente ao Sporting, com uma vitória tangencial de 2-1, dando mesmo a volta ao resultado, quebrando desta forma a boa recuperação do Sporting nesta segunda volta.

A Coruja com um golo em cada uma das partes, venceu o Bom Sucesso por duas bolas sem resposta, face ao empate do guia, está agora a sete pontos do primeiro.

Na sua deslocação a Santana, a Juventude impôs um empate sem golos ao conjunto local, resultado que serviu mais aos visitantes que aos visitados na corrida para o terceiro lugar.

Nesta jornada foi a vez de folgar a equipa do Pátria.

RESULTADOS DA 19.ª JORNADA

Monte Real - Sporting.....	2-1
Carvalheiro - Porto Moniz.....	0-2
R. Desporto - Estreito	0-0
Estrela - Porto da Cruz.....	4-1
A Coruja - Bom Sucesso.....	2-0
Santana - Juventude.....	0-0

Isento: Pátria.

Pontasolense, 0 - Camacha, 0

Jogo emotivo

Campo Municipal da Ponta do Sol

Árbitro: Norberto de Sousa (5).

Auxiliares: Pita da Silva (5) e Abreu Freire (3).

Pontasolense — Gabriel (5), Jaime (4), Tarcísio (4), Jerónimo (5), Anibal (4), Nélio (4), José Luís (5), Ricardo (4), Arlindo (cap. 4), Roberto (3) e Sidónio (3).

Suplentes não utilizados: João Manuel, Jorge, Gil e Virgílio.

Substituição: aos 80 minutos Amândio (2) rendeu Roberto.

Camacha — Rui (3), Duarte (3), Amarildo (cap. 4), Roberto (3), Avelino (3), José António (4), Egídio Carreira (3), Noé (5), Filipe (4), Mendonça (4) e Perestrelo (5).

Suplentes não utilizados: Emanuel, Alcino, Helder e João Angelo.

Substituição: aos 75 minutos Caroto (2) rendeu Perestrelo.

Acção disciplinar: cartões amarelos a José António (12), Nélio (26) e Rui (88).

Resultado final: 0-0

Assistiu-se a um jogo emotivo proporcionado por duas boas equipas, mas com diferentes aspirações na prova. Na primeira parte, a Camacha entrou de rompante tentando surpreender e marcar cedo, mas aos poucos a equipa da casa foi assentando o seu jogo e com uma estratégia bem urdida foi equilibrando a partida e passou-se a um jogo de parada e resposta.

Veio a segunda parte e ambas as equipas entraram com o pensamento na vitória, passando então o perigo a rondar quer uma quer outra baliza. Passado esse largo período da segunda parte e já nos últimos minutos, a Camacha tentou o tudo por tudo à procura do golo, não o permitiu a defesa pontasolense e também a boa exibição do seu guarda-redes.

Por aquilo que ambas as equipas produziram o resultado aceita-se, embora a Camacha tudo fizesse para chegar à vitória.

Bom arbitragem de Norberto Sousa, embora nem sempre bem auxiliado pelo fiscal de linha Abreu Freire.

M. S.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º ESTREITO	18	17	1	0	60	- 7 35
2.º A Coruja	18	12	4	2	34	- 17 28
3.º Santana.....	18	8	5	5	27	- 19 21
4.º Sporting.....	18	8	3	7	20	- 21 19
5.º R. Desporto	17	7	5	5	20	- 14 19
6.º Pátria	17	7	4	6	22	- 20 18
7.º Juventude	17	7	3	7	21	- 21 17
8.º Bom Sucesso	17	5	5	7	15	- 16 15
9.º Estrela	16	6	2	8	29	- 23 14
10.º Monte Real.....	17	5	3	11	21	- 37 13
11.º Carvalheiro.....	18	4	3	11	18	- 37 11
12.º Porto da Cruz	18	2	4	12	27	- 67 8
13.º Porto Moniz	16	2	4	10	13	- 29 8

PRÓXIMA JORNADA (12/05/90): Estreito - Pátria, Porto Moniz - R. Desporto, Sporting - Estrela, Porto Moniz - Monte Real, Juventude - Carvalheiro e Bom Sucesso - Santana. Isento: A Coruja.

Monte Real, 2 - Sporting, 1

“Leão” nervoso acabou por não vencer

Campo Adelino Rodrigues.

Árbitro: José Barroca, auxiliado por Cabral Rodrigues e Virgílio Freitas.

Monte Real — Jorge; Pimenta, José António, Carlos e Luís; Pedro Helder (cap.) e Chico; Henrique, António José e Kiko.

Suplentes: Armando; Carlinhos, Norberto, Nélio e José António II.

Sporting — Danilo; Eduardo, França, João Miguel e Rui Martins (cap.); Miguel Abrunho, Paulo e Chiquinho; Norberto, Albino e Augusto.

Suplentes: António Luís; José Teles, José António, Vieira e Marco António.

Acção disciplinar: cartões amarelos para França e para o Delegado do Sporting, na segunda parte.

Ao intervalo: 1-1.

Golos: 0-1, Norberto aos 4 minutos; 1-1, Pedro aos 30 minutos, 2-1, Henrique aos 63 minutos.

Com uma primeira parte de domínio absoluto do Sporting, tudo indicava que seria uma vitória fácil, que acabou por se transformar numa derrota.

Durante a primeira parte a equipa do Sporting podia ter marcado três para quatro golos, mas os seus avançados não estiveram com a pontaria afinada para tal, como foi logo no primeiro minuto, quando Norberto rematou, mas a bola foi ao poste, para depois sair pela linha de fundo. Mas nessa sequência de ataque da equipa do Sporting, Norberto aproveitou bem um brinde do guarda-redes do Monte Real para abrir o marcador.

Em situação de vantagem o Sporting podia ter marcado mais um ou dois golos durante o primeiro quarto de hora de jogo, mas com o decorrer do tempo e face à colocação da defesa em linha do Monte Real, a equipa leonina quebrou o seu sentido de ataque, possibilitando que o Monte Real pudesse explorar o contra-ataque, para à meia hora de jogo Pedro fazer o empate num lance que deixou dúvidas quanto a um possível fora-de-jogo.

Com o marcador empatado, tudo se complicou para o Sporting, face à subida do Monte Real no terreno, onde as descidas dos “leões” caíam em constantes foras de jogo.

Na segunda parte, o jogo foi de inferior qualidade, acabando por vencer o Monte Real, que foi a equipa mais tranquila, face a um Sporting muito nervoso depois do golo do empate.

Trabalho regular da equipa de arbitragem.

II Divisão

Famalicão vence (2-1)

O Famalicão venceu ontem o Vianense, por 2-1, em encontro antecipado da trigésima jornada do Campeonato Português de Futebol da Segunda Divisão, Zona Norte.

Com esta vitória, o Famalicão passou a somar 42 pontos, o que lhe assegura o comando provisório da geral, seguido do Gil Vicente (41), que domingo defronta fora o Desportivo das Aves.

Em outro jogo antecipado, o Farense cimentou a sua liderança na II Divisão, Zona Sul, ao vencer em casa o Estoril, por 3-0, tendo agora 49 pontos.

Voleibol - Apuramento do Campeão da II Divisão Nacional, 1 - Castelo da Maia, 3

Nada a opor

O Nacional foi derrotado por 3/1 pelo Castelo da Maia em jogo a contar para a 1ª mão do apuramento do campeão nacional da II divisão. Numa partida nem sempre bem jogada a equipa nortenha conquistou uma justa vitória já que se mostrou em melhor condição físico-anímica do que o seu adversário que pecou, essencialmente, pela apatia que pôs no jogo. Os nacionalistas que até começaram bem o encontro adregando uma vantagem inicial de 8/2 que fez crer alguma facilidade que não se viria a confirmar dado que o conjunto visitante rectificou posições vindo a vencer com alguma felicidade um set que foi disputado ponto a ponto e que durou 30 minutos. A equipa "alvi-negra" pareceu acusar o toque e realizou um 2º set muito fraco perdendo por 9/15 e dando uma pálida imagem do seu valor. As

alterações feitas na equipa pelo Prof. João Mateus viriam a ter como resultado a vitória no 3º set por 15/8 tendo a equipa melhorado significativamente dando a ideia que tinha capacidade para virar o resultado. Isto seria sol de pouca dura pois a equipa voltou a acumular erros e entregou o jogo ao seu adversário que venceu sem grandes dificuldades o último set por 15/3. Os nacionalistas exibiram-se abaixo das suas possibilidades, acusando a falta de ritmo e de rotação de alguns dos seus elementos e a ausência de Abchir (ausente em Marrocos) e de Luís Fernando (lesionado). Com um bloco muito permeável e alguma indefinição na distribuição os nacionalistas estão a léguas da formação que dominou totalmente o seu campeonato. Do Castelo da Maia poder-se-á dizer que sem constituir uma equipa fora de série possui

um conjunto bem arrumado e aguerrido que se entregou de forma animada ao jogo causando muitos problemas ao bloco alvi-negro que raramente acertou com a marcação aos atacantes forasteiros. Com o resultado obtido no Funchal os visitantes estão mais perto do título indo o tira-teimas final se disputar no próximo sábado no seu recinto. Nada está perdido para o Nacional embora se reconheça que tudo está mais dificultado após a derrota na partida de ontem. A dupla continental formada por António Sobral (Lisboa) e Paulo Costa (Braga) realizou um trabalho de bom nível.

Nacional — Ricardo Figueira, Ricardo Gouveia, Wagner, Vagner, Santana, França, Sílvio, Jesus, João Paulo e Filipe.

Cast. da Maia — José, Júlio, Aurélio, Nuno, Pedro, João, Alexandre, (Continua na 28.ª pág.)



Um jovem do C. S. Madeira vai concretizar mais uma ofensiva da sua equipa. (Foto M. Nicolau)

Andebol

Campeonato Nacional Feminino da I Divisão

C. S. Madeira, 18 - Paço D'Arcos, 13

«Depois da tempestade, vem a bonança»

O C. S. Madeira realizou ontem à tarde no Pavilhão do Funchal, talvez um dos seus melhores jogos neste campeonato, ao vencer o Paço D'Arcos por 18-13.

Efectivamente e depois de atravessar um momento menos bom no seu campeonato, com jogadoras claramente abaixo das suas possibilidades, numa altura onde os aspectos de forma física, técnico, tácticas são importantes, as jogadoras do Madeira estão calmamente a recuperar, não estando alheio o trabalho que o seu técnico está a realizar nesse sentido.

Iniciando o jogo com grande atenção e concentração, as madeirenses tomaram conta do mesmo a partir de metade da primeira parte, altura em que as continentais ainda conseguiam dar uma réplica de equilíbrio. Adoptando uma defesa com grande profundidade e agressiva, o Madeira surpreendeu o adversário que sentiu sempre grandes dificuldades em penetrar ou conseguir alguma vantagem numérica. No entanto algumas falhas a nível do passe ainda são notadas no Madeira e que permitiram que fossem sofridos alguns golos.

Terminada a primeira parte com uma vantagem de 3 golos, 11-08, as madeirenses tiveram na segunda parte uma certa quebra, mormente na defesa que, foi compensado pelas excelentes defesas que Elsa Oliveira foi realizando. O adversário não se mostrou no entanto capaz de aproveitar esta situação, nem as madeirenses deram hipótese a isso, pois foram calmamente repondo tudo no seu lugar terminando, o jogo dando a sensação de que até poderia ser melhor.

No plano individual será de destacar o jogo feito pela guarda redes madeirense, mas também queremos destacar toda a equipa, pois as jogadoras do Madeira deram nota de que são capazes de que com trabalho irem ultrapassando uma fase menos boa. No Paço D'Arcos, equipa que ainda no passado fim-de-semana tinha vencido as madeirenses por 33-18 em casa, não se mostrou ser superior às madeirenses, embora que tenha no seu conjunto jogadoras com muitos anos de andebol, e com uma formação andebolística bastante reconhecida no andebol nacional.

A arbitragem a cargo da dupla madeirense Paulo

Mota Moisés, teve durante o jogo algumas precipitações, no entanto não teve qualquer influência no resultado final.

Ficha do Jogo

Madeira — Isabel, Osvalda (5), Alexandra, Daniela (1), Filipa (3), Iolanda, Ana Xavier, Lígia (5), Luísa Oliveira (4), Luísa Fernandes, Carmo, Elsa Oliveira.

Paço D'Arcos — Dulce, Ana Cristina, Júlia Calado (1), Teresa Chaves (3), Ana Pinto, Micaela Suzana (3), Suzana Gomes (4), Alice Leitão (1), Teresa, Helena Mendes (1), Maria João.

Herberto Pereira

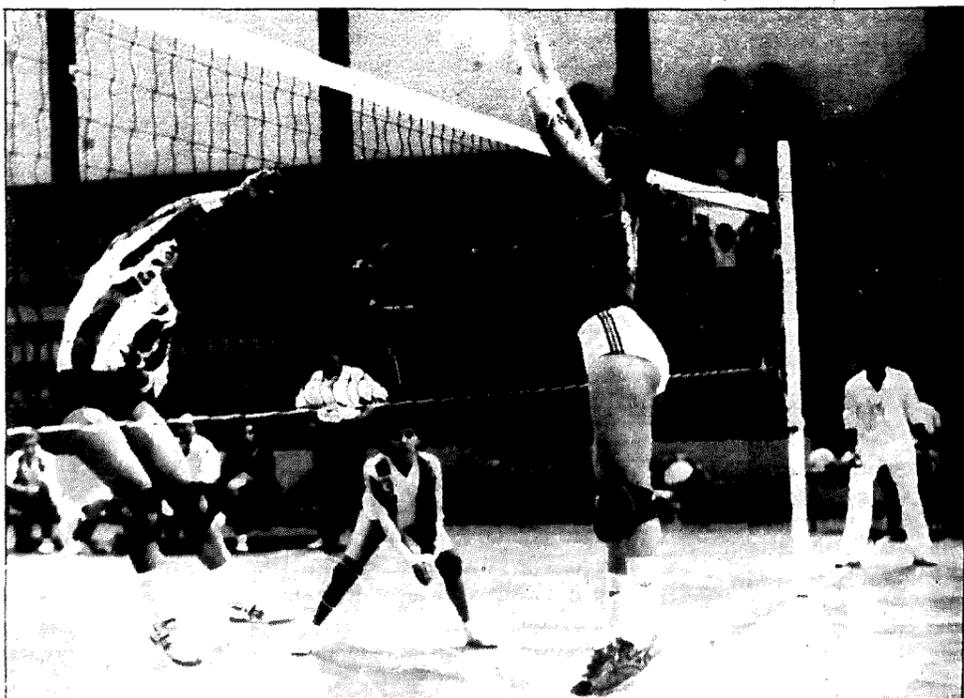


Imagem dos jogos ontem disputados no Funchal, o de masculinos e o de femininos. (Fotos M. Nicolau)

Campeonato Nacional II Divisão (fase final)

Académico vence em Setúbal por 23-16

A contar para o campeonato nacional da segunda divisão, a equipa do Académico do Funchal foi ontem a setúbal alcançar uma importante vitória sobre o C. Indústria por 23-16. Assim os academistas dão mais um importante passo na procura de um lugar que dê acesso à subida de divisão, quanto mais que o Salgueiros equipa que também aspira à subida perdeu com o Caselas por 21-20.

Segunda fase do nacional de juvenis femininos

Académico, 28-C. D. Patos, 3
Académico, 18-Acad. Coimbra, 5

Em Santarém encontra-se a equipa de juvenis femininos do Académico que disputa a segunda fase do nacional que ditará quem será a equipa que estará em Braga na fase final.

As academistas iniciaram bem a sua participação, pois venceram ontem os dois jogos que tinham para disputar, contra o C. D. Patos por 28-03 e a Académica de Coimbra por 18-05. Hoje as madeirenses irão decidir a sua sorte jogando com o União de Almeirim equipa esta que venceu também os seus jogos.

ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DIRECTOR DO SERVIÇO DE ORL
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
CONSULTAS: ÀS 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS
DAS 15H19 HORAS
TELEFS.: CONS.: 21879 - RESID.: 22020
3099

ANTÓNIO MIGUEL RAMOS
MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV. DO PORTO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
E URGÊNCIAS
RUA 31 DE JANEIRO, 13 A - 2.ª ESQ.ª
TELEFONE 25077
(Caixa, ADSE, Marconi, SAMS, PSP)
3108

DR. A. MIGUEL FERREIRA
ASSISTENTE HOSPITALAR
DE GINECOLOGIA
DOENÇAS DE SENHORAS
- PARTOS -
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
A PARTIR DAS
14H00 2.ª, 4.ª e 5.ª FEIRAS
RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 33-1.ª
TELEFONE 22562
3.ª e 6.ª FEIRAS
CLÍNICA DA SÉ
R. MURÇAS, 42-2.ª - TELEF. 25252
A8696

DR. CARDOSO F. SILVA
CLÍNICA GERAL
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª e 6.ª DAS 14H00 - 16H00
4.ª FEIRAS DAS 09H00 - 12H00
CENTRO MÉDICO DA SÉ
DE 2.ª a 6.ª FEIRA DAS 14H00 - 16H00
TELEFS. 46777 e 30127/8/9
VISITAS DOMICILIÁRIAS
RESIDÊNCIA 64087
3107

CARLOS MAGNO JERVIS
ESPECIALISTA
DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
RUA PIMENTA AGUIAR, N.º 1
TELEFS.: 45450 E 45250
3035

DRA. CLARA ARAÚJO
MÉDICA
INT. CLÍNICA GERAL
R. DO SURDO, 17 - TELEF.: 35330
3073

DRA. DÓRIS SOUSA MARQUES
MÉDICA DENTISTA
LIC. UNIV. PORTO
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
TELEFONE 35976
R. N. DE S. PEDRO, 36-1.ª DL.ª
(atrás do Hotel Madeira)
B1546

DR. EMANUEL GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
CONSULTAS TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFS.: 31100/3144
RUA JOÃO TAVIRA 37-1.ª ESQ.ª
3087

DRA. EVA ROSA PEREIRA
MÉDICA CARDIOLOGISTA DO C.H.F.
(Doenças do coração)
CONSULTAS - CLÍNICA DA SÉ
TERÇAS-FEIRAS A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFONE 30127
B2506

DR. FRANCIS ZINO
CLÍNICA GERAL
LICENCIADO PELA FACULDADE
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
DE LONDRES
INTERNO DO LONDON HOSPITAL
CONSULTAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 9H12H30 E 15.30H18H30
POR MARCAÇÃO
AV. DO INFANTE, 26 RÉS-DO-CHÃO C
TELEF. CONS.: 42227 RESID. 63292
3047

DR. FERNANDO NEVES
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
CLÍNICA SANTA CATARINA
TELEFS. 30127/27306
3016

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS
MÉDICO CLÍNICA GERAL - IDOSOS
CONS.: RUA 5 DE OUTUBRO N.º 4
1.ª ANDAR 1.ª APT.
TELEFS.: CONS. 28023 - RES. 34341
20791

FERNANDO MATOS
MÉDICO
CONSULTÓRIO
RUA DA CARREIRA, 117-1.ª
TELEFONE 21369
MARCAÇÕES
ÀS 3.ª FEIRAS - TELEF.: 63439
(DAS 14 ÀS 17 HORAS)
3003

DR. GIL FERNANDES ALVES
MÉDICO DENTISTA
LICENC. P/ F.M.D. UNIV. PORTO
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
DE 2.ª FEIRA A SÁBADO
DAS 9H. ÀS 12H. E DAS 14H. ÀS 19H.
TELEFONE 37791
RUA DO CARMO, 80-A 1.ª ANDAR
3105

DOCTOR ROBERTO ORNELAS MONTEIRO
Ex-Director do Serviço de Cirurgia
dos Hospitais da Universidade
e Professor da Faculdade de Medicina.
Director Serviço de cirurgia do Hospital
do Funchal de CIRURGIA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS
POR MARCAÇÃO
(A PARTIR DAS 15 HORAS)
TELEFONE 28340
RUA IVENS, 28-1.ª ESQ.
TELEFONE RESID.: 64144
3076

DR. J. MENDES ALMEIDA
ESPECIALISTA EM O.R.L., PELO C.H.F.
(OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA)
• AUDIOMETRIA
• IMPEDANCIOMETRIA
• TERAPIA DA FALA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
CENTRO MÉDICO DA SÉ
RUA DOS MURÇAS, 42-2.ª
TELEFONES: 30127 / 8 / 9
3052

JARDIM BUHLER
MÉDICO ESPECIALISTA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
CHEFE DE CLÍNICA DE CIRURGIA
DOS HOSPITAIS CENTRAIS
DIRECTOR DE SERVIÇO DE CIRURGIA
DO HOSPITAL DO FUNCHAL
CONSULTAS: 2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS
DAS 15 ÀS 18 HORAS
RUA CÂMARA PESTANA, 28-1.ª
TELEFS.: Cons.: 34313 Resid.: 22900
3088

DRA. JÚLIA RODRIGUES
ESPECIALISTA EM ESTOMATOLOGIA
(DOENÇAS DA BOCA E DENTES)

FERNANDO RODRIGUES
ESPECIALISTA EM NEFROLOGIA
(RINS E HIPERTENSÃO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
CONS.: L. DOS LAVRADORES, N.º 6-1.ª
TELEFONE 23081
3095

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 52-2.ª
TELEFONE 22229
3024

LUIZ FILIPE CORREIA
MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV. DO PORTO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
E URGÊNCIAS
2.ª, 3.ª, 5.ª, 6.ª, das 09h30 às 12h00
e das 14h30 às 19h00
4.ª e Sábados das 09h00 às 13h00
RUA 31 DE JANEIRO, 13 A - 2.ª ESQ.ª
TELEFONE 25077
3093

DRA. LÍGIA NÓBREGA
MÉDICA ESPECIALISTA
MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
PELA ORDEM DOS MÉDICOS
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. PEDRO JOSÉ DE ORNELAS, 12 C
TELEFONE 37100
A7531

LUIZ SOTERO GOMES
2.ª e 5.ª das 11 às 13 horas
3.ª e 6.ª das 15 às 19 horas

LUIZ MANUEL SOTERO GOMES
2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 horas
MÉDICOS ESPECIALISTAS
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
AUDIOMETRIA IMPEDANCIOMETRIA
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 19-2.ª
TELEFONE 22121
3046

DR. LINO SANTOS
UROLOGIA
(RINS E VIAS URINÁRIAS)
CHEFE DE SERVIÇO C.H.F.
RUA DOS MURÇAS, 42-2.ª
TELEFS.: 30127/8/9 ou 46777
3071

DRA. MARIA JOÃO TEIXEIRA
ESPECIALISTA
EM PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
RUA PIMENTA AGUIAR N.º 1
TELEFS.: 45450 - 45250
3088

MANUEL FIGUEIROA GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
(CIRURGIA DA MÃO, MAXILO-FACIAL,
ESTÉTICA E QUEIMADURAS)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telefone 20127
CLÍNICA DA SÉ
Rua das Murças, 42
Telefones: 30127/8/9
3079

MANUEL SERRÃO
UROLOGIA
(RINS, VIAS URINÁRIAS E APARELHO
GENITAL MASCULINO)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
QUARTAS E SEXTAS ÀS 15 HORAS
B1342

MÁRIO FILIPE RODRIGUES
ASSISTENTE HOSPITALAR
DE REUMATOLOGIA
PELO HOSPITAL SANTA MARIA
DOENÇAS REUMÁTICAS
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
3.ª, 5.ª e 6.ª FEIRAS
R. João Távira, 50-1.ª - Telef. 23355
2.ª e 4.ª Feiras
R. 31 de Janeiro, 81-2.ª B - Telef. 36995
3083

RITA MANUELA C. GOUVEIA
MÉDICA CLÍNICA GERAL
CONSULTAS:
Segundas às 10h. e Sábados às 11horas
Terças e Quintas 17 horas
RUA 31 DE JANEIRO, 81 - 5.ª B
TELEFONES 27800 OU 43532
B3077

NÓBREGA FERNANDES
MÉDICO DE PSIQUIATRIA
ESPECIALISTA DOENÇAS NERVOSAS
RUA 31 DE JANEIRO, 75 - 1.ª OT.ª
TELEFONE - CONSULTÓRIO: 35782
3050

QUINÍDIO CORREIA
UROLOGIA
(RINS E VIAS URINÁRIAS)
CONSULTAS 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª
R. CONCEIÇÃO, 58 - 2.ª - TELEF. 26822
B2092

DR. RUI SERRÃO
NEUROLOGIA
ELECTROENCEFALOGRAFIA
R. DA QUEIMADA DE CIMA, 68
TELEFONE 20401
3031

DR. RUI VASCONCELOS
ESPECIALISTA DE PEDIATRIA
NEUROPEDIATRA
RUA 31 DE JANEIRO, 81 - 2.ª
TELEFONE 36995
B2785

DR. SATURNINO
ESPECIALISTA DE PSIQUIATRIA
DIRECTOR CLÍNICO
H. PSIQUIÁTRICO DO FUNCHAL
CONS.: R. CÂMARA PESTANA, 21-2.ª DT.ª
(A PARTIR DAS 14.30 HORAS)
TELEFS.: 20276 e 28461
3078

DR. ROMÃO DE SOUSA
DRA. MARIA HELENA SOUSA
DRA. MARIA LUÍSA SOUSA
RAIOS X - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA
RUA DO CARMO, 28 - TELEF. 23920
B1994

DR. ALBERTO QUINTAL
ESPECIALISTA DE REUMATOLOGIA PELO C.H.F.
EX. INTERNO DO HOSPITAL S. JOÃO PORTO
DOENÇAS REUMÁTICAS
CLÍNICA DO CARMO
RUA DO CARMO, 48 - TELEF. 35900
CONSULTAS POR MARCAÇÃO - 3.ª e 5.ª FEIRAS
B2291

MEDICINA HOLÍSTICA
PARAPSYCOBIOSÓFICA
Uma solução científica e natural para doenças difíceis, sejam de ordem física, mental ou espiritual, (cancro, coluna, coração, disfunções sexuais m/f, insucesso de gravidez/gestação, estômago, nervos, obesidade, perturbações, reumatismos, etc.).
— Dr. Carlos Garcia, licenciado por Lisboa, Londres e Paris, Director do Instituto de Medicina Holística do Porto, atende no Funchal por marcação até 11 de Maio de 2.ª a 6.ª feira, entre as 15 e as 20 horas. Telefs. 35617 (tarde) - 22351 (manhã).
• MEDICINA EUGÉNICA • MEDICINA OSTEOPÁTICA
• MEDICINA NATURAL • ACUPUNCTURA TRADICIONAL
• MEDICINA DO COMPORTAMENTO
B3893

APARELHOS E INSTALAÇÕES NOVAS
— ECOGRAFIA E RX —
NÚCLEO DE IMAGEM DIAGNÓSTICA
MARCAÇÕES DIÁRIAS
08H00 - 20H00 TELEFS.: 35077/8
CLÍNICA STA. CATARINA
MÉDICOS RADIOLOGISTAS
DR. ANTÓNIO L. RODRIGUES
DR. CARLOS A. ANDRADE
DR. JOSÉ BRASÃO MACHADO
DRA. MARGARIDA MENDONÇA
B0502

DOLORES QUINTAL MÉDICA
CONSULTAS
CENTRO DE DIAGNÓSTICO
DE DOENÇAS DO CORAÇÃO
TELEFONE 25620
EIRAS - CANIÇO
TELEFS.: 932170 E 932133

FERDINANDO PEREIRA
UROLOGIA
(RINS, VIAS URINÁRIAS
E APARELHO GENITAL MASCULINO)
CONSULTAS P/ MARCAÇÃO TELEF. 26011
R. BOM JESUS, 9-3.ª - SALA 3
B3225

Agora você consegue compreender melhor...



Aparelhos para surdez
Siemens
Um símbolo de fama mundial
Mourato Reis Especializado em acústica médica na Alemanha
INTRA-AURICULAR — Todo introduzido dentro do canal auditivo!
A técnica mais avançada ao serviço da deficiência auditiva.
Encontra-se no FUNCHAL a partir do dia 8 até ao dia 11 de Maio, o especialista da nossa casa para fazer exames audiométricos e aplicação da prótese auditiva na FARMÁCIA DO CHAFARIZ, Largo do Chafariz, 14.
CONSULTE-NOS:
ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIA EM LISBOA — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calç.ª Eng.ª Miguel Pais, 56-1.ª) — Telef.: 674660 - 662372 - 605872
B3529

SECRETÁRIA
Admitimos pessoa jovem e dinâmica para integrar no departamento administrativo de uma organização estabelecida em Turismo.
Exigimos: Inglês fluente
Capacidade organizativa
Dactilografia
Salário compatível
As pessoas interessadas deverão enviar curriculum vitae juntamente com fotografia actualizada para as iniciais E. M.
B3916

PORTO SANTO

DISTRIBUÍDO POR
MOINHO
RENT-A-CAR
TELEFONE 982403

ALUGA-SE

ALUGA-SE
Armazém com 200 m2 sem trespasse junto à Promadeira, Sítio da Cancela, São Gonçalo. Telef. 45404-44861. B3800

COMPRA-SE
Ou aluga-se apart. nas proximidades de qualquer estação do Metro em Lisboa. Telef. 45404 ou 44861. B3801

QUARTO ALUGA-SE
Mobilado, no centro. Telef.: 28170. B3874

TOMA-SE DE ALUGUER
Casa ou apartamento até 40 mil escudos. Telefone 61920 (Marco).

PRECISA-SE ARMAZÉM
—Tomar de arrendamento ou comprar
—Mínimo 1.200 m2
—Zona Funchal
—Possível movimento de contentores
—De preferência com área de escritórios

Resposta indicando localização, preço, disponibilidade e pessoa a contactar, para o apartado 359 Funchal. B3888

ALUGA-SE
Casa no Porto Santo nos meses de Junho, Julho e Setembro. Telef. 49381. B3922

AUTOMÓVEIS

RENAULT 11 TSE NOVO
Vende-se, com 57 km. Motivo doença. Telefone 24001.

VENDE-SE
Toyota Corolla XL 1.3 c/ 16.000 km — como novo! Vermelho c/ tecto de abrir. Telef. 25365 a partir de seg. dentro horas expediente. B3962

Mazda

= NOVOS =
MAZDA 121 - 1.1 e 1.3
MAZDA 626 - 1.8
MAZDA B 2200 pick-up
MAZDA E 2200 - 3, 6 ou 9 lugares
MAZDA T 3500 - 3500 kgs./7000 kgs. p. b.

= USADOS =
MAZDA E3000 - basic.
MAZDA E2200 - pick-up
MAZDA 626-COUPÉ
TALBOT 1.5 GLS
CITROËN VISA CLUB
PEUGEOT 404 - pick-up
ISUZU - furgon
OPEL 1.2 - station
MAZDA E2200 - furgon 3 lug.
TOYOTA - station

= DIVERSOS =

- Motocultivadores
- Geradores
- Motobombas
- Corta-relvas

"HONDA"

"KOMATSU" - Motosserras
"MF" - Máquinas Agrícolas
"HANOMAG" - Máq. Agrícolas
"KOMATSU" - Empilhadores

ROCLA

- Porta paletes
- Manuais
- Eléctricas
- e Stackers

"MANITOU" - Empilhadores
"AUSA" - Dumpers
"GLASTRON" - Barcos de Fibra
"MERCURY" - Motores fora de borda
"HONDA" - Motores fora de borda (4 tempos)
"GOODYEAR" - Pneus

SOSOUSAS
RUA DA CARREIRA, 192
RUA DA ALEGRIA, 29
LARGO JAIME MONIZ
TELEFS.: 20107 8 FAX: 26993

VENDO SADO 550
C/ 5000 km., um só dono. Telef. 37558. B3931

AUTOMÓVEIS USADOS

- MERCEDES 380 SE
- ROVER 213 SE
- MITSUBISHI COLT 1.2 GL
- RENAULT 11 TSE/GTL
- RENAULT 12 TL
- VOLVO 343 GL
- SEAT IBIZA 1.2
- MG METRO 1.3
- CITROËN VISA GTI
- FORD ORION 1.3
- VW 1302
- OPEL KADETT 1.3 station
- RENAULT EXPRESS (diesel)
- JEEP LAND-ROVER 88
- JEEP UMM ALTER II c/ novo

COMERCIAIS

- MITSUBISHI CANTER c/e s/ bascula
- MAZDA T 3.000 c/ novo
- ISUZU TL 53 s/ bascula
- PEUGEOT 404 pick-up
- MAZDA B 2.200 pick-up
- BEDFORD ISUZU KBD 25 pick-up
- BEDFORD ISUZU KBD 25 cx. isotérmica 4x4
- NISSAN pick-up
- PEUGEOT 504 7 lugares (praça)
- TOYOTA HIACE (Furgon)

ROVER **MITSUBISHI MOTORS**

AUTO ATLÂNTICO
R. NOVA DA QUINTA DEÃO, 5, 7 e 11
TELEFONES: 47424 e 47425
TELEX: 72410 AUTOAT P
9000 FUNCHAL B3912

FIAT LANCIA

VIATURAS USADAS VENDEM-SE
C/ GARANTIA DE 6 MESES SISTEMA USADO SEGURO

- LANCIA TURBO HS 1.600
- FIAT PANDA L
- FIAT 127 - 900 C.C.
- FIAT UNO 45, 45 S, 60 SL
- FIAT RITMO 60 CL e 70 CL
- FIAT UNO DIESEL
- RENAULT SUPER 5 GTL
- FIAT UNO DIESEL
- FIAT REGATA 70
- LANCIA Y 10 1.1 - c/ novo
- SUZUKI 70 - 7 lugares c/ novo
- OPEL CORSA 1.2
- CITROËN VISA GT e GTI
- PEUGEOT 205 JÚNIOR
- FORD TAUNUS
- FORD FIESTA 1.1
- BMW 1.602

C/ FACILIDADES PAGAMENTO **CRÉDITO FIAT**

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.
RUA DA ALEGRIA, 33
TELEF. 45475
R. DR. FERNAO DE ORNELAS, 38
TELEF. 45475

Automóveis Usados VENDEM-SE
REVISTOS COM GARANTIA E FACILIDADES PAGAMENTO

- TOYOTA 1.300 - 4 P
- STARLET 1.300
- TOYOTA 1.300 - 2 P
- OPEL CORSA G.T.
- RENAULT 11 TSE
- OPEL CORSA 1.200
- RENAULT 5 TSR
- FIAT 127
- TOYOTA 1.600 GT
- SEAT 1.200
- TOYOTA 4 P. trac./tras.
- FIAT UNO 60 S
- PEUGEOT 205 SR

COMERCIAIS

- TOYOTA 3 L
- TOYOTA 9 L
- PEUGEOT 404
- TOYOTA JEEP
- DATSUN RICK

VER E TRATAR
Stand TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
TELEFONE: 36530 B3843

STAND 23

VENDE
• FORD ESCORT 1.3 L

C/ 6 MESES DE GARANTIA

Tratar: Rua Nova Q.ª Deão, 23
Funchal — Telef.: 47998 A3794

VENDE-SE
ALFA ROMEO 1.500 TI Preto, tecto de abrir, 9.500 kms. Estado rigorosamente impecável. 1.700 cts. p. p. Motivo retirada. Contactar telef. 20808 - 21621 a partir de 2.ª feira. B3904

VENDE-SE
Opel Corsa Swing/89. Telef. 23838, depois das 19.30. Seg. e quartas depois das 21.00 horas. B3875

VENDE-SE
Taxi ou troca-se por Snack-Bar. Paga-se a diferença. Telef.: 27326. B3870

VENDE-SE
Yamaha 250 TZR ou troca-se por Jeep. Telef.: 62112. B3902

VENDE-SE
Mini-mercado bem situado. Telef.: 62992. B3903

FIAT 127 VENDE-SE
Telefone 23764. B3913

PEUGEOT 340 VENDE-SE
Barato. Tratar telef. 45778. B3961

SADO 550 VENDE-SE
Telef.: 26336. B3869

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL
(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 06/05/90)

FAZ SABER que no dia 7 do próximo mês de JUNHO, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial do Funchal, 2.ª Juízo, 2.ª Secção, nos autos de Execução Ordinária n.º 124/88, em que é exequente o BANIF — BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL S. A. com sede na Rua João Távira n.º 30 — Funchal, e executados MANUEL GOMES DE FREITAS e mulher GUILHERMINA DE JESUS GOMES DE FREITAS, residentes no sítio da Corujeira de Dentro — Monte, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor que se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados:

1.º Prédio urbano situado na Corujeira de Fora, onde também chamam Eira do Lombo, freguesia do Monte, concelho do Funchal, que confronta a norte com o Caminho da Cancela, pelo Sul e Oeste com herdeiros de José Gomes Salseling e pelo Leste com o Caminho inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 197 e descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal, sob o n.º 00062/301085 — Monte, vai à praça pelo valor de 189.366\$00.

2.º Prédio urbano e rústico, com a área de 626,10 m2, situado na Corujeira de Fora, onde chamam Eira do Lombo, freguesia do Monte, concelho do Funchal, que confronta a norte com a Levada, Sul e Oeste com o Caminho e a Leste com José Vieira, inscrito na matriz predial, a parte rústica sob o art.º 243.º — Secção J e a parte urbana sob o art.º 196.º descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal, sob o n.º 00063/301085, vai à praça pelo valor de 456.976\$00.

É fiel depositário João Agostinho Castro, com domicílio na Rua João Távira n.º 30 — Funchal.

Funchal, 30 de Abril de 1990

O JUIZ DE DIREITO
ILÍDIO S. MARTINS

O ESCRIVÃO DE DIREITO
ADELINO CRUZ B3894

BILHETES A VENDA:

- SEDE DO CLUBE
- CABANA DO JARDIM
- TABACARIA RAMA
- SUPERMERCADO LIDO SOL

GRUPO VOLKSWAGEN

STAND E VENDAS
RUA DA ALEGRIA, 27
TELEFS.: 42390-47464-45758

STAND
RUA DA QUINTA DEÃO, 33

TROFÉU MARBELLA • TROFÉU MARBELLA • TROFÉU MARBELLA • TROFÉU MARBELLA

16 H DOMINGO
DOMINGO
DOMINGO
DOMINGO
DOMINGO

C. S. MARÍTIMO

BOAVISTA F. C.

NO CAMPO IMACULADA CONCEIÇÃO

NO 1.º JOGO DO CAMPEONATO NO NOSSO CAMPO, VAMOS TODOS APOIAR A NOSSA EQUIPA **MARÍTIMO**

SÓCIOS DEVEM APRESENTAR QUOTA - 10

NA ASSISTENCIA AO SEU AUTOMÓVEL A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE **FERNANDO & CAPELO, LDA.**

SECCÃO DE BATE-CHAPA TELEF. 47012 • SECCÃO DE MECÂNICA TELEF. 47012 • SECCÃO DE PINTURA TELEF. 47012 • SECCÃO DE BATE-CHAPA TELEF. 47012

FERNANDO & CAPELO, LDA • FERNANDO & CAPELO, LDA • FERNANDO & CAPELO, LDA

MÓVEIS ESTRELÍCIA
DECORAÇÕES

MÓVEIS DE LINHA DIREITA E MODERNA ALTA QUALIDADE — BONS PREÇOS.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua de São Pedro, 35 — Funchal — Telef.: 26022 B3804

VENDE-SE

Peugeot 305 BREAK a gásóleo. Telef. 21514 a partir das 20 h. B3953



CASAS

VENDE-SE

Apartamento T-1 mobilado. Tratar na Avenida do Mar n.º 21, 2.º Drt.º. B3896

VENDE-SE

Casa bom estado, no Jamboto, dá 2 moradias, quintal + 1 casa. Boa oportunidade — 14.000 cts. Tratar c/ Ferreira, telef. 34967. B3763

VENDE-SE

Apartamento T2 no centro do Funchal. Telef.: 47615. B3936

Apartamento T2 VENDE-SE

No centro c/ estacionamento privado. Telef. 22370. B3919

VENDE-SE

Casa nova c/ 3 quartos 2 WC, cozinha, sala, garagem e terraço, c/ área de 480 m2 no Campo de Cima, Porto Santo. Telef.: 983241. B3540

VENDE-SE

Casa c/ 4 quartos, c/ 2 casas de banho, sala comum, 2 cozinhas, sótão, arrecadação, lagar, c/ 1 pena água, um poço de rega, água da Câmara, estacionamento privado, c/ área aprox. de 840 m2 em S. Martinho a 200 m. da via rápida, pela melhor oferta. Cont. telefones 63873 ou 29390 (em frente ao Moinho). B3938

VENDE-SE

APARTAMENTO novo na baixa com três qtos. dormir, sala comum, cozinha, 2 banho, arrecadação, garagem. Preço 16.500 cts.. Mais um T3 novo na baixa, preço 18.000 cts.. Tratar: R. dos Ferreiros n.º 264 — telefone 28018. B3959

VENDE-SE

Casa em estado impecável com 3 quartos, 3 banhos, cozinha, despensa, sala comum, escritório, grande quintal e garagem p/ vários carros a 5 minutos do Funchal, p. 28.500 cts. Tratar:

A Imobiliária do Futuro R. Ferreiros n.º 25-2.º A Telef. 34808 B3863

VENDE-SE

Vivenda próximo da Pena, c/ 3 quartos de dormir, um com suite, 2 casas de banho, sala comum com lareira, sala de jantar, cozinha, estilo americanas, bar com móveis, lavanderia, quarto de estudo, garagem coberta e quintal para vários carros, árvores de frutos. Telefone 28575, a partir das 12h30, todos os dias. B3964

VENDE-SE PRÉDIO

Em óptimo local, no Funchal. Para habitar, edificar ou montar negócio. Boa oportunidade de investimento devido às características do local. Não aceitamos intermediários. Aqui se diz. B3898



DIVERSOS

É DOENTE? TEM PROBLEMAS?

Contacte D. Cecília, telef. 63935. Resultados rápidos. B3967

CLUBE DE VÍDEO SICAL

Recebe todas as semanas novidades em cassetes, ao sítio da Quinta Caniço. Telefone 932155. Aberto das 08h00 às 23h00. Agradecemos a vossa visita. B3083

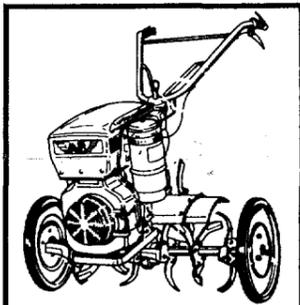
CONSULTÓRIO DENTÁRIO

DR. W. R. BEZERRA CÂMARA DE LOBOS De 2.º Sábado — 9 às 21 horas Espírito Santo e Calçada, 21 Telef.: 942272 — RAIO X B3040

Atenção calistas e manicures

Todo o seu equipamento incluindo instrumentos especiais no seu tratamento dos pés e das mãos fornecemos e explicamos no nosso consultório. Em stock temos sempre adesivos hypo alérgicos, pensos - químicos - e líquidos para amolecer. Marque a sua visita e terá mais atenção e tempo para explicação.

PROPEDIS LDA. R. do Seminário 7-1 sala C Telef. 37318 - resid. 39616. B2490



Snr. Agricultor O melhor presente que o seu dinheiro pode comprar «MADEIRA COMERCIAL» B3468

João Azevedo Santos

Técnico de pavimentos de asfalto e urbanizações. TELEF. 47513. B3921

São Judas Tadeu

Agradece graça recebida. E. Nascimento. B3600

SUN-LIGHT

ESTORES DE BANDAS VERTICAIS

TOLDECOR

TOLDOS DE TODOS OS TIPOS MANUAIS E ELÉTRICOS

FABRICANTE: Abel Pestana Andrade — Telef.: 21342



EMPREGO

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

Supermercado Popular ao Largo dos Lavradores n.º 5. Tratar c/ mestre José na Rua Direita 47-49. Melhor oferta, servindo para outro ramo. Telef.: 26072. B3871

PRECISA-SE COMMISSIONISTA

Empresa líder no mercado de brinquedos com filial no Funchal.

Requisitos: — Viatura própria — Honestidade — De preferência com experiência

Oferece-se: — Bom rendimento — Óptimo catálogo

Resposta ao n.º B3887.

Estampadeira PRECISA-SE

Indicar nome, morada, telefone e referências. Respostas a este Diário ao N.º B3925.

PRECISA-SE PROMOTORAS PARA FIRMA NA ÁREA ALIMENTAR

Requisitos: — Mais de 21 anos — Boa apresentação — Disponibilidade imediata — Disponibilidade para trabalhar fins-de-semana — Facilidade contacto com o público — Sentido de responsabilidade e dedicação ao trabalho

Oferece-se: — Bom ambiente de trabalho — Remuneração de acordo com aptidões demonstradas

Resposta no prazo de 3 dias ao n.º B3886.

PINTORES

Precisam-se a partir de 2.ª feira. Tratar Rua 31 Janeiro, 103, das 09.00 às 12.00 horas. B3963



VENDE-SE

VENDE-SE

Loja na Est. Boa Nova (ao lado da farmácia). Telef. 964376. B3930

TRESPASSA-SE

Loja no centro do Funchal. Telef. 47998. B3795

VENDE-SE

Terreno com área de 5 mil m2, dando para fins industriais ou armazenagem, situado a 5 minutos do Funchal. Tratar pessoalmente na Imobiliária do Futuro, R. Ferreiros, 25-2º A. Telef. 34808. B3793

Restaurante

O GARFO

C.º DE SANTO ANTÓNIO, 234-A — TELEF.: 42485

NA NOSSA EMENTA TEMOS VÁRIAS ESPECIALIDADES COMO: FRANGO ASSADO NA BRASA, ESPETADA REGIONAL, HAMBURGERS À MODA DO CHEFE, BACALHAU, PEIXE FINO E OUTRAS MAIS.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

(Com este recorte, todo o cliente terá 10% de desconto) B3911

VENDE-SE SAPATARIA

E artigos de pele, por motivo de saúde. Telef. 24566. B3823

VENDO

PRÉDIO no Funchal, sobranceiro ao mar, c/ 6 quartos, sala, cozinha, banho e lavabo, loja, garagem e quintal. Tratar c/ o próprio na Rua Latino Coelho, 14-1.º B3644

VENDE-SE

Mobiliária de casa de jantar em mogno. Telef. 34328 a partir das 18 h. B3905

SNACK-BAR

Vende-se ou trespassa-se, totalmente equipado de 1.ª incluindo ar condic. Bem situado no centro. Trata-se pelo telef. 64481. B3810

VENDE-SE

Terreno c/ projecto aprovado na zona dos Barreiros. Tratar na Avenida do Mar n.º 21, 2.º Drt.º. B3895

TERRENO VENDE-SE

15000 m2. Construção estufas, agricultura, pecuária. Facilita-se pagamento. Telef. 782444. B3940

TERRENOS VENDEM-SE

Um com 400 m2, um com 1660 m2, um com 3390 m2, um com 3000 m2, um com 7200 m2. Telef. 782444. B3941

GRANDE CONCURSO

MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª Ld.ª

Habilite-se a estes valiosos prémios comprando nos nossos estabelecimentos:

- | | | |
|------------------------|---|---------------------|
| Supermercado Central | — | Rua da Alfândega, 7 |
| Pastelaria «A Indiana» | — | Rua do Aljube, 1 |
| Armazém de Víveres | — | Rua D. Carlos I, 23 |
| Agência de Viagens | — | Rua da Sé, 10 a 12 |
| Agência Transitários | — | Rua da Sé, 14 |



2.º PRÉMIO
1 MOTO
YAMAHA

3.º ao 10.º
PRÉMIO
BICICLETAS

1.º PRÉMIO
AUTOMÓVEL
PEUGEOT 205 JUNIOR

Agente: MADEIRA ELECTRO MECÂNICA

ATENÇÃO: O sorteio realizar-se-á no Supermercado Central, à Rua da Alfândega, n.º 7 na presença de um representante da autoridade a 30 de Junho pelas 13 horas.

TODO O MATERIAL DE CAMPISMO E ACESSÓRIOS

Agentes distribuidores MADEIRA COMERCIAL RUA DA MOURARIA 30 B2843

A SUA «GARAGEM ESTRELA»

- ALTA RESISTÊNCIA
- EXTERIOR
- CINZENTO OPACO
- INTERIOR
- MALHA CARDADA
- COSTURA COM DUPLA VULCANIZAÇÃO



Agentes: MADEIRA COMERCIAL — Funchal

Rua da Mouraria, 30 — Telef.: 35371

Carvalho da Silva

«Atraso na dimensão social é cada vez mais evidente»

O coordenador da CGTP/Intersindical afirmou em Coimbra, que «a luta pela dimensão social é também parte integrante da luta pela democratização da Comunidade Europeia».

Carvalho da Silva, que falava durante um encontro promovido pela União de Sindicatos de Coimbra e pelo Sindicato dos Bancários do Centro, frisou que os trabalhadores do Norte ou do Sul da Europa estão «vital-

mente interessados» em que a dimensão social seja assegurada.

«Para os trabalhadores do Sul, e em particular os portugueses, essa dimensão será um factor de aproximação progressiva aos regimes favoráveis existentes no Norte da Europa», considerou.

O dirigente da Intersindical salientou que «a dimensão e o valor» da «Carta dos Direitos Sociais Fundamentais» depende muito da «luta geral, e em particular da de cada país».

Na opinião de Carvalho da Silva, o atraso na dimen-

são social tornou-se «cada vez mais evidente» à medida que as decisões para a construção do mercado interno eram tomadas.

Referiu, por exemplo, que os Estados membros da Comunidade Europeia aceitaram limitações à sua soberania em matéria económica, «mas invocam a soberania contra a harmonização social no progresso, apesar de esta estar consignada».

O coordenador da CGTP/IN defendeu uma Comunidade Europeia que seja um «espaço de desenvolvimento e progresso» e manifestou o desejo de que «a CEE seja

um meio para implementar a coesão económica e social na Europa».

«É esta a visão que nos distingue do Governo e das forças conservadoras europeias», frisou.

Carvalho da Silva aludiu também às propostas feitas esta semana à UGT e referiu que uma delas contempla a realização de iniciativas para pressionar a concretização efectiva do programa de acção para aplicação da «Carta Comunitária dos Direitos Sociais Fundamentais».

Ao defender o crescimento dos salários, o sindicalista referiu que os próximos três anos devem ser aproveitados para «aproximar os valores praticados em Portugal aos dos outros países» e para «cimentar essa aproximação».

O coordenador da CGTP/IN foi um dos intervenientes no «Encontro com a Europa», em que também tomaram parte os eurodeputados Luís Marinho, Carlos Carvalhas e Manuel Porto.

Voleibol - Apuramento do Campeão da II Divisão

Nacional, 1 - Castelo da Maia, 3

(Continuação da 24.ª pág.)

Carlos, Fernando, Daniel, Raúl e Tiago.

Resultados parciais: 16/17, 9/15, 15/8 e 3/15

Taça de Portugal

Madeira, 0 - Benfica, 3

Boa réplica

O Madeira foi eliminado da Taça de Portugal ao perder frente ao Benfica por 3-0 num encontro em que as madeirenses foram além do que seria de exigir pois o seu adversário é o actual vice-campeão nacional. De facto, a partida ficou marcada por uma animosa réplica do Madeira que pelo que fez durante a partida merecia ter vencido um set já que o resultado final não espelha o que se passou em campo. As benfiquistas têm inegavelmente um bom conjunto com uma boa média de altura em que pontificam Susana Gallina, uma brasileira que desc-

quilbrou os acontecimentos e Rosário Mengo, tiveram que se aplicar para levar de vencida o seu adversário que apesar de derrotado saiu de cabeça erguida e com a sensação do dever cumprido.

A arbitragem dos estreatantes Carlos Jesus e Ricardo Menezes esteve em bom plano.

As equipas alinharam com:

Madeira — Carla, Leonor, Fátima, Patrícia, Rita, Filipa, Sara, Odette, Helena, Custódia e Águeda.

Benfica — Lídia Tantcheva, Suzana, Inês, Conceição, Nádia Kristeva, Rosário, Manuela, Paula, Teresa, Cristina, Ana e Alexandra.

Resultados parciais: 11/15, 14/16 e 10/15

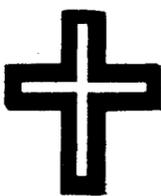
Hoje (17.00h)

Nacional-Fac. Ciências

O Nacional defronta hoje a Fac. Ciências em jogo a

contar para a II divisão feminina - 2ª fase. A partida não apresenta grandes dificuldades para as nacionalistas dada a diferença de valores entre os dois conjuntos aguardando-se uma vitória fácil das madeirenses.

PARTICIPAÇÕES



Maria Conceição Rodrigues Vale

FALECEU

Maria da Conceição de Freitas e filhos, António de Freitas, mulher e filhos, Maria Eulália de Freitas, marido e filho, José Vale de Freitas, mulher e filhos, ausentes na Venezuela, Maria José de Freitas, Maria Fernanda de Freitas, marido e filhos, Maria Encarnação de Freitas, marido e filhos, ausentes na Venezuela, Anselmo Dionísio de Freitas, mulher e filha, João Estevão de Freitas, mulher e filhos, sua nora Maria Cecília Góis e filhos, e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, cunhada, tia e parente moradora que foi ao Caminho Doutor Barreto, n.º 2, freguesia de São Martinho e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja Velha, freguesia de São Martinho para jazigo do cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 13,30 horas na referida igreja.

A EMPRESA FIXOILHA, Lda. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sr.ª D. Maria Conceição Rodrigues Vale, avó do seu sócio-gerente sr. Luís Nelson Freitas, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja Velha, freguesia de São Martinho para jazigo do cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será celebrada missa de corpo presente pelas 13,30 horas na referida igreja.

Funchal, 6 de Maio de 1990

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE CÂMARA DE LOBOS
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
TELEFONES 942371/942882/85333

JSD quer alterar o objector de consciência

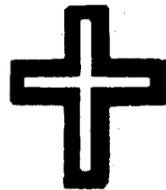
A comissão política nacional da JSD deliberou mandar os seus delegados na Assembleia da República para apresentarem um novo projecto lei que altere os actuais procedimentos para a obtenção do estatuto de objector de consciência.

O novo projecto lei pretende que o estatuto de objector de consciência não continue a estar condicionado pelo julgamento, em tribunal, da livre consciência de cada cidadão, mas que possa ser obtido por via administrativa.

A organização deliberou ainda, segundo comunicado, desafiar o Governo a tornar pública a totalidade dos estatutos realizados no tocante ao impacto ambiental do alargamento do campo de tiro de alcochete, de molde a clarificar e tornar transparente qualquer opção que se venha a verificar-se.

A Juventude Social Democrata decidiu também realçar a importância da intenção de reestruturar as Forças Armadas, tendo em vista a proposta de redução para quatro meses do serviço militar obrigatório, «esperando que as chefias militares saibam corresponder à necessidade de modernização das Forças Armadas e que o Governo não se fique pela mera popularidade da medida». (Lusa)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Eng.º Luís Peter Stanton Clode

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e pede desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, amanhã, pelas 19 horas, na Igreja do Imaculado Coração de Maria, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 06 de Maio de 1990

PARTICIPAÇÕES



Virgínia Teixeira Araújo

FALECEU

Maria da Luz e filhos, Alfredo, esposa e filhos, Isabel, marido e filhos, Magna, marido e filhos, e de mais famílias cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parenta, residente que foi à Rua das Murteiras, n.º 28 r/c, direito, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho para jazigo no mesmo. Mais participa que será rezada missa de corpo presente pelas 14,30 horas na referida capela.

A PROPRIETÁRIA DA CATTLEYA FLORISTA, participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe e parenta e que o seu funeral se realiza, hoje, pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de São Martinho para jazigo no mesmo. Mais participa que será rezada missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Funchal, 6 de Maio de 1990

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA DE MARCOS, LDA.
Rua da Mouraria, 5 — Telef. 21528-24398-22066

DESAPARECEU CADELA

À Rua do Til, 13. Caniche preto sob tratamento diário. A quem souber do seu paradeiro, favor contactar telef. 21684.

B3967

UM ANO DE SAUDADE



João Nóbrega dos Santos

Por passar o 1.º aniversário da sua morte, a família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje às 11.30 horas, na Igreja paroquial do Imaculado Coração de Maria, agradecendo antecipadamente a todos quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

Funchal, 6 de Maio de 1990.

«Nacional» de Juvenis (fase intermédia)

Marítimo recebe hoje (11 horas) o Sporting

«Com o apoio dos adeptos podemos fazer bom resultado»
— solicitação do técnico Luís Teixeira

O encontro desta manhã (11 horas), no Campo da Imaculada Conceição, entre o Marítimo e o Sporting, a contar para a fase intermédia do Campeonato Nacional de Futebol, categoria de juvenis, vai certamente mostrar as potencialidades do candidato mais potencial à qualificação para a fase final da prova.

O técnico Luís Teixeira disse ao DN que «a classificação está aquém do que esperava, face ao futebol que

a minha equipa tem exibido. Merecíamos mais, em todos os jogos praticamos bom futebol e como tal poderíamos ter maior número de pontos. Mas só ganha quem marca e embora tenhamos criado muitas oportunidades, a verdade é que não concretizámos.

Estou certo que, se a fase final tivesse início agora e o Marítimo tivesse a actual rodagem de 4 jogos extremamente competitivos, teria uma classificação muito melhor e poderia pensar em qualificar-se numa posição superior».

— Surpreende-o o facto da classificação ser liderada pelo Sporting e pelo Olivais e Moscavide?

— O Olivais e Moscavide é o próprio a reconhecer que teve a sorte de

vencer os dois jogos ao Marítimo e daí que reparta o comando com o Sporting que deverá qualificar-se.

— Que importância terá este jogo de hoje frente aos «leões» de Alvalade?

— Vai ser um jogo em que iremos ter muitas cautelas defensivas, mas tudo faremos para obter o melhor resultado. Face à rodagem que a fase tem possibilitado à equipa, penso que se a sorte nos acompanhar e com o apoio da massa associativa porque não fazer um bom resultado?

— Esta fase é mais adequada?

— A fase ainda não é a melhor, estamos distantes de poder ombrear com as restantes equipas em pé de igualdade. Deveríamos realizar jogos mais competitivos. No dia em que uma equipa da Madeira conseguir passar à fase final será candidata ao título.

João Augusto

Automobilismo

António Coutinho venceu Volta a Portugal

A dupla António Coutinho/Cândido Júnior, tripulando um Toyota Celica 4WD, venceu ontem a Volta a Portugal em Automóvel.

O piloto nortenho dominou durante toda a prova, apenas sofrendo alguma oposição na fase inicial por parte de Joaquim Santos que cedo abandonou com problemas mecânicos.

Esta é a terceira vitória consecutiva do piloto do Toyota, que na final do Rally apenas se limitou a gerir a vantagem de que dispunha sobre o segundo classificado, o piloto José Miguel em Ford Cosworth.

A terceira posição pertenceu ao vencedor do grupo de produção, Ramiro Fernandes que conduziu um Lancia Delta 4WD, tendo a classificação provisória dos 10 primeiros classificados ficado assim ordenada:

- 1.º António Coutinho (Toyota Celica 4WD). 4:46.29
- 2.º José Miguel (Ford Sierra Cosworth)..... 4:48.04
- 3.º Ramiro Fernandes (Lancia Delta 4WD) ... 4:57.50

«Nacional» de Juniores

Nacional joga na Luz

Em jogo integrado na fase intermédia do Campeonato Nacional de Juniores, o Clube Desportivo Nacional defronta hoje, na Luz, pelas 11 horas, a equipa do Benfica. O encontro é decisivo para os encarnados, que na presente prova foram surpreendentemente ultrapassados pelo Farense, actual líder.

Desta forma, o jogo desta manhã, para o Benfica, é quase decisivo, devendo inclusive aguardar o resultado que o Farense fizer na deslocação à Madeira.

TOTOLOTO

A chave do último concurso do TOTOLOTO ontem sorteada em Lisboa é a seguinte:

2 - 4 - 21 - 44 - 45 - 46 e o número suplementar - 33



EMBALUDO

Embalagens, Empacotamentos e Equipamentos, Lda.

Rua do Hospital Velho, 42-E
Apartado 3001
Telef. 34058 - Telex 72565 EMBALT P
Telefax 37828

83006



O Primeiro Perfume de CHRISTIAN LACROIX.

Venha conhecê-lo pelas mãos de uma especialista durante a semana de 7 a 12 de Maio nos dois Depositários Oficiais.

FARMÁCIA DO CARMO
largo do Phelps, 8
Funchal

Camachos
MAISON BLANCHE

AGÊNCIA BARBOSA — INFORMA

VERÃO 90 — FÉRIAS NA PRAIA

ESPAÑA
ESTAMOS DE MODA...!!!

BENIDORM
COSTA DEL SOL
IBIZA
PALMA DE MAIORCA

CANÁRIAS
UMA TRADIÇÃO
QUE SE MANTÉM
VOOS ESPECIAIS + VOOS
TAP AIR PORTUGAL

LAS PALMAS
PLAYA DEL INGLÉS
PUERTO DE LA CRUZ
PLAYA DE LAS AMÉRICAS
LANZAROTE
FUERTEVENTURA

VIAGENS DE AUTOPULLMAN

ALGARVE

TRÓIA

- FÁTIMA - NORTE DE PORTUGAL e VIGO (19 a 24 Junho)
- LOURDES - ANDORRA e MADRID (10 a 17 Julho)
- PORTUGAL DE LÉS-A-LÉS (17 a 28 Julho)
- FÁTIMA - NORTE MARAVILHOSO e SANTIAGO (6 a 13 Agosto)
- LOURDES - PARIS - ANDORRA e BRETANHA (9 a 21 Agosto)
- HOLANDA e CAPITALS DA EUROPA (2 a 17 Agosto)
- FÁTIMA - SEVILHA - ANDALUZIA - CEUTA (15 a 24 Agosto)
- PORTUGAL DE LÉS-A-LÉS (15 a 28 Agosto)
- LOURDES - ANDORRA - BENIDORM **NOVO**
- TORREMOLINOS - CEUTA e SEVILHA (3 a 16 Agosto)
- FÁTIMA - MINHO - GALIZA - SANTIAGO (13 a 20 Agosto)
- FÁTIMA - NORTE MARAVILHOSO - SANTIAGO (20 a 27 Agosto)
- ITÁLIA (especial 17 dias) (3 a 19 Setembro)
- LOURDES - PIRINÉUS e Andorra (3 a 11 Setembro)
- PORTUGAL DE NORTE A SUL (12 a 23 Setembro)
- FÁTIMA - MINHO - GALIZA - SANTIAGO (21 a 28 Setembro)
- FÁTIMA - NORDESTE TRANSMONTANO (6 a 13 Outubro)
- FÁTIMA e NORTE DE PORTUGAL (11 a 15 Outubro)

BARBOSA
viagens e turismo

RUA DOS ARANHAS 9
TELEF. 28440 - 29319 - 26943
TELEX 72320 - 72569
9000 FUNCHAL

AEROPORTO ST. CATARINA
TELEF. 52605 - 52705
TELEX 72393
9100 SANTA CRUZ

ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS - TELEF. 945334 - 9300 C. LOBOS



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as seguintes: D. Luísa Ferreira de Sousa, D. Alda Joana Pereira, D. Georgina de Freitas Menezes Leal, D. Judite Malheiro, D. Judite Moniz Teixeira, D. Maria Fernanda Rodrigues Peres de Spínola Barreto Nunes, D. Mary Emily Nunes Saunders Henriques, D. Emanuela Martins, D. Maria Felicidade Gouveia Moniz, D. Maria Adelina Abreu Mendonça.

As meninas: Susana Maria Bazenga Marques Dias, Paula Rubina Nóbrega Gomes.

É os senhores: João Damasceno Figueira da Silva, João Damasceno Gomes, Francisco de Gouveia Baptista, João Pereira Camacho, José Luís Gomes de Freitas.



FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

MORNA — R. dr. Fernão Ornelas, 23 — Telef.: 22600.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP	HORA	DESTINO
TP1471	06.55	Lisboa
TP1451	07.40	Lisboa
TP901	09.30	Porto Santo
TP165	09.40	Lisboa
TP167	10.50	Lisboa
TP903	11.30	Porto Santo
TP723	14.05	Madrid e Lisboa
TP169	19.10	Lisboa
TP921	19.30	Porto Santo
TP777	20.30	Roma/Lisboa
TP495	20.40	Londres
TP923	21.30	Porto Santo
TP173	21.40	Lisboa
TP513	22.45	Zurique/Porto
TP714	23.25	Las Palmas
TP115	23.45	Porto
TP177	23.50	Lisboa
TP155	00.05	Lisboa/P. Santo
AIA505	02.05	Lisboa

PARTIDAS

TP	HORA	DESTINO
TP160	06.25	Lisboa
TP1481	07.45	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP774	08.20	Lisboa e Roma
TP1461	08.30	Lisboa
TP900	08.30	Porto Santo
TP902	10.30	Porto Santo
TP514	10.40	Porto/Zurique
TP492	11.40	Londres
TP728	15.15	Lisboa/Madrid
TP920	18.30	Porto Santo
TP713	20.10	Las Palmas
TP922	20.30	Porto Santo
TP114	21.20	Porto
TP154	00.15	Lisboa
TP156	00.35	Lisboa
TP158	00.55	Lisboa



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
LUGAR DE BAIXO	—	14,6	0,0
PORTO SANTO	21,0	13,7	0,0
QUINTA MAGNÓLIA (Funchal)	20,6	14,0	0,0
SANTANA	17,3	10,7	0,0
FUNCHAL	20,9	14,0	0,0
SANTO DA SERRA	17,0	9,0	0,0
AREIRO	12,5	3,7	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 21,0° no Porto Santo.
- A temperatura mínima na RAM foi de 3,7° no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 18,3° C.
- Número de horas do Sol no Funchal (dia anterior): 2,0 horas (15%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Céu com períodos de muito nublado. Vento Norte fraco a moderado.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Norte de 1 a 2 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Céu pouco nublado e vento fraco.

SEGUNDA-FEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros fracos a partir da tarde.

TERÇA-FEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento Fraco. Aguaceiros fracos.

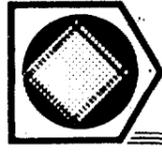
(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	24	14	Pouco Nublado
PORTO	23	11	Muito Nublado
COIMBRA	28	12	»
BEJA	25	12	Pouco Nublado
FARO	22	13	Limpo
PONTA DELGADA	19	14	Muito Nublado

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
MADRID	23	5	Limpo
LONDRES	24	11	Bruma
PARIS	25	12	Limpo
BRUXELAS	25	8	»
AMSTERDÃO	26	10	Pouco Nublado
GENEVA	23	8	»
ROMA	21	12	Muito Nublado
OSLO	26	8	Limpo
COPENHAGA	21	10	»
ESTOCOLMO	23	11	»
BERLIM	25	11	»
VIENA	23	6	»
VARSÓVIA	25	8	Pouco Nublado



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA

RUA DOS BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PARAMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas. Domingo: das 10.00 às 12.30 horas.
Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS

CALÇADA DE SANTA CLARA
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Exposições Temporárias: Abertas das 3.ª feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES

CALÇADA DO PICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10.00 às 12h30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA

CAMINHO DO MEIO — QTA. DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 09.00 às 18.00 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 09.00 e as 12.30 horas e entre as 14.00 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 17.30 horas.

MERCADO DOS LAVRADORES PRAÇA DO PEIXE

TELEFONE: 2.2584

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª
Aberto de terça a sexta-feira, das 10.00 às 20.00 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12.00 às 18.00 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAFIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14.00 às 18.00 horas.
Encerrado à segunda-feira, sábado e domingo.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL

PAÇOS DO CONCELHO — PRAÇA DO MUNICÍPIO
Está patente ao público todos os dias úteis entre as 09.00 e as 12.30 horas e entre as 14.00 e as 17.30 horas.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

CAMINHO DO MEIO — QUINTA DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 09.00 às 12.30 horas e das 14.00 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Aberto todos os dias.

MUSEU DA MADEIRA WINE CO. SA

ADEGAS SÃO FRANCISCO — AV. ARRIAGA, 28
Visitas guiadas diariamente de 2.ª - 6.ª feira, às 10h30 e às 15h30.

MUSEU-BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS

COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO GRAVURAS — LIVROS RAROS — MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA
AVENIDA ARRIAGA N.º 48
Patente ao público de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 12,30 e as 14 e as 19 horas.
Encerrado ao sábado, domingo e dias feriados.

MARÉS MAIO

		PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
6	D	11.58	2.1	—	—	05.50	0.6	18.03	0.7
7	S	00.12	2.1	12.31	2.1	06.21	0.6	18.37	0.6
8	T	00.46	2.2	13.03	2.2	06.50	0.6	19.09	0.6
9	Q	01.20	2.2	13.35	2.2	07.19	0.5	19.40	0.5
10	Q	01.53	2.1	14.08	2.2	07.48	0.5	20.12	0.5
11	S	02.27	2.1	14.41	2.2	08.19	0.6	20.46	0.6
12	S	03.02	2.0	15.16	2.2	08.51	0.6	21.21	0.6
13	D	03.39	2.0	15.53	2.1	09.25	0.7	21.59	0.7
14	S	04.20	1.9	16.34	2.0	10.03	0.8	22.44	0.8
15	T	05.06	1.8	17.21	2.0	10.48	0.9	23.37	0.8
16	Q	06.02	1.8	18.17	1.9	11.45	0.9	—	—
17	Q	07.09	1.7	19.23	1.9	00.42	0.9	12.55	1.0
18	S	08.21	1.8	20.33	2.0	01.53	0.8	14.11	1.0
19	S	09.27	1.9	21.39	2.1	03.00	0.8	15.20	0.9
20	D	10.24	2.0	22.37	2.2	03.58	0.6	16.20	0.7
21	S	11.15	2.2	23.30	2.3	04.51	0.5	17.14	0.6
22	T	—	—	12.02	2.3	05.40	0.4	18.06	0.4
23	Q	00.20	2.4	12.48	2.4	06.27	0.3	18.55	0.3
24	Q	01.10	2.4	13.34	2.5	07.14	0.3	19.44	0.3
25	S	01.59	2.4	14.22	2.5	08.00	0.3	20.34	0.3
26	S	02.50	2.3	15.10	2.5	08.46	0.4	21.25	0.3
27	D	03.41	2.2	16.00	2.4	09.34	0.5	22.19	0.4
28	S	04.34	2.1	16.53	2.3	10.25	0.6	23.17	0.5
29	T	05.31	2.0	17.50	2.2	11.21	0.8	—	—
30	Q	06.32	1.9	18.52	2.1	00.21	0.7	12.25	0.9
31	Q	07.38	1.8	19.58	2.0	01.29	0.8	13.36	0.9

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



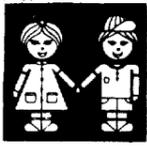
Cuidado. Pode dar o benefício da dúvida a uma pessoa. Contudo mantenha-se alerta.

TOURO — 21/4 a 21/5



Calma. Pode ser pressionado a dar respostas rápidas a assuntos complicados. Calma com brincadeiras de mau gosto.

GÊMEOS — 22/5 a 21/6



Atenção. Não brinque com a sorte demasiado em coisas que pode não controlar. Defina bem palavras e acções.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Verdade. Tentará impressionar alguém fazendo de «grande». Será melhor ser você mesmo. Dê atenção.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Não tente «empurrar» as suas ideias. Uma situação competitiva implica aproximações originais. Encontre uma.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Não perca tempo com conversas que só poderão enervá-lo. Cautela com as pessoas que pensa que são amigas.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Não seja brando com um amigo que é a segunda vez que o deixa mal. Faça valer os seus direitos.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



É esperto demais para evitar um confronto. Faça as suas coisas habituais e com a sua calma habitual.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Decisões. Tem que se preparar para um desafio. Se não conseguir deixe-se ficar confiante. Novas oportunidades.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Passivo. Mantenha-se fora de possíveis discussões mesmo que pareça que seria bom interferir.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Procure. Tente continuar o seu trabalho mesmo que tenha oposição. Os outros acabarão por concordar.

PEIXES — 20/2 a 20/3



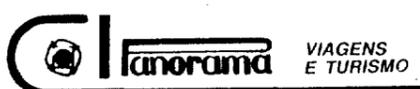
Mistura. Poderá ter conflitos com alguns colegas. Mas com calma suplantar tudo. Aproveite a mudança.

VIAGEM ESPECIAL A LISBOA

FIM-DE-SEMANA DE 24 A 27 DE MAIO

VOO GARANTIDO — AIR ATLANTIS
SÓ 9.250\$00

LUGARES LIMITADOS



RUA DR. JOÃO BRITO CÂMARA, 3-A/B — TELEFS.: 29194/5

RESERVAS COM PAGAMENTO OBRIGATÓRIO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA INFORMAÇÃO DO DIA-A-DIA



TELEVISÃO

09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 10.00 — ABERTURA
 10.02 — DOMINGO DESPORTIVO — I EDIÇÃO
 11.30 — SETENTA VEZES SETE
 12.00 — MISSA DE DOMINGO
 12.45 — «OS SONHOS DO JOÃOZINHO»
 13.15 — JIM HENSON HOUR (2.ª)
 14.05 — PRIMEIRA MATINÉ:
 «UMA ESCOLA AMERICANA»
 15.40 — «GLOSS» (5.ª)
 16.30 — «UM, DOIS, TRÊS» (13.ª sessão)
 18.15 — «DALLAS»
 19.05 — MISSÃO IMPOSSÍVEL (7.ª)
 20.00 — JORNAL DE DOMINGO + O TEMPO
 20.35 — SÉRIE FILMADA:
 «GRANDES TORMENTOS» (2.ª)
 21.00 — SÉRIE FILMADA:
 «PARA ALÉM DA GUERRA» (2.ª)
 22.30 — DOMINGO DESPORTIVO — II EDIÇÃO
 00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

AOS EMPREITEIROS

VENDE-SE

PORTAS EM MOGNO · PARQUET · TACOS · CONTRAPLACADOS ·
 LAMELADOS, etc.
 PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES.
 CONTACTAR TELEFS. 26949 22627



Relojoaria Pita

CENTRO DE ASSISTÊNCIA DO RELÓGIO

de ALEXANDRE PITA

RELOJOEIRO. ESPECIALISTA EM TODA A RELOJOARIA ELECTRÓNICA.

SERVIÇO RÁPIDO DE:

PILHAS, VIDROS, COROAS, VEDANTES E CORREIAS PARA

OMEGA, LONGINES, TISSOT, CANDINO, SEIKO, CITIZEN,
 ORIENT, CASIO E OUTRAS MARCAS.

= ORÇAMENTOS GRÁTIS =

RUA DO BOM JESUS, 28-A — TELEF.: 22481

PASSAGENS PASSAPORTES

e toda a documentação para a sua viagem

Para VENEZUELA — CURAÇAU

— ÁFRICA DO SUL — AUSTRÁLIA

— AMÉRICA DO NORTE — CANADÁ

— BRASIL — INGLATERRA — FRANÇA

— ALEMANHA — JERSEY

OU QUALQUER OUTRA PARTE DO MUNDO



Consulte os nossos serviços

**MANOEL DOS PASSOS FREITAS
& C.ª Lda.**

Agencia de Transportes Aéreos da Madeira

RUA DA SÉ, N.º 10 e 12 — TELEFS.: 21036 e 21037

A Cristália da Madeira, Lda.

Rua 31 de Janeiro, n.º 37 — Telefs.: 25201/02

Comunica ao público em geral, que mudou a sua
 secção de Vidros, para a Rua da Figueira Preta,
 n.º 7-A, com grande stock de vidros e espelhos em
 qualquer medida e quantidade.

B3693



RÁDIO

R. D. P. - MADEIRA

ONDA MÉDIA — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Nocturno em Si; 02.00 — Fora de Horas; 06.00 — Música Portuguesa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Toda a Gente é Pessoa; 11.00 — Missa; 12.00 — Domingo Musical; 12.30 — Diário Regional; 12.45 — Orquestras; 13.00 — Jornal da Tarde / Pelo Sim Pelo Não; 14.00 — Musical; 15.00 — Tarde Desportiva; 19.30 — Jornal de Domingo; 19.45 — Momentos; 21.00 — Vivôjazz; 22.00 — Musical; 23.00 — Sol e Toiros; 23.30 — Títulos do Jornal da Meia Noite; 23.33 — Fado ao Vivo; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um Pouco Mais de Noite.

SUPER FM — 10.00 — Azert; 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Espírito Santo de Orelha; — 15.00 — Tarde FM; 17.00 — Colheita de 70; 19.00 — Top Super FM; 20.00 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — Música Negra; 22.00 — A Menina Dança?; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Cristais do Oceano.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo; 09.00 — Notícias; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Intercalar e Guia Cultural; 10.15 — Convívio Infantil; 11.00 — Esperança é Vida — Missa directamente da Sé seguida da palavra do padre Nuno Filipe aos doentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música seleccionada pelo Ouvinte c/ notícias às 15.00 horas; 16.00 — Relato e reportagem dos Campeonatos Nacionais de Futebol da I e III Divisões: Nacional-Beira Mar, Marítimo-Boavista e C.ª Lobos-Vilafranquense; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Esquerdo Direito; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite à Portuguesa; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHz (Estéreo) — 06.55 Abertura; 07.00 — Bom Dia Funchal; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.15 — Intervalo Musical; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical c/ informação às 10-11-12 horas; 12.30 — Espaço com...; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Informação; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock musical c/ notícias às 18.00 horas; 19.00 — Bloco Informativo em cadeia com Rádio Renascença; 19.30 — Bom Jantar; 21.30 — Concerto; 22.30 — Noite à Portuguesa; 23.20 — Som Livre; 24.00 — Encerramento da Estação.

ESTACÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 KHz
 INTERCALAR DA MANHÃ: 11.30 horas
 06.00 — Abertura; 06.05 — Sol Nascente; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; Sol Nascente; 09.00 — Missa dos Doentes directamente dos Álamos; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Mundo da Esperança / Exclusivo.
 INTERCALAR DA TARDE: 15.30 horas
 12.00 — Agenda; 13.00 — Conosco ao Telefone; 14.00 — Fim-de-Semana; 16.00 — Bola no Ar; 17.45 — Rádio Turista.
 INTERCALAR DA NOITE: 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 20.15 — Rádio Totobola; 21.15 — Ao Vivo; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora; 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHz
 INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
 07.00 — Abertura; 07.05 — Sons ao Vento; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R., Sons ao Vento.
 INTERCALARES DA TARDE: 13.30, 14.30, 15.30, 16.30, 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 13.00 — À Volta da Música.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestra Compacto; 20.00 — Agenda; 20.05 — Sons da Noite; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R., Sons da Noite; 03.00 — Encerramento.

TRESPASSA-SE

ARMAZÉM ÁREA 250 M2

EM PLENO CENTRO
DA CIDADE

Dá vários ramos comerciais. Só trato com o próprio. Respostas telef.: 21983 das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

B3654

CLÍNICA DE
MEDICINA DENTÁRIA
 DO CENTRO MÉDICO DA SÉ
 CONSULTAS POR MARCAÇÃO
 PRÓTESE, HIGIENISTA, URGÊNCIA
 Rua dos Murças, 42-2.ª
 Telefone 30127/8/9 - 46777

3038

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

A SUA INFORMAÇÃO
 DO
 DIA-A-DIA



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Assassinato sob Custódia»

CINE CASINO

HOJE NÃO HÁ CINEMA.

CINE SANTA MARIA

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas - 2.ª semana — «Tango & Cash»

CINEMA DE MACHICO

15.00 horas — «Espada Invencível»

21.30 horas — «Chamavam-lhe o Bulldozer»

CINEMA DO PORTO SANTO

21.30 horas — «O Clube»

Retrocesso e correcção

(Continuação da 2.ª pág.)

o processo de construção de sociedades que postulam a libertação da exploração e opressão; o século em que a humanidade conquistou, para o seu património, a afirmação explícita (incluindo jurídica em Pactos Internacionais) dos direitos fundamentais dos trabalhadores e dos direitos económicos e sociais das populações; o tempo em que mesmo nos países capitalistas os trabalhadores obtiveram significativas vitórias e conquistas, pela sua luta e pelo estímulo, exemplo e apoio dos países socialistas; o século da derrocada dos impérios coloniais, da derrota do nazifascismo (que levava a exploração aos seus extremos mais brutais).

Quem ousa e inova, corre riscos. A vida mostrou que construir uma sociedade socialista é muito mais complexo do que aquilo que mesmo os mais pessimistas puderam imaginar. Os erros brutais que foram cometidos conduziram a um «efectivo atraso». Mas, consideramos que «persistir nesses erros depois de os detectar não seria só uma atitude estúpida, seria também uma atitude criminosa, que acentuaria rapidamente os atrasos, comprometeria conquistas e posições alcançadas e poderia desembocar numa tragédia de proporções nunca vistas. Na queda do abismo» — como de certa forma sucedeu onde se não detectou o erro ou não se tratou de o corrigir.

Cremos que, simultaneamente, a correcção dos erros num processo como o da perestroika conta com alguns «factores favoráveis». Alargou-se na opinião pública a convicção da necessidade e da possibilidade da paz. Esbateu-se drasticamente a credibilidade da «ameaça comunista». Já foram dados passos enormes, no campo da democracia política e das liberdades. Só que, a existência desses factores favoráveis não pode fazer duvidar de que os tempos que se seguem serão de combate duro e difícil «travado com mais razão, mas com forças enfraquecidas, convalescentes».

Ainda não chegou o tempo de descansar, de olhar de alto, de bater palmas. É o tempo da luta mais dura.

TRESPASSA-SE

LOJA COM 2 PISOS

EM PLENO CENTRO
DA CIDADE

Área 110 m2 e frente c/ 2 montas. Dá vários ramos comerciais. Só trato com o próprio. Resp. telef.: 21983 das 10 às 13 e das 16 às 19 horas.

B3655

Sul-africanos aceitam acordo ANC-Governo

O acordo entre o Governo sul-africano e o ANC, conseguido no final de três dias de conversações directas deixou a maioria dos sul-

-africanos entusiasmada, conforme reflecte a grande imprensa do país.

Todos os jornais de circulação nacional ou local, puxaram o assunto para a

primeira página, com grandes fotografias de De Klerk e Mandela na conferência de imprensa final ou a apertarem as mãos no final da mesma.

O quotidiano «Argus», da Cidade do Cabo, publicou ontem os resultados de

uma sondagem telefónica feita a 205 pessoas, a quem foi perguntado se estavam mais ou menos esperanças, agora que o Governo e o ANC estavam a conversar.

Os inquiridos «esperançados» consideraram que a segurança do país depende do facto de todos os sul-africanos tomarem parte no processo político, e que as conversações «estavam atrasadas 40 anos».

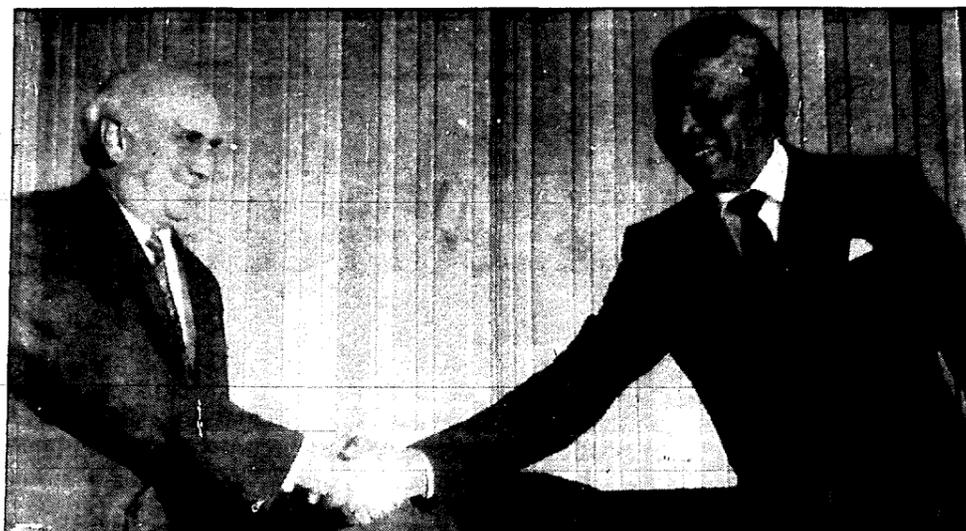
«Vivemos uma grande época. Tudo isto devia ter acontecido há muito tempo», afirmou um dos inquiridos, para quem «todo o sul-africano branco tem de se habituar à ideia de que o ANC é o futuro dirigente do país».

A sondagem mostra ainda que aqueles que já se consideravam esperançados estão agora «mais, muito, muito mais» esperançados.

«Depois da conversa vem a acção e é disso que nós estamos à espera», declarou outro dos inquiridos.

Entre os menos esperançados, as principais preocupações são as de que a economia sul-africana seja destruída com a subida ao poder de uma maioria negra.

Há, ainda, quem acredite que o país vai seguir as passadas da Rodésia, hoje Zimbabwe. «Como podemos estar esperançados? Vão ver que vamos acabar pior do que a Rodésia», afirmam.



Em cima De Klerk e Mandela no acordo que o Mundo aguardava com ansiedade. Em Baixo, um dirigente do ANC no exílio há 24 anos, quando chegava à Cidade do Cabo.

Governo venezuelano declara estado de emergência

O Governo venezuelano declarou ontem o estado de emergência em várias zonas do país devido às fortes inundações que assolam a região e que já causaram dois mortos e elevados prejuízos, revelaram as autoridades.

Segundo fontes oficiais, em Barquisimeto, 360 quilómetros a Oeste de Caracas, mais de 600 famílias foram desalojadas devido às inundações ocorridas nos últimos dias na região e que provocaram o transbordo dos rios.

Mais de 10 mil hectares de terras agrícolas na zona Sul do lago Maracaibo, a Nordeste do país, encontram-se debaixo de água.

Em Coro, a Nordeste da Venezuela, as trombas de água inundaram as ruas da cidade que se encontra com as comunicações cortadas.

Os prejuízos na agricultura são incalculáveis e o Governo anunciou um programa de emergência para socorrer as populações afectadas.

Violento sismo no Sul da Itália

Pelo menos duas pessoas sofreram ferimentos ligeiros em consequência do sismo violento que abalou ontem o Sul da Itália, provocando ainda prejuízos materiais, segundo dados fornecidos pelos serviços de protecção civil.

O abalo, registado às 09.21 horas (08.21 da Madeira), atingiu a magnitude de 4,8 na escala de Richter e foi seguido por várias réplicas, informou o Instituto de Geofísica de Roma.

O epicentro situou-se 160 quilómetros a Sudeste de Nápoles.

Duas pessoas ficaram feridas em Potenza, 300 quilómetros a Sudeste de Roma, e muitos residentes da área fugiram para a rua em pânico.

Examinadores podem prolongar a greve

Os técnicos e os inspectores-examinadores da Direcção-Geral de Viação poderão entrar em greve a partir do dia 21 de Maio, por um período de 12 dias, caso o Governo não aprove o diploma das carreiras daqueles técnicos, disse ontem à agência Lusa uma fonte sindical.

A decisão foi tomada no decorrer de um plenário realizado ontem, em Évora, pela Federação dos Sindicatos da Função Pública.

Caso o Governo não satisfaça as exigências estabelecidas pelas entidades sindicais até ao dia 18 de Maio, a greve ontem marcada implicará o «cancelamento dos exames de condução e das inspecções aos veículos automóveis em todo o País».

Mário Soares enalteceu obra de Camilo

O Presidente da República disse ontem na cidade espanhola de Salamanca que «assinalar a morte de um grande escritor é, de algum modo, contribuir para a sua ressurreição, tornando mais conhecida, estudada e amada a sua obra».

Mário Soares discursava no encerramento das Jornadas Camilianas organizadas pela Universidade daquela cidade espanhola, que assinalam os 100 anos da morte do escritor.

Camilo Castelo Branco «deixou-nos uma obra

vastíssima, torrencial, irregular decerto, contraditória por vezes, mas marcada frequentemente pelos relâmpagos do seu génio trágico», afirmou o Presidente da República.

Sublinhando que Camilo «foi um escritor visceral, que escreveu com o seu próprio sangue», Soares considerou que na sua obra «pulsa o Portugal profundo, recôndito, provinciano» e até à altura «tão mal conhecido».

«A sua obra, contrariamente ao que muitos julgam, tem um acento indiscutível de modernidade. Situa-se naquele período do século XIX português que faz a transição do ultrarromantismo para o realismo», referiu Mário Soares.

Chamando-lhe «o penitente», tal como fez o escritor Teixeira de Pascoas, realçou a «grandeza, temor e mistério» de que a obra de Camilo Castelo Branco «nos dá um testemunho eterno e que reflecte a nossa própria condição de seres humanos».

«Ao celebrar o grande romancista estamos a pôr em evidência um escritor de uma obra viva, que fala de sentimentos e de situações, de grandezas e misérias que são nossas», considerou.

O Presidente da República Portuguesa destacou ainda o contributo dado à divulgação da obra camiliana pelo escritor Miguel Unamuno, «esse grande vulto do pensamento espanhol».

Aquele intelectual que

«deambulou por terras portuguesas e conhecia bem o génio lusitano», segundo Soares «tinha o hábito de levar consigo um livro de Camilo» durante as suas viagens.

Citando uma «certeira observação» de Unamuno, disse que «ler Camilo é viajar por Portugal, mas pelo Portugal das almas».

«É graças, aliás, a Unamuno que a obra de Camilo se tornou mais conhecida e apreciada em Espanha», prosseguiu o Presidente da República.

Dirigindo-se ao reitor e aos professores da Universidade de Salamanca bem como a todos os presentes, Soares aproveitou a ocasião para «agradecer, em nome de Portugal, a tão interessante iniciativa» daquela Universidade.



Carla Caldeira, de 17 anos de idade, eleita Miss Portugal 1990.



D. Beija
existiu

Revista

ANO I • N.º 5 • 90 • MAIO • 6 DE REVISTA - A PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DOMINICAL DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Calendário
das ilhas

1828



Negra
página
do governador
José Maria Monteiro

ABM

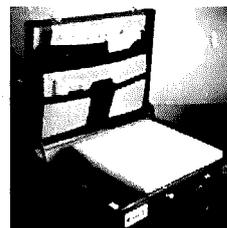
ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

CONCURSO

Revista DN

1.º PRÉMIO — UM COMPUTADOR PORTÁTIL

TOSHIBA T 1200FB



2.º PRÉMIO — DUAS VIAGENS A ITÁLIA



3.º PRÉMIO — UMA ASSINATURA ANUAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Madeira

REGULAMENTO

- O «Diário de Notícias» do Funchal organiza um concurso dedicado aos seus assinantes e leitores em geral denominado «CONCURSO REVISTA-DN».
 - O concurso consiste em mencionar num cupão próprio, inserido durante dez domingos em «D.N. REVISTA», apenas o nome e morada do concorrente.
 - O seu início será no dia 8 de Abril e o terminus no dia 10 de Junho de 1990.
 - Os cupões, devidamente preenchidos, deverão ser entregues no Diário de Notícias, à Rua da Allândega, n.º 8, Funchal.
 - Cada concorrente poderá participar com qualquer número de cupões (sem limite).
 - O sorteio será público e realizar-se-á no dia 16 de Junho de 1990, em local e hora a divulgar, com a presença de representantes da autoridade.
 - Para o respectivo sorteio utilizar-se-á um recipiente no qual serão introduzidos todos os cupões a sortear.
Um dos presentes a indicar pelo representante da autoridade retirará os cupões para que sejam apurados os concorrentes vencedores.
 - Os prémios constarão de:
 - 1.º prémio: Um computador portátil Toshiba T 1200 FB
 - 2.º prémio: Duas viagens a Itália
 - 3.º prémio: Uma assinatura anual do «Diário de Notícias»
 - O resultado do sorteio será divulgado na edição do «Diário de Notícias» do dia 17 de Junho de 1990.
- UNICO — Os casos omissos serão resolvidos pela Direcção-Geral do D. N. e respectivo secretariado do «Concurso Revista D.N.» e, com referência ao sorteio, pelas entidades atrás referidas e representante(s) da autoridade presente(s) no acto.

CUPÃO NOUTRA PÁGINA DESTA REVISTA

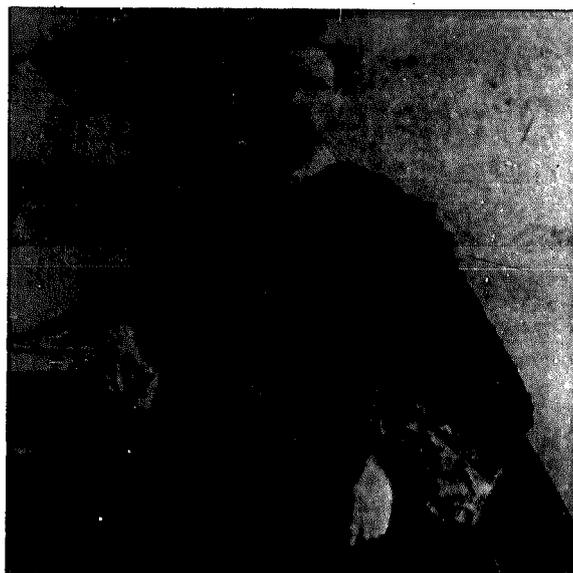
Um governador arruaceiro



José Maria Monteiro, que governou a Madeira nos anos 20 do século passado, deixou um péssimo cartaz na Ilha. Miguelista militante, usou de todas as artimanhas, por mais baixas que fossem, para implantar o absolutismo. Não se esquecendo de reforçar, no meio da confusão, a sua própria bolsa de dinheiro.

Foram tempos negros no calendário do nosso Arquipélago — uma época ilustrada na capa desta edição por um espectacular trabalho do prof. Luis Paixão.

Retrato de D. Maria filha de D. Pedro existente no salão Nobre da Câmara do Funchal, encomendado pela vercação em 30 de Março de 1826 a João José do Nascimento por 36.000 réis.

4


Dona Beija existiu mesmo

Entre a lenda e a realidade, uma equipa de reportagem da revista brasileira «Manchete» comprovou no terreno que Dona Beija existiu. Era bela e analfabeta, como as pessoas do povo no seu tempo brasileiro.

Vejamos o que aconteceu com a célebre mulher desde que nasceu em 1800, na cidade de Formiga Grande, Minas Gerais.

Entretanto, a telenovela conquista Portugal e todos os países ibero-americanos. Em Cuba, o horário de transmissão teve de ser mudado, porque estava a alterar os hábitos do dia de trabalho.

14

Rui Afonso: a vida ao piano

Vale a pena conhecê-lo. Interprete, o leitor, as entrelinhas de uma entrevista - a primeira concedida ao longo dos 31 anos de músico - que hoje se publica, e ficará quase com a certeza de que, tal como acontece com o pianista Rui Afonso, as paixões fortes da vida, surgem quando inadvertidamente, em criança, as sensações registadas são dominantes e encontram «terreno» propício a essa fertilidade.

Aos sete anos, começou a ganhar os dedos, pela necessidade de diferenciar os sons musicais tirados ao piano lá de casa, sob orientação de sua mãe. Hoje, continua a vibrar intensamente com o seu ofício. Para ele a música foi, e é quase tudo...

8


Tanita Tikaran: a idade das canções

Tanita é de uma juventude exuberante. Mas nela existe uma estranha forma de maturidade. Uma dualidade especial na base do sucesso.

12

New Kids on the Blocks: os meninos bonitos da Pop

16

As últimas do mercado discográfico

17

Moda — especial beleza: Seios de sonho para o seu Verão

18

Culinária — arroz e pudim

19

Cartaz TV — a programação da RTP-M

20

Schwarzenegger: uns músculos de aço fora do comum

22

Crónica Às Avestas Placa Central Discurso

23

Este Planeta

24

Podium ... E DISSE!

25

Passatempos — para todos os gostos

26

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Notícias

Propriedade: EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda. Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega, n.º 8 — Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luis Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editoralista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Iolanda Chaves, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença, e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mare»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex. Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Imprensa: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263



José Maria Monteiro:

O chefe da arruaça miguelista na Madeira

ALBERTO VIEIRA

*«A ilha escurece com a nuvem que cada vez mais se torna densa e não admira que o luto seja geral, por tocar a todos a desgraça e tristeza»
(Carta de J. Joaquim Pestana a Travassos Valdez de 27 de Outubro de 1828)*

ENQUANTO no pequeno écran se sucedem as imagens do seriado Ricardina e Marta, com base na obra de Camilo Castelo Branco, onde em época tardia surge um falso D. Miguel, nós não folgávamos a pena e ao pensamento de modo a podermos pôr de pé este breve apontamento sobre a arruaça miguelista no nosso arquipélago, através do seu principal arauto — José Maria Monteiro.

A saga amorosa camiliana, expressa em duzentos e vinte títulos, decorre nessa ambiência de afirmação do liberalismo e da corrente tradicionalista que entrave a sua penetração no norte que, no entender de Oliveira Martins definiu-se pela «anarquia na economia, anarquia na política». Na realidade essas iniciais décadas de afirmação do regime liberal geraram uma ambiência adequada à pungente escrita de muitos literatos portugueses; a Camilo Castelo Branco, o mais novo dessa geração, e Oliveira Martins deverá juntar-se Herculano e Garrett, estes protagonistas activos da causa de D. Pedro e estiveram entre os sete mil e quinhentos bravos do Mindelo.

Entre 1828 e 1834 o reino esteve a saque e a política emanada da revolução vintista fazia-se com violência, sangue e morte; a guilhotina de Robespierre chegara a Portugal pelas mãos de D. Miguel e durante esse período foi o símbolo da implacável justiça miguelista. Até Julho de 1831 as alçadas, ordenadas por D. Miguel, conduziram à prisão nas cadeias do Limoeiro e S. Julião de 26270 indivíduos, à deportação para África de 16.000, à emigração forçada de 13.000 e ao reforçamento de apenas 37 inimigos da sua causa.

De acordo com a opinião de Oliveira Martins o panorama político do final da década de vinte era marcado, não pela guilhotina mas sim pelo clima de insegurança e violência: «Mais cruéis, mais bárbaras, mais incómodas eram as perseguições incessantes, a falta de garantias, o regime das prisões, atalhadas de infelizes. Das cadeias e de emigração erguia-se um clamor de desespero um desejo de liberdade...» Essa situação chegou à Madeira pela mão de José Maria Monteiro, enviado por D. Miguel para aqui proceder à sua aclamação, uma vez que esta e a ilha Terceira ainda não haviam reconhecido o novo sistema político. A sua chegada

foi o prelúdio da violência que definiu a alçada de 1828 contra os seus opositores, a prisão, a deportação e a emigração forçada, marcaram o quotidiano da ilha nos anos subsequentes. O próprio governador miguelista, acompanhado dos seus filhos, fomentou esse clima de violência, chefiando o grupo de arruaça nocturna de perseguição aos malhados (liberais). É dessa situação que dedicaremos a nossa atenção por alguns momentos.

OS ACONTECIMENTOS NO REINO

Os ideais da Revolução Francesa cedo chegaram a Portugal trazidos pela maçonaria, a que se deverá associar a invasão das hostes francosas a mando de Napoleão para fazer cumprir os seus planos imperiais. Desta forma Portugal pagava uma pesada factura com os seus ancestrais

tratados de amizade com a Inglaterra. Durante alguns anos a anarquia e a guerra instauraram-se no território nacional enquanto a família real se refugiava no Brasil.

O afastamento da família real, de momento no Brasil, e a experiência liberal castelhana com a constituição de Cádiz de 1812, indiciaram uma mudança na política portuguesa patente na criação em 1818 no Porto do Sinédrio; foi precisamente deste grupo que surgiu em Agosto de 1829 o grito de revolta que ficou conhecido como a Revolução Liberal do Porto. Iniciava-se assim um novo momento na política institucional portuguesa pautado por uma extremada vivência; este período de cerca de trinta anos foi marcado por uma profunda instabilidade resultado de um afrontamento entre os adeptos de monarquia e do regime constitucional. D. Miguel e Carlota Joaquina, por um lado, e D. Pedro e D. João VI, por outro, materializaram esses ideais e foram os estandartes de toda essa instabilidade; a família real estava dividida entre a manutenção do velho e caduco sistema monárquico e a sua adequação à nova realidade institucional, resultante da Revolução Francesa.

A primeira reacção ao regime liberal surgiu em 1823

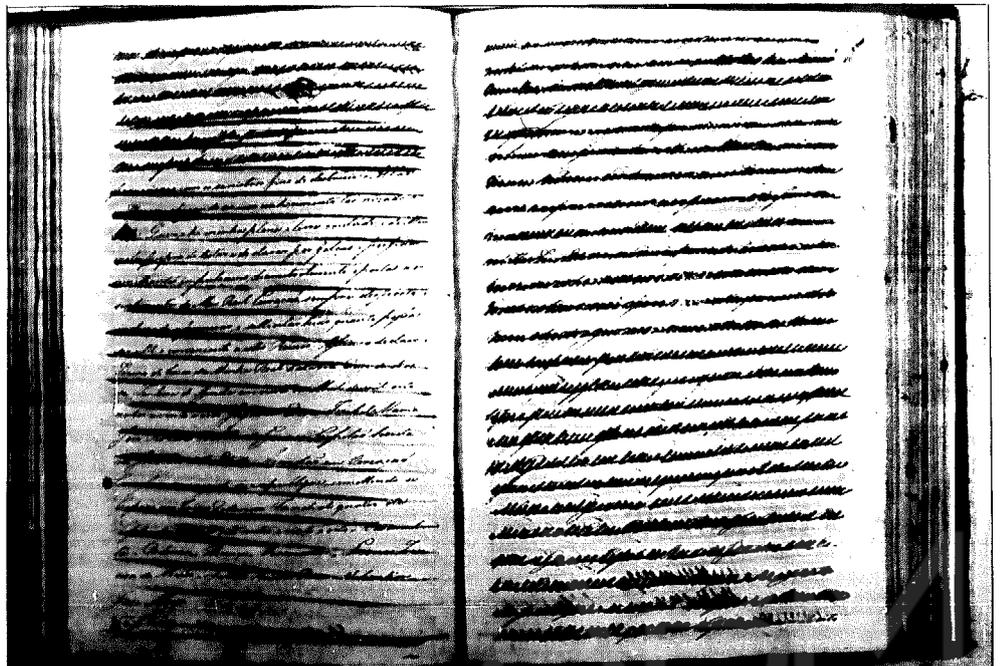
com sublevação do Conde de Amarante em Trás-os-Montes e depois da revolta da Vila-Francada que pôs termo ao constitucionalismo. Entretanto D. Miguel que regressara do Brasil chefiava em 1824 o movimento monárquico conhecido como Abrilada, sendo forçado a exilar-se em Viena, onde regressara em 1828 para assumir a regência do Reino, mas jurando fidelidade à Carta Constitucional e a D. Pedro. Todavia essa atitude não passou de um golpe palaciano uma vez que este a 14 de Maio dissolve as câmaras e se proclama rei absoluto, sendo a 25 de Abril aclamado rei absoluto em Lisboa, Aveiro, Coimbra e, depois em todo o país. Apenas a Madeira e a ilha Terceira não reconheceram o novo monarca, mantendo-se fiéis à carta constitucional. Estas ilhas mantiveram-se por muito tempo como os únicos bastiões do movimento constitucional fiel a D. Pedro; enquanto a Madeira não resistiu ao bloqueio miguelista, a Terceira conseguiu manter a sua fidelidade a D. Pedro batendo-se com bravura contra a esquadra miguelista na célebre batalha de Vila da Praia em 1829. Ai constituiu-se a regência liberal, presidida pelo Marquês de Palmela e daí partiram de 27 de Julho de 1832 as tropas

expedicionárias, sob o comando de D. Pedro, que libertariam o reino do jugo miguelista: D. Miguel que em 1830 havia perdido a sua aliada, Carlota Joaquina, vê-se agora abandonado pelos seus adeptos e sujeito a assinar em 1834 a Convenção de Évora Monte, documento que dava por linda a sua vida política e o levaria ao exílio onde faleceu em 1866.

Deste modo aqueles que em 1828 o consideravam como o «Messias Salvador», capaz de pôr termo à anarquia reinante, aqueles que o saudaram efusivamente a 22 de Fevereiro quando entrou no Tejo, vergavam-se agora à evidência dos argumentos políticos dos constitucionais esperançados numa acalmia política que tardara, sempre, em chegar.

OS ACONTECIMENTOS NA ILHA

Os ideais da Revolução Francesa não tardaram também em chegar à Madeira, mas a passagem em 1800 de Napoleão para o exílio em Santa Helena deverá ter contribuído para frenar os ânimos das lojas maçónicas. A presença da comunidade britânica, cujos interesses foram salvaguardados com duas ocupações da ilha, deverá ter contribuído para essa ambiência expectan-



Tentativa de apagar a memória documental da adesão madeirense à causa constitucional; documento riscado pelos miguelistas em 1828 (Registo Geral da Câmara do Funchal, tomo 16).

te. Deste modo a divulgação a 25 de Setembro de 1820 da Revolução Liberal no Porto foi encarada com alguma indiferença, pois segundo o entender do governador e capitão-general Sebastião Xavier Botelho, tais acontecimentos não «fizeram nenhuma sensação nem comoção popular»: apenas a 23 de Janeiro de 1821 se fez a proclamação oficial do novo regime com um Te-Deum na Sé do Funchal, onde foi orador o Padre Manuel de Freitas Branco. O movimento liberal não alterou em nada a vida política local, apenas despoitou os intelectuais maçons para a discussão pública, fazendo do **Patriota Funchalense** (publicado a 3 de Junho de 1821) a principal tribuna de debate; seguiram-se, depois, o **Pregador Imparcial da Verdade, da Justiça e da Lei, A Atalaia da Liberdade** e o **Regedor**.

DESTRUIÇÃO DOS TESTEMUNHOS LIBERAIS

Esta demora na proclamação do novo regime contrastou com a apressada adesão ao governo absoluto, proclamado a 3 de Junho de 1823 no Porto, que teve lugar no Funchal, apenas, dez dias depois. Para legitimar o governo absolutista foi nomeado o governador Manuel de Portugal e Castro que chegou ao Funchal a bordo da fragata de guerra Amazonas, acompanhado de uma açada, composta por três migueлисты, para sancionar os liberais. Desta forma iniciava-se a violência política que durante mais de cento e cinquenta anos ia marcar o quotidiano do arquipélago. Na Madeira a repressão foi comandada pelo governador D. Manuel de Portugal e Castro, primeiro procurou expurgar o funcionalismo madeirense, saneando os liberais e maçons, e obrigando os demais a assinar um compromisso de não se filiarem em sociedades secretas; depois ordenou, a 8 de Setembro, a demolição do monumento a constituição para o qual se havia lançado a primeira pedra em 23 de Fevereiro de 1822. E finalmente numa atitude sem precedentes, mandou apagar dessa memória os actos do regime deposto com a queima de toda a documentação oficial das repartições públicas no período de 1821 a 1823, pois segundo o juiz do povo estes eram «actos indignos e vergonhosos dum povo fiel»: pelas 16 horas do dia quatro de Setembro em cerimónia solene no largo da Sé, com a presença do povo e uma força militar, procedeu-se a esse «auto de fé»; o que hoje nos impede de retratar em pormenor essa conjuntura.

A REPRESSÃO POR MOTIVOS POLÍTICOS INICIA-SE

Entretanto o inquérito or-

PROCLAMAÇÕES

1. Travessos Valdez, o constitucional

Habitantes da ilha da Madeira. Nobre porção da família portuguesa! — Enquanto o desditoso Portugal tem sofrido os males da anarquia, e da mais violenta seccção, tenho vos marido em profunda paz e sossego, cumprindo assim um dever sagrado. Mas o primeiro e o mais respeitavel de meus deveres é a fidelidade ao rei legítimo.

Madeirenses! É já notorio que uma feição sanguinaria e ambiciosa, rotulando o príncipe jovem, o senhor infante D. Miguel, o tem seduzido e arrastado a ponto de usurpar a coroa de seu proprio irmão e rei legítimo. Pelo direito da natureza e pelo direito publico nacional a coroa lusitana pertence ao filho primogenito do nosso monarcha. O primogenito é o senhor D. Pedro IV, ao qual se reconhece o nome legítimo rei de Portugal, os portuguezes lhe juraram fidelidade, e no peito de cada um d'elles se lhe inscreve um altar, quando pela sua alta sabedoria e magnanimidade decretou a carta constitucional da monarchia portugueza, que julmos manter e guardar, o que firmou para sempre nossa ventura e liberdade.

Habitantes da ilha da Madeira! Segui meu nobre exemplo. Conheci vossos proprios recursos e singular posição. Duzentos leguas do grande oceano nos separam de Portugal. Não receeis que a força vos conquie ao porto e à tração. Colocados sobre estes altissimos montes, e pelas medidas que de antemão tenho tomado, rebateremos toda e qualquar tentativa; e nem a traição teria forças para subjugar-nos, nem haveria portuguez que se atrevesse contra um soldado do grande Pedro IV. Não receis! Minha cabeça sómente responderia por todos, quando um lado adverso nos fizesse succumbir e triumphar a perdidã. Eu tomo sobre mim toda a responsabilidade, mas adverti que este meu sacrificio exige de vós a mais rigida reciprocidade, e ella consistirá em uma severa obediencia.

2. José Maria Monteiro, o migueлиста

Habitantes da ilha da Madeira! Preciosa porção da nação portugueza! — Quando a immoralidade de alguns individuos procurou insinuar-se entre vós como virtude, presenciastes com magoa o roubo e profanação dos templos; a rebelião de um traidor contra o nosso legítimo soberano D. Miguel I (hoje como tal re-hecido pelos três estados do reino) pretendia separar-vos involuntariamente de vossos irmãos; ameaçou-vos o punhal dos assassinos, e por commiseração muito de vós fostes deportados. A mascara vae cair-lhes, e desvanecendo-se a illusão, com a propria experiencia conheceréis que só tem em vista allucinar-vos, para mais facilmente se apoderarem de vossas fortunas, que prometteram defender só para embolsarem o fructo de suas rapinas.

Habitantes da ilha da Madeira! Detestae esses homens perversos que vos tornaram victimas de seus attentados, e que perderam o carácter dos leaes portuguezes, que no espaço de sete seculos têm sustentado a divisa da fidelidade a seus monarchas. O socoço será restabelecido, e a justiça, punindo sómente os maus, vos conservará ao abrigo de suas machinacões. Tende, pois, confiança em mim, que, tendo a ventura de ter sido nomeado pelo melhor dos reis para o governo d'esta ilha, e na certeza que permanecereis firmes em respeitar os seus inalteraveis e incontestaveis direitos, sómente ambiciono a vossa prosperidade e segurança, e em penhor da vossa obediencia e convicção repeti gostosos:

Viva a nossa santa religião catholica apostolica romana. Viva o senhor D. Miguel I, rei legítimo e absoluto. Viva a imperatriz rainha nossa senhora. Vivam os fieis habitantes da ilha da Madeira.



Retrato de D. Pedro existente no Salão Nobre da Câmara do Funchal, pintado por J. J. Nascimento por ordem da vereação de 30 de Março de 1826, no valor de 40.000 réis.



Retrato de D. Miguel da Câmara do Funchal, mandado pintar em 3 de Julho de 1827 pela vereação a J. J. Nascimento por 40.000 réis.

denado pela alçada terminava em Novembro com o sentenciamento de 24 individuos, na sua maioria pertencentes às lojas maçónicas União, Fidelidade e Constância. E haviam recrutado inúmeros elementos da aristocracia e intelectualidade madeirense. Na lista estabelecida em 28 de Outubro surgem padres, morgados e militares de toda a ilha e noutra elaborada a 9 de Dezembro temos 56 membros da Grande Loja maçónica, em que se evidenciava a figura do morgado João de Carvalho Esmeraldo. A este se reuniram personalidades célebres como: Francisco Paula Medina de Vasconcelos, Nicolau Bettencourt Pitta e o Cônego Gregório Nazianzeno de Medina e Vasconcelos, Francisco Assis de Saldanha, o vigário de Campanário, Tomé Pestana Homem d'El-Rei, Joaquim Melchior Gonçalves, João José de Sá Betencor, Tertuliano Toribio de Freitas, Arsénio Pompílio

de Carpo, António João Favila, Vicente Ferreira Esmeraldo, Raimundo Florentino de Sousa, Tude Fernando do Carmo, Feliciano Medina Jacinto e Vasconcelos António Marcelino Gomes, José António Pedrosa, Pedro Júlio de Ornelas, José António Oliveira, Francisco Henriques Moniz Ornelas, Alexandre José Joaquim, Tomás da Silva Oliveira, António de Faria Andrade, António Rodrigues Pereira, deportados para Angola, ilha Terceira e Lisboa.

Aqui todos os argumentos eram válidos para comprometer o réu, succedendo-se algumas alegações anedóticas; assim quanto a António de Faria Andrade alega-se que «todos os dias bebia hum copo de vinho à saúde da constituição; e e lhe dava vivas mais os seus amigos».

Essa inicial violência política deverá ter contribuído para que tardasse em chegar à ilha a ologra da carta constitucional em 29 de Abril de 1826, por D.

Pedro, pois só a 12 de Junho, se soube do succedido que não agradou de modo algum aos militares do Regimento de Infantaria 7. Mas também passados dois anos com a proclamação de D. Miguel como rei absoluto, a indiferença dos madeirenses manter-se-á, apenas o facto de o governador Travessos Valdez manter-se fiel a D. Pedro levou a que a ilha não se prontificasse na sua adesão à causa migueлиста, como o pretendia parte significativa dos membros da estrutura do clero, do funcionalismo e das tropas de linha e ordenança.

OS PRIMÓRDIOS DA CENSURA À IMPRENSA

Dominados os principais activistas do liberalismo houve que avançar com medidas de controlo da imprensa, amoldando-a com o célebre decreto de 12 de Junho de 1823, que cria uma comissão de Cen-

sura. A comissão madeirense foi nomeada a 3 de Dezembro, sendo presidida pelo bispo D. Francisco José Rodrigues de Andrade.

A perseguição inquisitorial das alçadas afugentou os animadores do jornalismo madeirense, silenciou os debates políticos e fez encerrar os jornais; primeiro o **Patriota Funchalense**, depois o **Pregador Imparcial (...)**, **A Atalaia da Liberdade** e o **Regedor**. Deste modo até Fevereiro de 1827 os madeirenses estiveram privados da leitura dos periódicos locais, pois foi no dia três que se saiu desse jejum com o aparecimento do **Funchalense Liberal**, secundado pelo **Defensor da Liberdade** a 2 de Julho. Esta situação resultou do novo decreto de 18 de Agosto de 1826 que reformulou o anterior; a nova comissão de censura para a Madeira, nomeada em Setembro de 1827 era composta por cinco membros,

sendo três militares, um padre e um civil.

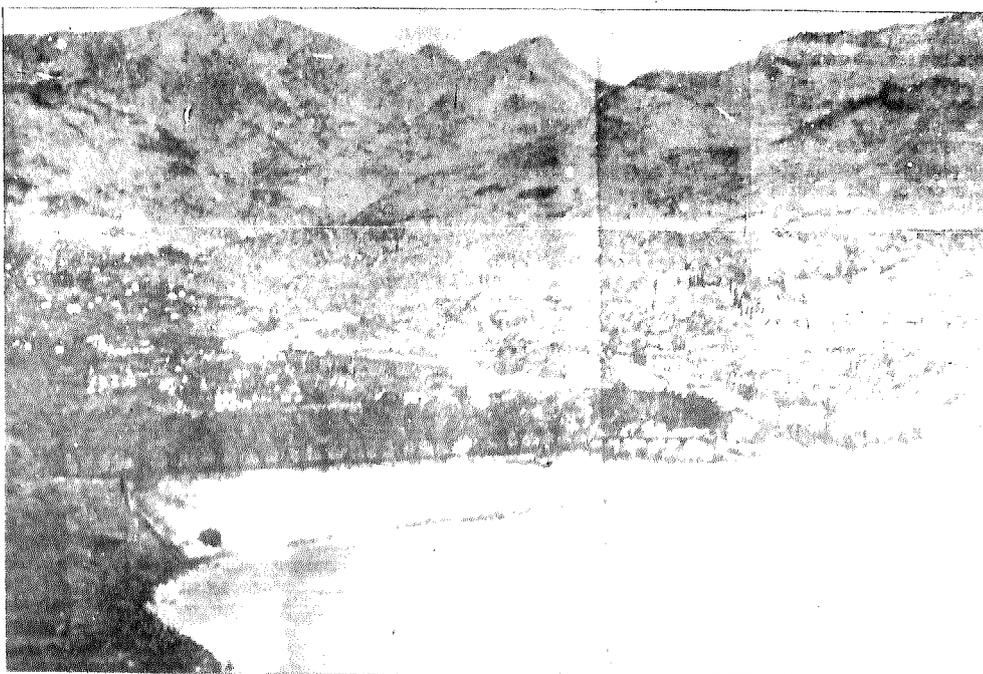
Por aqui se verifica que em tempos, não muito longínquos, os mecanismos e os protagonistas desse sistema foram idênticos, apenas mudando a reacção das vítimas e dos seus intervenientes. No Estado Novo iludia-se o lápis azul do censor com formas estilísticas, metáforas e a disposição formal da notícia, na época liberal ninguém teme em enunciar perante o leitor que o texto foi censurado, deixando-se em branco os espaços em causa. Por vezes glosava-se a intervenção da comissão, como sucede em 7 de Novembro de 1827 no Defensor da Liberdade: aí o redactor ao noticiar um incêndio na margem direita da ribeira de Nossa Senhora do Calhau (João Gomes) remete a notícia com a seguinte observação: «se a comissão de censura julgar que tem lugar estas nossas reflexões, estimaremos que nos las deixem publicar, e senão, suprimi-las-emos com o mesmo gosto».

Entretanto em 1826 D. Pedro outorga a carta constitucional, sendo secundado na Madeira em Agosto; de acordo com ofício do governador os festejos sucederam-se por três dias, terminando a 8 com um Te Deum na Sé e uma récita no Teatro Grande. Até ao Verão de 1828 viveu-se um período de acalmia política, mas de profunda agitação social, resultante da grave crise económica em que se encontrava envolvida a ilha; os acontecimentos políticos influenciaram decisivamente o curso do comércio da ilha, afugentando os mercadores ingleses, compradores dos nossos vinhos e abastecedores da ilha em cereais.

A VIOLÊNCIA POLÍTICA CEDE O LUGAR À CRIMINALIDADE

Como corolário de tudo isso aparece a fome e uma forte onda de agitação social, marcada por furtos e assassinatos. Durante o ano de 1827 foram inúmeros os assaltos às igrejas das ilhas-Nossa Senhora do Calhau, Colégio, Santa Luzia, S. Martinho, Sto António, C. Lobos, Ponta Delgada, Faial, S. Roque, Sto. António da Serra, Santo Amaro e Prazeres — com a intenção de roubar as alfaias de prata e as inúmeras jóias que ornamentavam os santos. Além disso sucederam-se assaltos a casas particulares e a violência de rua levou a cinco assassinatos; Frederico Castro Novo, célebre pelo seu invento de um engenho de destilação contínua, por pouco se salvou de um tiro de bala.

Mas a justiça era implacável, como se poderá verificar pelo



Baía de Machico em 1828; aí desembarcavam em 22 de Agosto as forças miguelistas que vieram ocupar a Madeira.

juízo em 1830 dos réus implicados no assalto à igreja de Nossa Senhora da Graça no E. C. Lobos; por sentença de 8 de Março de 1830 os três principais réus — Januário Soares, João Rodrigues o espera diabos e José Andrade o rangido — foram condenados ao cadafalso, sendo garrotados no Cais do Sodré, ficando a sua cabeça exposta três dias. Os demais réus deste processo, acusados de cumplicidade, como o ourives Francisco Sallles que fundira as peças, foram condenados ao degredo.

OS CACETEIROS MIGUELISTAS

Mas o ano de 1828, que se avizinhava, não seria mais promissor, a seca prolongada, a manutenção dos stocks de vinho, sem aparecem os exportadores, a falta de cereais tornavam a vida cada vez mais difícil para o madeirense. A tudo isto sucedeu a afirmação da violência miguelista; a política do cacete estava para chegar e ficar!

Enquanto no Porto Santo o governador Cosme Damião da Cunha Fidié, não hesitava em proclamar a 24 de Março o novo rei absoluto, organizando para o efeito uma cerimónia a 17 de Agosto, na Madeira Travassos Valdez mantinha a sua fidelidade à carta constitucional, tendo apenas a oposição do bispo, D. Francisco de Andrade; mentes o governador determinava o necessário juramento solene a D. Pedro o bispo mandava repicar os sinos da Sé em honra da sublevação miguelista. Aliás foram o bispo e o secretário do governo que

forçaram o governador a assumir uma atitude imediata em face dos acontecimentos, pois era sua pretensão colher apoios no estrangeiro e organizar a defesa da ilha e só depois testemunhar a sua fidelidade à carta. Além disso os poucos focos de rebelião que viveram lugar no meio rural, nomeadamente no distrito de S. Vicente foram prontamente controlados.

A 22 de Julho foi declarada a adesão total e inequívoca da ilha à causa de D. Pedro, tomando o governador algumas medidas: «fez prender dezoito ou vinte indivíduos perigosos em que se contavam seis ou sete eclesiásticos; removeu outros para a ilha de Porto Santo; suspendeu o secretário do governo e exigiu que o bispo retirasse o seu, vigário geral, e alguns parochos mui opostos ao governo representativo; fez vigiar com a maior cautela o bispo e tomou as medidas que achou prudentes.»

D. Miguel, informado a 24 de Junho pelo bispo, forçado a sair da ilha para se juntar às suas hostes, enviou à ilha o novo governador e um corregedor com poderes discricionários para fazer vingar a sua soberania e castigar os rebeldes.

Todavia foi necessário o envio de uma esquadra realista para fazer proclamar o rei na ilha, assim em 22 de Agosto este desembarque em Machico sem grande resistência. O governador e demais autoridades, num total de quarenta e seis, refugiaram-se na corveta de guerra inglesa *Alligator* e seguiram com destino a Londres e a 24 de Agosto José Maria Monteiro proclama o novo rei, seguindo-se no dia seguin-

te um solene Te Deum na Sé com a concorrência de muito povo.

É necessário referir que as festas oficiais da iluminação dos edifícios públicos e ruas com velas ou lamparinas, desfiles da fanfara do batalhão de artilharia e saivas de fogo. Depois tinham lugar os festejos populares na rua com música até altas horas da noite, enquanto no Palácio de S. Lourenço decorria um baile de gala para as autoridades. Esta era uma tradição que remontava aos inícios da ocupação da ilha e que nesta época se procurou preservar.

A 29 de Agosto teve lugar na câmara uma sessão solene de juramento de fidelidade ao rei em que compareceram 246 personalidades, destacando-se as altas patentes da tropa de linha e ordenanças, alguns vigários e curas e os funcionários; dava-se assim o início ao regime miguelista que iria pautar a sua acção por uma extremada violência contra os malhados; os caceteiros miguelistas chefiados pelo governador José Maria Monteiro serão desde então campeões de arruaça, não poupando nenhum liberal nos seus ajustes de contas.

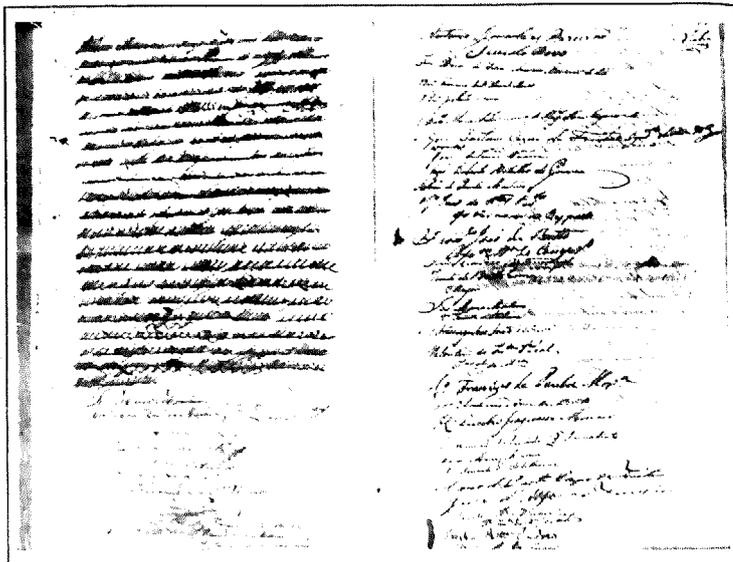
A fuga dos partidários de D. Pedro mereceu o apoio da comunidade britânica na ilha, que através do seu cônsul H. Weitch e prócônsul Eduardo Porter actuou, primeiro como intermediário e, depois como defensor dos constitucionais dando-lhes a cobertura considerada necessária para a sua saída ilesa da ilha. Deste modo em 1829 o governador queixava-se em diversas missivas desse entrave estabelecido por este à sua livre iniciativa. Note-se que esta questão da

intervenção da comunidade britânica foi, em 1829, levada ao Parlamento inglês, tendo o Visconde de Palmerston justificado a razão da neutralidade e o facto de ter-se assumido uma diferente daquela que teve lugar em 1807.

Neste final quente de Agosto o ambiente do Funchal estava tenso; as forças militares estavam desteitadas com a fuga dos seus comandos e deserção dos soldados, o armamento encontrava-se disperso, as instituições carentes dos seus chefes, as quintas abandonadas e os seus donos homiziados. De acordo com o testemunho de Bernardo de Sá Nogueira, major engenheiro, que por cá passou com destino ao Brasil, na altura da ocupação miguelista, «aqui a tropa era bisonha, nunca havia visto o inimigo; os chefes quiseram conduzi-la ao combate ella fugiu, zelles tiveram de embarcar».

Com plenos poderes o governador miguelista, segundo parecer de Fernando Augusto da Silva, acompanhado dos seus dois filhos, deu largas à sua tendência arruaça, chefiando os bandos nocturnos de caça aos constitucionais e pilhagem dos seus haveres. Contam-se entre esses assaltos o praticado na quinta do Palheiro, propriedade de João de Carvalho, o primeiro Conde de Carvalho. Este era um dos mais importantes morgados da ilha, com terras na Ponta de Sol, Ponta Delgada, Funchal e Paul do Mar.

Entretanto as diversas cerimónias lúcidas que tinham lugar no Teatro Grande, ali na Praça da Restauração, mesmo junto ao palácio do governador, degeneravam sempre numa



FIDELIDADE DOS MADEIRENSES à causa de D. Miguel em 29 de Agosto de 1828, posteriormente riscado pelos adeptos da carta constitucional.

batalha campal no palco e na plateia entre os arministas da política. Deste modo o novo governador, D. Alvaro da Costa Sousa Macedo pôs cobro a essa situação ordenando em 1833 a destruição do referido teatro, alegando a esse propósito que o mesmo causava problemas de segurança à fortaleza.

A violência exercida pelo governador e seus comparsas sucedem-se as sublevações dos soldados do Regimento de Infantaria 13, em finais de Junho de 1829 e de envenenamento desses soldados em 25 de Outubro. A situação era tensa e a notícia dos acontecimentos na ilha Terceira causou-lhe alguma apreensão.

A prepotência de José Maria Monteiro desagradou profundamente ao comandante da força que o acompanhara na ocupação da ilha que, em 15 de Outubro de 1828, reclamava a necessidade da sua substituição «por um homem político e militar» pois este «é mais que incapaz de ser governador, e não ouve senão uma infame roda de indivíduos abomináveis por seus vícios e maus costumes.

«Todavia só em Abril de 1830 chegou à ilha o novo governador, D. Alvaro da Costa Sousa Macedo que, após a sua tomada de posse a 20 de Abril, optou por uma política muito mais moderada e pragmática.

A esta situação sucedeu, ainda em 1828, a alçada para sentenciar os activistas da causa de D. Pedro, sendo pronunciados 220 indivíduos, dos quais 77 foram presos para Lisboa. Nesses sentenciados temos 34 membros do clero, destacando-se os vigários de Machico, Ribeira Brava, Calheta, Porto da Cruz, Santana, S. Jorge, Santa Cruz, E. C. Lobos, Arco de S. Jorge, Boa-

ventura, S. Gonçalo, A. Pena e P. Sol.

Em carta do governador de posto, Travassos Valdez, de 27 de Setembro de 1828, escrita em Falmouth, dá conta da resistência que colocou à causa, sendo incapaz para impedir a invasão da ilha; o mesmo remata a sua missiva do seguinte modo: «Tal foi a desastrosa ocupação da ilha da Madeira pelos satélites da usurpação, onde assim mesmo se a população tem deixado (...) demonstrar os devidos sentimentos de obediência aos direitos de soberania». Sobre a violência que se abateu sobre os madeirenses refere: «as prisões, as fortalezas e os porões dos navios da esquadra rebelde ficão cheios de todas as pessoas que de qualquer modo tinham representação, que não poderão evadir-se, e que actualmente exaustos de meios se achão na maior desgraça e seus bens postos no mais rigoroso sequestro...»

Um mês depois J. Joaquim Pestana em carta ao mesmo governador no exílio dava conta da violência que se sucedeu na ilha como resultado dos «males causados pela alçada e pelo Monteiro, de todas as fúrias a mais cruel!». A sua escrita é pungente e expressa o clima de terror em que a ilha estava envolvida: «custa a crer que em tão pequena povoação estejam complicadas perto de 2.000 pessoas, contando com os que fugirão, com os presos e ocultos; os outros sofrem igualmente entre sustos e miserias (...)».

CRIME A HISTÓRIA

O período do Governo de

José Maria Monteiro foi agitada, mas das suas façanhas noctívagas, da sua violência desmedida, pouco se sabe. Aqui, mais uma vez, a documentação atraçou-nos; o riquíssimo espólio oficial foi devidamente filtrado e só permaneceram para a posteri-

idade os testemunhos considerados adequados; o temor de que os vindouros fizessem justiça atormentou as hostes miguelistas.

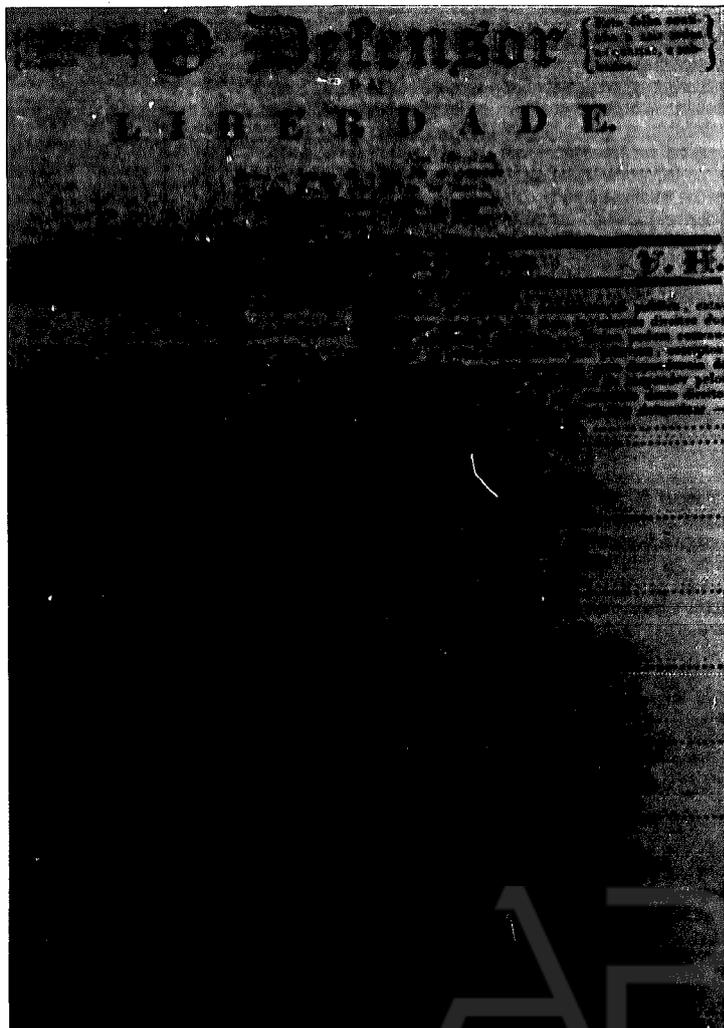
A documentação disponível nos arquivos pouco esclarece e aqueles documentos mais comprometedores foram propositalmente riscados; no registo geral da câmara do Funchal os miguelistas riscaram as manifestações de regozijo a D. Pedro, enquanto nas vereações camarárias coube a vez aos constitucionais de apagar toda e qualquer referência ao rei absoluto — D. Miguel. Todavia estes ignoravam que a técnica, mais tarde, ia satisfazer a nossa curiosidade e atraçoar a sua intenção, pois o recurso a uma lampada de raios ultravioleta permite a sua revelação.

Um dos recursos mais importantes neste domínio de silenciamento das vozes da ira foi a implacável censura das publicações periódicas que levou ao seu total silenciamento, apenas se publicando em 1829 um único jornal — O Realista — que serviu de porta-voz ao sistema instituído; a limitada liberdade de expressão do

jornalismo liberal parou a 22 de Agosto de 1828 com a última publicação de A Flor do Oceano. Somente em 1834 com o fim do miguelismo reaparece a imprensa liberal, que marcou um papel importante na vida política madeirense.

Deste modo os miguelistas conseguiram esconder-nos a crueldade da sua intervenção política, silenciando os seus opositores e polvilhando os arquivos oficiais de documentos indicadores de uma pretensa tranquilidade social, que nunca existiu. Essa pretensa acalmia oficiosa contrasta com a realidade cruel e violenta, aqui também ela exagerada nos testemunhos das suas vítimas.

Em face disto a reconstrução da verdade histórica pelo historiador não é uma tarefa fácil, mas é aqui que se distinguem os falsos dos verdadeiros obreiros dessa verdade, capaz de saciar a voraz saciedade do leitor. Deste modo aqui deixamos um breve aviso ao leitor para que não se deixe enredar pelos juízos dos falsários da História — parece que o falso está em moda —, que infelizmente parecem querer manchar a nossa historiografia neste final de século.



Forma original e pouco comum de manifestar o repúdio à censura da imprensa.

Rui Afonso dá entrevista ao fim de 31 anos de carreira

«Sou um curioso do piano que usa gravata quando actua...»

«Não sou pianista, mas apenas um curioso do piano», dizia-nos Rui Afonso, um dia destes, talvez escondendo um pouco a sua vaidade, legítima, aliás, para quem como ele é um predestinado da arte musical, sentado em frente de um piano, ou de um moderno sintetizador.

NICODEMOS FERNANDES (ENTREVISTA) • M. NICOLAU (FOTOS)

RUI Manuel Freitas Afonso, 51 anos de idade, 31 de profissional da música, começou aos 7 anos a acariciar as teclas do piano de sua mãe (ainda viva, como nos confidenciou carinhosamente), hoje no Buganvilla, no Estrelícia, ou no Mimosa, percorreu os principais hotéis desta cidade, convidado para inaugurações de várias unidades hoteleiras, enfim, um pianista de reconhecida sensibilidade musical, que toca sem pauta, e recorda que aprendeu música com Lizetta Zaronne, e solfejo com Inês Clode, para fins quase exclusivos de habilitação à cartela profissional de pianista.

Um caso sério da animação musical nas noites turísticas madeirenses, que sempre se recusou a conceder qualquer entrevista, o que aliás se confirma, por experiência, face à sua indisponibilidade sistemática relativamente a este matulino, já lá vão cerca de três anos.

Avesso a entrevistas?

«Os anos 60 significam para mim o início de uma carreira que nem eu próprio acreditava que se prolongasse até aos dias de hoje. Cheguei a ter outra profissão e arranjava tempo para as duas coisas, trabalhando 14 horas por dia, durante pelo menos três anos», começa por acentuar o pianista avesso a entrevistas, que se reclama de pessoa sem projecção e muito mais sem feitio para andar na ribalta da opinião pública. Diz peremptório: — «Sou simplesmente um curioso do piano que usa gravata quando actua». Confrontado com a «máxima» de que a resultante da modéstia em excesso é tangente à vaidade, Rui Afonso explicita que sente que a sua forma mais comum de comunicar é através da música, e logo exercita a lembrança de nomes marcantes do mundo musical madeirense. Recorda Mão de Freitas e espanta-se com a extraordinária musicalidade de Max, homens já falecidos que, entre outros, vivos, companheiros de ofício, fazem-lhe emergir do subconsciente mil e uma histórias que

conta com tal vivacidade que quase nega a sua afirmação de que melhor se realiza comunicando pela harmonia dos sons do seu teclado.

Rufino de Freitas recupera o pianista

Mas a longa carreira do pianista Rui Afonso, um pouco também atribulada pelas delicias das noites, tom, obviamente, altos e baixos, até mo-

mentos de grande desmolação, envolvida no que chamou de «desapoi e desilusão». Ele sublinha que em 1966 quis mesmo abandonar a arte, e recorda o também falecido Rufino de Freitas, com quem trabalhou e considera um dos melhores acordeonistas de orquestra, que fê-lo prosseguir como profissional da música, cujo ramo reconhece, desde sempre, ser mal remunerado. «Meu amigo, dá a quem doer, a verdade é que na Madeira a cultura musical, ou o hábito de ouvir música, não são famosos, e dou-lhe um exemplo: Numa festa de casamento, gasta-se 500 contos em gastronomia. Mas se os noivos quiserem música ao vivo, e se um quarteto ou um trio pedir acima dos 40 contos, fica a vontade pelo caminho. Isto acontece muito frequentemente, e cada um que tire as suas conclusões», disse Rui Afonso.

Opinou que as remunerações dos músicos na Região esti-

veram sempre a um nível mais baixo, relativamente ao Continente, «para nem falar da Europa», salienta, onde já cumpriu alguns contratos, nomeadamente em Londres e Manchester, nos finais da década de setenta, como revelou, «ganhando três vezes mais».

Valsa inglesa?

Rui Afonso, face à disparidade apontada, reforça que nos anos 70 (a actualidade desconhece) o «status quo» da música na Madeira era superior ao do Continente, o que justifica, não só pela influência do turismo que, para além dos contactos, obrigava os músicos a uma constante actualização de repertório, mas também pelo virtuosismo que normalmente se reconhecia no leque restrito de madeirenses que se dedicavam à arte.

De férias na capital, testemunha que diversas vezes em hotéis com boas orquestras e

melhores executantes o pedido de uma «valsa inglesa» não era satisfeito, por simples desconhecimento. «Ninguém sabia o que era, e, na Madeira já estávamos fartos de tocar esse ritmo», acentuava Rui Afonso, arregalando os olhos, por certo, à espera da nossa expressão de incrédulos.

Vivendo intensamente, a boa execução da música e a sua harmonia, considera que para si «cada dia de trabalho é como se fosse um espectáculo para o grande público», e defende coisas que julga essenciais a um artista da especialidade: — «tocar para os clientes, para a nacionalidade dos clientes e para a idade dos clientes e ainda ter capacidade para criar o ambiente próprio à música que vai produzir».

Olhando-se, recorda também que o aprumo e a apresentação constituem factores importantes: — «Aqui no hotel, à sexta-feira, na época de Verão, tocamos na esplanada



O sentimental ao piano; o folgazão ao órgão electrónico. Duas fases que se «tocam» constantemente na personalidade de Rui Afonso. Ele que é adepto alvi-negro, ensinou o seu amigo Zé (o barman do Mimosa), ferrenho maritimista, a tocar a «marcha do Marítimo».

Revista



«Qualquer dia tenho outra máquina» — confidenciou Rui Afonso ao jornalista (à esq.). Tratava-se de um moderno «Fughia-EH500», (órgão/piano), já adquirido pela administração Dorissol. À direita uma foto do seu álbum. Uma festa de Carnaval no Reid's Hotel.

junto à piscina, e eu não deixo de exprimir de casaca e gravata: exemplifica, asseverando que faz-o sempre, à excepção da quadra carnavalesca, mesmo sabendo que já tem sido «criticado por isso». Confessa que lhe dá gozo satisfazer os desejos das pessoas que dançam ao som do seu órgão, em especial quando, como era o caso, no complexo Dorissol, habitam 14 diferentes nacionalidades. «*Ha ritmos que vêm e não morrem, e as pessoas gostam de recordar*», disse o pianista Rui Afonso, que entre duas gargalhadas, refere que «praticamente não há dia nenhum que não me peçam para tocar o "Speedy Gonzalez", que estreei em 1961, no Hotel Santa Isabel».

Tocar «de ouvido» e muito difícil

Conhecido nos primórdios da sua carreira pelo pianista que tocava «de ouvido», o que testemunhou a DN-Revista ser «muito difícil e exigir muita sensibilidade», o artista, que esperou 31 anos para entrar nas colunas da imprensa, é um divagador verbal por excelência, em alto contraste com o acurço que defende na execução musical, ou na apresentação do músico quando actua.

Armindo Abreu (da TV) e o Janinha (o médico)

Encoixe e alarga, vezes sem conta, o leque de anos que tem andado a produzir sons. Recorda o «conjunto académico», dos anos 50, e quase se engasga à gargalhada quando relembra Armindo Abreu (da TV), na bateria ou na canção romântica, ou o João Abel Fernandes «O Janinha, o médico», como reforça, nas maracas e no pandeiro. De repente, está no «Monte Carlo», ou com o ambiente sossegado do «Lar Madeirense» e, acentuando, que para aí foi convidado por Edgar e Isabel Portela, em 1962, aquando da inauguração, diz que parece que está a ver o Barrinhos (na

bateria) e o Maurílio Teixeira (no contra baixo).

Enquanto divagava, recordando músicos, iam nós, confirmando ou não o nosso conhecimento pessoal. Apontamos casualmente o nome do Barrinhos e logo Rui Afonso atira outro: — «... e o Gama, não foi do seu tempo do liceu e no futebol, que bem me lembro?».



Lizetta Zaronne é um referencial importante para Rui Afonso. O pianista coheu os seus ensinamentos, mas continua a ignorar a pauta.

A gargalhada agora foi nossa!... entrecortada pelo «recalcitre»: — «... não sou muito mais velho».

Nós achamos que não e regressámos ao registo da nossa entrevista. Rui Afonso falou efectivamente no Luís Gama e logo o associou ao Reid's Hotel onde ambos actuaram entre 1985 e 1986, «tal como acontecerá já no Vila Ramos no início da década de 70», disse.

Era assim! Em minutos percorríamos em recordação, três dezenas de anos!

Rui Afonso nada queria esquecer. Ele quase preferia falar dos outros! Quando falava do Mário de Freitas, não lhe escapava o Rufino. Quando acentuava que havia passado pelo Reid's não podia deixar de sublinhar que se exibira no Savoy com Tony Cruz, ou que tinha participado na inauguração do Sheraton, com o Mário de Freitas.

Inaugurações de unidades hoteleiras foram muitas. As situações entrelaçavam-se... e, sendo fácil a «plataforma de entendimento», por isso ficou

combinado apresentarmos, em separado, uma espécie de curriculum...

O silêncio... as lágrimas

Recostou-se... ficou em silêncio. Qual rábula, sairia agora? Mas não... lágrimas porque: — «são muitas as ale-

deixar descortinar um «mistério». Insistimos, e lá adiantou: — «o primeiro factor teve a ver com as possibilidades financeiras das unidades hoteleiras. Nós tocávamos na época de Inverno (Novembro/Abril), e os restantes meses vivíamos do que havíamos ganho nesse período». Lembrou-se de uma excepção, que fez questão de mencionar. «O Reid's Hotel, era o único que não praticava esse sistema.

Outro factor, já de ordem profissional, concorreu para que tal sempre tivesse acontecido» (a mudança constante). «Répare que um músico que trabalhe numa empresa muito tempo, a certa altura, ele acaba funcionando como uma máquina. Perde grande parte da sua sensibilidade e da vontade de fazer mais e melhor, e passa a funcionar como se estivesse sentado a uma secretária a atender o telefone», sublinhou.

Isto de ser músico... é complicado. Concluímos, e de imediato Rui Afonso, dando o seu «agreement», disse que por vezes sente-se «desiludido quando acabo o meu trabalho e reconheço que não dei o rendimento de que sou capaz. Isso afecta-me quer ao nível da minha sensibilidade e até mesmo da minha vida privada», revelou.

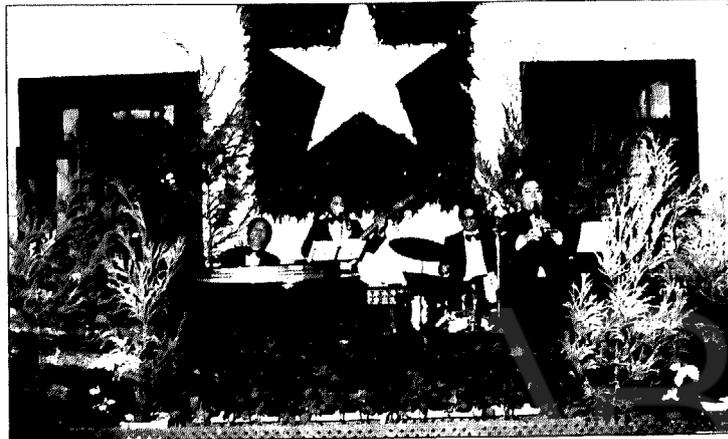
Porquê tocar sozinho?...

A propósito de há cerca de 4 anos estar a tocar sozinho, depois de durante muitos anos ter actuado em orquestras e conjuntos musicais, o interlocutor deste «tête-à-tête» mencionou primeiro o facto de nunca ter conseguido «aguentar o mesmo grupo musical durante muito tempo».

Justificaria depois, referindo que «deve-se realmente a um fenómeno ainda comum nos dias de hoje, que se centra na falta de preparação pessoal e musical de classe».

Para Rui Afonso, é preciso não se esquecer que os músicos «são seres humanos que carregam uma sensibilidade diferente da do cidadão comum», para além de serem «tão artistas», refere, «como o pintor, o escultor, etc., e que reagem energeticamente à primeira contrariedade. Ao longo destes anos» — continua a explicar — «entre muitas coisas que aprendi e outras que me faltam aprender, descobri que basta uma leve troca de palavras entre colegas, para que de imediato se gere um atrito, que se revela normalmente na execução musical da pessoa afectada», afirma para depois concluir que «um músico nessas condições deixa logo de ser o mesmo artista».

O «trop de zèle» (excesso



No Reid's Hotel (em 1986), em plena actuação, com Gama, Alfredo e Maurílio.

de zelo) do pianista, manifestava-se em cada frase proferida. Em cada momento, Rui Afonso valorizava o aspecto da música ao vivo, e do animador que deve ser o músico. Vinha a propósito conhecer o seu pensamento sobre a proliferação de discotecas, ou sobre a evolução fantástica que a electrónica veio operar ao nível de todos os instrumentos musicais.

Discotecas geraram desemprego

No âmbito das discotecas, ouvimos de que «*é muito bonito e, por certo, extremamente económico para os hoteleiros*», e registamos o seguinte desabafo — «*So que nesta cidade, pelo menos 4 unidades hoteleiras, acabaram com a música ao vivo, gerando se*

consequentemente desemprego», disse, para depois confidenciar: «*a realidade é que uma delas, depois de ponderar a situação, já me contactou por duas vezes para apresentar proposta de contrato (piano-violão baixo e bateria). Isto é verdade e inclusivamente podia entrar em pormenores sobre este tema, mas penso não ser conveniente por várias razões, entre elas porque dava uma entrevista de meia dúzia de páginas*».

Não insistimos; apenas reforçamos a ideia de que um turismo de qualidade e uma prestação adequada de serviço, concerteza que exige também um cuidado especial ao nível da animação musical. Rui Afonso, concordou e depressa, passou a abordar o tema da evolução instrumental, sublinhando que «*o progresso traz*

sempre consigo coisas positivas e negativas». Disse, a propósito, que «*no campo musical é necessário ter a consciência de que há 25 anos, era impensável estar eu a encher uma pista de dança, tocando sozinho o órgão, pura e simplesmente*». Este seria o lado positivo. Mas logo, Rui Afonso adverte: — «*Só que, eu e vários colegas meus, tivemos uma boa reciclagem em instrumentos puros, sem qualquer tipo de sintetizadores/computadores ou câmaras de eco e, essa técnica adquirida, para além da experiência, sabemos-la aplicar devidamente...*». E mais não disse sobre essa matéria, deixando as conclusões à interpretação de cada qual, preferindo, uma vez mais, refugiar-se na ideia de que o assunto dava para discutir muitas mais horas.



Panorama da música não é famoso

Era altura de pedirmos ao interlocutor que definisse o actual panorama da música ligeira madeirense, tema que Rui Afonso considerou de «*muito melindroso!*». Limitou-se a referir que «*não é famoso*», dirigindo depois uma crítica à forma como eram ministradas as aulas de piano, e mesmo de outros instrumentos musicais.

«*Todos os senhores professores deveriam ter presente que é muito importante inculcar no espírito dos alunos que quando acabam os seus cursos encontram, no tocante à área musical, um mundo*

totalmente adverso», disse.

Assinalou, porém que consigo esse impacto não se verificaria por já possuir experiência antes de frequentar o Conservatório, tempo em que, recorda, «*era proibido tocar qualquer música que não estivesse nos programas da música clássica*».

Deveriam existir testes de avaliação

A leitura do nosso entre-

vistado é a de que hoje «*o papá põe o menino no Conservatório para aprender violão ou piano, porque é bonito, ignorando de resto as próprias capacidades do filho*», acentuou, defendendo, por isso, «*a existência de testes de avaliação*» que pudessem determinar a melhor propensão instrumental e ajudar na opção de cada aluno. Segundo Rui Afonso só assim é que poderíamos «*num futuro contar com bons músicos, não só capazes de pegar na par-*



O CONVÍVIO COM OS CLIENTES é uma das facetas do pianista que o tornam um músico admirado.

A diversidade curricular de um pianista sem pauta

Um dia depois da entrevista gravada, durante a qual Rui Afonso falou dos numerosos músicos que com ele tocaram, fomos surpreendidos, na redacção, pela presença de um seu envelope remetido ao nosso cuidado. Era a prova do seu receio, de que algum nome, ou fase da sua já longa vida artística, deixasse escapar... Ele, que, de facto, vagueou de hotel para hotel, com mais ou menos estrepites, chefiando os mais variados conjuntos «Rui Afonso», e que agora, desde há três anos a esta parte, toca só, bastando-se instrumentalmente a si próprio.

Aliás, Rui Afonso é uma personagem de temperamento nada fácil!

Ri-se, mas depressa fica em silêncio... e as lágrimas quase tangem o seu olhar «negro» de tristeza.

Porquê? — «*são muitas as alegrias vividas...*».

Do seu palmarés musical ressalta a constância da sua inconstância. A mudança regular de hotel. A amidiada alternância dos elementos do seu conjunto. São uma característica que sempre o acompanhou. Mas Rui Afonso, entre algum mistério, explica isso na entrevista.

Talvez porque nunca quisesse ser «máquina», ou, muito menos «atendedor de telefone». Ele é naturalmente instável... A mim, vejam lá, deixou-me, por duas vezes, estupefacto! De caneta na mão, e gravador ligado... Dois ou três passos à frente, em plena entrevista, sentava-se ao piano, e tocava as melodias que a torrente da consciência lhe impulsionara... Nunca havia entrevistado músico assim! A cena repetiu-se... e o meu trabalho prolongou-se por duas horas.

Que sensibilidade! Que entusiasmo!

Regressava ao seu assento, e dizia: — «*viu, porque é que eu estava, há pouco, calado?*»

«*Precisamente a recordar-me...*».

Bom, mas por imperativos de espaço da «DN-Revista», não registamos outros «devaneios» do pianista,

ou do não pianista, mas apenas executante de piano, que aprendeu tarde o solfejo, e que toca sem pauta... De rara sensibilidade musical, que relaciona facilmente os seus acordes, com os amigos, e até com a sua própria vida familiar...

Vale a pena conhecê-lo, ao piano!

Anos 1955/56/57 — «Conjunto Académico»

Piano — Rui Afonso
Viola — José Ilídio Fernandes
Contra-baixo — Iónio Pereira
Bateria/Vocalista — Armindo Abreu
Maracas/Pandeiro — João Abel Fernandes
Vocalista — Carlos Alberto Teixeira

• Entre grupo actuou em diversos locais e salões de festas desta cidade, sempre em organizações de estudantes, tais como: matinees, dançantes, réclats e festas de caridade.

Anos 1957/58

Piano — Rui Afonso
Contra-baixo... Iónio Pereira/Menezes
Bateria — Filipe

• Com esta formação, passa a ser chamado e contratado por várias colectividades, bem como, para os Natais do Hospital, Asilo do Lazareto, cadeia dos Viveiros, casa São João de Deus, etc...

Ano 1958

Piano — Rui Afonso
Bateria — Damião

Hotel Miramar — primeiro contrato profissional c/ duração de 3 meses (de 01/07/58 a 30/09/58).

Anos 1958/59

Piano — Rui Afonso
Hotel Nova Avenida — Música para jantar

«Ribamar» — «Savoy» c/ Tony Cruz — bateria e vocalista
Quermesse do C.D. Nacional
Piano — Rui Afonso
Violino — Humberto de Abreu
Viola Eléctrica — Oscar
Contra-baixo — Henrique



Numa noite de Fim-de-Ano, no Hotel Vila Ramos, com os «Irmãos Barros» e Alex Kassab. Tempos que lá se foram...

Bateria — Fernando
Acompañou pela 1.ª vez o Max — numa fábula/fábula — com Max, Humberto Madeira, Raul Sainado.

Ano 1959 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso

tura, executa-là à risca, mas também capazes de enriquecer as melodias com a criatividade e sensibilidade próprias de cada executante».

Discorrendo sobre o mesmo assunto, argumenta que no sector de pianistas profissionais «os que existem são praticamente os que se formaram nos anos 60» e sublinha que «a Madeira, daqui por uns tempos, a continuar assim, não tem pianistas».

«Repare que quem sabe tocar piano, muito facilmente toca órgão, mas, ao contrário é mais difícil, porque o piano acústico é um instrumento "sui generis" e, para além do mais, sempre apreciado e insubstituível», frisou.

A voz de Max cansou...

Noites de folia, de música solta, tirada das teclas do piano ou do órgão electrónico. Momentos bons de inspiração, entre outros, por certo, de menor exuberância.

Rui Afonso, que começou a sua carreira profissional vencendo 50\$000 dia, juntamente com o seu antigo colega baterista Damião, no agora inexis-

lente Hotel Mira Mar, convidado a apresentar um dos momentos que mais profundamente o tivesse impressionado, contou que «numa das noites musicais, no Hotel Vila Ramos, Max, que se encontrava na Madeira, naquela que seria a sua última visita, entra na «boite», e, em sua homenagem, começo a tocar, da sua autoria, a conhecida «Pomba Branca». Apesar de já se encontrar doente, o meu amigo Max, vibrando com a música, salta para o «palco» e põe-se a cantar. Visivelmente emocionado, porém, não chega ao fim... e curiosamente só senti vontade de parar e correr para o seu abraço. Foi um momento impar de intensa expressão sentimental, que jamais esquecerei».

Sempre adorei ouvir saxofone

Mas este pianista, que confessa nunca ter qualquer instante de saturação relativamente ao seu piano, tem um «fracinho» especial pelos instrumentos de metal, e cita o saxofone como o seu preferido.

«Sempre adorei ouvir tocar saxofone, e sempre guardei a ideia de um dia formar um conjunto, em que para além do piano, bateria e contrabaixo, integrasse um saxofonista, um trompetista, e um trombone de vara», disse.

Adora a sua terra, gostou de não ter sido convidado ao programa. E tanto adora a sua terra que tem rejeitado vários convites para se ausentar: «olhe, não tem um mês, um casal sueco, proprietário de um hotel em Estocolmo, pediu-me que apresentasse uma proposta de contrato para seis meses, só para tocar piano acústico...» e por uma razão muito simples, explica, «e que eles lá têm também dificuldades em encontrar pianistas verdadeiramente falando, para tocar só».

Outro convite do mesmo género, aconteceu também há relativamente pouco tempo, vindo da Inglaterra, para o condado de Yorkshire, afirmou Rui Afonso, que a propósito do programa televisivo, refere que era uma lacuna, que se regozija ver agora preenchida.

«Finalmente temos programas



regionais, em directo», disse. Felicitou o magnífico trabalho musical realizado pela banda do «Sábado ao Vivo», não deixando, porém, de, construtivamente, como teve o cuidado de sublinhar, lançar uma crítica a determinadas licenças musi-

cais, improvisações que chamou de «música jazz progressiva», ao nível do folclore, que em seu entender «anda muito por baixo, no aspecto musical». Defendeu a criação de um organismo fiscalizador que actuasse junto dos grupos folclóricos que vão actuar nos hotéis, «para que não aconteçam cenas patéticas, como aquelas a que se assiste», disse, exemplificando com uma pergunta que recentemente um brasileiro lhe dirigiu: «você que é músico, como explica que este grupo folclórico esteja a interpretar esta música brasileira, tão conhecida, Papai Adão?»...

A conversa chegara ao fim. Deixa-se a pergunta brasileira, no ar... com esta expressão latina: — «VERITAS ODIUM PARIT». — NF



Rui Afonso dedicou, na nossa presença, uma melodia à jovem Petra, vencedora do Festival Infantil «Eu adoro as crianças... e ainda mais os seus comentários» — disse, então



Contra-baixo e Saxofone Tenor — Amadeu Pestana
Bateria — Lúcio de Abreu
Hotel Santa Isabel

Anos 1960/61 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso
Saxofone Tenor e Clarinete — Amadeu Pestana
Contra-baixo e Vocalista — Carlos Faria (Açores)
Bateria — Lúcio de Abreu
Hotel Santa Isabel
Hotel do Infante — Ponta Delgada - Açores
Inauguração deste hotel em Outubro e regresso a 30.Nov.61.

Ano 1961 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso
Viola Eléctrica — Fernando Olim
Contra-baixo — Mário de Freitas
Bateria — Freitinhos
Hotel Golden Gate

Ano 1962 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso (Vibrolone)
Contra-baixo — Maurílio Teixeira
Bateria — Barrinhos
Lar Madeirense — Inauguração

Ano 1964 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso (Vibrolone)
Contra-baixo e Acordeão — Rufino de Freitas
Bateria — Fernando
Hotel Santa Isabel
Hotel Miramar

Ano 1966 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso (Vibrolone)
Saxofone Tenor — Nóbrega
Contra-baixo — Maurílio Teixeira
Bateria — Barrinhos
Hotel Monte Carlo — Inauguração
Baile da Cidade — Que se realizava todos os anos no dia 30 de Dezembro, no Palácio de São Lourenço.

Anos 1967/68 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso
Saxofone Tenor — Nóbrega
Contra-baixo e acordeão — Rufino Freitas
Bateria — Fernando
Hotel Santa Isabel

Ano 1970 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso
Viola — Jorge
Viola-baixo — Mário de Freitas
Bateria — Cirilo de Freitas
Hotel Vila Ramos — Inauguração
No ano de 1971 passa a fazer parte do conjunto o vocalista Luís Gama

Anos 1972/73 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso
Viola — Jorge
Viola-baixo — Mário de Freitas
Bateria — Cirilo de Freitas
Vocalista — Luís Gama
Hotel Vila Ramos
Hotel Sheraton — Dia da Inauguração
Conjunto Afonso:

Piano — Rui Afonso (Vibrolone)
Saxofone — Nóbrega
Contra-baixo — Maurílio Teixeira
Bateria — Barrinhos
Ano 1966/67

Hotel Girassol — Inauguração e contrato até o ano 1980.
(1977 — Ida a Londres e Manchester — R. Unido).

Anos 1980/81/82 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso
Viola-baixo — João Abel
Saxofone Tenor —
Bateria e Vocalista — Tony Cruz
Hotel Savoy

Anos 1983/84/85 — (Só)

Piano — Rui Afonso
Hotel Vila Ramos — Música Jantar/Cocktail Bar
Hotel Raga — Piano Bar

Anos 1985/86 — «Conjunto Rui Afonso»

Piano — Rui Afonso
Viola-baixo — Alfredo
Sax. Tenor/Clarinete/Flauta — Maurílio
Bateria e Vocalista — Luís Gama
Reid's Hotel

Ano 1987 — (Só)

Piano/orgão electrónico — Rui Afonso
Estalagem da Montanha

Ano 1989 — (Só)

Piano/orgão electrónico — Rui Afonso
Hotéis Dorissol (Estrelícia/Mimosa/Buganvília).

espectáculos

TANITA TIKARAM: A idade das canções

FÁTIMA CASTRO SILVA

TANITA Tikaram é ainda muito jovem. Há uma juventude exuberante inscrita no seu corpo e na sua presença. Mas há também uma forma estranha de maturidade em tudo o que ela faz que lhe confere uma intensidade muito particular. As suas canções são um reflexo dessa dualidade e assumem-se como o suporte privilegiado das contaminações entre esses dois aspectos.

O percurso de Tanita Tikaram é, de certa forma, ilustrativo do que atrás ficou dito. Fascinada pela literatura, em especial Virginia Wolf, e pela língua inglesa, Tikaram descobriu desde muito cedo um desejo quase compulsivo de escrever canções e procurou inspiração nos seus «mestres»:

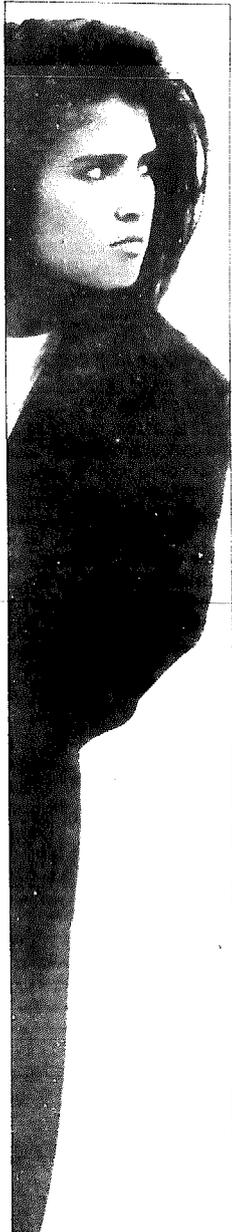
Leonard Cohen, Jori Mitchell, Tom Waits, Van Morrison. Durante um concerto, que ela própria financiou, foi descoberta por um agente de prestígio. Fechou-se imediatamente num estúdio de gravação, onde deu corpo às suas próprias canções. Desse trabalho resultou «Ancient

Heart» (1988), um álbum que já vendeu mais de três milhões de cópias e que a tornou internacionalmente famosa. Há evidentemente algo de conto de fadas no meio de todo este trajecto. No entanto, Tanita Tikaram tem permanecido sempre voluntariamente afastada do centro das atenções, deixando que sejam as canções a lalar por si. No fundo, tudo se resume a isto: uma necessidade quase física de escrever. Nesse sentido, quase se poderia dizer que Tikaram cresce com as canções e que, por isso, essas canções têm uma idade. Elas revelam os avanços e os recuos, os ganhos e as perdas de um processo de crescimento. São canções sinceras, mesmo quando se sente que estão a esconder algo.

«The Sweet Keeper» (1990), o álbum recentemente publicado, é constituído por canções que trazem consigo pistas que o colocam num estádio diferente em relação ao seu predecessor. Este é um álbum mais sobre o sentir do que o pensar. A própria Tanita Tikaram confirma-o: «À medida que vou ficando mais velha, sinto-me cada vez mais atraída pelas emoções. Estou sempre à procura de sensações que experimentei quando era criança. Sensações que não posso voltar a ter. Tento encontrá-las mas não sei como fazê-lo». A escrita de canções é, pelo menos por enquanto, o único meio de que Tikaram se serve para tentar capturar essas emoções fugidias, estabelecer pontes, reconhecer caminhos, para poder fechar capítulos e avançar. Cada canção é assim quase como um acto de fé e é por isso que Tikaram frequentemente as

canta com os olhos fechados. «The Sweet Keeper» habita basicamente os mesmos territórios que «Ancient Heart» e não será certamente ainda o fecho de nenhum capítulo. Os textos continuam a ter tanto de excelente como de inconclusivo. Assemelham-se muitas vezes a elaboradas salas de espelhos, onde as imagens se multiplicam, mas em que é difícil apontar qual a verdadeira. Percorrê-los é assim como estar no interior de um labirinto de palavras, em que a pista que leva à sua resolução tem os seus traços tão apagados que é quase impossível segui-los. São textos que, de alguma maneira, desejam e glisam uma grande ambiguidade e que escondem sempre mais do que mostram. Textos que gostam de se manter secretos e privados («And if I tell you all my secrets/That you ever wanted to hear — it's Once and not speak»). É ela quem confessa: «Gosto de ambiguidades. Acho que as pessoas se tornam mais interessantes quando não sei nada delas. Suponho que as minhas canções são um pouco assim. Sempre achei que quando conheço bem as pessoas, elas dizem-me coisas que eu não quero saber. Depois sou eu quem acaba por dizer-lhes coisas que não quero saber. Tudo se torna demasiado íntimo. Existe um risco de se perder o controlo. Mas eu nunca perco o controlo». Aqui reside uma outra faceta de Tanita Tikaram: a disciplina que ela se auto-impõe.

Na verdade, há um rigor quase milimétrico no uso das palavras, uma tendência literária que frequentemente espilha as emoções que as palavras carregam em si, não



as deixando extravasar dos seus próprios limites. Todavia, em «The Sweet Keeper» há alguns momentos em que Tikaram alarga um pouco o seu colete-de-forças e deixa fluir alguma da imensa paixão que se pressente existir nas entrelinhas dos seus textos. Tudo isto é evidentemente uma forma de defesa. Tanita gosta de conhecer bem os terrenos que pisa e de controlar todas as variáveis. Aquilo que não lhe é ainda possível definir é deixado voluntariamente na sombra, intocado e imóvel. É ela quem afirma: «Acredito em esconder sempre algo e não vejo nenhum perigo em fazê-lo. Volta tudo àquele verso de Van Morrison, the inarticulate speech of the heart». Esse

record», este álbum não é de um acesso tão imediato, quando comparado com «Ancient Heart». No entanto, após várias audições, «The Sweet Keeper» revela-se extremamente atraente e mais rico que o seu antecessor. Há nele uma grande unidade e coesão que nascem fundamentalmente do seu irrepreensível equilíbrio melódico. Dele se desprende uma atmosfera suave e doce, aqui e ali levemente mais agido discurso inarticulado, indistinto, que ainda não encontrou uma linguagem através da qual se exprimir, permanece assim inexplorado e misterioso. Só o tempo poderá imprimir movimento a essas zonas de inércia e luz a esses espaços de penumbra. Tikaram sabe que só se podem quebrar ou subverter regras e códigos quando se lhes conhece bem os meandros. Por agora, ela está ainda a consolidar o seu estilo, a descobri-lhe as fraquezas e as forças, os pontos de saturação e as possíveis linhas de fuga. Daqui por algum tempo, as suas canções terão necessariamente uma idade diferente. Atente-se nas suas palavras: «Talvez um dia eu grite nas minhas canções. Poderei sentir necessidade e vontade de o fazer. É necessário experimentar uma verdadeira sensação de liberdade para o conseguir e talvez isso só venha com a idade. Espero que sim. Espero ansiosamente que isso aconteça». Crescer é um processo de conquistas, gradual e lento. As canções de Tanita Tikaram são um espelho desse movimento.

Em termos estritamente musicais, «The Sweet Keeper» é paradoxalmente mais arrojado. Se, por um lado, os textos



das canções se movem no interior de estruturas mais ou menos rígidas, as músicas revelam uma audácia surpreendente. Se, como se disse anteriormente, «The Sweet Keeper» é um álbum em que se sente mais do que se pensa,

esse lado do sentir advém-lhe muito mais das melodias do que dos textos, os quais permanecem ainda demasiado cerebrais. Precisamente por ser muito mais um «feeling record» do que um «thinking tade. Para o seu estabelecimento muito contribuem os arranjos, da autoria da própria Tanita Tikaram e da sua habitual dupla de produtores, Peter Van Hooke e Rod Argent. A utilização dos sopros, do violino e de uma «string orchestra» é de uma sensibilidade imaculada. É difícil escolher uma ou duas canções que se elevem acima das restantes, porque todas elas têm a particularidade de se irem tornando gradualmente indispensáveis. Todavia, o destaque vai sobretudo para a bellissima «Sunset's Arrived» que, com as presenças quase mágicas do trompete de Mark Isham e do piano de Rod Argent, é uma aproximação sublime ao universo de Van Morrison. Referência ainda para o ambiente «bluesy» de «Consider the Rain», para a orquestração extraordinária de «Little Sister Leaving Town» e para a beleza de «It All Came Back Today» e «Harm In Your Hands». «The Sweet Keeper» é um álbum feito de sensações, de impressões, de «nuances»

No interior do tecido sonoro movimenta-se o instrumento mais importante e poderoso que Tanita Tikaram possui: a voz. Até mesmo neste aspecto, «The Sweet Keeper» deixa ouvir algumas surpresas. É verdade que a voz de Tikaram não se caracteriza por uma grande amplitude vocal, mas ela tem sabido gerir-lhe os atributos. No álbum novo, Tanita modifica ligeiramente a voz de canção para canção, adaptando-a às características de cada uma delas. Às vezes torna-se mais rugosa e pesada, enquanto em alguns momentos se mostra mais solta e leve. Ocupa sempre o epicentro das canções, intensa e cheia.

Tanita Tikaram passou o teste do segundo álbum. Teve a coragem de arriscar em algumas áreas e ganhou a aposta. Noutros aspectos jogou

pelo seguro. É natural. No entanto, «The Sweet Keeper» veio mostrar que Tikaram poderá tornar-se um caso muito sério na arte do «song-writing», assim que conseguir libertar-se completamente do espartilho que se auto-impõe. Vontade e confiança não lhe faltam. «Gravel dois discos mas sinto que isso não é nada. Quero fazer vinte álbuns e só depois poderei ter algum tipo de perspectiva. Nessa altura, terei uma ideia daquilo de que sou capaz. Sei que tenho ainda imenso para fazer. Existem tantas áreas para explorar... o meu sentido de ambição é basicamente o mesmo. Continuo a querer fazer as mesmas coisas. Escrever canções. Cantar. Viajar. Tudo isto sempre esteve comigo. Tenho um milhão de canções dentro de mim...». Tanita Tikaram é ainda muito jovem. O futuro é dela.



Cronologia

Dona Beija existiu e era

A senhora Dona Beija, que vemos falar tão fluentemente pela voz da sua intérprete Maitê Proença, existiu mesmo e era analfabeta. No seu tempo, era assim: o povo, de onde ela nascera, não sabia ler nem escrever.

D. Beija, aliás Ana Jacinta de São José, deu origem a mihentas lendas que, no dia de hoje, fazem suscitar a dúvida da própria existência do mito Beija, origem de paixões de homens e inveja de mulheres na primeira metade do século passado, no Brasil. Livros como «A Vida em Flor de Dona Beija» (Agnipa Vasconcelos), «Dona Beija: a Feliteira do Araxá» (Thomas Leonardos) e «O Solar de Dona Beija» (Maria Santos Teixeira) têm dado o seu contributo para o esclarecimento da questão.

A «Manchete», que transplantou a vida da célebre mulher do misticismo dos livros e lendas orais para o pequeno ecrã, colocou a repórter Eliane Lobato e o fotógrafo Carlos Humberto, em 1986, à descoberta de pormenores sobre a autenticidade da romanesca figura. Missão bem sucedida, embora com alguma margem de erro.

De todos os elementos coligados, conclui-se que Ana Jacinta de São José, a Dona Beija, nasceu a 2 de Janeiro de 1800, na cidade de Formiga Grande, Minas Gerais, filha de mãe solteira.

Como nos romances, acontece-lhe que aos 15 anos de idade, quando vive no Arraial de São Domingos — hoje Araxá — é raptada e levada pelo Ouvidor Geral do Rei, que a conserva em sua companhia

durante dois anos, na cidade de Paracatu do Príncipe.

Beija regressa ao fim desse tempo ao arraial, onde, já sem qualquer familiar vivo, tenta reintegrar-se no meio social e reaproximar-se de António Sampaio, que antes conhecera. Mal sucedida nesses propósitos, opta pela carreira da «alta prostituição».

No entanto, do mesmo António Sampaio tem uma filha, Tereza. Outra filha, Joana, tem de um segundo amante, João Carneiro de Mendonça.

Já perto dos 40 anos de idade, muda-se para outra cidade mineira, Bagagem (hoje com o nome de Estrela do Sul).

Até aos 74 anos, leva uma vida completamente diferente da que levara até então: a vida de uma senhora respeitável embora acusada de ter mandado assassinar António Sampaio.

Os repórteres da «Manchete», na sua investigação, descobrem em Estrela do Sul uma senhora conhecida por Zizi, de verdadeiro nome Maria José Borges, que é descendente de Dona Beija. É Zizi que tem a única fotografia que dizem ser de Beija com 40 anos. Uma fotografia que toda a família passou a disputar quando foi para o ar a novela da «TV Manchete», como refere a jornalista Eliane Lobate. Essa foto, que aqui reproduzimos com a devida vénia, mostra uma mu-

lher que, pelo menos no visual, nada tem a ver com a Dona Beija espampanante que temos visto na televisão, interpretada por Maitê Proença. Aos 40 anos, ela já optara por uma vida bem mais recatada. Em Bagagem, resolveu viver do garimpo de diamantes, o que lhe valeu bons resultados. Ganhou tal peso que pôde mudar o curso do rio Bagagem para explorar o leito desse curso de água. O desvio tem actualmente o nome de Avirada da Beija. A Ponte de Dona Beija, em Estrela do Sul, é outro vestígio da famosa mulher. Tal como o é o livro de registos hoje na casa da Cultura de Estrela do Sul, onde constam baptisimos em que é madrinha Ana Jacinta São José.

Haydesita Braga Jacob, senhora que vive hoje em dia em Araxá, é outra descendente de Dona Beija descoberta pelos repórteres da «Manchete». Haydesita é neta de Haidé, filha de Joana que, por sua vez, é filha de Beija. Haidé terá sido a neta favorita de Dona Beija, que lhe deixou, em testamento, a escrava Severina ou um conto de reis em dinheiro.

Haydesita diz recordar-se das tranças da sua tetravó, Dona Beija, guardada ao longo dos anos por familiares, que acabaram por queimá-las. Recordar-se igualmente de talheres de prata gravados com as iniciais A.J.S.J. — Ana Jacinta São José.

Alguns outros descendentes de Dona Beija, através, da filha Joana, podem ser encontrados no Brasil. Quanto à outra filha de Beija, Tereza

Tomásia de Jesus, ao contrário do que acontece com Joana, ninguém tem elementos com ela relacionados, muito menos em termos de descendência.

Instados pela reportagem da «Manchete», descendentes de Beija, ao contrário da sua antepassada, não são de grandes exibicionismos. A respeito dela, preferem ignorar o período da sua vida em Araxá e comentar apenas Bagagem, que respeitou os «padrões da normalidade e os conceitos de moral da época».

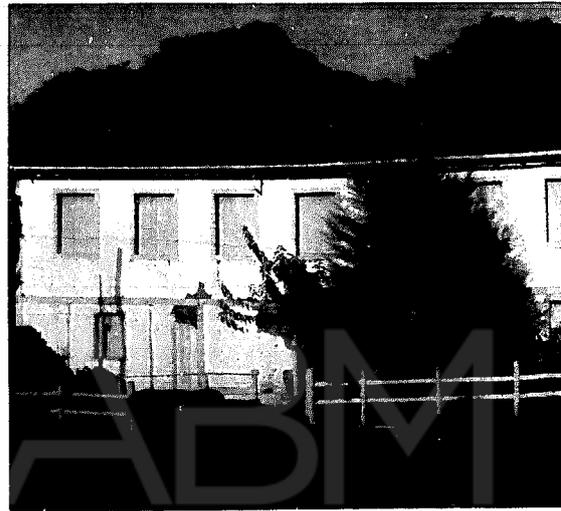
Onde está sepultada Dona Beija? Ninguém sabe ao certo. Entretanto, em 1986, o coveiro Pedro Malasarte de Oliveira,

então com 80⁺ anos, dizia à «Manchete» que um seu colega «fiscal de cemitério», José

Maitê Proe

A actriz Maitê Proença é quem dá rosto a Dona Beija. Popularizou aquela personagem do século XIX não só no Brasil e em Portugal como também em Cuba e Espanha, por exemplo.

A televisão cubana foi, inclusivamente, obrigada a mudar o horário de transmissão da novela, porque estava a



analfabeta

Mendanha, falara do local onde fora enterrada Ana Jacinta, falecida em 1873: do lado de

fora da Igreja Matriz, onde está (em 1986) um campo de futebol para miúdos.

Proença, a intérprete

prejudicar o dia de trabalho no país.

Entrevistada por uma revista espanhola, a celebrada actriz considera que o êxito da telenovela decorre do seu próprio conteúdo histórico e do forte carácter da personagem principal, Dona Beija. Diz-se surpreendida e irritada quando insinuam que o erotismo

que rodeia o trabalho é um simples truque para conferir interesse à história e a curiosidade à volta da personalidade de Dona Beija.

Maitê Proença diz que as «cenas nuas» estão perfeitamente enquadradas no enredo.

Quanto ao interesse despertado pela telenovela em Espanha, Maitê não se mostra surpreendida com o facto, já que o êxito se repetiu em todos os países iberoamericanos. A actriz justifica os altos níveis de audiência: Beija era uma mulher que amava mas também capaz de mandar assassinar a pessoa mais querida. Mulher de ódios mas também de amizades sólidas. Uma prostituta mas com elevado grau de moralidade com as filhas. E assim a telenovela tem sido bem recebida por todos os estratos sociais.

Confrontada com o facto de os arquivos não falarem de Dona Beija a cavalgar nua, como a novela mostra, Maitê Proença justifica de facto não há esse dado concreto, mas trata-se de um comportamento que se enquadra plenamente com a personalidade da polémica figura.

A actriz afirma destacar, entre as características da personalidade de Dona Beija a força e a coragem para enfrentar as falsidades da sociedade em que viveu inserida.

Falando de si própria, Maitê Proença considera-se obsti-

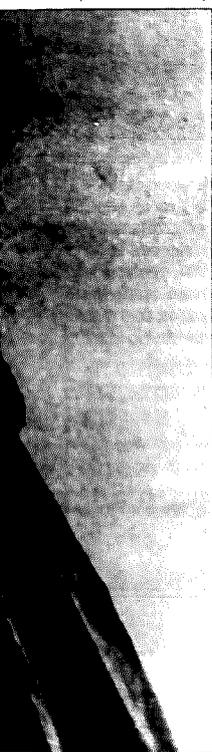
nada e atrevida que quando trabalha dá tudo o que tem dentro de si. «Não trabalho apenas com a cabeça, mas também com os braços, pernas, mãos, alma, coração».

A uma pergunta, responde que está cansada da política brasileira, fastidiada com a incompetência dos políticos do seu país.

Acrescenta que o Brasil tem todas as possibilidades, tanto em matérias-primas como humanas e que tudo dá certo quando se deixa a iniciativa à população, como o Carnaval, que é uma criação popular. Ao povo não é preciso ensinar nada. Se o Governo desse ao povo a possibilidade de criar, decerto que a História do Brasil seria outra, considera.

Voltando à questão do nu, confirmou que foi a primeira actriz a aparecer despida na televisão brasileira e que até agora ninguém se queixou disso. Informou também que já posou nua para a versão brasileira do «Play Boy».

Maitê fala à mesma revista do actualíssimo problema da SIDA, para opinar que se trata de uma questão que deve ser tratada com mais sinceridade. O Governo brasileiro só agora está a dar o devido valor a esse problema.



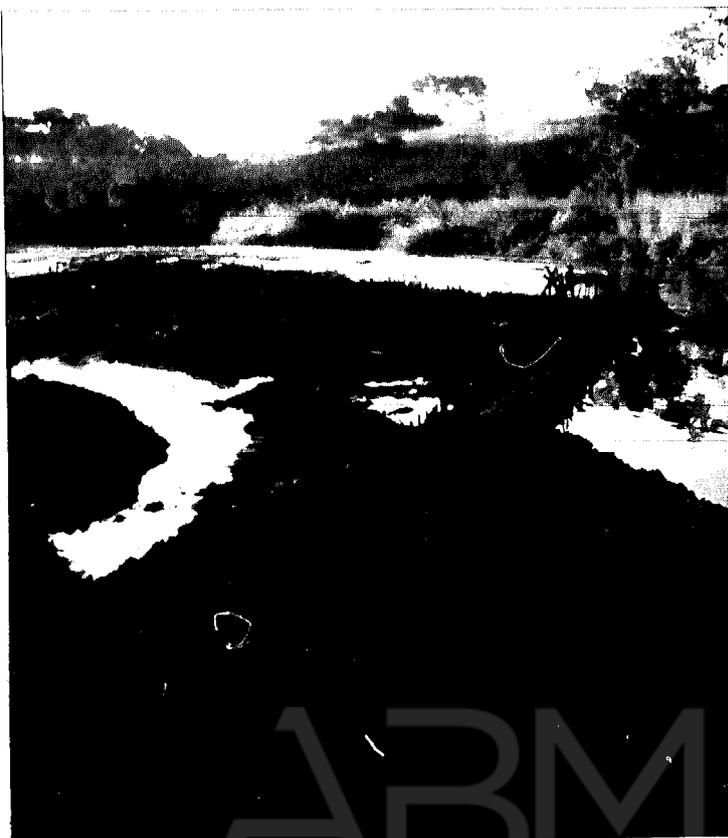
O único retrato de Dona Beija ainda jovem.



A casa onde viveu o padre Melo Franco, conselheiro de Beija.



Iracema e Geraldo Rocha, tetranetos de Dona Beija.



Aspecto de um garimpo, no Rio Bagagem, Estrela do Sul, Triângulo Mineiro. Aqui, D. Beija, talvez sonhava em achar um grande diamante.

Revisão

New Kids on the Block:

Os «meninos bonitos» da Pop

NEAL PRESTON

PARECEM quase uma versão anglo-saxónica dos Menudo, mas eles são realmente «meninos bonitos» de Boston, uma histórica cidade americana. São cinco simpáticos e carismáticos vocalistas, com pouco mais ou menos 20 anos, cabelos curtos, rostos lavados e olhar inteligente que têm vendido milhões de discos com temas como: «The Right Stuff» e «I'll Be Loving You».

JORDAN KNIGHT gosta de saltar para o meio do público, e acaba sempre por ficar sem parte da roupa, as suas fãs adoram arrancar-lhe pedaços do casaco, das calças, das meias etc.

— Eu gosto, divirto-me com isso, mas os guarda-costas entram em pânico total! — diz ele.

Os New Kids on the Block lançaram o seu primeiro álbum em 1986, vendendo 90.000

cópias, o segundo «Hangin' Tough» passou a marca dos 2 milhões e agora é a verdadeira euforia... os garotos ficaram, por fim, sob contrato fixo com a Columbia.

O grupo é constituído por: WAHLBERG-19 anos, KNIGHT-18, o irmão deste, JONATHAN-20 anos, DANNY WOOD-19 e JOSEPH MCINTYRE-16. Foi uma ideia do produtor e compositor Maurice Starr (com a que era então



manager, Mary Alford) para preencher, quase, uma necessidade do mundo da música. Em 1983 Starr havia formado os New Edition — jovens, tórridos, pretos e simples.

— Existiam os «Menudo» que eram um estereótipo heroico para os miúdos hispânicos, afirma Starr, mas faltava algo.

Para agrupamento modelo os americanos tinham algo bastante polémico, «Beastie Boys», que entornavam cerveja

no palco, praguejavam e quase desnudavam as garotas do coro.

Com os «New Kids» é diferente, eles lançam a mensagem anti-droga, anti-álcool, comportam-se de forma educada e comedida. Eram cinco bons amigos das ruas de Boston antes de entrarem para o grupo, diz Wahlberg:

— Penso que a nossa amizade tem sido importante através destes anos todos. Fazem «tournée» constantes

e admitem «viver», literalmente, nos autocarros que os transportam. Não nos importamos com isso, de facto os autocarros estão maravilhosamente equipados, com casa-de-banho, sala de vídeo etc, etc.

Tornar-se-ão eles em novos Van Halen?

— Não, — diz Wood — todos os dias telefonamos para casa, falamos com o pai e a mãe... como quaisquer outros garotos da rua!

MADONNA: Novo álbum e digressão europeia

FOI preciso que nos clubes «gay» dos Estados Unidos se dançasse o «voguing» durante mais de duas décadas para que lá fosse Malcolm McLaren sacar a ideia para o seu álbum «Waltz Darling». E tanto bastou para que Madonna percebesse onde estava a mina.

O novo vídeo de Madonna, estreado na MTV a 30 de Março, chama-se exactamente «Vogue», pretende ditar uma nova dança, e a canção homónima vem incluída no seu último álbum «In Breathless: Music From and Inspired by the Film Dick Tracy». Confirmando a total perda de pudor, Madonna protagoniza nesse filme uma

dama de vida fácil, a «breathless Mahoney».

O álbum foi lançado no último dia 4 de Maio, coincidindo com o início da sua digressão europeia «The Blond Ambition Tour». As datas de 25 e 27 de Julho foram reservadas para concertos em Barcelona e Madrid.

Últimas do mercado discográfico já expostas nos escaparates

NOVOS álbuns de Robin Trower, Nanci Griffith, Sara Hickman, Robert Plant, Jenny Morris, Nick Kamen (WEA), Sam Brown (Polygram), Youssou N'Dour, som), Thunder e Gerry Rafferty (EMI-VC) foram esta semana lançados no mercado discográfico português.

Disponíveis no mercado estão também a banda sonora do filme «Nascido a 4 de Julho», de Oliver Stone, e o musical «Miss Saigon».

«In the Line of Fire» é o título do novo álbum a solo de Robin Trower, antigo guitarrista dos Procol Harum. É composto por 11 faixas produzidas por Eddie Kramer que já trabalhou com Jimi Hendrix, Led Zeppelin e Rolling Stones.

Dez faixas tem o álbum de Nanci Griffith, intitulado «Little Love Affairs», dedicado aos críticos de música Bon Claypool e Townsend Miller, e que tem a participação de Neil MacColl e Phil Everly, dos Everly Brothers.

«Equal Scary People» é a designação do álbum de Sara Hickman, composto e produzido pela autora, e que inclui uma versão de «This is a Man's Man's, Man's World», de James Brown.



Sara Hickman

O quinto álbum a solo do antigo vocalista dos Led Zeppelin, Robert Plant, tem por título «Manic Nirvana» e é constituído por nove faixas

originais do cantor e dos músicos que o acompanham, Doug Boyle, Phil Johnstone, Charlie Jones e Chris Blackwell, e uma versão de «Your Ma Said You Cried in Your Sleep Last Night», de 1961, de Kenny Dinko.

Gravado nos estúdios Olympic, de Londres, onde em 1968 tinha sido gravado o primeiro álbum dos Led Zeppelin, «Manic Nirvana» é descrito pelo seu autor como tendo «um som sedutor que produz a sensação do primeiro contacto».

Produzido por Andrew Farriss, dos INXS, o novo álbum de Jenny Morris, «Shiver», é dedicado a todas as pessoas envolvidas na defesa do meio ambiente. Composto por 10 faixas, tem a participação vocal de Chris Bailey



Jenny Morris

em «Street of Love».

«Move Until We Fly» é o título do novo álbum de Nick Kamen que contém uma versão de «Um, um, um, um, um, um», um original de Curtis Mayfield que foi êxito nos Estados Unidos em 1964 por Major Lance e em Inglaterra também em 1964 por Wayne Fontana and the Mindbenders.

Sam Brown regressou ao mercado discográfico com «April Moon» que tem a participação vocal de David Gilmour na faixa «Troubled Soul».

O senegalês Youssou N'Dour, protegido de Peter Gabriel, tem também novo álbum intitulado «The Lion», dedicado ao seu país natal. Há dois anos, Youssou N'Dour participou nos

concertos da Amnistia Internacional ao lado de Bruce Springsteen, Sting, Tracy Chapman e do próprio Peter Gabriel.

«Back Street Symphony» é o título do álbum dos Thunder que tem produção de Andy Taylor, antigo membro dos Duranduran, e «Right Down the Line», da compilação dos maiores êxitos de Gerry Rafferty.

Este álbum inclui, entre outras faixas, «Baker Street» (1978), «Night Owl», «Get it Right Next Time» (1979) e «Bring it All Home» (1980).

Versões de «A Hard Rain's a Gonna Fall», de Bob Dylan, por Edie Brickell, e de «Born on the Bayou» dos Creedence Clearwater Revival, pelos Broken Homes incluem-se na banda sonora do filme de Oliver Stone, «Nascido a 4 de Julho».

Outros temas são «Brown Eyed Girl» (Van Morrison), «American Pie» (Don McLean), «My Girl» (Temptations), «Soldier Boy» (Shirelles), «Venus» (Frankie Avalon) e «Moon River» (Henry Mancini).

Foi também distribuída esta semana em Portugal a música de «Miss Saigon», um musical de Alain Boublil e Claude-Michel Schönberg, presentemente em cena em Londres.

Trata-se de um duplo álbum com orquestra dirigida por Martin Koch e música de Claude-Michel Schönberg. O disco é acompanhado por um livro com fotografias e outras informações sobre a peça.

o êxito da semana



«DRIVING»

Everything But The Girl

OH LOVERBOY, TO YOU I BELONG, BUT MAYBE ONE DAY YOU'LL WAKE AND YOU'LL FIND ME GONE. BUT LOVERBOY, IF YOU CALL ME HOME, I'LL COME DRIVING, I'LL COME DRIVING FAST AS WHEELS CAN TURN. OH LOVERBOY, I KNOW YOU TOO WELL, AND ALL OF MY LOWLY SECRETS TO YOU I TELL — THE HIGHEST OF HIGHS, THE LOWEST OF LOWS: I'LL COME DRIVING, I'LL COME DRIVING FAST AS WHEELS CAN TURN.

STRETCHING AWAY AS FAR AS MY EYE CAN SEE — DESERTS IN DARKNESS, MY HAND ON THE WHEEL. LOVERBOY, PLEASE CALL ME HOME, A GIRL CAN GET LONELY OUT HERE ON HER OWN.

YOU SEE, SOME DAYS I FIND THE OLD WAYS FRIGHTEN ME TOO EASILY, I'LL LEAVE MY KEY AND SAY, «I'M TOO YOUNG» — BUT LOVERBOY, IF YOU CALL ME HOME, I'LL COME DRIVING, I'LL COME DRIVING FAST AS WHEELS CAN TURN.

Tecido e edição: Dan Watt
P. 1980 Zomba Music Publishers Ltd.

feliz aniversário

- 6/5 — LARRY STEINBACHEK (ex-Bronski Beat - 30 anos)
- 6/5 — JIM LANTSBERRY (King - 29)
- 6/5 — EWALD PFLÉGER (Opus - 35)
- 7/5 — PHIL CAMPBELL (Motörhead - 29)
- 7/5 — DEAN HOWARD (TPau - 29)
- 7/5 — FERNANDO JUDICE (Trovante - 36)
- 8/5 — CHRIS FRANTZ (Talking Heads - 39)
- 8/5 — EDDIE OJEDA (Twisted Sister - 34)
- 8/5 — ROUVEN (23)
- 8/5 — GARY GLITTER (46)
- 9/5 — DAVID GAHAN (Depeche Mode - 28)
- 9/5 — PAUL SNOOK (29)
- 10/5 — ROLAND KAISER (38)
- 10/5 — BONO VOX (U2-30)
- 10/5 — GRAHAM GOULDMAN (Wax-44)
- 10/5 — KARL HYDE (Underworld -33)
- 10/5 — DONOVAN (44)
- 10/5 — MATTHIAS KÜRTER (Playhouse -25)
- 11/5 — ERIC BURDON (49)
- 12/5 — BILLY SQUIER (40)
- 12/5 — STEVE WINWOOD (42)
- 12/5 — BYLLY DUFFY (The Cult - 29)

Especial Beleza/Verão

Seios de sonho para o seu Verão

ISABELLE

SE há áreas verdadeiramente sensíveis e problemáticas no corpo da mulher o seio é uma das delas, senão mesmo a mais frágil e também aquela com que mais se preocupam, especialmente no Verão.

A firmeza, o volume e a beleza geral do busto de cada mulher são individuais e têm bastante a ver com a hereditariedade, com stress, com o tipo de vida diária, com os medicamentos ou a pilula e ainda com o peso, sim... sobretudo com o peso, quanto mais forte se é maiores tendem a ser os seios, quando se emagrece, sobretudo perdas bruscas, os seios diminuem de volume e tornam-se flácidos.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam o busto não é alicerçado em tecido muscular, é apenas a pele que suporta cada peito aos músculos da área peitoral, das condições dessa pele depende a firmeza e tonicidade do seio.

A idade pouco ou nada tem a ver com a beleza do seio, há jovens de 18 anos com enormes problemas estéticos desta zona, enquanto mulheres de 40 os têm de uma beleza invejável.

Cuidados constantes podem ajudar, existem igualmente no mercado excelentes produtos, desde dispositivos de massagens a cosméticos variados e, por fim, mais dispendioso mas muito mais eficaz a cirurgia estética.

Raras são as mulheres que se podem dar ao luxo de dizer que possuem busto perfeito, umas têm nos demasiado atrofiados, outras são exageradamente volumosas, outras queixam-se de que, embora os não tenham desenvolvidos, descaem e são flácidos. Para cada problema existe uma solução e embora só a cirurgia estética possa operar o «milagre» de reduzir ou aumentar, de firmar e embelezar, há outros processos com resultados igualmente satisfatórios:

A POSTURA CORRECTA DESDE CRIANÇA

Desde criança que se deve habituar a pessoa a caminhar, sentar-se e dormir em posturas correctas. Sentar-se de costas arqueadas, torcida para um dos lados, andar com todos os músculos relaxados e a coluna curvada, deitar-se de barriga para baixo são algumas posições nocivas à beleza e à firmeza dos seios.

Abdominais contraídos, omoplatas para trás e costas bem direitas, assim os músculos peitorais estarão sempre correctamente colocados e através dos ligamentos conjuntivos puxarão os seios para a posição correcta.

A época da libertação feminina já lá vai, queimar soutiens ou lançá-los ao lixo é um conceito errado e obsoleto, um bom soutien de sustentação é essencial, sobretudo para quem esteja muitas horas de pé, ande muito ou pratique qualquer modalidade desportiva, excepto a natação, claro! Ainda que os seios sejam pequenos e firmes você deve trazer sempre um soutien na medida correcta.

EXERCÍCIOS E ALIMENTAÇÃO CONJUNTAMENTE COM COSMÉTICA

Procure fazer exercícios físicos que trabalhem todos os músculos da região peitoral e da coluna, além da postura correcta e da posição durante o sono, pratique o seguinte:

- De pé, pernas ligeiramente separadas, de frente de uma parede. Lentamente inspire contraíndo todos os seus mús-

culos e fixando bem os bicos dos pés comece a empurrar a parede com toda a força como se quisesse derrubá-la com as palmas. Pressione, conte até 10. Expire lentamente e volte à posição inicial. Repita as vezes que quiser.



- De pé, pernas afastadas, braços caldos ao longo do corpo. Inspire profundamente contraíndo todos os músculos, levante os dois braços e estique-os bem para cima, sempre paralelos e tente fingir que quer chegar ao tecto, estique-se... estique-se re- tendo a respiração e sempre com os músculos presos. Solte o ar, relaxe e volte à posição de início. Repita 25 vezes.

- A mesma posição anterior com os músculos contraídos, estique os braços para cima e com as mãos descreva pequenos círculos, sempre com os braços esticados e paralelos entre si.



inimigos dos seus seios.

Procure beber mais água fora das refeições, usar menos sal e de vez em quando tomar suplementos de vitamina A e E.

A cosmética tem produtos para ajudar a tonificar e a alimentar a pele dos seios, mas atenção, nenhum desses produtos lhe irá aumentar ou reduzir o tamanho do busto, apenas trata e melhora a pele evitando a sua flacidez prematura.

Não há melhor produto de beleza para os seus seios do que água pura, bebida e utilizada através das massagens com dispositivos adequados. Duches frios em torno dos seios é igualmente bom, tal como nadar muito, sobretudo topless.

Se é adepta do topless não se esqueça que a pele dos seios é das mais finas do seu corpo e portanto muito vulnerável às queimaduras solares, um mero filtro solar não basta, terá de usar ainda um bom hidratante, depois do banho aplique em movimentos ligeiros e circulares um bom produto hidratante e de alimento.

Nunca tome medicamentos nem hormonas para aumentar ou diminuir o volume dos seios, consulte um médico antes de optar por qualquer destas soluções e ele lhe indicará qual o melhor processo de resolver o seu problema.

Repita 20 vezes.

- O mesmo exercício mas com os braços estendidos para a frente, perpendiculares ao peito e efectuando círculos. Repita 20 vezes.

- Deite-se de bruços: inspire e ao mesmo tempo levante o lórax e as duas pernas, insista, insista, apoiando as pontas dos dedos nos ombros. Insista 10 vezes antes de regressar à posição inicial.

Procure fazer uma alimentação saudável, equilibrada e à base de produtos frescos e naturais, assim evitará excesso de peso e ter de fazer dieta, a oscilação de peso é dos piores

abscessos, tumores, prolaros, etc., e também a nível do recto na época actual há uma quantidade significativa de doentes obstipados, que abrangem todas as idades. A sua grande maioria deve-se a erros alimentares nomeadamente ao abuso das refeições em que o pão branco é o principal alimento, dos refrigerantes (alguns dos quais são aconselhados a doentes com diarreia), a não ingestão de frutas e restantes alimentos com fibras, à reduzida ingestão de água, e também ao abuso de massas e concentrados alimentares que em nada ajudam nesta situação.

Pensar em diminuir a fre-

quência destas situações passa por ensinar as populações adultas e especialmente os jovens.

Hábitos intestinais diários de preferência no mesmo horário, alimentação rica em fibras, (frutos, legumes, saladas), ingestão de água abundante. E outras medidas facilmente postas em prática.

A referência ao pão branco não significa que este deverá ser abolido da alimentação normal. Apenas reduzido nas situações em que o uso seja excessivo e não haja obstipação, assim como as massas e concentrados alimentares referidos anteriormente.

saúde



O leitor pergunta — o médico responde

O que é a obstipação (prisão de ventre)?

PELO DR. MIGUEL FERREIRA

O leitor deve dirigir as suas questões a: DN-Revista

É uma situação muito frequente nas consultas médicas, representando muitas vezes para o gastroenterologista o 1.º motivo de consulta.

Devida a uma série de factores facilmente corrigíveis

tais como erros alimentares, vida sedentária, irregularidade de horários, abuso de laxantes. Pode também ser devida em casos menos frequentes a doenças diversas tais como hipotireoidismo, parkinsonismo,

neuropatias, desequilíbrio hidro-electrolítico e abuso de determinados medicamentos utilizados na cura de outras doenças de que são exemplo alguns tranquilizantes, anti-ácidos, anti-depressivos e outros.

Outra das causas muito importantes de obstipação são as causas locais, nomeadamente a nível do ânus, fissuras,



«PAELLA» OU ARROZ À VALENCIANA

É um prato típico espanhol muito apreciado em todo o mundo, ideal para quando tem muitos convidados. O ideal será comprar uma «paellera» (grande sertã de asas) e o bico de gaz. Há-as de todos os tamanhos, para 4, 8, 10 pessoas, etc.

GONGELAÇÃO: de evitar se possível

PREPARAÇÃO: 2,5 horas (aprox.)

PORÇÕES: 6 pessoas

Um frango com 1 Kg ou 1,5 Kg.

- 1 cebola média
- 1 pé de aipo
- 2 folhas de louro

E ainda:

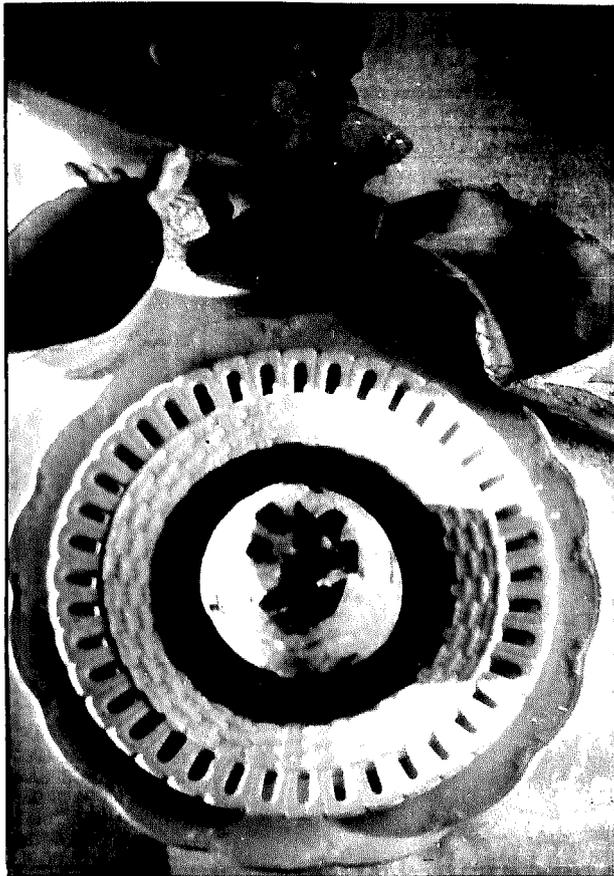
- 1 cebola bem grande
- 2 dentes de alho
- 4 colheres de sopa de azeite bom
- 300 grs. de arroz agulha
- 2 sacos de açafraão em pó
- Caldo de frango
- 400 grs. de tomate cortado
- 1 pimento verde grande
- 500 grs. de berbigão grande, lavado
- 6 gambas grandes, inteiras e com casca

RECEITA

Corte o frango, em cru, em 12 partes. Cuidadosamente separe a carne da carcaça (e reserve esta última). Coloque a carcaça num tacho com água, a cebola média cortada ao meio, o pé de aipo e as folhas de louro. Deixe ferver durante 1 ou 1,5 hora. Coe 650 ml. de caldo e reserve.

Pele e pique finamente a cebola e esmague os alhos. Numa sertã grande ou frigideira, aqueça bem o azeite, deite dentro os pedaços de carne e frite-os até alhoarem bastante e ficarem parcialmente cozidos, cerca de 15 minutos. Adicione então a cebola e alho até ficarem transparentes, depois deite o arroz cru, lavado e o pó de açafraão. Mexa bem antes de deitar o caldo coado, deixe que tudo isto ferva em lume brando, cobrindo com uma tampa, 10 a 15 minutos de cozedura.

Agora pele e retire as sementes ao tomate, corte-os em pedaços médios. Retire as sementes e corte em cubos o pimento verde, junte o tomate e pimento ao arroz na sertã. Coloque o berbigão por cima, com cascas. Volte a tapar bem e deixe cozer durante 20 minutos. Quando o arroz estiver tenro e o berbigão abrir espete as gambas no arroz, por baixo, rente ao fundo, e deixe voltar a cozer um pouco. Se tiver «paellera» sirva o arroz aí mesmo, de contrário mude-o para um prato de ir à mesa, sirva bem quente e sem retirar a casca aos mariscos.



PUDIM DE ARROZ COM FRUTA CRISTALIZADA

É um doce tradicional entre nós, a fruta cristalizada dá-lhe mais cor e sabor. Sirva frio num jantar elegante.

CONGELAÇÃO: 1 mês

PREPARAÇÃO: 45 a 55 minutos

PORÇÕES: 6

- 75 grs. de arroz carolino, graúdo
- 500 ml. de leite
- 3 colheres de sopa de água fria
- 15 grs. de gelatina em pó
- 75 grs. de açúcar pasteleiro
- 3 gemas de ovo
- 2 colheres de sopa de cada: laranja, cidrão verde, cerejas cristalizadas
- 2 colheres de sopa de amêndoas cortadas
- Umaz gotinhas de essência de baunilha
- 2,5 dl. de natas frescas
- (reserve pedacinhos de fruta cristalizada para decorar)

RECEITA

Coloque o arroz e o leite num tacho médio e deixe ferver, reduza a intensidade da chama, mexa de vez em quando, coza durante 30 minutos (+ou-), até a mistura ficar grossa e cremosa, e o arroz cozido.

Entretanto meça a água e polvilhe por cima a gelatina em pó. Deixe de molho 5 ou 10 minutos.

Quando o arroz estiver cozido e tenro retire o tacho do lume e adicione a água com gelatina, mexa muito bem. Junte então o açúcar e por fim as gemas uma a uma. Retire agora o arroz do tacho e coloque numa tigela grande, deixe arrefecer bem antes de picar finamente as frutas, misture-as com o arroz, junte as amêndoas picadas.

À parte bata as natas em «chantilly» (mas s/ açúcar ou com pouco) e a essência de baunilha e envolva no arroz. Coloque 3 ou 4 pedaços de fruta no fundo de forminhas individuais, que deve ter passado por água antes (não enxugue), deite por cima o creme de arroz, bata com a forma até alisar e meta no frigorífico. Se usar apenas uma forma grande proceda de igual modo, coloque no fundo as frutas coloridas suficientes para o pudim maior.

Podem servir depois com um molho de caramelo que se faz assim:

- 4 colheres de sopa, rasas, de açúcar granulado
- 250 ml. de água

Coloque o açúcar num tachinho e deixe-o derreter até ficar doirado, retire do lume e adicione um pouco de água, leve de novo ao lume e adicione o resto da água mexendo bem e deixe formar ponto de pérola. Sirva sobre o pudim.

RTP-MADEIRA — PROGRAMA SEMANAL

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES

DOMINGO — 06 DE MAIO

- 09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 10.00 — ABERTURA
 10.02 — DOMINGO DESPORTIVO — I EDIÇÃO
 11.30 — SETENTA VEZES SETE
 12.00 — MISSA DE DOMINGO
 12.45 — «OS SONHOS DO JOÃOZINHO»
 (13.º e último episódio)
 13.15 — JIM HENSON HOUR (2.º)
 14.05 — PRIMEIRA MATINE:
 «UMA ESCOLA AMERICANA»
 A semelhança do que acontece em quase todas as escolas americanas, também a Excelsior Union High School apresenta grandes divisões entre os estudantes com dinheiro, posição social e pais influentes e os que apenas têm um nome e um número de inscrição. Assim, quando Beau Middleton, um menino de família local e Jay Manners, conhecido como o palhaço da turma entram em choque, instaura-se a guerra na escola.
 15.40 — «GLOSS» (5.º)
 16.30 — «UM, DOIS, TRÊS» (13.ª sessão)



- 18.15 — «DALLAS»
 19.05 — «MSSÃO IMPOSSÍVEL» (7.º)
 20.00 — JORNAL DE DOMINGO + O TEMPO
 20.35 — SÉRIE FILMADA:
 «GRANDES TORMENTOS» (2.º)
 21.00 — SÉRIE FILMADA:
 «PARA ALÉM DA GUERRA» (2.º)
 22.30 — DOMINGO DESPORTIVO — II EDIÇÃO
 00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEGUNDA-FEIRA — 07 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA
 12.02 — IMAGEM E IMAGENS
 12.25 — «HISTÓRIAS DO INCRÍVEL E DO BIZARRO» (7.º)
 13.15 — ESPECIAL DESPORTO
 14.20 — «GET SMART»
 14.45 — NOVOS HORIZONTES
 15.05 — MUSICAL:
 «LL COOL/ERICK B. & RACKIM»
 16.00 — «HOSPITAL CENTRAL» (70.º)
 16.45 — SÉRIE DOCUMENTAL:
 «O SUL SELVAGEM» (16.º)
 17.10 — «FILHOS E FILHAS» (381.º)



- 17.35 — «GUILHERME TELL»
 18.00 — JORNAL DA TARDE
 18.15 — «RUA SÉSAMO»
 18.45 — «A ROTA DE HOWARD» (11.º)
 19.35 — «VALE TUDO» (99.º)
 20.30 — TELEJORNAL
 21.10 — CLUBE DOS SUBSCRITORES
 21.40 — «A CAMINHO DA GUERRA» (1.º)
 Inglaterra, anos 30. A situação política europeia tende a desmembrar-se com a súbita ascensão de Hitler na Alemanha e o seu desejo bélico de se apoderar das outras nações. A questão indiana afecta ainda o governo de Sua Majestade que, neste ano, enfrentará ainda os horrores de uma Grande Guerra. Que atitudes poderia a Inglaterra ter tomado para evitar o (inevitável) conflito?
 22.30 — «CONTOS DE HOLLYWOOD» (5.º)
 23.20 — 24 HORAS
 23.50 — REMATE
 00.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

TERÇA-FEIRA — 08 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA
 12.02 — «AMÉRICA SELVAGEM» (28.º)
 12.30 — «TAMBÉM OS RIOS CORREM» (1.º)
 13.25 — ESPECIAL DESPORTO
 14.25 — VIVAMÚSICA
 15.10 — CLÁSSICOS DA TV: «ESTRADA 66»
 16.00 — «HOSPITAL CENTRAL» (71.º)
 16.45 — «O SUL SELVAGEM» (17.º)



- 17.10 — «FILHOS E FILHAS» (382.º)

- 17.35 — «GUILHERME TELL»
 18.00 — JORNAL DA TARDE
 18.15 — «RUA SÉSAMO»
 18.40 — «OS POLEGARES» (3.º)
 19.10 — «OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»



- 19.35 — «VALE TUDO» (100.º)
 20.30 — TELEJORNAL
 21.10 — TOTOBOLA
 21.20 — «QUASE ADULTOS» (1.º)

Esta nova série de 12 histórias escritas por vários argumentistas, entre os quais se destaca David Chase, autor e realizador. As aventuras e desventuras de um casal da classe média americana, cuja atribulada vida conjugal e não menos polémico divórcio, é o tema em torno do qual giram todos os acontecimentos.

- 22.55 — GRANDE INFORMAÇÃO
 23.55 — 24 HORAS
 00.25 — REMATE
 00.40 — FECHO

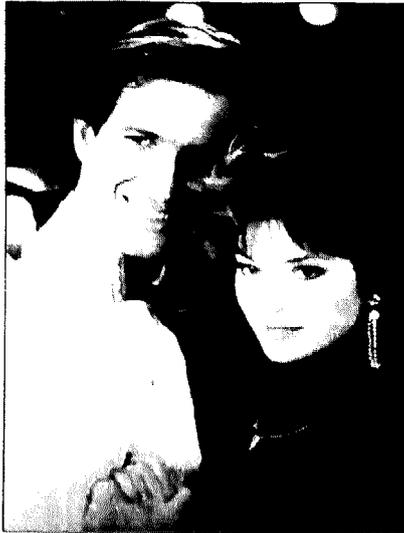
QUARTA-FEIRA — 09 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA
 12.02 — «OS CAMPBELLS»



- 12.25 — «CHEFE MAS POUCO»

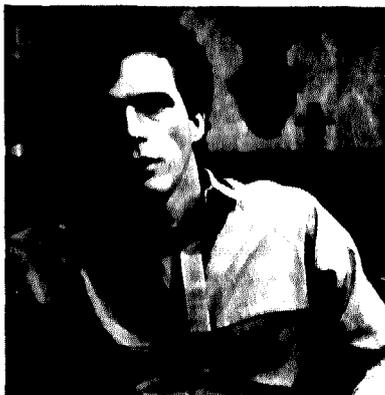
- 12.50 — COM EDMUND HILLARY NO HIMALAIA (8.º)
 13.15 — «AMOR COM AMOR SE PAGA» (55.º)
 14.05 — «SONHOS DE ROCK DOS 60 AOS 80»
 14.20 — «RETRATO DE RICHARD BURTON» (1.ª parte)
 15.10 — «ESTRADA 66»
 16.00 — «HOSPITAL CENTRAL» (72.º)
 16.45 — «O SUL SELVAGEM» (18.º)
 17.10 — «FILHOS E FILHAS» (383.º)
 17.35 — «GUILHERME TELL»
 18.00 — JORNAL DA TARDE
 18.15 — «RUA SÉSAMO»
 18.40 — «MR BENN»
 18.55 — FINAL DA TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS



- 21.10 — «VENCER EM MANHATTAN» (2.º)
 22.00 — «DONA BEIJA» (22.º)
 23.25 — 24 HORAS
 23.55 — REMATE
 00.10 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEXTA-FEIRA — 11 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA
 12.02 — «QUEM SAI AOS SEUS»
 12.25 — «AS GRANDES VIAGENS DE COMBOIO» «Deccan» (3.º)



- 13.25 — «AMOR COM AMOR SE PAGA» (57.º)

- 14.15 — HISTÓRIA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS (7.º)
 14.45 — «CHUVA DE MAIO» (2.º)
 15.35 — SÉRIE FILMADA «O JOVEM SHERLOCK» (3.º)
 16.00 — HOSPITAL CENTRAL (74.º)
 16.45 — «O SUL SELVAGEM» (20.º)
 17.10 — «FILHOS E FILHAS» (385.º)
 17.35 — «GUILHERME TELL» (último episódio)
 18.00 — JORNAL DA TARDE
 18.15 — «RUA SÉSAMO»



- 18.40 — «OITO E BASTA» (20.º)
 19.35 — «VALE TUDO» (103.º)
 20.30 — TELEJORNAL
 21.10 — «RICARDINA E MARTA» (28.º)
 22.20 — PELA NOITE DENTRO: «A ARMA»

A «odisseia» de um revólver começa quando Art Hilliard compra a arma para se proteger. A mulher recusa-se a ter um tal objecto na casa e Hilliard oferece-o ao guarda da fábrica que, por sua vez, o penhora. Wayne, um jovem psicopata, rouba a pistola da loja de penhores e aterroriza os inocentes transeuntes num centro comercial, atirando-a depois para dentro de um carro estacionado, quando a Polícia aparece.

Um filme de John Badham, com Stephen Elliott, Jean Le Bouvier, Wallace Rooney, David Huffman, Pepe Serna, Edith Diaz, Filipe Turich, Marielaire Costello e Randy Gray.

- 23.30 — 24 HORAS
 00.00 — REMATE
 00.15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



- 20.50 — VALE TUDO (101.º)
 21.45 — TELEJORNAL
 22.25 — «EMOÇÕES» (2.º)
 22.50 — LOTAÇÃO ESGOTADA: «AMOR E COMPAIXÃO»
 Realização de Bruce Bereford
 Intérpretes: Robert Duvall, Tess Harper
 Mac é casado com Rosa Lee, ambos dirigem uma velha estação de gasolina, à beira de uma estrada secundária, ao sul do Texas. Um dia surge um jornalista revelando o passado de Mac, que foi em tempos uma grande vedeta de música Country e Western, mas o álcool e um casamento frustrado com a cantora Dixie Scott levaram a que abandonasse tudo e que caísse no esquecimento.
- 00.20 — 24 HORAS
 00.50 — REMATE
 01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUINTA-FEIRA — 10 DE MAIO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 12.00 — ABERTURA
 12.02 — «SEGREDOS DA NATUREZA» (5.º)
 12.30 — «OS HENDERSON» (11.º)
 13.15 — «AMOR COM AMOR SE PAGA» (56.º)



- 14.05 — «UM ANJO NA TERRA»
 14.50 — CEM GRANDES QUADROS
 15.10 — «ESTRADA 66»
 16.00 — «HOSPITAL CENTRAL» (73.º)
 16.45 — «O SUL SELVAGEM» (15.º)
 17.10 — «FILHOS E FILHAS» (384.º)
 17.35 — «GUILHERME TELL»
 18.00 — JORNAL DA TARDE
 18.15 — «RUA SÉSAMO»
 18.40 — «ANA DOS CABELOS RUIVOS» (2.º)
 19.10 — «OS TRÊS MOSQUETEIROS»
 19.35 — «VALE TUDO» (102.º)
 20.30 — TELEJORNAL

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Dá; nicas; pó; 2 — ébria; lotar; 3 — má; or; tm; rá; 4 — olá; 5 — pia; mel; 6 — canal; calos; 7 — Atol; lira; 8 — mar; mão; cor; 9 — asilo; alisa; 10 — ousada; 11 — ar; algas; ás.

VERTICAIS: 1 — Demo; câmara; 2 — aba; patas; 3 — linório; 4 — nio; aal; lua; 5 — iaro; mosl; 6 — lê; já; AG; 7 — alta; cada; 8 — som; mal; lis; 9 — defícia; 10 — par; loros; 11 — oral; saraus.

DIFERENÇAS

1 — O holofote da direita; 2 — A janela da guarita da sentinela; 3 — Mais um monte à direita; 4 — A nuvem; 5 — A sombra na prisão; 6 — Um dos ferros da janela; 7 — A sombra na parede à esquerda; 8 — Parte superior da parede à esquerda.

XADREZ

1. De3 dxc4! d4! /dxe4 2. d4! Dxd2/Cxe4++.

SCHWARZENEGGER

«Sou demasiado fora do comum»

EM 1979 Arnold Schwarzenegger admitiu: — Sou demasiado fora do comum para ser uma estrela de cinema do tipo de bilheteira... Mas se não puder fazer filmes, marcarei a minha posição num outro campo.

Mesmo como adolescente, Arnold apontava para marcar a sua posição, e foi-lo re-esculpindo o corpo. Tornou-se no «Carvalho Austríaco», e conquistou mais títulos de culturismo, incluindo o de Mister Universo Mister Olimpia, que qualquer outro no campo. Foi ele quem, após se ter deslocado para a América — «para se tornar muito rico» — ajudou a tornar o culturismo num passatempo nacional, onde antes era visto com suspeita e zombaria.

Arnold continuou a exercitar os músculos enquanto escrevia livros sobre saúde e lançava a sua própria linha de alimentação salutar e tornando-se uma personalidade televisiva do espectáculo falado. — Gostaria do meu sono, embora tenham achado o sofá em graxado — admite Arnold. — Eu tinha uma cara agradável, ao contrário de muitos culturistas.

Mas ao mesmo tempo, Arnold estava a estudar negócios e a fazer investimentos que o tornaram milionário mesmo antes de pisar em frente das câmaras. — Tenho uma grande cabeça para os negócios — sou um zuniço em economia e lucros. — ele sorri, mostrando a marca de garanhão, o espaço entre os dentes da frente.

Contudo, Arnold como actor foi bastante tempo algo de anedótico. Retratou um Hércules ridículo num filme barato que mal teve saída nos E. U.. Também estrelou, com mais credibilidade, no documentário «Pumping Iron», o primeiro deste género.

Arnold depois desempenhou papéis de apoio em filmes de cinema e filmes televisivos com atrizes de vulto como Ann-Margret e Loni Anderson. Não foi até Dino de Laurentis ter feito um filme do herói do culto da banda desenhada Conan, contudo, que a carreira de cinema de Arnold começou no auge.

Foi o êxito surpreendente «The Terminator», no entanto, que pôs Arnold no mapa exclusivo de Hollywood. Tornou-se um êxito de bilheteira, uma estrela, e uma figura nacional — em parte graças a Sylvester

Stallone ter aberto o caminho com «Rambo» e o género.

Schwarzenegger presentemente ganha milhões por filme, intromete-se na política do Partido Republicano a nível nacional, e tornou-se do meio do género principal graças ao seu casamento com Maria Shriver — casando-se no seio da família semi real da América, os Kennedy, assegurou a si próprio uma posição internacional para muitos anos.

Q: O seu documentário «Pumping Iron» ganhou muita fama. Recentemente houve uma sequência, «Pumping Iron — The Women». Como se sente sobre as mulheres culturistas?

A: Creio que têm grande espírito. E coragem!

Q: Quer dizer porque elas parecem tão... estranhas?

A: Sim! Na cultura americana, especialmente, muitos homens apenas querem ver curvas à volta dos seus, nádegas e coxas.

Não nos braços nem nos ombros.

Q: E na Europa?

A: Os homens europeus gostam muito de penas.

Q: Que pensa da rainha da aeróbica, Jane Fonda?

A: É muito boa em marketing, mas politicamente não estamos bem de acordo.

Q: Mas dada a sua obrigação — o seu aspecto é o seu melhor anúncio.

A: Sim, de facto Jane tem uma aparência fantástica. Penso que a maioria das mulheres parecem fantásticas!

Q: Deve ter posto de parte toda a sua perseguição por mulheres antes de finalmente ter-se decidido a casar?

A: Sim. Claro. Agora estou para ser fiel, um homem de uma mulher só. Penso, para mim, o casamento cedo é estupidez.

Q: Teria sido uma vida sexual variada a única razão pela qual evitou o casamento durante tanto tempo?

A: Também, queria ser muito rico, e sustentar quem quer que tivesse escolhido para casar.

Q: Mas tal como está, casou com uma mulher que ganha muito bem ela mesma.

A: Sim. Sinto orgulho nela.



No fim das contas, é uma Kennedy e também uma jornalista da rádio nacional e uma mulher feita por ela mesma. Não é uma herdeira estragada.

Q: Se ela ganhasse mais do que você, isso aborrecê-lo-ia?

A: Não, não! Sou muito flexível, como uma cara...

Q: Na Áustria, os casamentos arranjados não são ainda fora do comum. Aprova-os?

A: Para pessoas que são indecisas sim. Para mim, nunca me diriam com quem deveria casar ou a quem amar. Nunca!

Q: No entanto, casamentos por arranjo são comuns no Japão, um país muito moderno. Assim, como explica isso?

A: Creio que o Leste e o Oeste são tão diferentes provavelmente, que não se podem fazer comparações. Não sei.

Q: Agora é um cidadão dos E.U.. Mas ainda se sente austríaco ou europeu?

A: Tenho uma pátria, é claro. Mas acima de tudo sinto-me americano. Gosto da ética do sucesso aqui, e o respeito pelas liberdades individuais.

Q: De que não gosta na América, se há alguma coisa?

A: Bem, tenho de pensar... Talvez o meio. Simplifica tudo.

E algumas vezes é demasiado orientado para crianças. Os

europeus gostam de ler mais, o que é bom.

Q: Como diferem as mulheres americanas e europeias?

A: As mulheres americanas são mais interessantes. Ambos os géneros são belos, sensuais, mas as mulheres americanas têm mais coragem. Falam mais abertamente e têm menos medo de serem julgadas por outros.

Q: Como é que se apaixonou pela menina Shriver?

A: Primeiro, gostei da sua cara e do seu corpo; depois virei-me para ela como pessoa. E descobrimos que tínhamos muito em comum.

Q: Mesmo sendo ela uma democrata e você não?

A: Mas na América, os dois partidos políticos não são diferentes; na Europa há diferenças mais radicais. Na América toda a gente crê na democracia.

Q: Nem toda a gente, Arnold. Não a ala de extrema-direita e a assim chamada Maioria Moral (Moral Majority)...

A: Não, esses não são tão poderosos como algumas pessoas pensam. Simplesmente barulhentos. A América é mais moderada.

Q: Candidatar-se-ia alguma vez a um gabinete político?

A: Não creio. Quer saber porque? É o meu ego, mas é porque aponto sempre para o máximo do topo, quando me empenho num desafio. E como não nasci na América, nunca me poderei tornar presidente!

Q: O que faz para se descontrair? Conta o dinheiro?

A: Gosto de ver futebol. Gosto de churrascos, ar livre e estes passatempos tipicamente americanos.

Q: Colecciona selos ou qualquer coisa?

A: Gosto de automóveis. Mas viajo tanto de avião, que os devia coleccionar, em vez. Não, apenas possuo alguns carros. O que eu quero é uma colecção de casas.

Q: De volta à política: que pensa da Áustria ter eleito Kurt Waldheim, com o seu passado relacionado com o nazismo, para o gabinete supremo?

A: Não me devia perguntar! Agora sou um americano — sei tão pouco de política estrangeira. A coisa boa sobre a América é poder começar-se tudo de novo. Não tenho que estar conectado com os erros da minha pátria.

Q: Que quer para o futuro?

A: Não quero guerras nucleares. Isso é primordial. E muito dinheiro e bons papéis.

Dura Lex

O recorte dessa revista de circulação mundial chegou-nos por intermédio de pessoa amiga e narrava uma situação caricata passada na Redacção de um jornal. O redactor elaborou, candidamente, a notícia dizendo que a mulherzinha escorregou numa casca de banana numa passadeira de peões e que, transportada imediatamente ao hospital, lhe diagnosticaram a fratura de uma perna.

Os problemas não tardaram a chegar. Um importador de bananas meteu uma acção em tribunal contra o jornal alegando campanha de descrédito do seu produto.

Ao mesmo tempo, o director do hospital rebelava-se contra a expressão «foi transportada», porque em seu entender insinuava «o transporte de seres humanos como se se tratasse de carga».

Também um elemento do Gabinete Municipal de Engenharia Civil se insurgiu veementemente contra o periódico declarando que a causa da queda da senhora nada tinha a ver com a passadeira de peões.

Por último, uma associação de mulheres enviou intempestiva carta à Redacção repudiando a expressão «uma mulher caiu», considerando-a

Quicá a Associação de Municípios nos melesse em tribunal acusando-nos de perigosa tergiversação em matéria de jogo, desviando a popularidade do raspa-raspa para aquela modalidade, num claro atentado contra as finanças do Poder Local.

Se possível fosse, o «doble sena» trataria de nos meter na cadeia, por transferirmos a condição de vedeta da mágica pedra para um jogador fortuito.

Ultimamente tem acontecido que alguns jovens advogados, sequiosos de fama rápida, mesmo trabalhando numa espécie de «part time», na maioria dos processos que lhes vão parar às mãos, aconselham os respectivos clientes a processarem também os jornais que tenham tido o azar de ter noticiado as respectivas notícias. Homens de leis em campanha contra a Comunicação Social à qual muito devem, em certos casos.

De maneira que em relação à notícia do Bonifácio, passaremos a escrever: «Parece que houve um jogo de determinada modalidade durante o qual um dos contendores revelou qualidades que, porém, não conseguimos apurar se são mais ou menos elevadas do que as dos restantes jogadores».

Com este texto, imagine agora, Leitor Amigo, a carga de processos que não cairá sobre este desgraçado escriba. Puxe um pouco pela cabeça e calcule que organismos, pessoas e coisas me levarão a tribunal.

discriminatória e machista.

O texto a contar esta situação, bem engendrada pelo seu autor Bruno Gideon, naturalmente que nos fez sorrir de bonomia: mas que incompreensão para com os homens dos jornais, por esse mundo fora.

Por esse mundo fora! Só que o problema, de um dia para outro, chegou aqui. E de contornos mais agrestes. Os nossos leitores já se aperceberam da série de desmentidos, correcções, esclarecimentos e acções judiciais contra a imprensa que têm surgido nos últimos dias. Um inferno.

Queixam-se as entidades oficiais, protestam forças da oposição, revoltam-se sindicatos, baralustam clubes desportivos, gritam associações recreativas, especulam organismos culturais. Por exemplo, escrevemos aqui o seguinte: «Em declarações prestadas ao DN, António define Bonifácio como um bom jogador de dominó».

Cerlinho é que de imediato receberíamos na Redacção uma chuva de «direitos de resposta»: Bonifácio a anunciar um processo-crime contra António, sob alegação de que foi acusado de batoleiro, e outro processo-crime contra o diário, por ler veiculado a notícia.

Os outros jogadores de dominó reclamariam contra o destaque permitido pelo diário à classe de Bonifácio, que implicitamente deixa no ar que ele é melhor do que os outros.



placa central
DUARTE JARDIM

Lidomolinos?!

No último Verão tive oportunidade de visitar a Costa del Sol — centro famoso de férias de todo o mundo.

A Costa del Sol, passa por uma crise turística preocupante, que teve, no último Verão, a dimensão de uma **batxa de 20%**.

As razões apontadas pelos jornais locais são as seguintes:

- a) A **crise económica** nalguns países do centro europeu.
- b) A **benignidade climática** da última época na Europa do Norte.
- c) A **poluição extrema** das águas do mar.
- d) A **alta das taxas de juro** — especialmente na Inglaterra.
- e) O **menor cuidado** com as questões de ambiente, poluição e urbanismo (ex-Torremolinos).

Nestas Páscoas tivemos oportunidade de constatar que fenómenos semelhantes estão a

acontecer nalgumas ilhas canárias — como, aliás, previramos, nesta coluna, no Verão passado.

Recentemente a ilha de Gran-Canária sofreu um denso ataque dos «mass-media» alemães — em relação à sua qualidade de vida e, até, segurança urbana.

É evidente que nas reacções da imprensa canária notámos que se cometeram alguns exageros — pelo menos em relação ao sul da ilha, que costumamos frequentar, nos últimos quinze anos.

Ora estes factos são um aviso para o que se passa na nossa ilha e na sua principal zona turística. — O Funchal-Oeste.

Cada vez mais o cidadão europeu é sensível às questões de planeamento urbano, ambiente e poluição. Há longos anos que temos aqui alertado para estes problemas: algumas vezes temos sido atendidos; outras as nossas críticas têm caído em «saco roulo»... E o cimento «arranha» o céu e o mar!

Resumidamente temos defendido para a zona turística do Funchal o seguinte:

- 1) Fácil acesso ao mar.
- 2) **Urbanização** de toda a zona oeste do Funchal de acordo com os planos municipais para a zona.
- 3) Criação de **zonas pedonais** — especialmente entre o Lido e o Clube Naval.
- 4) **Utilização da Praia Formosa** para a criação de uma grande zona de lazer/acesso ao mar/prática de desporto — especialmente os marítimos.
- 5) Um pouco na linha do plano director do arq. Rafael Botelho (que foi substituído), defendemos, também um cuidado grande nos terrenos abaixo da «ex-Estrada Monumental» — que deveria ser ocupada por comércio, zonas verdes e animação.

6) **Urbanização turística perpendicular** à costa, com um novo modelo de instalação turística: a vivenda e não os grandes hotéis!

7) A **recriação de arquitectura madeirense** na construção de complexos turísticos — sugestão que foi compreendida por poucos técnicos e empresários.

A leitura dos meus textos — que não tenho à mão — poderia aumentar esta listagem; no entanto, no essencial, são estes pontos que defendo para salvar a minha querida cidade do Funchal.

Ora, quem dá uma volta pela zona do Lido — e se for um cidadão **minimamente interessado no futuro da sua terra** —, não pode deixar de se sentir preocupado com o que, ali se passa.

Todos defendemos (muitas vezes impropriamente chamado) turismo de qualidade.

Eu pretendo defender, para a minha terra, a **qualidade do turismo** — o que me parece um pouco diferente! A oferta é que deve gerar a procura de qualidade.

Está à vista de todos que o Funchal está a tomar-se num «Lidomolinos»: qualquer...

É evidente que existem soluções e esperamos que se possa salvar a nossa «galinha dos avos de ouro» do turismo.

Mas, isso não é «água para a minha camionete», mas sim de uma «vigorosa» equipa multidisciplinar de técnicos.

A minha obrigação está cumprida! A nossa! Esperemos pelo futuro! E ele dá, ou não, razão...

Por isso, não tenho «medo» de possíveis reacções descabeladas. **De ninguém!**

Depois não digam que este diário não tem avisado que estão a «torremolinar» a Madeira!

discurso

Amigo C.

Ninguém te põe os olhos em cima depois da queda do muro. E já lá vão seis meses. Sei apenas que trocaste o velho sofá em frente ao televisor pelo divã do analista. Que é feito dessa tua genica para o diálogo, dessa tua mania da razão e desse teu costume de prever o tempo conforme os ventos de leste?

Gostava de ter notícias tuas. Sabes, isto agora, por aqui é uma chatice. Já ninguém discute, esbroceja ou grita. É tudo muito igual, muito unânime, muito cinzento. Faz falta o teu discurso inflamado, a tua convicção, o teu crer nos amanhãs que cantam.

Nada é como danies, quando animávamos as noites longas. Tu brandindo com Marx, Engels e Lenine, eu, sem ídolos, mas argumentando com a

Avante camarada

liberdade e a iniciativa privada.

Sabes, concerteza, que tudo isto faz agora pouco sentido, pois muito daquilo em que acreditavas afinal nunca existiu. Os que se sentavam à tua direita tinham razão. Com a queda do muro, caíram também os teus ídolos, mitos, sonhos e ilusões, vendidos aos bocados de pedra nas ruas de Tóquio e de Nova Iorque.

A propósito, o que fizeste aos posters do Che e do Marx, que compraste em tempos idos, no Largo da Restauração, e que eram os alvos predilectos da pastilha elástica daquele nosso amigo?

Estou a brincar com coisas sérias. Sei que vives momentos de vazio e frustração. Acreditaste na promessa do «homem novo» e saiu-te o homem revoltado de Tiananmen, Vilnius e Timisoara.

Proclamavam a igualdade e soubeste dos

privilégios da nomenklatura; falavam de fraternidade e viste o que se passa nas repúblicas bálticas; garantiam a liberdade e tiveste relatos de opressão.

Gostava de falar e de reflectir contigo sobre estas coisas. De nada vale fugires para a solidão.

Foi Abril e foi Maio e ninguém te viu. Não apagues a memória, nem renegues o passado, até porque há factos positivos e há valores porque vale a pena continuar a lutar.

A terminar quero lembrar-te que utopia significa que «não há ainda em parte alguma, mas que pode vir a existir». Avante camarada.

Funchal, 2 de Maio de 1990.

José Manuel Rodrigues
(jornalista da RTP-M)

este planeta



Com franqueza

Gregório Ornelas é um presidente de Câmara atento ao que se vai passando no seu concelho. Para melhor estudar as situações, vai gravando em vídeo os aspectos mais im-

portantes da vida camaralobense.

Este instantâneo de Agostinho Spínola revela o estilo de «camara man» do presidente. Uma coisa, porém, é certa:

Gregório Ornelas não vai conseguir filmar o terreno onde se prevê venha a ser instalada a zona franca de Câmara de Lobos. Nem ele sabe onde fica esse terreno.

«Mau tempo na Travessa»

Uma local publicada nesta secção em 22 de Abril sob o título em epígrafe mereceu, de uma assentada, dois pedidos de resposta.

O deputado pelo Porto Santo, Cândido Pereira diz a propósito de «um possível convite à professora Joana Coelho para ser madrinha do N/M Pátria»:

«Venho por este meio informar que se trata efectivamente de criar um Mau Tempo, na medida em que tal convite nunca foi feito, o que poderá ser comprovado através de conversações com a referida senhora».

Estas conversações não tardaram: quase ao mesmo tempo, chegava-nos às mãos um esclarecimento da professora Joana Coelho negando, realmente, o mesmo convite.

Criticando o facto de o autor do artigo não ter ouvido fontes fidedignas antes da publicação, preconiza a professora Joana: «Também julgo ser um dever de todo o jornalista que se preze dar possibilidade e usar meios adequados na ajuda da grande tarefa que é a formação e informação dos leitores».

N. da R. — O episódio da madrinha foi pior do que pensávamos: nem chegou a haver convite a uma figura do Porto Santo, ilha a quem o «Pátria» é «dedicado». Mas, pronto, em lugar do Mau Tempo, que esta bonança dure por muitos e bons anos.

Comissão Política PSD versus deputados

Foi demais a discussão à volta do sim ou não a rectificações no Estatuto do Deputado. A própria Comissão Política do PSD-Madeira, em documento assinado pelo seu presidente, Alberto João Jardim, criticou a aprovação do novo documento viabilizado unanimemente pelo Parlamento e avançou com a hipótese de tomar medidas nessa matéria, se o achar necessário.

O mau tempo vai passando e cenas como a desta foto de Rui Marote, obdida no último jogo de futebol entre o Governo Regional (preenchido por homens da Comissão Política «laranja») e a Assembleia deverão ser reeditadas em breve.

Mais uma noite de convívio nos ares da Camacha, antecedida de renhido prélio, com cumprimentos assim bem dispostos entre Miguel de Sousa e Fausto Pereira, ajudará a recompor as velhas amizades.



«Madeira» no 1.º de Maio do Porto

Engraçada a ideia de um continental se lembrar de assistir ao desfile do 1.º de Maio no Porto com um barrete da Madeira na cabeça.

Com o emblema da Inter ao peito, parece que o simpático homenzinho não quer enfiar o barrete de Torres Couto, que defende a fusão das centrais sindicais... se é que a ideia do eurodeputado é mesmo barrete.

Esclarecimento

De Juvenal Gomes Pereira, recebemos o seguinte esclarecimento:
«O Juvenal, casado com a Palmira, contrariamente ao divulgado no DN de 15.04.90, foi devidamente registado no prazo legal».
N. da R. — A reportagem em questão não identifica nem localiza pessoas.

1.º de Maio

A data que permitiu uma aragem nova em cerimónia habitualmente austera em Moscovo. A vítima foi Gorbachev, o homem que proporcionou a reviravolta política mundial, com a sua «Perestroika». Assobiado pelo povo, abandonou a tribuna onde usava da palavra com o semblante carregado de raiva.

Que m havia de dizer que o 1.º de Maio, nascido há mais de 100 anos, haveria de fazer destas coisas? Indiscutível

Medalha de Ouro



Cavaco Silva

Vem à Madeira em breve e poderá trazer algo de novo para o desenvolvimento da Região. Conforme aquilo que anunciar por cá — ai a dívida, ai o aeroporto —, conforme o que os madeirenses lhe dispensarão: medalha de ouro, medalha de bronze, algo pior... Para incentivar o nosso Primeiro, uma antecipada

Medalha de Prata



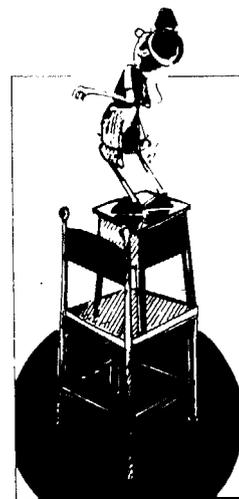
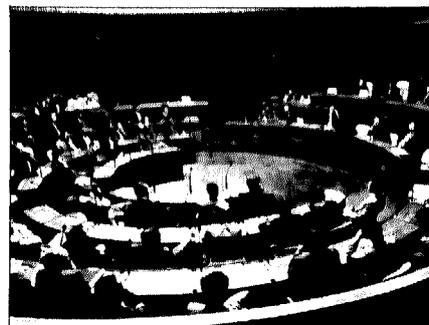
Assembleia Legislativa

A semana foi intensa de afirmações e contra-afirmações à volta do Estatuto do Deputado. Um pé de vento monumental.

A imprensa caiu sobre o Parlamento, o Parlamento caiu sobre a imprensa, alguns aproveitamentos pelo meio em certas áreas.

Bom: começemos a fumar o cachimbo da paz colocando ao peito do Parlamento a

Medalha de Bronze



PODIUM

«Não sei o que faria sem a sua ajuda, Anibal».

— Balão de cartoon Soares-Cavaco em «O Diabo»

«A Platela social-democrata não quer Soares e está disposta a uma nova Aliança Democrática. A Tribuna social-democrata tenta vender Soares, limita-se a gerir o sistema e trata a esquerda com luvas e mimos».

— Alberto João Jardim em «O Diabo»

«Mota Amaral terá agora de gerir as tensões».

— «Diário de Notícias» de Lisboa

«Partido Político é o ónibus que leva ao emprego».

— Eça de Queirós, no século passado

«Jean Paul Sartre: um homem do sistema».

— José Jorge Letria no JL

«Superar a tradição entre amo e senhor».

— Nelson Mandela

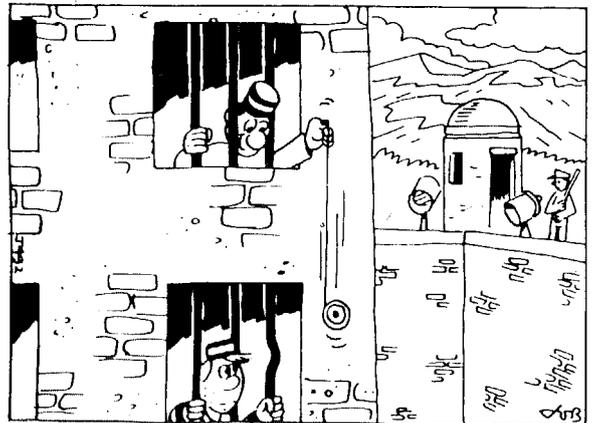
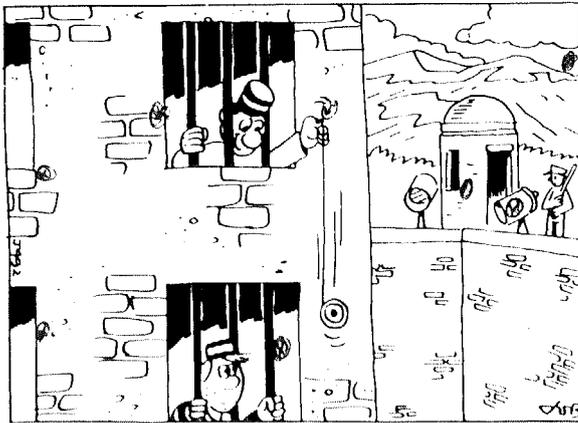


«Não me sinto pressionado para ganhar a Taça dos Campeões».

— Eriksson

... E DISSE

as diferenças



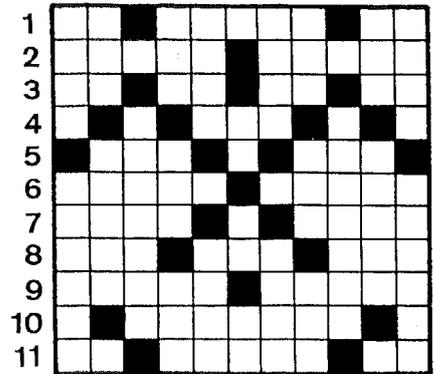
Entre estes dois desenhos existem 8 diferenças. Tente descobri-las.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Oferece, pequenos bocados; poeira; 2 — bêbeda; distribuir em lotes; 3 — perversa; nome grego de letra R (inv.); simb. do túlio; batráquio; 4 — remoinho de água; 5 — devota; doçura; 6 — conduta; calosidades; 7 — ilha anular; instrumento musical de cordas; 8 — grande extensão de água; na continuação do braço; tonalidade; 9 — lar para a terceira idade; aplanar; 10 — atrevimento; 11 — atmosfera; plantas marinhas; campeão.

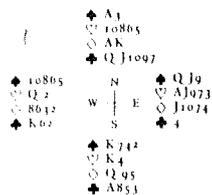
VERTICAIS: 1 — Demónio; quarto de dormir; 2 — parte inferior do chapéu; ave palmípeda doméstica (pl.); 3 — espertalhão; 4 — ninho; árvore anacardeácea, satélite da Terra; 5 — rezai (inv.); metade de «moslemia»; 6 — interpreta o que está escrito; agora; Prata (símb.); 7 — elevada; o primeiro dos homens (inv.); 8 — emissão de voz; ruindade; lírio; 9 — sensação agradável; 10 — conjunto de dois; correia que liga o estribo ao selim (pl.); 11 — verbal; festa nocturna onde se dança, declama e executa música (pl.).

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



PROBLEMA N.º 4 — SOLUÇÃO

Dador: OESTE — todos vulneráveis



CONTRATO FINAL: 3NT SAIADA: ♠Q

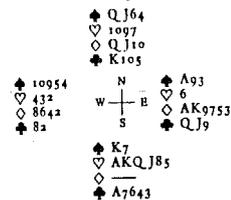
O problema desta mão é «só» saber onde está o REI de PAUS, sendo claro que, se estiver em ESTE deixou de haver «história».

Mas, e se estiver em OESTE? É claro que se estiver em OESTE, a mão ganha-se recuando a DAMA de COPAS na 1.ª vaza. OESTE volta ao 2 de COPAS, ESTE ganhando a vaza com o AS.

Você não faz a 1.ª vaza com o REI de COPAS mas, o 10 do «morto» passa a ser a defesa que você necessitava. Quando ESTE tiver a mão no REI de PAUS já não terá COPAS para voltar pelo que o contrato está ganho.

PROBLEMA N.º 5

Dador: ESTE — ninguém vulnerável

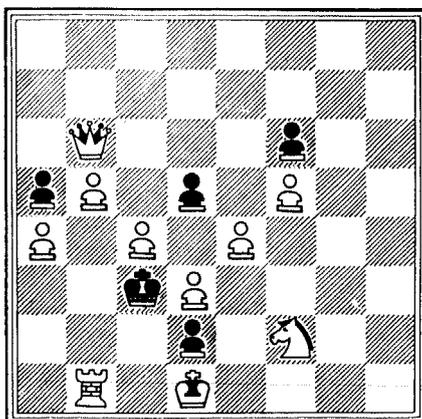


West North East South
Pass 2♠ 2♠ 2♠
Pass 5♥ Pass 6♥

CONTRATO FINAL: 6♥ SAÍDA: ♠2

bridge

A ver as 4 «mãos», você tem boas hipóteses de acertar. Quem sairá ganhando, NORTE/SUL ou ESTE/OESTE? Escolha bem.



xadrez

N.º 756
J. Valuska
«Vuchoslovenske» 1969
Premiado
(2 lances)

Um bloqueio-completo. 1... dxc4/ d4/ dxe4 2. Dxf6/ /Dxa6/ Dxf6.
A chave muda todo os mates e tira-lhes a monotonia.

CUPÃO — CONCURSO
REVISTA DN

NOME

MORADA TELEF.:

APOIOS:



MComputadores



FREITAS & NETO Lda.
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

RECORTE E ENVIE PARA DN, RUA DA ALFÂNDEGA, 8 • 9000 FUNCHAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

o maior órgão de informação
escrita da Região



RUA DA ALFÂNDEGA, 8 e 10

CAIXA POSTAL 421 • 9006 FUNCHAL CODEX • TELEX 72161

TELEFS.: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582

TELEFAX: 28912

COMPUTADOR
PORTÁTIL

TOSHIBA
T1200FB

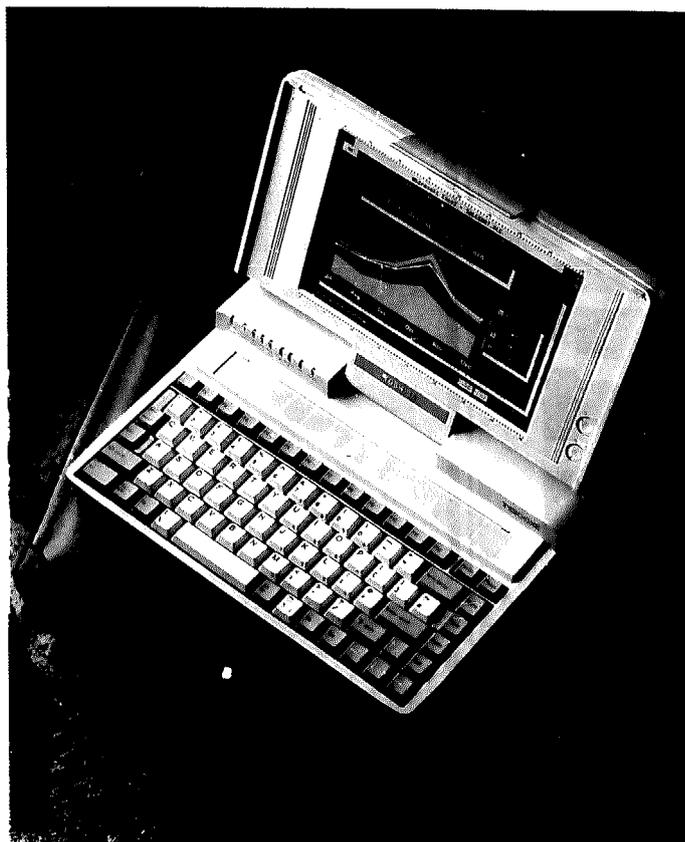
AGENTE AUTORIZADO :



MCComputadores

RUA DO BETTENCOURT, 10-3.º

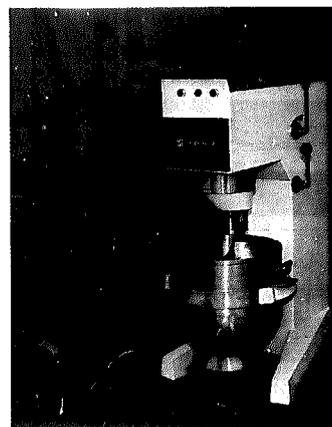
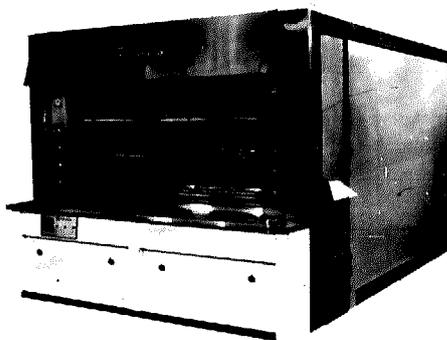
TELEFS.: 30 045/46 • FAX 25071



O QUE SE EXIGE SÃO CONHECIMENTOS NA PROFISSÃO ?
— ENTÃO ...

tem um nome...
Freitas & Neto, Lda.

eficiência



REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



sopaco

PADARIAS — PASTELARIAS

EMPRESA ASSOCIADA AO GRUPO



FREITAS & NETO Lda.
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

• SEDE: RUA DA CONCEIÇÃO, 111 • TELEF.: 28 965 • FAX 28796 • TELEX 72419
• ARMAZÉM E OFICINA: BECO DE SANTA EMÍLIA • TELEF.: 35 070

Ribeira Brava

À espera do desenvolvimento

Aparentemente pacata, hospeda no seu seio um povo bairrista e terrivelmente vaidoso. Faz juz, do nome que a ribeira lhe impôs. É brava nas convicções e ideais. Generosa até mais não, recebe com mão cheia os visitantes. Concelho «caçula» da ilha é ponto de encontro das gentes do noroeste e paragem obrigatória de todos os que ali passam.

«É uma das freguesias da Madeira de mais remota criação, que o anotador de Frutuoso fixa no ano de 1440». (1) «A povoação que ali floresceu, logo no início do povoamento, era «muito fresca e nobre, das melhores da ilha. Se tardou a ser elevada a vila não foi à falta de muitos vizinhos e bom assento, e ser o lugar somenos da ilha, antes é o mais bem assentado e magnífico de todos; senão por ser termo da cidade do Funchal, e uma fresca quinta, donde os moradores da cidade acham e lhes vai o melhor trigo, frutas, caça, carnes, e com mais abundância que em toda a ilha». (2)

Reza a história que neste «lugar» abundante e generoso viveram muitos nobres possuidores de muitas terras e sesmarias e que instituíram vários morgadios. Entre eles encontram-se as famílias Teive, Henrique Bettencourt, Lopo Vaz Sequeira e António Vilela.

«Sucede porém, que a população da Ribeira Brava sempre teve fama de insubmissa e rude. Ficaram na história pela violência que assumiram a ponto de serem mortos alguns populares, nos graves distúrbios ali ocorridos em 1884, por ocasião de renhidas eleições». (2)

No entanto, a Ribeira Brava foi também berço de figuras ilustres. Viu nascer homens que a honraram grandemente, José Ferreira Pestana, governador da Índia com o título de vice-rei, o padre Manuel Álvares, autor da gramática de língua latina, «De Institutione Grammatica» e Francisco Correia Heredia, visconde da Ribeira Brava. Este último desempenhou



papel importante no desenvolvimento da Madeira. Como curiosidade, a estrada do Pretos, ou Caminho dos Pretos, foi construída por operários de raça negra importados de Cabo Verde pelo visconde, quando presidente da Junta Agrícola da Madeira.

Foi também a engenhosa política progressista do visconde que conseguiu elevar a Ribeira Brava a sede de Concelho, em 6 de Maio de 1914. No entanto, só em 1928 foi publicado o decreto que a elevou a categoria de vila. Desde então, o concelho «é composto das freguesias da Ribeira Brava, Serra d'Água e Tabua, desmembradas do concelho da Ponta do Sol e da freguesia do Campanário separada do concelho de Câmara de Lobos». Tem por armas o forte de São Bento e por convicção primordial um crescer constante enraizado na alma do seu povo. É neste crescer que se nota o brio ilustre do desenvolvimento adquirido e a generosidade do seu bem receber que é patente conhecida de quem por ele passou. No seu hino apregoa a vaidade, «é a princesa da Madeira», dum bairrismo ferrenho e orgulhoso da sua história. Hino este que é da autoria de uma figura política bem conhecida de todos os madeirenses, o actual presidente da Câmara de Machico, padre Mar-

tins Júnior.

Mas a Ribeira Brava é também a história de um povo de mãos caledadas pelas intempéries e de rugas vindas pela saudade do parente emigrado.

As montanhas, defensoras incansáveis do coração do concelho, são testemunhas mudas de um progresso que o mar e a ribeira quando furiosas derrubam, mas que a vontade do povo volta a erguer. Vila limpa e cuidada é formada por meia dúzia de ruas onde se alinham as repartições públicas, devidamente assinaladas, e um comércio que satisfaz um viver modesto e pacato. A torre da igreja-mãe, que assinala o passar do tempo, é glória de um templo cuja «...primitiva edificação não deve ser posterior à segunda metade do séc. XVI».



Panorâmica da freguesia de Campanário.

Sedenta de progresso e terrivelmente ambiciosa, aspira a ser o pólo turístico da zona Oeste. Contudo, luta com falta de infra-estruturas pois apenas tem como bases um hotel de três estrelas e a Pousada dos Vinháticos, primeira de Portugal, refúgio entre as montanhas da Encumeada, no topo da Serra d'Água.

Já o Visconde, como presidente da Junta Agrícola, com o apoio da Junta Geral, visava implantar a indústria do turismo na Madeira. Foi ele que, com esse objectivo, mandou elaborar um plano de estradas de grande amplitude, extensivo a toda a ilha, de forma que os visitantes se pudessem deliciar com as belezas naturais da «Pérola do Atlântico». Viu grande parte do seu plano concretizado em exten-

sos rasgos na montanha, onde muitos homens arriscaram a vida.

A largueza de vistas do visconde continua acentuada nos seus conterrâneos, que como elo de ligação entre Oeste, Norte e Leste almejam a grandiosidade na terra que já foi entreposto de produtos do Noroeste e que ainda é entroncamento de paragem obrigatória. A tão falada via-rápida Ribeira Brava-Câmara de Lobos, prometida e apetecida, torna-se cada vez mais uma exigência do crescer ambicioso.

O cais, construído entre 1904 e 1908 no extremo Leste da vila, foi ponto importante para as embarcações de cabotagem. O projecto para a sua ampliação e beneficiação, cujas obras dizem-se para breve, dará ao conce-

lho a velha importância marítima no tráfego actualmente inexistente.

No campo cultural, desportivo e recreativo sobretudo na vila da Ribeira Brava começam a abrir-se novas perspectivas, especialmente para os jovens, graças à conjugação de esforços entre o Clube Desportivo Ribeirabrense, as Casas do Povo e a Associação Cultural de São João no sentido de proporcionar à população um vasto leque de actividades.

Não obstante, «vale a pena fazer o percurso da vila da Ribeira Brava à Encumeada de S. Vicente, para ver o desenrolar desse filme de indescritível majestade e beleza que é a região da Serra d'Água, nam dia de sol, em pleno inverno!... Vou mais longe: quero afirmar que esse passeio, se só por si outras maravilhas não houvesse, justificaria uma viagem do continente à Madeira». (2) Por falta de tempo e de espaço não nos é possível apresentar aqui ao longo deste modesto suplemento, que assinala o 76º aniversário da elvação da Ribeira Brava a concelho, muitos outros aspectos, que tivemos oportunidade de registar.

Referências bibliográficas:

- 1 — in «Elucidário Madeirense»
- 2 — Maria Lamas

Grupo «Semente» empenhado na gravação do 1.º disco

A gravação de um disco até ao final do ano em curso é o grande objectivo do grupo de música tradicional madeirense, e acima de tudo ribeirão-bravense, «Semente», segundo nos disse Eleutério Corte, um dos seus grandes dinamizadores.

A formação do grupo musical «Semente» decorreu numa primeira fase, entre 1985 e 1987, tendo surgido a ideia da sua criação a partir de um programa de ocupação dos tempos dos jovens, no âmbito do «Ano Internacional da Juventude». Após aquele período, de fundação e formação do grupo, teve lugar uma segunda fase, esta de selecção dos componentes do agrupamento.

«Pode-se dizer que o "Semente" foi uma autêntica escola de música durante os seus primeiros anos de vida», disse-nos Eleutério Corte falando acerca do surgimento do grupo, que tem por objectivo a recolha e divulgação da música tradicional madeirense.

O grupo «Semente» divulga a sua música por toda a Madeira, tendo actuado já em todos os concelhos. Revela-se receptivo a todas as iniciativas promovidas na Região, tanto de âmbito particular como público, para as quais é convidado, e actua sobretudo em actividades culturais levadas a efeito pelo Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática, da Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

No âmbito das iniciativas promovidas pela entidade camarária, refira-se a realização de dois concertos por mês dedicados às crianças do ensino primário, com o objectivo de inculcar nos mais novos o gosto pela música tradicional madeirense. Segundo Eleutério Corte, «tem sido um trabalho pedagógico interessante, sendo uma forma de divulgação junto do público do futuro».

O primeiro disco

Este ano, os oito elementos que compõem o «Semente» estão a conjugar esforços desde Janeiro, no sentido de gravarem o seu primeiro disco ainda este ano. «Temos trabalhado afinadamente neste projecto que pretendemos levar até ao

fim. Embora o trabalho esteja praticamente concluído para gravação, não temos muita pressa para isso», disse-nos o nosso interlocutor.

Um dos problemas com que o «Semente» se debate é o da falta de bons instrumentos, que garantam uma boa qualidade de som. Para tal, o grupo solicitou um apoio à Câmara Municipal. «A promessa ficou no ar, mas temos a certeza de que a entidade camarária está sensibilizada para o desenvolvimento cultural da Ribeira Brava», considerou Eleutério Corte.

Caso não seja possível o apoio camarário, ou de outra entidade oficial, para efeito de cobertura de despesas inerentes à gravação do disco, o grupo tem duas hipóteses por que optar, ou recorrendo a uma editora ou tentando explorar as possibilidades de uma empresa financiar o disco através da Lei do Mecenato.

Alunos criam capa do disco

Contudo, o mesmo afirmou que o grupo há-de ultrapassar todas as barreiras. «Nós havemos de gravar o disco, pois à nossa espera estão muitos madeirenses que nos conhecem, muitos



emigrantes saudosistas que recordam através das nossas músicas a ilha», afirmou.

Relativamente à capa do disco, esta está a ser projectada pelos alunos de «art e design» da Escola Secundária Francisco Franco, que deverão apresentar os respectivos trabalhos no fim do ano lectivo. Para tal os professores foram sensibilizados, estando neste momento um grupo considerável de jovens a depositar toda a sua criatividade naquela iniciativa. «Considero que isto foi motivarmos aqueles a voltarem às raízes da sua própria terra, e de estudarem as origens dos instrumentos tradicionais madeirenses», salientou o elemento do grupo com quem conversámos.

Todos os trabalhos poderão ser depois apreciados pelo público numa exposição que terá lugar na E.S.F.F., no âmbito das

«Doze Horas de Música», uma iniciativa daquele estabelecimento escolar que tem vindo a ganhar tradição. Neste contexto, refira-se que o «Semente» é um dos grupos convidados todos os anos a participar naquela actividade, que muito contribui para a divulgação da música feita na Madeira.

Investigação

A recolha das músicas é um trabalho que exige dedicação e conhecimento. «Não se pode fazer uma recolha de qualquer forma. É preciso contactar as pessoas indicadas, e prepará-las para que toquem e cantem espontaneamente, criando-lhes um bom ambiente. É preciso também um trabalho de investigação interior», conforme testemunhou Eleutério Corte. Há pois que proceder a uma pré-investigação, do

ponto de vista histórico, da música pretendida, seguindo-se o contacto com os investigadores.

Algumas das músicas interpretadas pelo grupo foram anteriormente recolhidas pelo dr. Aragão e pelo prof. Artur Andrade, sendo igualmente uma fonte de estudo as músicas há muito mais tempo recolhidas pelo dr. Carlos Santos, que se encontram publicadas em livro a nível regional.

A finalizar a nossa conversa, Eleutério Corte, um professor de música que vive de forma intensa a carreira que abraçou, e um entusiasta sobretudo da música tradicional madeirense, falou-nos do «Xarabanda» relevando «o excelente trabalho patente no disco que acabaram de editar». Para o nosso interlocutor a «música popular madeirense é vida e alegria, e sobretudo é nossa».



AUTO DINÂMICO

REPARAÇÕES EM MOTORES DE ARRANQUE, ALTERNADORES E EM QUALQUER TIPO DE INSTALAÇÕES E COMPONENTES ELÉCTRICOS EM AUTOMÓVEIS, CAMIÕES, AUTOCARROS, MÁQUINAS, ETC.



MONTAGEM DE ALARMES, RÁDIOS, FARÓIS, ETC

- REPARAÇÕES RÁPIDAS E EFICIENTES
- ACESSÓRIOS ELÉCTRICOS PARA AS MESMAS



PESSOAL FORMADO, DINÂMICO E ATENCIOSO

SÍTIO DO MURO — VILA DA RIBEIRA BRAVA
9350 RIBEIRA BRAVA — TELEF.: 952524 MADEIRA (JUNTO AO CAMPO DE FUTEBOL R. BRAVA)



HOTEL BRAVAMAR

O MAR E A MONTANHA
A SEUS PÉS

PASSE O SEU FIM-DE-SEMANA
NO BRAVAMAR

RIBEIRA BRAVA
COM PISCINA E SOLÁRIO

PREÇOS ESPECIAIS PARA FINS-DE-SEMANA
OU GRUPOS

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
OU PELOS TELEFONES 952220/952224

FARMÁCIA RIBEIRABRAVENSE

DIRECTORA TÉCNICA: DR.ª MARIA DA PAZ MENDES



APRESENTAMOS GRANDE VARIEDADE
EM COSMÉTICA.

NESTE VERÃO/90 VISITE A SECÇÃO DE
PERFUMARIA ONDE ENCONTRARÁ TUDO
PARA O TRATAMENTO DA SUA PELE

RUA DE SÃO BÊNITO, 13 e 15
RIBEIRA BRAVA — TELEF.: 952174

«Pretendemos criar infra-estruturas para que as pessoas fiquem na terra»

— disse-nos o presidente da autarquia, perspectivando o futuro

José Manuel Pita é o homem que está à frente dos destinos da Ribeira Brava, desde o início do ano em curso, altura em que assumiu funções de presidente da Câmara Municipal.

Numa longa conversa em que muito foi dito e muito mais ficou por dizer, o autarca falou-nos da Ribeira Brava no presente, perspectivando o futuro. Turismo, rede viária, saúde, desporto e educação foram alguns dos temas abordados.

Diário de Notícias — Sr. presidente, tudo indica que daqui a 10 anos a via rápida e as obras de beneficiação do cais da Ribeira Brava serão uma realidade. O que é que pensa que será preciso fazer em termos de infra-estruturas para que o concelho esteja apto a enfrentar o desenvolvimento que daí advirá?

Presidente — Penso que se forem criadas as infra-estruturas programadas, como por exemplo o dimensionamento da rede de saneamento básico, abastecimento de água, electricidade, o concelho estará apto a responder às exigências do progresso.

Nesta perspectiva há que salientar a necessidade de ser elaborado o Plano Director, plano esse que se encontra em fase de estudo.

D.N. — Com a concretização da via-rápida, a Ribeira Brava ficará a uma distância de 20 minutos do Funchal. Acha que corre o risco de se tornar um dormitório da cidade?

Presidente — Dormitório não será bem o termo. O que eu penso é que se forem criadas as infra-estruturas necessárias para que as pessoas fiquem na terra, e para que outras se radicalizem, só será benéfico para a Região, sendo de facto essa uma das nossas pretensões.

Desta feita, o que

será preciso resolver é a questão da habitação, que é fundamental, devendo para tal ser definidas zonas de construção e a partir de então penso surgirão certamente cooperativas interessadas em investir no concelho.

D.N. — Este fim-de-semana, atendendo a que se realiza o Rali Luís Mendes, entre outras actividades, muitas são as pessoas que se debatem com problemas de alojamento. Acha que daqui a 10 anos a Ribeira Brava precisa de mais unidades hoteleiras, ou estas serão suficientes?

Pres. — É pois evidente que o número de infra-estruturas hoteleiras no concelho não é suficiente até por que segundo eu soube, tanto o hotel como a pousada registam um índice de ocupação da ordem dos 100%. Mas penso que seria muito bom, e espero que assim seja, que com a via-rápida e as obras dos cais surjam novos empreendimentos e neste caso novas unidades hoteleiras.

Plano Director e ordenamento do território

D.N. — Falou em plano director e de ordenamento territorial. Eu sei que foi aprovada cá na Câmara uma proposta para a criação de comissões concelhias e inter-concelhias em que a Ribeira Brava teria uma acção directa no plano de ordenamento territorial, que inclusivamente já foi delegado a uma empresa pelo Governo Regional. Considera que a Ribeira Brava precisa de um plano de ordenamento específico?

Pres. — O levantamento territorial é da Região e inclui por isso todos os concelhos da Madeira, a ilha de Porto Santo e até as Desertas e Selvagens.

Penso que o que estará em causa não são problemas específicos de uma área mas sim de todo o território regional, tendo havido na semana passada uma reunião com os técnicos responsáveis pelo plano em que me foi pedido um levantamento das infra-estruturas existentes no



concelho, para posteriormente poderem determinar áreas e zonas onde possam ser criados condicionalismos e todo o ordenamento da Ribeira Brava, tendo havido uma reunião semelhante com todas as outras Câmaras para fornecimento dos mesmos elementos.

Nesta perspectiva estou a elaborar, com base em mapas fornecidos pela Direcção Regional de Estradas e pelo Cadastral, um levantamento, implantando todas as infra-estruturas desde escolas, zonas desportivas, rede de esgotos e de abastecimento de água, para depois de concluído este trabalho nos debruçarmos sobre aquilo que pretendemos, sendo esse o objectivo.

D.N. — Voltando ao mesmo assunto, qual foi a opinião dos outros concelhos em relação à proposta para criação das comissões concelhias e inter-concelhias?

Pres. — Pretende-se por exemplo, com a comissão concelhia definir a nível de concelhos aquilo que poderá ficar melhor neste ou naquele município, pois a Ribeira Brava não poderá comportar todas as infra-estruturas. Por exemplo o parque industrial tanto poderá ficar neste concelho como na Calheta ou na Ponta do Sol, como também o vazadouro do lixo, para em vez de todos os dias se deslocar uma viatura

oeste, devendo por isso todos os outros concelhos também pensar nas suas perspectivas de desenvolvimento.

D.N. — O sr. presidente falou em zona industrial. O que é que há de concreto em relação a este assunto? Se há, onde é que pensam instalá-la? E haverá capacidade para tal?

Pres. — Como já tive oportunidade de dizer, não há ainda nada devidamente estruturado em relação a esta matéria, estamos pois ainda numa fase inicial de estudo. Ao contrário do que muita gente diz nós não temos zona industrial. Agora é necessário se debruçar e ver que tipo de zona industrial iremos implantar, por que de facto há várias. Mas isso deverá obedecer a um estudo mais ou menos ponderado, devendo ser feita posteriormente uma análise profunda.

«Recuperação do cinema»

D.N. — Mudando de assunto. A Ribeira Brava é um dos concelhos mais jovens da Região, mas que conta na sua recente história com figuras ilustres da cultura madeirense. Como é que encara a cultura nesta terra?

Pres. — Na Ribeira Brava além das escolas existentes, o desenvolvimento cultural debate-se com um grande problema: falta de espaços culturais. Lembrou-me do cinema, que pretendo renovar para que aquele recinto se transforme polivalente, onde os municípios poderão participar nas mais diversas manifestações culturais.

Sendo igualmente um recinto onde as Casas do Povo e associações culturais poderão divulgar muitas das suas actividades condignamente. Naquele espaço poderão inclusivamente ter lugar exposições, sobretudo particulares, incentivando a população a mostrar as suas colecções e obras de artesanato.

Já agora sublinho a

concretização, para breve, do «Museu Etnográfico», cujo projecto já foi adjudicado. Esta será uma realidade que permitirá à Ribeira Brava ser um pólo aglutinador de toda a cultura madeirense cujas repercussões são por demais evidentes, sendo uma forma de reunir tudo o que é património cultural.

D.N. — Em relação ao cinema há algo de concreto?

Pres. — Sim. Há já algo de concreto. Há tempos atrás reuni com o senhor secretário regional do Turismo e Cultura que viu as instalações, embora neste momento não esteja elaborado um projecto de grandes alterações, tendo-se projectado para uma primeira fase um nova imagem.

Nesse mesmo dia, pensando no alindamento das nossas esplanadas, e recordando o aluvião de há três anos que derrubou as nossas árvores deixando-nos sem sombra, mas que agora estão novamente em fase de «recuperação», gostaria que aquela área se transformasse num tipo de zona velha.

D.N. — Desporto. A Ribeira Brava tem já um clube relativamente digno, tendo em conta as especificidades da terra e a sua dimensão, um gimnodesportivo e um campo municipal que podem apoiar o desenvolvimento desportivo da Ribeira Brava. No entanto, ultimamente tem havido críticas ao pavilhão, de que está a ser mal gerido e que inclusivamente alguns monitores pedem dinheiro. O que é que me pode dizer acerca do assunto?

Pres. — Em relação à questão do dinheiro eu desconheço o que se esteja a passar, podendo estar relacionado com algum trabalho extraordinário. Aí, se isso acontece, as pessoas é que deveriam ter comunicado o facto às entidades competentes. Sublinho entretanto que esse assunto em parte ultrapassame, na medida em que o gimnodesportivo depende directamente da

(Continua na 6.ª pág.)

Associação Cultural e Desportiva de S. João

Uma colectividade que aposta nos valores da Ribeira Brava

A cultura e o desporto são imprescindíveis para a formação de todo o ser humano. Tendo consciência desta necessidade na terra que as viu crescer, doze pessoas, naturais do sítio de São João, na freguesia da Ribeira Brava, reuniram-se certo dia e decidiram criar uma associação de índole simultaneamente cultural e desportiva, que pretende chegar a todos os cantos da ilha.

Damião Alves e Eleutério Corte são dois membros activos da «Associação Cultural e Desportiva de São João» que tem vindo a desempenhar um papel relevante no desenvolvimento desportivo e, sobretudo, cultural da Ribeira Brava. Foi com eles que falámos acerca da fundação e das actividades levadas a cabo pela colectividade, bem como dos seus projectos futuros.

Com apenas oito meses de existência, conta já com a adesão de 108 sócios. É Damião Alves, presidente da direcção da Associação que recorda como surgiu o organismo que ajudou a fundar. «Tudo começou, quando cerca de doze pessoas naturais do sítio de S. João se reuniram e concluíram que havia uma necessidade premente de arranjar um local onde as pessoas da terra se pudessem reunir e cultivar, e de simultaneamente ocuparem os seus tempos livres. Era pois notória, uma lacuna cultural na terra, que tinha de ser preenchida».

A Associação ficou sediada no salão que até então tinha servido de sede à ex-cooperativa do sítio, a qual se extinguiu na prática. Atendendo às péssimas condições em que se encontravam aquelas instalações, a direcção da colectividade decidiu «meter mãos à obra», tendo projectado para este ano, como actividade prioritária, o acabamento dos trabalhos da sede.

Imbuído de entusiasmo e sentido de forma intensa o espírito em que a Associação foi criada, Eleutério Corte, professor de música, salientou o facto de haver no sítio de São João um grande índice de população

juvenil, «sedenta de formação cultural e sentindo uma grande necessidade de ocupação dos seus tempos livres».

Dinamismo e criatividade

Segundo nos disse, são principalmente os jovens que no dia-a-dia «colaboram com a direcção da colectividade angariando ajudas monetárias, no sentido das actividades da Associação se concretizarem». Sem descuidar o contributo dos adultos, os jovens têm portanto, uma participação bastante activa no seio do organismo, criado especialmente a pensar na sua formação cultural.

A «Associação Cultural e Desportiva de São João» assume-se como uma colectividade dinâmica, contando para isso com a criatividade daqueles que a compõem.

«Com efeito, há da parte da Direcção e demais corpos sociais, a assimilação da necessidade de serem criadas constantemente situações novas, para que a Associação não estagne. A Associação vive e terá pois, de crescer à custa da criatividade humana. São os mais velhos de mãos dadas com os mais jovens que deverão trabalhar nesse sentido», afirmou Eleutério Corte no decorrer da nossa conversa.

Na sua opinião, interessará sempre «estabelecer uma ligação estreita entre o desporto e a cultura, (porque desporto também é cultura). Por que não jogar futebol e também aprender música. Por que não pintar e praticar atletismo?».

A tuna

Na parte cultural destaca-se a aprendizagem da música e de forma mais concreta a actividade da Tuna de São João, e também a do grupo de músicas tradicionais madeirenses «Semente», (ver artigo) no âmbito da Associação.

A tuna formou-se em 8 de Dezembro de 1988, tendo a iniciação musical da maioria dos seus componentes acontecido no ensino primário. «Pegámos em meia dúzia de miúdos que tinham tido já um primeiro contacto com a música, mas que não puderam aperfeiçoar-se naquele campo visto ter-lhes sido retida essa possibilidade assim que chegaram ao ensi-

no secundário. Perante esta situação, sentimos necessidade de dar continuidade ao trabalho que já havia sido começado», contou-nos Damião Alves.

De acordo com Eleutério Corte, «a Associação assumiu uma função pedagógica preenchendo um espaço vago no que diz respeito à educação musical dos jovens». A tuna, conta no seu repertório com músicas tradicionais madeirenses, embora seja intenção dos seus responsáveis a criação de músicas próprias. Contudo, segundo Damião Alves «começar pelo que já está feito é sempre um bom ponto de partida».

A braguinha, o bandolim e o rajão são os instrumentos que fazem parte da tuna, sendo os mesmos de fabrico madeirense. O grupo, composto por 18 elementos entre os 10 e os 35 anos de idade, tem actuado em diversas iniciativas levadas a efeito na Região, destacando-se a sua participação no último festival de tunas da Madeira que se realizou no ano passado no Faial.

Neste contexto, salientou-se ainda a realização, na Ribeira Brava, de um curso de iniciação aos instrumentos antigos promovido pelo departamento de actividades culturais do INATEL, pela primeira vez na Madeira.

Novo conjunto musical em formação

A porta da Associação encontra-se todos os dias aberta para receber os seus sócios. Contudo, não é pretensão da direcção, que a colectividade seja apenas um local onde os respectivos sócios buscam o serviço de bar. «As instalações da Associação podem ser utilizadas por toda a população do sítio quer seja sócia, quer não, para a realização de diversas actividades de índole cultural», salientou Eleutério Corte.

A sede da A.C.D.S.J. é utilizada diariamente pelo grupo «Semente» e pela tuna, e tem sido ultimamente frequentada por um conjunto de ritmos modernos ainda em formação no concelho. É naquele recinto que decorrem também e atempadamente, as marchas do São João, pois segundo Damião Alves, é lema da colectividade «começar a trabalhar a tempo para que o trabalho saia em condições».

Desde a sua existência que a Associação tem tido



A Tuna de Bandolins de S. João. Uma das apostas da Associação Cultural e Desportiva de S. João.

uma participação activa no concelho. «Foi de facto uma novidade na Ribeira Brava, onde se verifica actualmente uma grande ascensão cultural» afirmou um dos nossos interlocutores, fazendo referência ao interesse que desde logo as pessoas evidenciaram em relação à colectividade. Razão pela qual tem sido convidada a participar em todas as iniciativas promovidas pela entidade camarária e por outras entidades regionais.

«A Ribeira Brava tem valores»

O futebol e o atletismo são as modalidades desportivas que podem ser praticadas pelos sócios da Associação. Relativamente ao «desporto rei», o presidente da direcção sublinhou a existência de uma equipa de futebol feminino, «que se fosse devidamente apoiada pelas entidades governamentais e locais, daria muito que falar no panorama desportivo regional».

Neste contexto, para Eleutério Corte, o outro dos nossos interlocutores, «começou uma nova era na Ribeira Brava. Considero esta uma terra de futuro. Faz parte da denominada Zona Oeste, a qual tem de dar as mãos, pois o progresso só será possível pela sua unificação». Referindo-se ao atletismo, o mesmo

alertou os clubes da zona a se reunirem e a cativarem os seus atletas. «A Zona Oeste tem campeões destacados para as seleções regionais, mas que infelizmente muitas vezes são recrutados para os clubes do Funchal, deixando de competir em nome do seu concelho».

Relativamente ao futebol, Eleutério Corte lamentou o facto do recinto desportivo da Ribeira Brava se encontrar em péssimas condições, motivo pelo qual os jovens muitas vezes sentem dificuldades em desenvolver as suas actividades. «É apreciar em todos os me-

ses de Verão de cada ano a movimentação de jovens que vai naquele campo. Eles vêm de todos os sítios, inclusivamente de Campanário. Correm, fazem gincanas e jogam ao futebol, só que se o pontapé for dado com mais força a bola cai na ribeira...».

Embora a entidade camarária tenha manifestado já intenção de proceder à recuperação do parque desportivo, Eleutério Corte salientou a necessidade daquele recinto necessitar de ser vedado e de serem construídos balneários devidamente equipados.

O hino da Ribeira Brava

A tuna da Associação Cultural e Desportiva de São João interpretará hoje, Dia do Concelho, pela primeira vez, o hino da Ribeira Brava, cuja letra é da autoria do actual presidente da Câmara Municipal de Machico, Martins Júnior.

*Ribeira Brava, Ribeira Brava
Terra de sonho, da alegria e da canção
Ribeira Brava, Ribeira Brava
Tens para todos o calor do coração.*

*Ribeira Brava, Ribeira Brava
As tuas noites de beleza feiticeira
Dizem à gente com voz bem quente
És a princesa, a princesa
da Madeira.*

*Ribeira Brava, Ribeira Brava
Vale tão lindo de colunas verdejantes
Ribeira Brava, Ribeira Brava
Vila que atraís com os teus modos cativantes.*

*Ribeira Brava, Ribeira Brava
Quem por ti passa nunca te poderá esquecer
Tens o segredo que a todos prende
Tua maneira gentil de receber.*

FOTO ALIANÇA

DE
DAVID M. R. FRANCISCO

PARA A SUA REPORTAGEM

CENTRO COMERCIAL DA RIBEIRA BRAVA — LOJA 17
TELEF.: 952640 — 9350 RIBEIRA BRAVA

Castanholas: uma arte que se extingue

Entre montanhas e vales, num nunca acabar de dias, que não tão lentamente como vêm, podemos encontrar as raízes de um povo, que se perde nos tempos.

Nas rugas deste povo, que labuta sol a sol, há a história da existência. Há o saber calejado na dor e na esperança. Há a cultura viva, num sem fim de tradicionalismos.

No procurar constante desta cultura que rareia, fomos até ao sítio das Can-

delárias, na Tabua, onde encontramos um mestre no fabrico das castanholas. Arlindo Silviano de Abreu Lourenço reviveu com saudade um tempo que para nós é estranho, mas que foi vivido na alma das nossas gentes. Com 57 anos é agricultor de profissão «é um trabalho matadeiro».

«As castanholas, vindas com o povoamento da ilha ou inventadas localmente para reproduzir sons à dimensão dum espaço silencioso e por vezes monótono que é o das nossas serras e campos eram tocadas pelos camponeses a caminho das

“missa do parto” e “missa do galo”, que precedem e anunciam a festa de Natal, em algumas freguesias da Ilha ainda que possivelmente não tenham sido feitas unicamente para tal fim. Por toda a ilha, até mesmo no Funchal apareciam nas épocas festivas, castanholas de tamanho pequeno, cuja dimensão vai aproximadamente até ao da mão humana».

«Nós tocávamos ao des-pique» disse-nos Arlindo Lourenço. «Quem tocasse mais alto é que vencia. Às vezes até bordoadas. Havia dois grupos, o do sítio da Ribeira e o do sítio dos Zimbreiros. Às vezes éramos cerca de 400. Iamos para as “missas do parto”, em grupo, sempre a tocar, acordando toda a gente. Às vezes 3 horas antes da missa começar, já estávamos na porta da igreja e só parávamos de tocar quando começava a missa. Depois da missa voltávamos a tocar, até cansar ou até haver bordoadas».

Fomos várias vezes à vila da R. Brava tocar, e um dia a convite do falecido sr. João Caldeira, fomos tocar num cinema da cidade. Tenho umas castanholas, que fiz nessa altura para ir à cidade. Devem ter 40 anos. Fomos os dois grupos unidos, mais a banda da R. Brava, no barco Vitória».

A nosso pedido, Arlindo Lourenço, fabricou este ins-

trumento de percussão. Utilizou madeira de nogueira embora também seja utilizada madeira de laranjeira e de loureiro. «Utilizo esta porque não fende», disse-nos utilizou a podoa, o serrote, o escorpo e um caco de vidro.

Foi-nos narrando as várias “metamorfoses” que a madeira sofre, até se transformar em castanhola. Isto é feito a olho. Primeiro damos-lhe forma com a podoa, depois com o escorpo fazemos a concavidade. Quanto maior for a concavidade maior é o eco. Depois é só raspar para que a madeira fique macia e para isso utilizo o caco de vidro. Por fim fazemos dois buracos na parte inferior com ferro em brasa, enfiamos um cordel, acertamos na mão e... é só tocar».

Este grupo reuniu-se a pedido da Casa do Povo da R. Brava. São poucos, 8, uns já morreram e outros saíram do sítio. O mais idoso do actual grupo «tem oitenta e tal anos e o mais novo 28. A canalha nova não quer aprender».

Esta é uma tradição que se está a extinguir. O povo cada vez mais perde as suas raízes, virando-se para o fútil onde não existe o gosto da tradição.



Fases da criação de umas castanholas. Gestos que se perdem no tempo.



Actividades dos mouros na Ribeira Brava?



Por mero acaso e através de um colega nosso, fomos encontrar o que quem sabe, poderá ser um facto histórico na Ribeira Brava.

Perdida entre canaviais e mata, no leito da ribeira da Tabua encontramos uma enorme pedra com algumas aberturas, «portas?», e uma estranha concavidade interior. Indagámos. Duas versões justificativas da sua existência foram-nos dadas. Cada uma com um ponto comum: «actividades dos mouros na ilha». Uma dessas versões aponta a concavidade existente na pedra como silo de cereais dos mouros e, a outra, como local onde os mesmos praticavam rituais com o sol em determinado ângulo».

Posteriormente encontramos uma outra formação de rocha com as mesmas características, dentro da ribeira à caminho da Serra d'Água. Um dos habitantes na área, já idoso, disse-nos: «era a casa dos mouros». Seria mesmo? Deixamos a resposta aos eruditos ou a quem possa sentir algum interesse pelo facto.

ESPLANADA



C/ SERVIÇO RÁPIDO DE REFEIÇÕES LIGEIRES ABERTO DAS 6 DA MANHÃ ÀS 24 HORAS
PESSOAL DINÂMICO E ACOLHEDOR AGUARDA A VOSSA VISITA

RIBEIRA BRAVA — TELEF.: 952378

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SERRÃO

MANUEL P. GONÇALVES (SERRÃO) & FILHOS, LDA.

TELEF. 952261 TELEFAX 723695 SERRÃO — RUA DR. CAMACHO DE FREITAS 9350 RIBEIRA BRAVA

AGENTE OFICIAL DE:

- MOTORES fora de borda MARNIER • STAND de ELECTRODOMÉSTICOS
- LUBRIFICAÇÕES E FILTROS para todos os carros • BATERIAS AUTOSIL
- PASTILHAS DE TRAVÃO FERODO «ROAD HOUSE»
- MOTOS SUZUKI e CASAL



AGENTE OFICIAL DOS PNEUS



«Pretendemos criar infra-estruturas para que as pessoas fiquem na terra»

(Continuação da 3.ª pág.)

Secretaria da Educação e não da Câmara Municipal.

Neste momento, pelo que eu sei, o pavilhão beneficia essencialmente todos os alunos da escola preparatória, nas mais diversas modalidades desportivas, estando pelo menos isto salvaguardado ao nível das aulas de Educação Física.

Caso contrário nunca recebi nenhuma reclamação dos munícipes em relação a eventual prática desportiva paga, nem a outros níveis. Se isso assim acontecesse, se algum munícipe surgisse com o argumento de não poder praticar desporto por não ter condições, dirigir-me-ia à entidade competente e expunha o caso.

D.N. — Embora se note que na Ribeira Brava existem grandes potencialidades na área do atletismo, uma modalidade que até nem acarreta grandes despesas, é um desporto que pelo menos ao nível do clube da terra não tem sido apadrinhado. Qual a sua opinião?

Pres. — Em primeiro lugar começo por enaltecer toda uma direcção que desde muito jovem e pela sua determinação, conseguiu levar a diante a construção de uma sede tão linda, e que considero uma das melhores da Região. Quanto ao facto de que é inexistente a prática de atletismo no clube, recordo-me que em tempos atrás o nome da Ribeira Brava foi levado até bem longe, pelo prof. Amaral, e não só.

Neste momento penso que na Ribeira Bra-

va não se pratica somente o «desporto rei», assistindo-se à movimentação de muitos jovens em outras modalidades desportivas. Sendo a direcção do clube, uma direcção que sempre deu provas de dinamismo, julgo que se de facto há muita gente a querer praticar atletismo será uma razão para expor a questão. Contudo penso que um dos problemas que se coloca será o de arranjar um coordenador, atendendo a que não temos pessoas habilitadas para o efeito. Até que a Ribeira Brava, oferece todo as condições para a prática do atletismo, basta ver esta marginal, e todo o percurso até à Tabua e Ponta do Sol. É pois lógico, que se promova esta modalidade de forma a aproveitarmos as potencialidades dos atletas ribeirabravenses, que acabam por ser cativados pelos grandes clubes da Região, como já tem acontecido.

Lugar da Serra

D.N. — Numa visita que este jornal efectuou ao sítio denominado «Lugar da Serra», apercebemo-nos de grandes carências. As pessoas reclamam por exemplo, o facto de que sempre que necessitam de peixe ou carne frescos terem de se deslocar à vila a pé, e ainda no caso de situações de emergência terem de esperar por um «jeep», único na zona, para que possam transportar o doente. Estão a ser tomadas medidas para salvaguardar as condições de vida das populações nas mesmas circunstâncias que aquelas existentes nas zonas altas do concelho?

Pres. — Como sabe, temos três centros de

saúde, o da Ribeira Brava, que é considerado o mais bem apetrechado da Região, de Campanário e Serra d'Água. O ideal seria construir cada vez mais centros de saúde. Mas penso que de igual forma deverão ser construídas outras infra-estruturas. Por exemplo em relação ao Lugar da Serra iniciámos em Janeiro o rompimento da estrada Lombo da Adega-Lugar da Serra.

Criada essa infra-estrutura, e atendendo a que o local encontra-se já coberto por televisão, electricidade e água, com a estrada em condições não será somente o «jeep» que tratará do problema de deslocação das pessoas mas qualquer outro meio de transporte. Em relação aos outros sítios passa-se o mesmo e por isso mesmo temos tido a particular atenção de tentar resolver os problemas de acesso. Contudo não se poderá rejeitar a hipótese de se criar um centro de apoio, pelo menos a nível de primeiros-socorros, num desses sítios.

Mas se concretizarmos muitas das estradas programadas para este mandato, e considerando que um dos grandes problemas que se coloca na abertura de uma estrada prende-se com o escoamento de água, estou a pensar que antes de asfaltar será preciso criarmos uma série de obras necessárias para que a questão não se coloque, criando por exemplo valetas entre outras medidas. Mas temos de nos mentalizar que não podemos fazer tudo de uma vez.



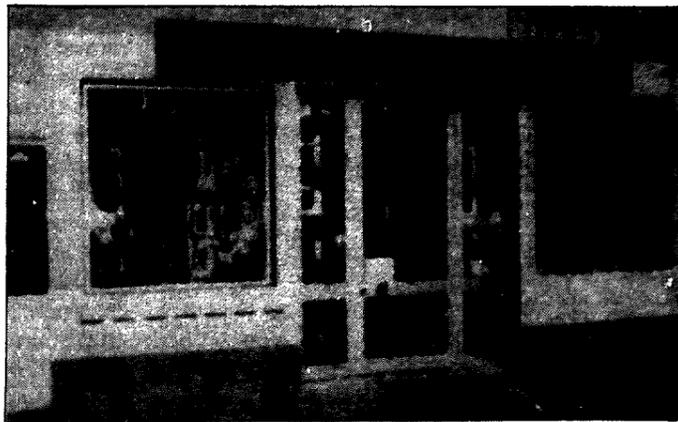
FERRAGENS EUROPA

RIBEIRA BRAVA — TELEF.: 952272

DE

APOLINÁRIO & CAMACHO, LDA.

UMA NOVA DINÂMICA NA ERA DA CONSTRUÇÃO CIVIL



GRANDE SORTIDO EM ELECTRODOMÉSTICOS DE DIVERSAS MARCAS E TUDO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

FAZEMOS QUALQUER TIPO DE CHAVES

ELECTRO SOM

MATERIAL ELÉCTRICO E INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

COM

3 BALCÕES

R. VIS. RIBEIRA BRAVA, 116 — TELEF.: 952698
R. SÃO FRANCISCO, 4 — TELEF.: 952810
C. C. RIBEIRA BRAVA - LOJA 11 — TELEF.: 952557

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA NA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

APROVEITE O SORTEIO DE VALIOSOS PRÊMIOS ATÉ SETEMBRO/90

ELECTRO SOM

MOBÍLIAS • ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI • TV • VIDEOS

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

AGÊNCIA DA RIBEIRA BRAVA



A OPORTUNIDADE DE INSTALAR OU RENOVAR O SEU NEGÓCIO.

NOS DEPÓSITOS?

CONSULTE-NOS. RENTABILIZAMOS AO MÁXIMO AS SUAS POUPANÇAS.

GRUPO "CAIXA" — NA VANGUARDA

Desporto

«O Ribeira Brava pretende ser o mais eclético possível»

— afirmou o presidente do clube

O Clube Desportivo da Ribeira Brava, o único do género no concelho conta com 28 anos de existência marcados por grandes momentos de glória e também outros menos relevantes, como é próprio do mundo da competição.

A colectividade que desempenha papel relevante na Ribeira Brava, viu a sua importância acrescida no ano passado com a entrada em funcionamento do pavilhão gimnodesportivo, que lhe permitiu alargar o leque de actividades desportivas.

«Contrariamente ao que sucede a muitos clubes em competição no Campeonato Regional, o Clube desportivo da Ribeira Brava não é meramente um clube de futebol. Há

muitos que o são e digo isto porque é o que tenho visto na prática. O Ribeirabravense é um clube que tende a ser o mais eclético possível. Se não o foi mais é porque na realidade faltam determinadas condições básicas», disse-nos Silvério de Freitas, presidente da direcção do clube durante uma breve conversa.

Contudo, de acordo com aquele responsável, neste momento algumas daquelas carências estão mais ou menos facultadas, «sendo uma delas fruto de uma reclamação da população e de uma aposta do Governo Regional, ou seja, a implantação em cada concelho de um gimnodesportivo».

Sabendo tirar proveito desta infraestrutura, o clube da Ribeira Brava, além do «desporto rei» alargará o seu âmbito de acção até ao

andebol, na categoria de iniciados, o basquetebol, o badminton «embora com uma expressão relativamente pequena», e o ténis de mesa. «Por outro lado aguardamos que sejam colocadas as barreiras para que o piso do pavilhão possa ser transformado em ringue» adiantou Silvério de Freitas.

Outra modalidade que já foi de grande expressão no concelho a nível de actividades do clube e que neste momento não tem nenhuma é o atletismo. Para aquele responsável o problema «explica-se pelo aparecimento de pessoas que cá ficam durante um a dois anos, que sendo naturais do Funchal resolvem a determinada altura abandonar a Ribeira Brava. Neste contexto, Silvério de Freitas lamenta igualmente o facto de também os

professores de Educação Física abandonarem a terra quando são imprescindíveis para que o clube tenha uma certa dinâmica.

«Pode-se considerar no entanto que hoje o clube começa a ganhar um dinâmica notável não só a nível de direcção, como também em relação a toda a



massa associativa, que acompanha entusiasticamente o clube.

Se a Ribeira Brava deixar de ser um ponto de passagem como há muito é desejado, para ser um ponto de destino de pessoas, certamente haverá uma certa quantidade de indivíduos suficientemente habilitados aos mais diversos níveis e por outro lado assistiremos à concretização de infra-estruturas que permitirão a que os nossos jovens permaneçam no concelho» considerou o presidente da colectividade.

O facto do Governo Regional ter já alargado a escolaridade obrigatória permitiu que os alunos permanecessem mais tempo na Ribeira Brava. Contudo na opinião de Silvério de Freitas «se não forem construídas indústrias e mais comércio permitindo a criação de postos de trabalho, esses jovens mais cedo ou mais tarde acabam por abandonar o concelho. É preciso pois que eles fiquem na terra podendo consequentemente ocupar os seus tempos livres praticando desporto».

Rally

O clube tem agora uma outra modalidade desportiva que teve início no ano

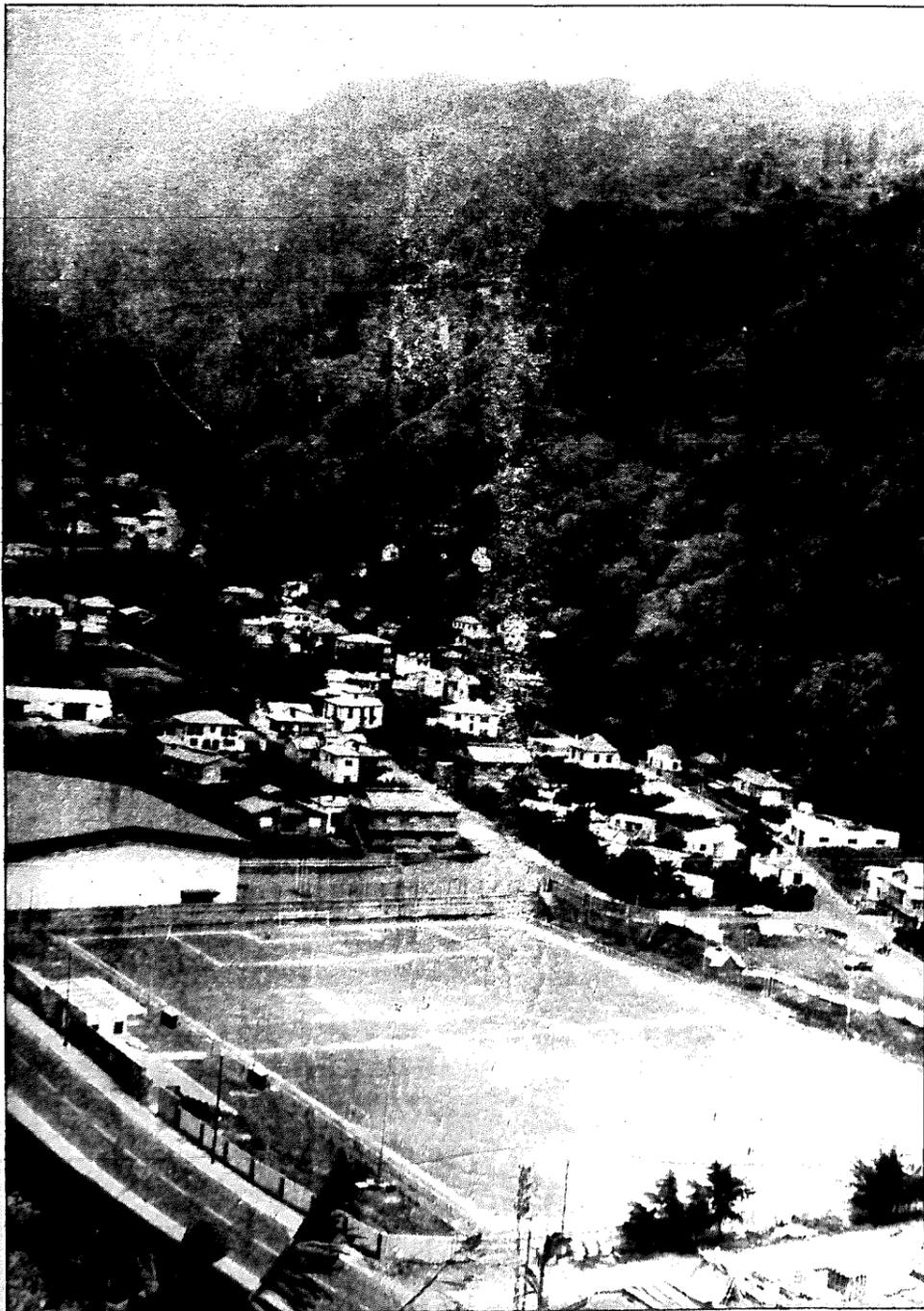
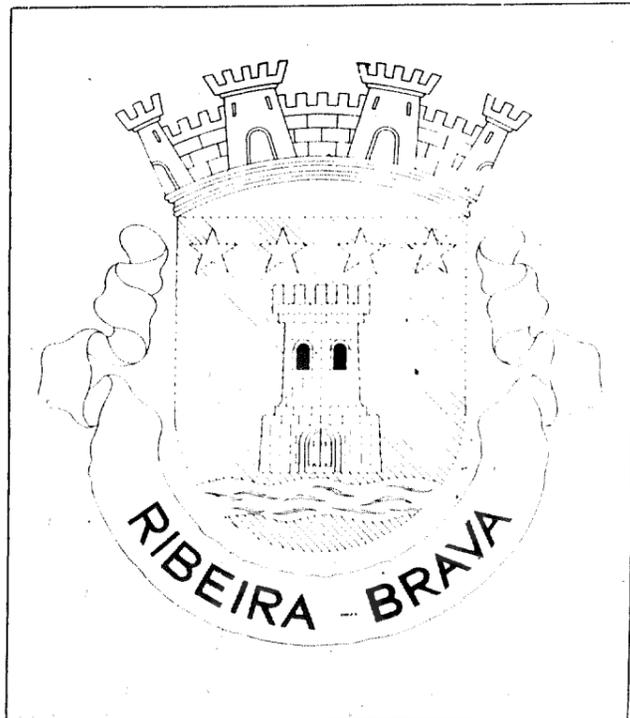
passado: o Rally «Luís Mendes». Falando acerca desta iniciativa Silvério de Freitas considerou que a mesma é para ficar, tendo em consideração as tradições automobilísticas do concelho, «apadrinhadas inicialmente por um grande ribeirabravense que foi Luís Mendes, fazendo da Ribeira Brava a impulsora do Rali Costa Noroeste».

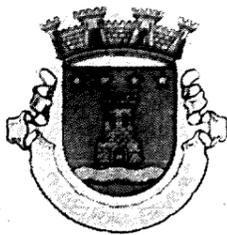
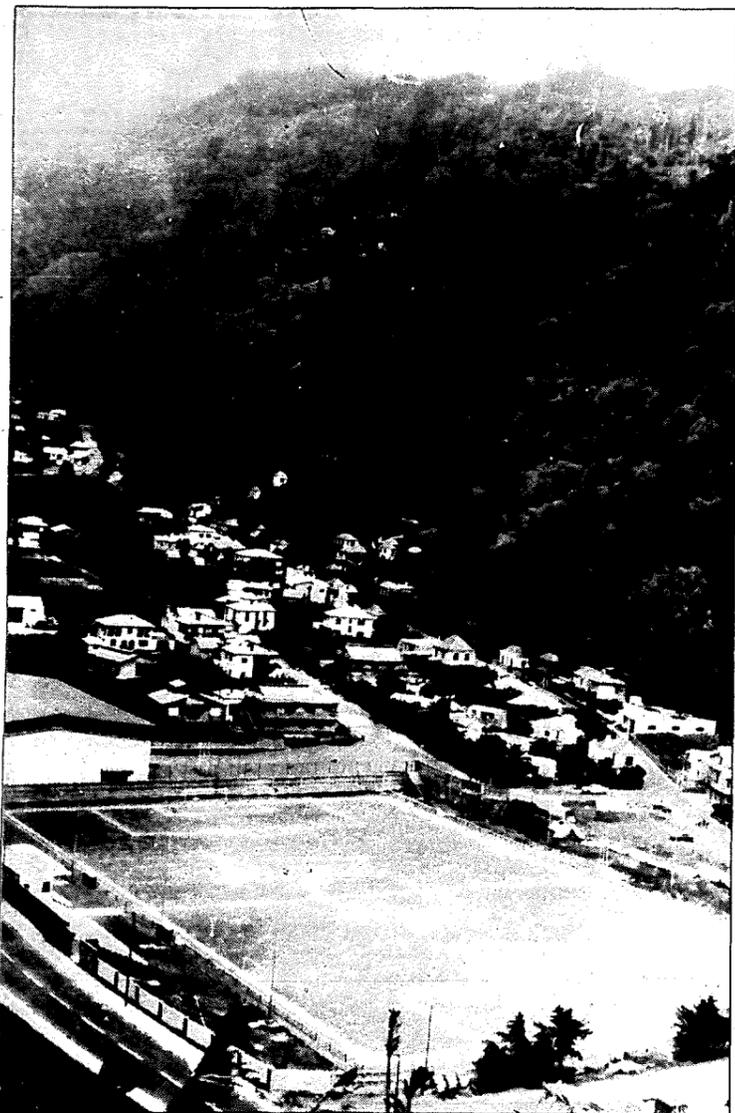
Quanto à questão de termos ou não o alvará para podermos organizar o Rally «Luís Mendes» a todos os níveis, e julgo que já há condições para isso, devo de dizer que estou deveras agradecido ao clube «100

à Hora» e ao Clube Sport Madeira, pela amabilidade que têm manifestado.

Penso que aquelas duas entidades nunca se irião se opôr ao Ribeira Brava caso venha um dia a obter o alvará das provas automobilísticas realizadas no concelho».

Na sua opinião, o povo ribeirabravense tem dado provas de generosidade para com a prova levando aquele responsável a acreditar «que dentro de um a dois anos poderemos reunir todas as condições técnicas para podermos organizar o "nosso" Rally a todos os níveis».





CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA



«VALE A PENA FAZER O PERCURSO DA VILA DE RIBEIRA BRAVA À ENCUMEADA... ESSE PASSEIO, SÓ POR SI, SE OUTRAS MARAVILHAS NÃO HOUVESSE, JUSTIFICARIA UMA VIAGEM DO CONTINENTE À MADEIRA».

MARIA LAMAS, EM ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

COMEMORAÇÕES DO DIA 6 MAIO DIA DO CONCELHO

MUNICÍPIO DA RIBEIRA BRAVA

PROGRAMA

DIA: 6 DE MAIO — DOMINGO

- 09H00 — TORNEIO DE ANDEBOL INFANTIL — Pavilhão «Luís Mendes» — (Continuação)
- EXPOSIÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS DO CONCURSO DE PROSA — RIBEIRA BRAVA, Sua História, Presente e Futuro — Forte
- 10H00 — MISSA — Igreja Paroquial da Ribeira Brava
- ATLETISMO — Prova Aberta — Partida junto ao Forte
- 11H00 — CORTEJO MUNICIPAL — Ruas Principais da Vila
- EXPOSIÇÕES NA ESCOLA PREPARATÓRIA DA RIBEIRA BRAVA
- 12H00 — SESSÃO SOLENE JUNTO AO FORTE
- 14H00 — TORNEIO DE XADREZ — Junto ao Forte (Continuação)
- 14H00 — ESPECTÁCULO JUNTO AO FORTE:
(GRUPOS FOLCLÓRICOS DE CAMPANÁRIO E RIBEIRA BRAVA, BANDA MUNICIPAL DA RIBEIRA BRAVA,
TUNA DE SÃO JOÃO, GRUPO DE VIOLAS DA CASA DO POVO DA RIBEIRA BRAVA, GRUPO DE CASTANHOLAS
DA TABUA, GRUPO «SEMENTE», GRUPO DE TEATRO DA CASA DO POVO DE CAMPANÁRIO)